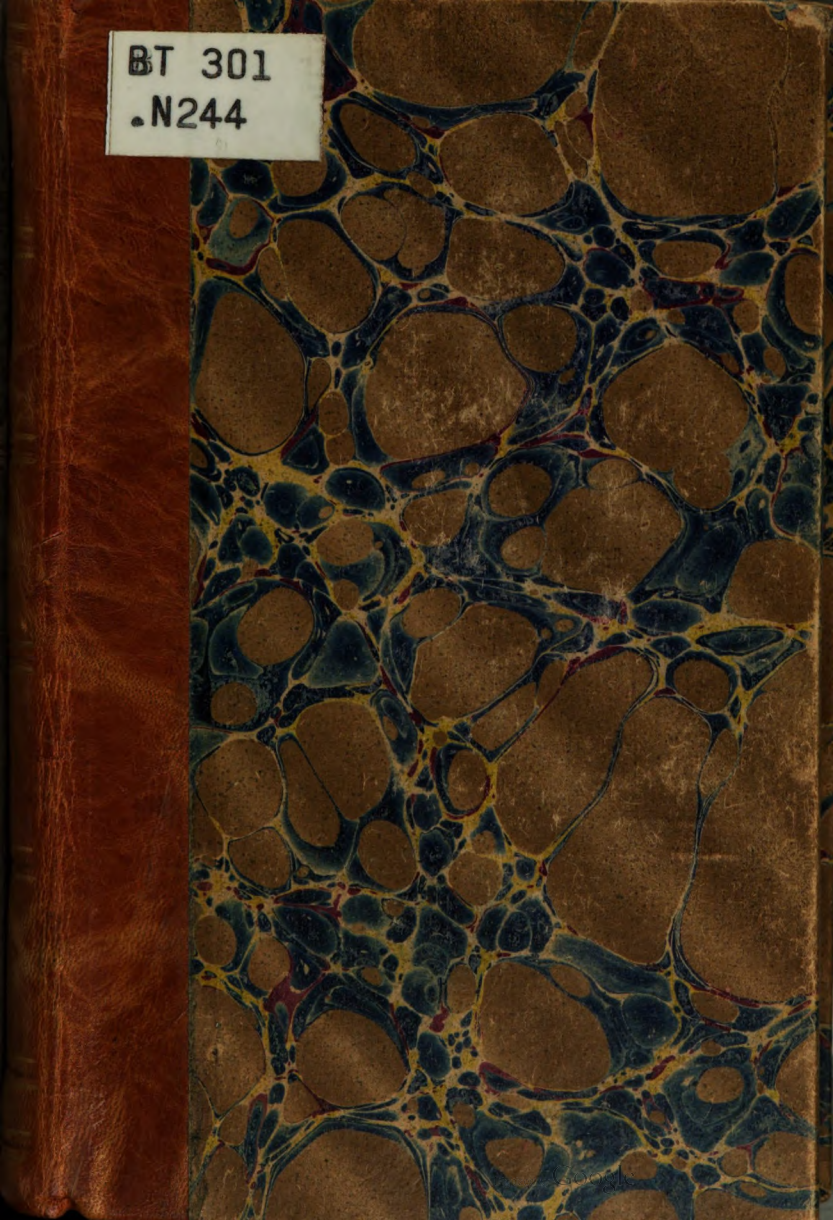


BT 301

.N244





**INDIANA
UNIVERSITY
LIBRARY**

Manoel Monteiro de Carvalho

VIDA
DE
JESUS CHRISTO,
CONFORME
OS QUATRO EVANGELISTAS,
POSTA EM PORTUGUEZ

PELO
P. FRANCISCO MANOEL
DO NASCIMENTO;

E dada á luz pelos Devotos Congregados da Santa Via-Sacra , e Caridade do Archaujo S. Rafael , hoje existente na Igreja Paroquial de Santa Maria Magdalena , a beneficio da Viuva e filhos de Manoel Monteiro de Carvalho , hum dos infelices Réos suppliciados a 18 de Outubro de 1817.



L I S B O A :
NA IMPRESSÃO REGIA.
ANNO 1819.

Com Licença.

BT 301
.N244

INDIANA UNIVERSITY LIBRARY

9-15-72
Advertencia ao Publico sobre a publicação desta Obra.

ANimados do desejo e do devoto zelo de socorrer a humanidade afflicta, fazem os Devotos Congregados da Via-Sacra do Archanjo S. Rafael quanto está da sua parte, e lhes permite a caridade illustrada de muitos fieis, para ministrar a pessoas e familias que gemem no estado miserando da penuria algum auxilio, e alivio em tão penosa situação. Entre as pessoas, a quem a Divina Providencia tem permitido chegue a distribuição do jantar que mensalmente repartem, se distingue por sua desgraçada sorte Joanna Jacintha, a infeliz Viuva de Manoel Monteiro de Carvalho, Coronel que foi de Milicias, e que, como os outros seus co-réos, padeceo supplicio no Campo de Santa Anna a 18 de Outubro de 1817. Esta lastimosa catástrofe deixou a sua Viuva, e cinco filhos menores, reduzidos á maior miseria, além da pungente dor de verem acabar tão desventuradamente o

A 2

unico esteio de tão desditosa familia. O seu lamentavel estado de existencia exigia maiores soccorros do que permittião as forças da devota Congregação ; e depois de haver esta exco- gitado que recursos poderia applicar a tão urgente necessidade, lhe depa- rou Deos no exemplo do R. P. M. Fr. Claudio da Conceição, que a be- neficio de outra desgraçada familia de outro dos referidos réos imprime o seu *Gabinete Historico*, o caminho que lhe convinha seguir. Era porém preciso achar huma Obra, que pudes- se quanto antes entrar no prélo, pa- ra do seu liquido producto se poder tirar em breve alguma quantia, que soccorresse a miseria da Viuva e fi- lhos de Monteiro : parecia a cousa mui difficil, e muito mais quando a Congregação considerava que, não obstante ser o fim, a que se applicava esse producto, tão santo e justo, sem- pre convinha que a Obra, que se pu- blicasse, tivesse algum merecimento que convidasse os Subscriptores, e o Publico em geral. Mas como Deos vê as intenções do coração humano, e conhecia quanto erão rectas as des- ta devota Congregação, quando mais embaraçada ella se via na sua pre-

tenção ; trouxe ao seu conhecimento que existia hum precioso Manuscrito da *Vida de Jesus Christo* , posta em vulgar pelo *P. Francisco Manoel do Nascimento* , em poder de Pessoa , que o possuia ha 29 annos , e authógrafo. Proposto o intuito da Congregação ao seu possuidor , que havia muito o pretendia mandar imprimir , não teve duvida de o largar para esse mesmo fim , visto dedicar-se a tão louvavel applicação o seu producto. Assim , parece haver o mesmo Jesus Christo nosso Salvador permittido , que este Escrito , em que ao fiel Christão se expõem sua Vida , e Milagres na Terra a favor dos homens , que veio remir com seu preciosissimo sangue , estivesse tantos annos escondido ao conhecimento do Publico , para em tempo opportuno apparecer á luz , e remir huma desolada familia de parte da penuria em que geme sepultada. O assumpto pois do Livro , o nome do escritor , e o objecto a que he applicado o seu liquido producto , energicamente convidão , não só os que pré-zão a caridade , e os generosos , mas todos os que amão Jesus Christo nosso Redemptor , cuja Vida deve ser o manual do Christão , a concorrerem pa-

ra hum fim tão pio e meritorio pela
aquisição de huma Obra tão digna
de andar nas mãos de todos ; e sobre
tudo os convidará a Caridade Evan-
gelica , porque são Portuguezes.

VIDA DE JESUS CHRISTO:

PREFACIO.

1. *Intenção da Obra.*

P Ara salvar os homens desceo Jesus Christo do Ceo á terra , nasceo , viveo , prégou , morreo , resurgio , e subio ao Eterno Padre. Justo he pois que saibão os que elle resgatou , de que mysterios , de que vida e morte se lhes apparelhão os fructos. Eramos inimigos de Deos ; morrendo por nós , satisfez Jesus Christo a seu Pai ; e falando , e obrando o que prégava , nos ensinou a congraçar-nos com elle. Nunca os homens meditarão bastante quanto padeceo hum Deos pelos lavar da culpa , para subir por agradecimento ao sincero amor que lhe elles devem ; nem profundarão bastante quanta verdade lhes ensinou ; quanto por amor delles fez ; verdades que

praticadas , e obras que só imitando-as podem salvallas.

Por cuja razão quiz cada dia recordar-nos a Igreja no sacrificio da Missa a morte do Redemptor , figura manifesta do sacrificio da Cruz , onde se immola perennemente aquella victima , que com seu divino sangue nos aplacou a ira eterna , e onde possamos offerecer nós mesmos o que Jesus Christo offereceo por nós , e seja a continuação de seu sacrificio abonado testemunho da nossa gratidão , que não sem causa se chama Eucharistia , ou acção de graças. Mas como só entra na vida eterna , que nos foi grangeada por Jesus Christo , quem lhe segue os exemplos , e as leis lhe cumpre , quer a Santa Igreja , que antes que offereçamos o augusto sacrificio , se nos leião algumas doutrinas ou feitos do Filho de Deos ; pelo que pôz o Evangelho antes da oblação , e manda aos Pastores que dellas nos fallem , e dellas nos instrução. O que denota bem que nada ella recommenda tanto a seus filhos como embeber-se , e fazer habito da vida e morte de Jesus Christo ou já agradecidos ao que por nós obrou e padeceo , ou já imitando-onas suas acções ; pois que , como diz

Santo Agostinho, foi sua vida doutrina continuada e como traslado para os nossos costumes, do qual não nos afastamos sem cahir na culpa.

Sigo pois o espirito da Igreja e dou aos fieis a historia da vida e morte de quem os remio; que com quanto a possão lêr no Evangelho, que abrange quanto Deos quiz que soubessemos das acções e doutrina de seu Filho, livro divino nunca assaz recommendado nem lido, e no qual se encerrão todas as verdades, pelas quaes seremos julgados no novíssimo Juizo, ha com tudo fieis, que folgarião tomar o fio seguido da vida de Jesus Christo, e a quem sería arduo desenvolvello do Evangelho, para verem unidas e collocadas em serie as obras e palavras, que vem nos Evangelistas. Para contentar pois tão natural e tão santo desejo, damos ao publico o nosso trabalho, com tanta mais vontade, quanto vimos com nossos olhos a singeleza do povo, mormente nas aldêas, anciosa de saber as circumstancias do seu resgate, e faltas do alimento essencial de tão justa curiosidade: com gosto partimos o pão aos pequenos, pão de verdade e salvação.

A elles dirigimos esta vida 'de Nos-

so Senhor Jesus Christo, onde tudo he verdadeiro, porque tudo he tirado do Evangelho, não como traducção, mas como narrativa pura do que está escrito no Evangelho, com escolha sómente no estylo mais claro, para os simples, a quem custaria penetrar na frase da Escritura, e para cuja satisfação nos obrigámos a duas condições.

1.^a Referir as acções de Jesus Christo com todas as suas circumstancias; e de suas fallas, quanto nellas ha de facil comprehensão e de necessaria doutrina; que bem sabido he que copiosa parte da vida do nosso Salvador se empregou na prégação, e portanto não menos releva sabermos as verdades que ensinou, que as obras que fez. Mas bem sabido he tambem que não he facil a todos comprehender o altissimo de seus discursos. No que Jesus Christo disse ácerca de sua Divindade lidão ainda os Sabios. As verdades essenciaes, e sem as quaes não ha salvação, são o pão dos pequenos: estas todas encerrámos na obra, em succinto porém, por não atravessarem o fio das acções de Jesus Christo, e pelo theor perceptivel para o povo.

2.^a Com quanto fosse nosso intento de nos ter ao Evangelho, e nada lhe encostar do alheio, forçoso foi (mas raro) desviarmo-nos do presupposto para clareza do assumpto; que passos encontramos, que por difficeis nos obrigárão a esclarecellos. Jesus Christo ensinou muitas verdades cubertas com metáforas, ou parábolas, verdades que muito cumpre que os Christãos saibão; que lhes seriam porém inúteis, e perigosas talvez, se ao lado não vai a explicação dellas. Então os ajudámos nós com reparos, que sem quebrar o fio, servem a aclarar o escuro, adoçar a aspereza apparente, e preparão o pão da verdade de modo tal, que dê sustento aos pequenos, como aos grandes. Raras e curtas são as explicações e notas, e custosas de differenciallas do texto; necessarias para muitos, e que terão mais queixosos por poucas, que por sobejas.

Considerámos em fim que, se não alcançarmos ao justo por que designio veio ao mundo o Salvador, difficil he lêr com proveito o que elle fez. Por quanto como com este trabalhou, prérgou, e padeceo, mallograria o que aprendeo de suas acções, de seus pa-

decimentos quem lhes ignorasse o motivo; e estragaria o fructo, que dellas poderia tirar, quem não considerasse a que fim Jesus Christo as referio. Já dissemos, e todos sabem, que para nos salvar ao mundo veio, e habitou nelle; as crianças o decorão; e qual he o Christão que, perguntado porque se fez homem o Filho de Deos, não diga, por nos remir? Mas experiencias nos convencem que respondem d'outiva, e pouquissimos vêem ao claro o que foi nosso resgate e salvação, porque pouquissimos alcanção de que miserias Jesus Christo livrarnos veio. Justo he assim recontar-lhes a historia da queda que derão, das feridas que lhes abriu a culpa, antes de lhes debuxar o quadro de sua salvação e cura: recopilar-lhes o venturoso estado em que os creou Deos, as penas em que os despenhou o peccado, e os meios que a Divina Bondade empregou para delles os levantar. Descobrir-lhes á luz a antiga chaga lhes dará mores desejos de se inteirar dos remedios, que usou o Salvador: e em tanto maior fructo lhe lerão a vida, quanto mais se capacitarem do muito, que por suas culpas devião á Justiça Divina, e de quanta mi-

sericordia lhes fallecia para apagar
tão quantiosas dividas.

2. *Creação do homem, e seu peccado.*

Tendo em seis dias creado Ceos ,
terra , e mares , quiz Deos no setimo
dar hum Monarca a todas as creatu-
ras , para o que , de lodo formou o
homem , e com seu sopro lhe inspirou
vida e entendimento. Creados erão
já grande quantia de Anjos , a quem
dotára de seu conhecimento e seu
amor ; parte delles por soberba se lhe
rebellarão , e já demonios forão por
justo juizo de Deos arrojados nos in-
fernos , onde , perdida a esperança do
bem de que cahirão , se lhes obsti-
nou com o precipicio a vontade in-
flexivel para o mal. A preencherem
pois os assentos , que esses apóstatas
perdêrão , destinou Deos os homens
que em Adão e Eva formou á sua
imagem , convém a saber , a quem
deo alma espiritual capaz de conhe-
cello e amalho , actos mais relevantes
da creatura racional , pois que conhe-
cer-se e amar-se eternamente são es-
sencia , vida , bemaventurança , e glo-
ria da Divindade. De sua luz lhes
encheo o juizo , e de amor seu lhes

encheo a vontade : e como os creára justos e innocentes , sujeitos inteiramente estavam , á alma o corpo , e a alma perfeitamente a Deos : não trévas nem torvações no espirito , onde morava Deos , luzeiro e quietação ; não pejo em seus corpos , porque nada era nelles desregrado : que bem diz o Genesis : Erão nós , e não se envergonhavam !

Santos e venturosos , são tinham os desejos , perfeita a liberdade , graça abundante para o bem que Deos delles requeria , e para merecer a gloria , que por premio se lhes deparava . A innocencia os eximia da morte , e de todos os males que são castigos de nosso peccado ; nem dôr , nem trabalho , nem doença , nada que offendesse a alma em quanto a alma não offendesse a Deos : prerogativas que não se limitavam a Adão sómente ; mas que competião a todos os seus descendentes , a quem daria com o nascimento a innocencia , e com ella todos os fóros que Deos lhe tinha annexos .

Para merecimento porém , e continuação de todas estas mercês temporaes , e alcance da eterna bemaventurança , só requeria o Senhor sub-

missão á sua divina vontade , e lhes pôz para apuralla comminação de morte se comessem do fructo da sciencia do bem e do mal, arvore que estava no meio do Paraiso terreal entre todas as mais de gosto delicioso , que tinham a seu arbitrio. Quão facil de observar tão leve preceito ! Não o observárão ; que invejoso o demonio de sua ventura , persuadio em figura de serpente a Eva , que virião a ser Deoses se gostassem do vedado fructo ; a que ella enganada consentio , e dando a seu marido , foi elle tão culpadamente cortez com ella , que incorreo na mesma desobediencia.

Ainda não tinham bem reparado na enormidade da offensa , que sentirão em si espantosa mudança : virão-se nús. Virão-se e córáráo ; que derão tino então dos movimentos desregrados da concupiscencia , que em seus corpos começavão a ter mando. Eis que Deos se lhes manifesta , não como até alli Pai, contentamento, e bem-aventurança sua , mas Senhor offendido que os argue desobedientes , mas Juíz tremendo que castiga rebeldes ; o homem a comer seu pão com suor de seu rosto , a mulher a parir com dor seus filhos ; e expulsos ambos do

Paraiso terreal, os sujeitou a penas, morte, e inferno ; funesto galardão, e merecido castigo do peccado, com que vimos ao mundo, e que nos appellida, pela boca de S. Paulo, filhos da cólera de Deos.

3. *Incarnação de Jesus Christo.*

Tal era o estado do homem peccador, bem desaparecido do homem innocente ; desconfiado de remedio se não prouvera á misericordia infinita de Deos, e a ella só de grangear-lho. O Verbo Divino, isto he, o Filho unigenito do Eterno, a Segunda Pessoa da Trindade incarnou, tomando corpo e alma humana, unindo com a sua Divindade a nossa natureza que vinha resgatar ; fez-se homem sem que cessasse de ser Deos ; tomou sobre si todas as nossas fraquezas, e todas as nossas calamidades, exceptas a ignorancia e o peccado. Quiz pagar pelo homem culpado, e ressarcir a offensa que fizera a Deos, e, sendo Deos, padecer como humano pela offensa dos homens : quiz que huma virgem o concebesse, e n'hum presepio ser nascido ; infante, adulto, e varão, viver entre os homens, e passar a vida, que

referiremos nesta historia ; prégan-
do, fazendo milagres, soffrendo inju-
rias , padecendo morte infame e do-
lorosa , e depois de sepultado n'hum
monumento , resuscitando e subindo
á gloria , depois que mandou a seus
discipulos que estendessem sua dou-
trina pelo Universo ; e tudo para com-
pletar a grande obra da nossa sal-
vação.

Tanto foi o amor de Deos para com
os homens rebeldes ! Deos Padre en-
tregou por elles seu unigenito Filho,
e o Filho se entregou a si mesmo.
Nem perguntemos a Deos porque não
escolheo para nos remir meio mais
facil , e que menos lhe custasse. Co-
mo Omnipotente tudo lhe era facil ;
como amante preferio este , o mais
adaptado á nossa necessidade ; nem
averiguemos de que outro se podia
servir a Sabedoria eterna ; attentemos
só a quanto este lhe he glorioso , e a
nós he util.

Na Incarnação de seu Filho dá Deos
todo o lustre ao seu poder e á sua in-
finita bondade , dando a conhecer ao
homem , que quando permite o mal
que atalhar lhe fôra facil , sabe do
mal tirar grão bem , e dos peccados
que o desacreditão , extrahir gloria.

B

Demostra nella sua misericordia e sua justiça, perdoando aos culpados sem que deixe a offensa sem condigna satisfação; patentêa o admiravel engenho da sua Sapiencia, que acha com que junto contente a sua ira e o seu amor; que attenta pelo interesse do réo que absolve, sem offender a Soberania de Deos offendido.

Com a morte de Jesus Christo se vingou Deos do peccado, e foi punido o peccador, pois que tomando o Redemptor (como diz S. Paulo) a forma de culpado, tomou em seu corpo todo o castigo, e offereceo a seu Pai victima agradavel, como tão pura que era e tão innocente; e que sendo, pela pessoa divina que encerrava, de infinito valor, lhe restituia, padecendo, tanta gloria quanta fôra a offensa. A submissão completa de Deos homem, obedecendo até á morte, reparou perfeitamente a desobediencia do mero homem: e são os homens salvos, porque outrem, que só podia, se encarregou de suas culpas e do condigno castigo; nem Deos perdeu nada da sua gloria; que offendido por hum mero homem, foi desaggravado por hum homem Deos.

Sendo tão gloriosa a Deos a Incar-

nação de Jesus Christo não he ella menos útil aos homens, pela admiravel relação que nella se encontra com todos os males, de que a eterna Sabedoria os queria libertar: que não competia só aplacar a colera de Deos, mas sarar o homem enfermo. Toda a saude, (digamo-lo melhor) toda a perfeição do homem estava em conhecer e amar a Deos; mas pelos dous grandes golpes que lhe deo a culpa, a cegueira do entendimento e a corrupção do coração, tinha perdido esse conhecimento e esse amor. Não conheciam a Deos, não o amavam, enfermidade que Jesus Christo sarou reintegrando-os com a sua incarnação no conhecimento e amor de Deos; que tão grande mysterio necessitam para a cura.

Quem com effeito podia ao homem cego pelo peccado, dar-lhe Deos a conhecer? Não outro homem, que todos cegos erão: Deos sómente. Que enlevados na creatura, arredavam os olhos do Creador. Taes como os que sahem das trévas, se dão com a vista n'hum luzeiro, a fechão, e até se afastão, e voltão as costas; assim a alma ao Verbo, que he seu verdadeiro Sol, embebida nas trévas do peccado, fra-

ca de olhos para vello , se esquivava delle e só para as creaturas com peccaminoso apego os descerrava. Mas a alma para converter-se a Deos bastava-lhe entrar em si mesma ; que dentro della estava Deos , e no meio das trévas lhe resplandecia ; as quaes trévas se lhe não aclaravão por muito derramada e muito pendente para o mundo pelo pezo dos sentidos , e tão carnal estava que não via nem escutava a Deos que do âmago d'alma lhe queria apparecer e fallar.

Para que nós pudéssemos pois vê-lo , importava que Deos viesse pôr-se no meio das creaturas , em quem tínhamos fixos os olhos e o coração , tomando corpo sensível : o que elle fez de modo admiravel pelo mysterio da Incarnação , tomando carne o Verbo e morando comnosco. Veio buscar-nos a Luz a quem voltavamos as costas , poz-se-nos ante o rosto , modificou-se segundo a fraqueza da nossa vista ; e como só capazes eramos de ver corpos , corpo tomou para corporalmente se insinuar pelos nossos olhos até o centro da nossa alma , e dissipar nella as trevas da nossa cegueira. Visível assim Jesus Christo aos homens , convivendo com elles ,

fazendo milagres para que nelle cressem , os acareou a si com os beneficios que lhes fez , sarando-lhes enfermos , libertando posséssos ; e vinculado insensivelmente á natureza humana , que por seu resgate tomara , começou então a annunciar-lhes a verdade , que elles com gosto já ouvião ; e purificando-lhes com suas palavras o espirito , os foi preparando , e conduzindo manso e manso ao conhecimento da Divindade , que debaixo de humanos véos se lhes encubria.

Não basta ao homem conhecer a Deos , ha de amalho. O segundo golpe que nos deo a culpa nos corrompeo o coração , e corrompendo-o o deslembrou de Deos ; e a alma que até alli só cravava os olhos no mundano , e para o mundano pendia o coração , se cubrio de trévas de ignorancia , e arrastada espontaneamente pela concupiscencia , nem via , nem amava o seu Creador. Além destes grilhões que assopeavão as creaturas , faltava-lhe cuidar em que affeição Deos estava para com ella : porque como (segundo S. Agostinho) nada ha tão relevado do homem , quanto hum Deos que o ha de julgar ; mal o homem pecca , logo se julga aborre-

cidò de Deos ; desesperação que embarga a alma de erguer-se, e recorrer a elle. Pelo que não nos admiremos que tão facilmente ella se desvie do bem supremo , tendo por impossivel abrangello , e que de mais se engolfe no amor das creaturas de quem podia ser amada , e para se entranhar em deleites de que podia gozar , posto que não saciar-se. Todos estes embargos levantou a Incarnação de Jesus Christo : revestio-se Deos de corpo humano , e veio (como vimos) pôr-se no meio dos objectos que a alma depois da sua degradação unicamente amava. Com os bens sensiveis a trouxe a si , para desabrochar-lhe pouco a pouco o coração ; e lhe inclinar a vista para os bens eternos e invisiveis ; manifestando-lhe o que ella amar devia como sua verdadeira bemaventurança , e dando-lhe os meios e certezas de conseguilla ; convencendo-a por fim do amor que elle lhe tinha , e do que em prêmio lhe requeria. Sim : que huma das causas , que S. Agostinho dá á Incarnação , he a de manifestar aos homens quanto elle os ama , para que esta noticia os inflamme a amar quem assim se anticipou a amallos. Que signal mais claro

podia dar-nos Deos do seu amor, que dar-nos seu unigenito Filho, naquelle mesmo prazo em que o tínhamos por inimigo, e dallo á morte do corpo, por nos livrar da morte do corpo e da alma em que o peccado nos despenhára? E não he este excesso de amor para comnosco hum poderoso attractivo com que Deos nos convida a amalho, e a pagar-lhe ao menos amor com amor; á elle, que primeiro nos amou, quando nós tão insensíveis eramos, que nem cuidavamos em o amar? Que dureza de coração não embrandece esta caridade de Deos para com as creaturas, de quem elle em nada necessita; que o tínhamos offendido; que o offendiamos a cada hora; que não procuravamos, nem em tal tínhamos o pensamento; e que ainda assim nos amou, nos veio salvar; e pondo em o amar a nossa salvação, tão admirandas cousas fez para nos persuadir a grandeza de seu amor e nos penhorar com elle a lhe entregarmos o nosso!

Amou-me, diz o Apostolo, (*Galat. 2. v. 20.*) e por mim se rendeo. Pouco foi o dar-se a nós e por nós; mas para dar-se por nós se fez homem; para nós achou o pasmoso segredo de,

na humanidade que por nós tomou; ser medico e medicina de todos os nossos males; transformando-se, para assim dizer, em tudo o que precisavamos para a nossa salvação. Nosso mediador para nos reconciliar com Deos; nosso resgate para nos remir; nossa victima para expiar nossos peccados; nosso guia para encaminhar-nos; nossa luz para nos allumiar, e nossa força para nos suster. Todo se nos entregou, e só para consagrar á obra da nossa redempção todas as suas acções, palavras, pensamentos, passos, fadigas, padecimentos, mi-lagres, vida, morte affrontas, e ainda a sua mesma gloria, se revestio da nossa natureza. Contemplemos quem somos nós, e forçosamente diremos com o discipulo querido: (*Joan. Ep. 1. v. 10*) *Amemos o nosso Deos, que antes de o amarmos nos amou.*

Não sómente a Incarnação de Jesus Christo nos pôz patente o excessivo amor de Deos para conosco, mas igualmente o crime enorme com que o aggravámos; que da grandeza do remedio se colhe a grandeza do mal: nem os homens sentirião o pezo do peccado, se Deos lhos não pezasse na balança e soffrimentos da cruz. Por

quanto nós olhamos para a desobediencia de Adão , como para humavenialidade , e para a pena eterna com que Deos a punio , como para huma injustiça , sem ponderarmos , que á rebellião momentanéa estava comminado eterno supplicio , como á obediencia estava guardada a bemaventurança sem fim. A Incarnação porém justificou (digamo-lo assim) a justiça de Deos ; e (até que , desnublados de agora nossos olhos , se nos aclarem no outro mundo) o sangue derramado por Jesus Christo será nosso espelho para vermos o avultado horror , a torpeza da culpa que a creatura commetteo contra o Creador ; vermos quanto desagrada a Deos a culpa que castiga com morte eterna , e que requer para seu perdão todo o sangue , opprobrios , e morte infame de seu Unigenito. Nem digamos mais , que Deos como omnipotente que he , e que , pois tão ternamente nos amava , podia perdoar-nos , sem demandar tão eximia satisfação , quanta a que Jesus Christo pagou. Digamos , sim , que pois que o Omnipotente , não obstante todo o amor que tinha ás creaturas , não as quiz salvar por outro meio que não fosse a morte de

seu proprio Filho : „Grande odio
 „ tem Deos ao peccado : O peccado
 „ he de todo o mal , o mal horribi-
 „ lissimo , pois que a Divina Justiça ,
 „ que nem injustamente ama , nem in-
 „ justamente aborrece , o aborrece
 „ sem termo nem fim. „ Pelo que hu-
 mas das grandes vantagens que pode-
 mos colher do mysterio da Incarna-
 ção , he concebermos extremo horror
 do peccado , e grande temor de per-
 dermos por novas culpas a graça da
 reconciliação com Deos , se reflectir-
 mos quanto ella custou a Jesus Chris-
 to , e considerarmos com o Principe
 dos Apostolos , (*S. Petr. cap. 1. v. 18.*)
 que não com ouro ou prata , ou qual-
 quer outro corruptivel fomos resgata-
 dos ; mas sim com o precioso sangue
 do cordeiro immaculado , Jesus Chris-
 to , Unigenito de Deos vivo.

4. *Vida de Jesus Christo.*

Quizera o homem injusto que Deos
 não lhe castigasse as culpas ; e qui-
 zera mais , que sem o obrigar a apar-
 tar-se do peccado , o salvasse Deos.
 Este o motivo pelo qual não agrada
 a muitos o meio que o Eterno escolheu
 de incarnar o Verbo , e nos remir mor-

rendo por nós. O modelo que nos deixou de vida , na que elle passou no mundo , he a reprehensão da nossa; costumados ás trévas e desvios amão os homens a cegueira, e lhes desagrada esta luz a que de mui clara davão as costas, quando se lhes veio ferir nos olhos, e guiallos no caminho que não querião tomar. Quizera o avaro para salvar-se outra via que não fosse a de hum Deos pobre : nem pode hum soberbo soffrer hum Deos pobre e anniquilado ; nem hum voluptuoso hum Deos crucificado. Embora os salvem sem os despegar dos objectos que lisonjeão suas paixões; que elles não se podem determinar a dar repudio a seus amores desregrados; e antes acceitão não serem sarados, que serem-no, privados do que mais amão. Destes falla o Evangelho, quando diz : (*Joan. 1. v. 11.*) *Que o Verbo veio ao que era seu, e os seus não o recebêrão* : destes falla Jesus Christo quando diz : (*Joan. 3. v. 19.*) *Veio ao mundo a luz, e os homens prezárão mais as trévas que a luz; porque más erão suas obras; que todo o que mal obra aborrece a luz, e della foge, porque lhe não arguão o que fez. Pelo odio que á luz tinhão os homens des-*

prezárão a doutrina e o exemplo de Deos incarnado ; pelo mesmo odio o condemnárão á morte , para suffocar aquella vida que lhes era a condemnação das suas : corações impios e insensatos , que , como vem no Livro da Sapiencia , dizem : (*Sapient. 2. v. 12.*) *Condemnemo-lo á morte infame pelo molesto que nos he ; repugnante á nossa maneira de vida , nos exprobra as transgressões da lei , nos desacredita pregoando os defeitos de nosso procedimento. Insupportavel nos he o vèllo , porque no seu viver não se assemelha com os mais , antes toma por vias diferentes.*

Assim imaginárão (continúa a Sapiencia) e assim se desgarrárão , por que os cegára a sua malicia , e ignorárão os occultos designios de Deos. Não entenderão que este viver que tanto lhes discontentava , era o remedio efficaz , que Deos para sarallos misericordioso lhes offerencia.

Nem elles podião ser salvos em quanto inimigos de Deos ; convinha voltar a Deos de amor a vontade sincera , destruir em si mesmos o peccado que os fazia objectos de sua cólera. Quem podia desarraigal do peito humano a soberba , a avareza , a luxuria , os vi-

cios todos em geral que desvião o homem do seu Creador, senão a humildade, a pobreza espiritual, a castidade, com as mais virtudes a elles contrarias? Com que justiça podião os homens querer que Deos os bem-aventurasse, estando delle, pelo peccado, separados? Para reatrahir a si (diz Santo Agostinho) não quiz Deos empregar forças nem violencia; mas sim admoestações e suadéla; e de quantas vias podia abranger para os captivar com brandura, a que a sua Sabedoria (que acerta sem fallencia o alvo, e tudo dispõe com suavidade) escolheo por mais ajustada a seu intento, foi a vida de Jesus Christo.

Por não repetirmos, que o Creador quiz merecer o amor das creaturas com o presente, que de seu Unigenito lhes fez; e que se os homens não amavão a Deos por falta de o conhecerem, para lho dar a conhecer fez que incarnasse: consideremos sómente quaes erão os obstaculos, que nos impedião chegarmo-nos a elle, e veremos que a vida do Verbo feito homem, os desempeçou por modo admiravel.

Para agradarmos a Deos, nem nós mesmos sabiamos que relevava fazer:

mos ; nem ainda sabiamos se era da nossa obrigação agradarmos-lhe. Tanto as falsas idéas que tínhamos concebido do bem e do mal moral , nos atalhavão de conhecer que para huma alma racional nenhum bem he bem senão a posse de seu Creador ; nem mal he mal senão he perder a graça. Entranhados na mesma cegueira os homens todos, nenhum era apto a esclarecer os outros ; e até os mesmos Filósofos por mui discordes no sujeito do summo bem , mais nos descorçoavão que instruião ; sobre sermos nós tão soberbos que nos envergonháramos de tomar por mestre , quem a Natureza fizera nosso igual.

Para que aprendessemos pois com desenganamento , desceo a Verdade a espalhar as nossas trevas , e se nos apresentou nella hum Lente , de quem não pudésemos córar de ser discipulos ; por que tal era o nosso mesmo Deos , que se fez homem , e que entre nós morou ; que com milagres estupendos nos provou ser o Mestre , que Deos nos enviava para nossa doutrina ; seu filho Unigenito , sua sabedoria , sua luz e verdade , que depois de convencer-nos da sua Divindade esparzio os raios de sua instrucção , e nos mani-

festou em seus Sermões qual he a nossa verdadeira felicidade , e quaes os meios de grangealla.

Nem se contentou com a prégar, ajuntou ás palavras o exemplo; e persuadio com as obras as convincentes verdades de suas prégações. Medico piedoso, que gostava primeiro os amargos remedios, que a nossa grave enfermidade requeria , para que o mimoso doente não rejeitasse beber o que o Físico diante d'elle ja gostára: Para salvar-nos importa ser humildes; mas quem persuadirá esta verdade aos orgulhosos? Bem podia o Eterno ordenar aos homens do throno de infinita Magestade: *Sede humildes se quereis entrar no Reino do Ceo*: palavras de que se servio Christo na terra: e com tudo não foi esta a estrada que tomou para persuadir esta virtude; antes outra, diz S. Agostinho, (*Aug. 19. 41.*) que he tanto mais efficaz e mais lustrosa , quanto mais tem de amavel e branda. Quiz antes amolgar a arrogancia de nosso coração persuadindo , que forçando; inspirando-nos a humildade pelo exemplo de hum Deos humanado, que quer dizer hum Deos abatido anniquilado, que nos diz: *Aprendeí de mim que sou brando e hu-*

milde de coração. Que fereza não amansarão tão brandas vozes sustentadas da infinita dignidade, dos profundos abatimentos de quem as profere? Quem não confessará com o mesmo Agostinho, que fôra hoje maior vergonha levantar-se na soberba humana, que abaixar-se na humildade e exemplo de hum Deos? O que dissemos da humildade se estende ás mais virtudes, requeridas nos homens para bem se retrahirem ao seu Deos; e como nada ha que seja tão poderoso sobre a nossa alma como he o exemplo, Jesus Chisto quiz ser nosso traslado, e empregou nelle todo o espaço da sua vida: e como nada ha que impedir-lhe possa o cumprir com tudo o que he da sua vontade, e governar por ella todos os instantes e circumstancias de sua vida, elle a ordenou inteiramente para nossa salvação, e quiz que todas as suas acções, como tambem suas palavras fossem huma continuada regra para a instituição de nossos costumes. Tomou a si a nossa natureza, como hum Medico traz para sua casa o enfermo que se empenha de curar. Verdade he que a humanidade, que o Filho de Deos unio á sua Pessoa, izenta estava de

todo o peccado , como victima innocente e pura que havia de expiar todas as culpas dos mortaes ; mas lá mesmo raiou mais a Sabedoria e infinita bondade do nosso Medico celeste , que tratou sua humanidade , bem que Santissima , com tanto rigor como se culpada fosse , dando-lhe a beber os mesmos azedumes , que havião de receitar a seus enfermos ; e neste sentido he que vem justo dizer que elle tomou sobre si nossos quebrantos e enfermidades ; que não só as supportou , mas pensou-as , e sarou-as em sua propria carne. Quiz na sua pessoa mostrar aos homens o que a cada hum cumpria que faça para cobrar saude , e tanto se adaptou a todas suas precisões , que ninguem ha que na vida de seu Redemptor não encontre com a epitima de seu mal.

Não só compara a Escritura Santa o estado do peccador ao do enfermo que necessita de Medico , mas ao do viandante que fallece de guia para o metter na estrada. A Deos que nos fez , devemos encaminhar-nos , como ao unico em quem podemos achar descanso e ventura ; sim , a Deos de quem nos tinhamos transviado pela culpa , e a quem deveramos tornar se o pecca-

C

do no-lo não perdéra de vista desmandando-nos do bom caminho ; tanto assim que quantos nós trilhavamos em revéz de nos conduzirem á bemaventurança , nos despenhavam na morte eterna. Ora os passos que dá nossa alma são as affeições , e ella se desencaminha , quando ama , ou desama além das cousas que deve amar ou aborrecer ; descaminho este em que só o peccado a pôde pôr : pois que apenas ella desconheceo a Deos , tomou por véros bens , e véros males os bens , e males desta vida , e nesta noção errada assentou os seus desejos e seus temores.

Em poucas palavras descreve S. Agostinho (*Aug. de ver. 1. cap. 1.*) quaes erão então os objectos do amor e do odio dos homens. Enlevados (diz o Santo) na desventurada paixão de ser ricos , de possuirem o móvel dos prazeres e regalos , ardião na ambição das honras , e principado do mundo ; de orgulhosos aborrecião os ultrajes ; de mimosos as injurias , só de imaginar nas dores corporaes estremecião ; antever a morte era já morrer. Estas aversões cegas , estes espantos os impedião de bem viver , e os arredavão da investigação e amor ao Summo Bem.

Quem poderá descobrir até o centro as maquinas admiraveis que no mysterio da Incarnação e Vida mortal de Jesus Christo empregou a Sapiencia Divina!

O mesmo Deos , que era a méta que devião fitar , e que elles mais evitavão , os veio procurar ; pondo-se-lhes diante , aquelle mesmo que tinham perdido de vista ; não se contentando de expôr a seus olhos em sua propria Pessoa aquelle Summo Bem , que devêra ser o unico alvo de suas vontades ; mas ainda apontar-lhes a vereda que tinham de seguir para entrar na posse desse Summo Bem. Fez-se viandante e transviado como elles para lhes servir de guia , e affigurou-se-lhes como arredado de Deos para comsigo os reconduzir a Deos , andando diante de nós , assignalando suas pizadas para nellas estamparmos as nossas , (quero dizer) reformou todas as affeições e sentimentos que manifestou na humanidade que a si tomára para nossa salvação. Perdíamos , porque não sabiamos o que nos cabia amar ou aborrecer , temer ou desejar , evitar ou proseguir ; e foi Deos tão bom que quiz elle mesmo descer a instruir-nos com seu exem-

plo , ordenando a este fim todo o fio de sua Vida.

” Com esta tenção , diz ainda S. Agostinho , (*Aug. de cat. rud. cap. 12.*) o Verbo de Deos humanado , Jesus Christo Nosso Senhor desprezou todos os bens desta vida para nos ensinar a desprezallos , padeceo todas as penas , para com a sua voz , e seu exemplo nos dar animo de supportallas ; e que nem buscássemos huns como bemaventurança desta vida , nem temessemos as outras como inferno della.

” Nasceo de huma Virgem , que o concebeo e o deo á luz , sem perder hum ápice da sua pureza , e Virgem foi até á morte ; e quiz que fosse a Virgem esposa de hum Obreiro , para assim conculcar , e anniquilar toda a nobreza de sangue : quiz nascer em Belém , tão pequena entre as Cidades de Judá , que ainda hoje não vai além de aldêa , para nos tirar toda a vaidade que nos póde vir da Patria.

” O Senhor e Creador de tudo se fez pobre , para que delle aprendamos a não blazonar de ricos ; nem consentio que os homens o aclamassem Rei , quando todas as creaturas

„ Ihe confissão senhorio , para mos-
 „ trar o caminho da humildade aos
 „ que lhe agradou sarar da peste da
 „ soberba. Padeceo fome e sede quem
 „ applaca a fome e sede de todo o vi-
 „ vente , e quem por modo espiritual
 „ e divino he pão que farta , e fonte
 „ que refrigera.

„ Jesus Christo , que he o caminho
 „ do Ceo , padeceo canção em suas
 „ peregrinações ; esteve como mudo
 „ e surdo diante dos que o ultraja-
 „ vão quem dava o ouvir aos sur-
 „ dos , e aos mudos falla ; deixou-se
 „ atar de grilhões quem nos quebra
 „ os nossos ; foi flagellado , quem nos
 „ arreda o flagello das enfermidades ,
 „ soffreo o supplicio da cruz quem
 „ nos salva do supplicio eterno ; e
 „ em fim , morreo quem resuscita os
 „ mortos ; mas resuscitou para não
 „ morrer , e para ser a esperança de
 „ nova vida , com que desprezemos
 „ a morte. „

Assim, diz o mesmo Santo Doutor,
 (*Aug. lib. de conf. cap. 35.*) para ser
 modelo de quantos voltão a Deos,
 ordenou Jesus Christo suas palavras
 e suas acções de maneira , que tudo
 possa na sua vida servir á nossa sal-
 vação : tanto convêm que o proceder

de sua vida seja a regra da nossa ; que só podemos peccar , desejando o que elle desprezou , ou evitando o que elle quiz padecer. Seu exemplo nos animou allumiando-nos , pois que nos tornou vis e despreziveis todas as cousas de que espontaneamente se privou , e fez que nos fossem brandos e supportaveis todos os males que elle não rejeitou padecer-

Avisos para ler com proveito a Vida de Jesus Christo.

Seja hum dos mais importantes avisos não se descuidar nunca de quem he o sujeito cuja vida lemos ; por nos não scandalizarmos de o ver padecer o que padeceo , como se Jesus Christo sendo , como era , Deos e todo-poderoso o não padecêra muito de seu querer ; a quem nada podia acontecer que não fosse de sua muita vontade , e que soffreo porque o quiz assim , e tanto quanto somente quiz. Quando o virmos espirar na cruz , lembremo-nos , que elle mesmo disse (*Joan. 10 v. 18.*), que a sua vida elle a dava , que ninguem tirar-lha podia ; quando cahe nas mãos de seus inimigos , lembremo-nos , que com milagres se occultou ao seu furor ,

que com huma palavra os derribou por terra antes de se deixar prender. Se os Evangelistas que mais se encostãrão a relatar-nos o que no mundo como homem obrára, referem que se turbára, que se angustiára, lembremo-nos, que o Evangelista, que rendeo testemunho á sua Divindade representa estes abalos de animo mui voluntarios; turbou-se, angustiou-se, por que tal foi o seu querer. (*Joan. 11 v. 39.*)

Nem menos digamos que estas turbacões e angustias erão indignas de Deos; antes as reverenceemos, pois forão da escolha de Jesus Christo que não só era a força do Eterno Padre, mas tambem sua sabedoria; e considerando com que intento se revestio de nossa fraqueza, e nossa miseria, tanto não córaremos de o vermos humilhado, que antes pasmaremos da relação maravilhosa que tem com o fim proposto. As baixezas que os Gentes nomeavão loueuras, forão o especifico que curava a nossa soberba; e de muito bom quiz o nosso Medico gostar do remedio para que assim fosse menos agro ao doente.

Obrava humas vezes como Deos, outras como homem, encaminhando á utilidade nossa todas as suas acções

humanas ou divinas ; se por milagres se manifesta , he só a fim que nelle tenhamos fé , e nos persuadamos que se padece , por nós padece , e não necessariamente : se com o manto de nossas fraquezas esconde toda a gloria de sua Divindade he com intuito de ser de nós amado. , de nos servir de guia , e que seja o exemplo , a pauta por onde nos regremos. Passando izento por entre os que o querem apedrejar , nos avisa , que quando se deixar crucificar por esses mesmos , que então nem tocar-lhe podem , se entrega mais de vontade , e que sua morte he divida em que lhe ficamos : foge outras vezes e se lhes escapa das mãos ; novo exemplo para nós , e consolação para os que não podem , como elle , evitar a furia dos perseguidores. Offerece-se de si mesmo á morte , por cumprir com a ordem que do Eterno recebêra, para mostrar-nos como se supportão as penas a que quer Deos sujeitar-nos ; e morre ás mãos dos algozes , assegurando-nos com tudo que voluntario se entrega ; para que desta entrega colhamos , que pela caridade e inteira submissão ás ordens de Deos podemos appropriar-nos os padecimentos a que por mão alhêa somos

expostos , como se por seu amor os houveramos escolhido. Turbou-se , e entranhou-se de medo aos assomos da morte que elle mesmo quiz padecer , que ha muito que a procura , que a deseja ; quer sentir em si mesmo repugnancias do caliz que seu Eterno Pai quer que elle beba ; não para que imaginemos que contra gosto seu o bebe , mas para nos consolar , nos instruir quando se nos offereça padecer ou morrer por violencia alheia , ou necessitados da natureza. Como Medico que toma sobre si todas as fraquezas do enfermo , que presentando-lhe a taça saudavel , mas amargosa , não só bebe o primeiro gole ; mas encubriendo toda a resolução e coragem dá mostras de melindre e repugnancias de doente.

Quem saberá dizer quão vantajosa nos he a admiravel condescendencia da Sabedoria divina , quando com tanta bondade se accomoda a nossas miserias e enfermidades ? Quem se persuadiria ser-lhe necessario para salvar-se levar a cruz , se Jesus Christo a não tomára sobre si para ser nella crucificado ? Quem , com as repugnancias que para os padecimentos nos dá a natureza , se sujeitaria a soffrer , se

Jesus Christo não as quizera ter sentido? Quem não desesperára poder satisfazer para com Deos por meio dos padecimentos a que tinha aversão, se não vira em Jesus Chisto a mesma aversão? Quem se não atemorizára dos esforços precisos para combater o horror que temos á morte, se não víramos no nosso Medico celestial suores de sangue na força do combate? A perturbação voluntaria de Jesus Christo se converte para nós em consolação das nossas perturbações involuntarias, que não são culpas, pois que o Filho de Deos as padeceo, e tirando dellas mesmas merecimento para com Deos, se com Jesus Christo lhe dissermos: *Faça-se em mim vossa vontade, e não a minha.* Nem deste modo nos parcerão indignas de hum Deos as enfermidades do nosso Redemptor, antes mui dignas da misericordia infinita com que quiz salvar-nos. As suas humiliações se transformarão em gloria nossa, visto que por nós se humilhou; adoraremos o seu abatimento, e julgaremos então que todo o nosso amor he devido a hum Deos que por nossa salvação pareceo fraco, padecedor, e anniquilado.

Seja o segundo aviso para ler com

proveito a vida do Salvador, lella com intuito de conformarmos com ella a nossa; porque toda a Santidade consiste em imitarmos a Jesus Christo. Deos, como diz S. Paulo, (*Rom. 8. v. 19.*) nos predestinou para sermos conformes á imagem de seu Filho: e como trazemos a imagem do homem velho seguindo os desregrados dezesos da nossa carne, convem-nos trazer a imagem do homem novo que he Jesus Christo (*1. Cor. 1. v. 4*) regulando nossa vida pelo modelo da sua. Não por curiosidade pois, nem por sabermos o que elle fez, havemos de ler a historia do Filho de Deos, mas sim para no que elle fez aprendermos o que devemos nós fazer. Fallando de S. João Baptista, dizia Jesus Christo aos Judeos que lhe tinham com gosto ouvido as prègações: (*Joan. 1. v. 36.*) João era huma alampada ardente e luminosa, a cujo resplandor por algum tempo vos contentastes. Mas não assim se devem pôr os olhos em quem he a verdadeira luz dos homens, que allumia para guiar á bemaventurança quantos o seguirem imitando fielmente-seu exemplo, mas não os que tomarem só prazer em se informar de suas acções.

Quando nós ignoramos o que neste

mundo Jesus Christo ensinou e instruiu, somos como os viandantes que de noite se perdêrão sahindo da estrada que não vião ; e quando lemos a vida de Jesus Christo, devemos parecer-nos com esses mesmos caminhantes que , apenas assomou o dia , dando tino do seu desvio , entrão no caminho de que se apartárão. E quão muitos Christãos que crem (e quão falsamente!) que se poderão salvar seguindo o conceito do mundo , amando-se a si proprios , buscando quanto póde contentar-lhes os sentidos , e evitando quanto desprazer-lhes ! Quão muitos que imaginão ter dispensa para não carregar com a sua cruz , não fazer penitencia , não soffrer injurias , amar seus inimigos , não abnegar a si , e renunciar a tudo !

Todo este desaeerto vem de que a maior quantia dos homens passão o tempo da vida sem tomarem lição na vida de Jesus Christo para bem regrarem as suas. Os Judeos , por que não conhecêrão a luz que caminhava diante delles , são mais desculpaveis de não a terem seguido ; mas os Christãos , que a conhecem , que a professão , e não a olhão , ou olhão-na e não a seguem Que cegueira !

A profecia , que de Jesus Christo fez Simeão no Templo , se cumpre todos os dias nos Christãos : (*Luc. 2. 34.*) *He este Infante para ruina , e para resurreição de muitos , expollo-hão como signal a que muitos contradirão :* para resurreição he dos que lhe lem a vida , e que conhecendo as manchas e desconcertos de que as suas são tecidas , e vendo quanto oppostas são á de Jesus Christo , condemnão sua cegueira e desvios , porpõem com firme resolução seguirem desde logo o guia , e a luz que se lhes offerece a encaminhallos. Esta mesma luz porêm he para ruina dos que não querem pôr nella os olhos , por não os pôrem no caminho que ella aponta ; ou inutilmente os põem , rejeitando caminhar por onde ella lhes assignala os passos. Assim , he ainda hoje Christo o alvo de contradicção de muitos. Imaginemos hum marco de pedra posto no meio de hum campo para indicar o caminho , e muitos passageiros que , querendo ir ao sitio indicado pelo marco , tomão differente vereda : ou imaginemos huma baliza para signal de banco de areia ou de cachopo escondido nas ondas do largo Oceano , e os Pilotos que a despeito da baliza

demandão o sitio naufragoso , e nelle espedação os navios. Eis os signaes de contradicção , e eis o que fazem os que lendo a vida de Jesus Christo a não imitão. Desce Jesus Christo do Ceo para mostrar-nos a estrada por onde descêra , e retirar-nos da do inferno que pizavamos ; caminha diante de nós para que não nos desviemos tomando hum caminho por outro , abona-nos que só o que elle toma conduz á vida , e todo e qualquer outro á morte eterna ; ouvimos-lhe os avisos , vemos-lhe os exemplôs , e vivemos como d'antes : deixamo-lo ir só , na confiança de que sem o seguirmos nos acharemos com elle no mesmo sitio. E não julgais vós que este termo he termo de contradizello e desmentillo ? Horrivel pensamento ! e todavia effectuado. Quem não quer conformar-se na vida com a de Jesus Christo ou renuncia á bemaventurança , se crê que Jesus Christo não mente ; ou , se Jesus Christo mente , acertou com meios de se salvar differentes do unico que Jesus Christo apontou .

Se lhe lemos a vida , seja para a tomarmos para traslado da nossa , para que sendo então a nossa véra copia da sua , possamos dizer com o Apos-

tolo : *Ja não vivo eu , mas vive Jesus Christo em mim. (Gal. 2. 20.)* Nem para chegarmos a esse ponto basta só lella , cumpre ainda medital-la , e applicar-nos o que lemos nella ; porque só com essa applicação fructificará em nós a leitura : não perdendo hum átomo do que a historia nos conta de Jesus Christo , que , obrando tudo com o fito na nossa salvação , não tem circumstancia na sua vida , a consideralla com attenção , que se não dirija em nossa utilidade. Importante nos he pois examinar miudamente que lucro nos póde cada huma produzir , e que movimento em nosso animo ; que incumbe á vida do nosso Salvador , que ora nos instrua , e ora nos console e nos anime , e que por fim nos inspire affeições de amor e gratidão ; de respeito , contentamento , magoa , esperança , medo ; segundo os diversos objectos que offerecer ao nosso espirito.

Compõe-se de milagres , de discursos , de acções e padecimentos toda a vida de Jesus Christo. Obrou milagres para nos provar a sua Divindade , para acudir aos que imploravão seu soccorro ; para que os milagres que lemos nos aproveitem , to-

memos o lugar dos que os presenciã-
rão , ou dos que os obtiverão : os pri-
meiros crêrão em quem taes maravi-
lhas obrava , louvãrão-no , adorãrão-
no , sujeitãrão-se-lhe discipulos. Quan-
do pois lermos o que elles virão ,
adoremos a Jesus Christo ; tenhamo-lo
por Deos ; com actos de fé na sua Di-
vindade , nos consagremos a em tudo
o servirmos , que então o honramos
como Deos quando lhe obedecemos e
o amamos.

Façamos depois o que fizerão os a
quem Jesus Christo miraculosamente
acudio. Não ha enfermidade corpó-
rea que não seja figura de espiritual
doença de nossas almas. O peccado he
nossa lepra , nossa surdez , nossa ce-
gueira , nossa paralyisia , e nossa mor-
te : pelo que para alcançar saude na
alma empenhemo-nos em pôr por obra
quanto lemos que esses doentes fizerão
para a grangear no corpo. Vamos a
Jesus Christo digamos-lhe com o le-
proso ; *Senhor se vós quereis podeis
sara-me.* Com o cego : *Abri-me os
olhos para que veja.* Consideremos no
que Jesus Christo requereo delles , o
que de nós requer para nos alliviar
em nossas penas. Reparemos no agra-
decimento , na fé , no amor , e outros

movimentos dos que com milagres sahirão de seus males , para que nos sirvão de exemplar do que devemos sentir pelos dons que d'elle recebemos.

Com respeito se devem ler as fallas de Jesus Christo ; e consiste este respeito em crer e pôr em pratica o que elle ensina ; que he Deos verdade , e só esta verdade nos pôde salvar , e segundo o que esta verdade nos ensinou seremos sentenciados. Escutemo-la como discipulos attentos , e deixemo-nos persuadir de quanto ella nos diz ; deixemos-lhe que rompa as nossas trevas , e desviados nos encaminhe : o que faremos se applicarmos a nós cada palavra que Jesus Christo falla , se nos examinarmos segundo o que elle propõe , condemnando-nos se discreparmos , e conformando-nos com seus dictames.

Como a sua doutriua he a regra de toda a justiça , por ella pautaremos todas as nossas acções , approvando-as , ou arguindo-as , segundo que lhe forem conformes ou contrarias , lembrando-nos ao mesmo tempo que sua regra he inflexivel e immudavel ; e que será sempre máo o que com ella não concorda. Não nos lisonjeemos que ella curve para se ajustar a nos-

D

sas inclinações ; porque em vão forcejariamos porque ella vergue , con-
 dizendo connosco : antes nós he que
 devemos dobrar-nos , e render-nos ao
 que ella quer. Se nos parece difficil
 o que ella requer de nós , accusemos
 a corrupção de nosso coração , e pe-
 çamos a Jesus Christo que com sua
 graça nos ajude a cumprir com seus
 mandados. Quando em suas palavras
 não comprehendermos bem o sentido , ro-
 guemos-lhe que nos dê a intelligencia
 dellas , se para nossa salvação se faz
 necessario comprehendellas : recorramos
 a nossos Pastores que no-las expli-
 quem , e em quanto não chega a cla-
 reza de que precisamos , alimentemo-
 nos das verdades , que nos são claras ,
 e mereçamos pela fiel observancia do
 que percebemos , a comprehensão do
 que ainda nos he escuro.

Se queremos que nosa proveitem as
 acções que lemos de Jesus Christo ,
 moldemos nellas o nosso proceder ; e
 distinguindo das acções do Salvador
 os milagres , (que mais que a elle se
 referem aos em que se empregarão)
 admiremos-lhe os milagres , e imite-
 mos-lhe as acções, porque no que obrou
 como homem , os homens representa ;
 e por isso nos diz : *aprendei de mim,*

não a allumiar os cegos, nem a resurgir os mortos, mas a ser mansos e humildes de coração. Quando Christo sara hum doente, ou sustenta com cinco pães cinco mil homens, não medito então em Christo que taes maravilhas obra; mas sim no doente que curou, no povo que satisfez; eu sou então o enfermo, eu sou o faminto; e do milagre do Redemptor colho o que faz para a cura e alimento de minha alma, como do doente e das turbas, o que releva que eu faça para obter as graças que me são necessarias. Quando porém a estes prodigios ajunta Deos alguma acção que em particular lhe pertence, então nelle me afiguro, e nelle vejo o que cabe que eu faça. Defende v. g. Jesus Christo ao enfermo que elle curou, pregoar o milagre nelle obrado, e foge quando o povo abastado e farto trata de acclamallo Rei; tiro destes exemplos o modelo de me esquivar da vangloria, e da ambição.

Lêão-se as acções de Jesus Christo como se devem ler as suas fallas, com intenção (digo) de conformar-se com ellas, pois tão obrigados somos a lhe seguir os exemplos, quanto a obedecer-lhe ás palavras. Prégou Christo,

obrou Christo para mostrar-nos o caminho. Sigamo-lo, que para o seguirmos lemos as palavras e obras de sua vida. E o que mais principalmente devemos attentar nas acções do Filho de Deos he, com que fito obrou, e que virtude demostrou na obra; porque esse he o fito e essa he a virtude que d'elle devemos copiar. Lava os pés dos Apostolos. Que virtude resplandece neste lavar dos pés? A humildade; que para nos ensinar a ser humildes se abate assim. Que virtude denota quando come com os peccadores? A caridade, que mais revê do espirito desta obra, que (digamo-lo assim) do corpo della.

Estudemos bem as affeições de Jesus Christo para que ellas sejam a norma das nossas; e como o amor he o principio de quanto fazemos, assim nossas obras são más ou boas, segundo he bom ou máo o amor de que procedem: e he certo que amamos bem quando amamos como Jesus Christo, e o que Jesus Christo amou, e amamos mal quando amamos o que elle não amou. Jesus Christo não amou nem riquezas, nem vanglorias, nem regalos; antes os desprezou, accommodando-se com a pobreza, com

as lagrimas , calumnias , trabalhos , ignominias e até com a morte ; porque buscando em tudo a gloria de seu Pai , todo o empenho pôz em lhe obedecer , e lhe agradar : n'humas palavra , só a Deos amou com amor summo , e o peccado teve em odio summo ; e privando-se voluntariamente de todos os bens , nada receou dos que chamamos males ; que he o que em todo o discurso da sua vida nos quiz significar , e o que nós no discurso da nossa devemos contemplar , e copiar.

Acabaremos com dizer que para tirar fructo da leitura do que Jesus Christo padeceo , nos importa considerar que padeceo voluntario , e quaes forão os dous motivos porque quiz padecer. Contemos entre seus padecimentos não só o que seus inimigos lhe fizerão , mas tambem todas as humiliações e fraquezas , como a infancia , a fome , a sede , as perturbações , os sustos , as fugidas , as repugnancias , e em geral todas as misérias da humanidade , de que por bem de nossa salvação tomou sobre si mesmo.

Padeceo primeiramente para satisfazer por nossas culpas á Divina Jus-

tiça , é se obrigou e pagar , pôsto que innocente (pois era por essencia Santo) , as penas merecidas por nossos peccados , para nos livrar das do inferno a que forão sentenciados por justo juizo de Deos. Dous movimentos nos competem quando isto lermos , o de amorosa gratidão para com Jesus Christo que soffre por nosso amor , e que nada reserva , para nos dar bem a conhecer quanto nos ama ; e o segundo he o horror e o odio summo que devemos ter ao peccado , que requereo para expiallo os abatimentos , as penas , e a morte de hum Deos. Não repitamos o que já dissemos , mas recordemo-lo na leitura.

Se consideramos os padecimentos de Jesus Christo pelo seu segundo motivo , que foi instruir-nos , façamos , lendo , as reflexões seguintes. Persuadamo-nos que para ganhar o Ceo necessitamos padecer ; pois que pelo caminho do padecer nos guiou o Salvador entrando nelle primeiro. Devêramos envergonhar-nos do melindre com que evitamos quanto mortifica os sentidos , ou humilha o nosso entendimento , olhando-nos criminosos e a Jesus Christo innocente ,

que sendo nosso Medico, não tendo precisão de medicina a toma, e nós enfermos a desdenhamos, necessitando-a tanto. Perseguem-nos? Consolemo-nos com a honra que nos vem de sermos tratados como nosso Divino Mestre o foi. Se bem repararmos como se houve o Filho de Deos no seu padecer, delle aprenderemos a sanctificar nossos padecimentos.

Padeceo Jesus Christo da parte de seu Eterno Pai, que por nós o entregou á morte; padeceo da parte dos homens, que com ingratições pagarão tantos bens que lhe elle fez; que o desprezárão, calumniárão, ultrajárão, e pregárão na cruz; padeceo da parte de sua vontade, pois que elle mesmo se offereceo em sacrificio pela salvação dos homens. A submissão com que bebo o caliz que seu Pai lhe apresentou, nos devia ensinar a receber sem murmurio a cruz que Deos nos envia, na doença, na perda dos bens, dos amigos, dos parentes, etc. A mansidão com que soffreo as injurias, e máo trato que dos homens recebo, devera abafar em nós todo o assômo de cólera, todo o impeto de vingança, que nos fervem na alma ao menor toque da offen-

sa. A ardente caridade com que para gloria de seu Pai, e salvação nossa se offerceo por victima, nos ensina a sanctificar pelo mero amor de Deos o trabalho que tomamos de domar a carne, e de expiar os nossos crimes. Com seu exemplo nos mostrou Jesus Christo como vem de Deos as perseguições dos homens; e como a Deos somos agradaveis, quando adoramos sua justiça nos mais injustos tratamentos; com seu exemplo amaremos nossos inimigos, não tornaremos injuria por injuria, perdoaremos, e faremos bem a quem nos fez mal, e consolar-nos-hemos nas penas com os olhos no galardão que no Ceo se nos guarda.

Que he o que tambem nos importa notar na leitura do que Jesus Christo soffreo por nós? Não olhemos sómente (diz S. Agostinho) por onde vai, mas aonde vai. Por estreito caminho, fragoso, e difficil nos conduz; mas dá na gloria eterna este caminho, e assim sigamo-lo até o fim. Vive abatido, morre penando, mas resurge glorioso, e sóbe a sentar-se nos Ceos á dextra do Eterno. Não o percamos de vista; não separemos a sua gloria de seus padecimentos: se padece,

olhemos para a bemaventurança que adquire, e quando o virmos triunfante, pela cruz ganhou o triunfo. Na sua vida mortal encontraremos o modelo da vida que devemos viver neste mundo, na sua vida gloriosa a imagem da que nos espera, se, como elle aqui viveo, vivermos. Por quanto, como diz S. Cypriano, (*Cyp. de idol. van.*) se os Christãos são agora como Jesus Christo foi, serão depois como he agora Jesus Christo.

O ultimo aviso que dar-se pode aos que utilmente quizerem ler a vida de Jesus Christo he, que pela oração comecem, e por ella acabem sua leitura. Orem antes que leião, peção a Deos que lhes dê a conhecer em cada circumstancia da vida de seu Filho o que para aproveitar devem fazer, e depois de lerem, orem e peção graça para cumprirem o que della aprendêrão. O Verbo se fez carne e habitou entre nós (diz o Evangelho) estando cheio de graça e de verdade; de verdade com que nos allumiou ácerca de nossas obrigações; de graça com que nos ajuda a cumprir com o que a verdade nos ensinou. Esta verdade se acha derramada por todo o theor de sua vida, mas para a ver necessitamos

que Deos nos aclare os olhos do entendimento ; e tal clareza , se Deos no-la não dá , livro fechado he para nós seu Evangelho , e enigmas suas acções e fallas. E quando Deos nos haja aberto os olhos para conhecer a verdade , peçamos-lhe ainda que nos abraze de seu amor , e nos dê a graça que por seus padecimentos mereceo , e com a qual abracemos sua doutrina , imitemos seus exemplos : que he esta graça assim derramada o complemento (digamo-lo assim) da sua Incarnação ; Jesus Christo se fez homem para merecer o amor dos homens , e viveo para mostrar-lhes como elle quer que o amem ; voltou ao Ceo d'onde lhes enviou o Espirito Santo para lhes derramar pelo coração o amor que delles requeria. Este o quadro da nossa Redempção. Reconheçamos a obrigação de amarmos Jesus Christo , tiremos da leitura da sua vida de que modo quer que o amemos ; e peçamos-lhe graça para o amarmos como he devido ; e emfim que faça arder em nossos corações o fogo que veio atear no mundo , e que tanto deseja vêr lavrar. (*Luc. 12. 49.*)

VIDA DE JESUS CHRISTO.

INTRODUÇÃO

Quatro mil annos erão passados desde a Creação do Mundo, e desde então gemião os homens debaixo da tyrannia do Demonio, a quem pelo peccado se tinhão vendido e captivado. Cubrião as trevas da idolatria a terra quasi toda; apenas os Judeos conhecião a Deos, e delle esperavão o promettido Redemptor. Que apenas pela suggestão da serpente se despeñhou o homem no abysmo da morte, ameaçou Deos ao Demonio, que da mulher nasceria quem lhe fizesse guerra; e se deo a conhecer, e adorar a certo numero de pessoas, de cuja posteridade sahiria o vencedor da Serpente, e o Libertador dos homens.

Foi Abrahão o primeiro a quem prometteo Deos que na sua progenie seriam bemitas todas as nações; repetio a Isaac a mesma promessa; co-

mo tambem a Jacob filho de Isaac, explicando mais claramente aos Judeos descendentes dos doze filhos de Jacob em que consistia esta benção de todas as nações, e dando-lhes a esperar o Salvador, de cujo nascimento, vida e morte lhes tinha já preconizado as circumstancias. Até quiz que quanto lhes a elles acontecia, fosse figura perenne do Salvador; e lhes ordenou sacrificios que representassem o grande sacrificio que havia de expiar as culpas dos homens; e lhes fez milagres que são juntamente sombras e signaes dos que elle faria para salvação de todo o mundo.

Por este meio tudo lhes fallava do Redemptor; e os Profetas que Deos em varios tempos lhes enviava, os advertião de sua vinda; além de que as calamidades com que a Divina Justiça por suas dissoluções os castigava, lhes accendião desejos, e ansiosas esperanças do Christo, ou Messias promettido. He Messias palavra Hebraica, e Christo palavra Grega, que ambas significão *Ungido*, e assim chamavão os Judeos aquelle que esperavão como hum grande Rei, a Deos consagrado com unção particu-

lar, de cuja unção são figura sómente os seus Reis e seus Profetas.

Chegava em fim o prazo que Deos prescrevêra, que os Profetas assignaláram para o livramento dos homens depois de quatro mil annos de captivo. Gozava o Imperio Romano paz profunda sob as redeas de Augusto; governava os Judeos Herodes, alli posto pelos Romanos, em cujo dominio alguns annos antes tinham cahido; e o signal mais evidente da proxima chegada do Messias, segundo Jacob lhes predissera, era o reinado de Principe estranho: (*Gen. 49. 10.*) *Não sahirá o sceptro da mão de Judá, que não chegue o que nos será enviado, a esperança das nações.* Assim neste e não n'outro tempo executou Deos o designio que ab æterno tomara, de que nascesse entre os Judeos Jesus Christo libertador dos Judeos e dos Gentios, e por elle fosse cumprida a grande obra da Salvação dos homens, pelo modo que nos refere o Evangelho, e nós vamos ordenar na presente Historia.

HISTORIA

DA

VIDA DE N. S. JESUS CHRISTO.

L I V R O I.

Que comprehende quanto aconteceo desde a conceição de S. João Baptista, até o primeiro anno da prégaação de Jesus Christo.

C A P I T U L O I.

*Conceição de S. João Baptista.
Luc. 1.*

HAvia entre os Judeos hum Santo Sacerdote por nome Zacarias, que com intacto proceder guardava todos os mandamentos de Deos, como tambem Isabel sua Esposa; ambos erão adiantados em annos, e Deos que lhes queria acrisolar a virtude para lha galardoar depois com mais lustre, não

lhes dando filhos, os deixava padecer o opprobrio da esterilidade, tida naquelles tempos como maldição do Ceo. Hum dia que segundo sua graduação Zacarias servia no Templo e offerencia a Deos perfumes como a lei mandava, lhe appareceo o Anjo Gabriel, e lhe annunciou da parte de Deos, que teria hum filho a quem chamaria João, e que este filho sería grande diante de Deos, e no ventre de sua Mai o encheria o Espirito Santo para converter muitos dos filhos de Israel, e em espirito e virtude de Elias caminhar diante do Senhor, para lhe preparar a estrada, e dispor os homens a rebelllo. Zacarias duvidando da verdade das promessas, respondeo ao Anjo: *Por onde conhecerei, que he certo o que me dizes; eu velho, e com esposa já idosa?* Lançou-lhé em rosto o Anjo a sua incredulidade, e lhe seguiu que no mesmo instante emmudeceria, nem cobraria a falla, que não acontecesse antes o que lhe annunciára. Subito emmudeceo; e o povo que só por acenos o pôde comprehender, colheo de seu silencio que tinha tido visão.

Completo o tempo de seu ministério, voltou á sua morada que era n'hu-

ma Cidade da Tribu de Judá, e Deos cumprio o que mandára ante-dizer pelo Anjo: por quanto Isabel concebeo, e encobrio cinco mezes para mais perfeitamente desfructar diante de Deos a graça que lhe elle fizera descaptivando-a do opprobrio da esterilidade, com lhe dar hum filho, esperança de tão grandes maravilhas.

CAPITULO II.

Conceição de Jesus Christo. Luc. 1.

SEis mezes erão já volvidos depois que ella concebêra, quando o mesmo Anjo que annunciára a Zacarias o nascimento do Baptista, foi por Deos mandado a Nazareth, cidade de Galilea, para annunciar o nascimento de Jesus Christo á que *ab æterno* lhe estava destinada para Mãi, Maria Virgem Santa da familia de David, desposada com Joseph tambem descendente de David, que com ella vivia em perfeita castidade, e que era o abono e fiel guarda da pureza de sua Esposa. Entrando o Anjo onde ella estava, lhe disse: — *Eu te saudo, ó cheia de graça; o Senhor he comtigo;*
E

*tu és bemdita entre as mulheres. De pejo estremececo á vista extraordinaria de hum Anjo, attonita de que assim a saudasse ; mas o Anjo lhe disse , que não temesse , que teria hum Filho que sería grande e se chamaria filho do Altissimo , a quem Deos daria imperio sem fim , que puzesse a este menino o nome de Jesus , que quer dizer Salvador. Aqui reflectio Maria no modo com que vivia com S. Joseph, e como sendo Mãi conservaria a virgindade : *E como (disse então ao Anjo) he possivel , se não conheço homem ?* A que o Anjo respondeu , que este fructo santo que se chamaria Filho de Deos , nasceria della por operação invisivel do Espirito Santo : e para lhe abonar que a Deos nada he impossivel , e que nella se obraria este milagre da Omnipotencia , lhe deo a saber que sua prima Isabel , depois de tão longa esterilidade , estava pejada de seis mezes. Isto declarado , lhe fez comprehender que sería Mãi sem deixar de ser Virgem ; e a Senhora então se rendeo humildemente á ordem de Deos e disse ao Anjo : *Eis a serva do Senhor , faça-se em mim segundo vossa palavra. Despedio-se o Anjo , e o Espirito Santo**

obrou nella o grande mysterio para que com abundante effusão de graças a tinha d'ha longo tempo preparada: subito concebeo o Filho de Deos , a Segunda Pessoa da Trindade beatissima , que incarnando se fez homem, tomando no seio da casta e humilde Virgem corpo e alma como nós.

CAPITULO III.

Visitação de Santa Isabel. Luc. 1.

Assim que soube Maria a prenhez da sua prima logo prompta partio a visitalla; e desde que lhe entrou em casa a saudou; apenas porém que Isabel lhe ouviu a voz , que sentio seu filho no ventre alvoroçar-se de alegria; e exclamou cheia do Espirito Santo: *Bem dita és tu entre as mulheres , e bem dito o fructo de teu ventre. D'onde mereci eu que a Mãe de meu Senhor me venha ver?* Dahi contou á Virgem Santissima como exultara o menino em suas entranhas , accrescentando: *Bemaventurada foste em crer; e o que te foi dito da parte do Senhor sená cumprido.* Louvores estes que não ensoberbecerão o animo de Ma-

ria ; antes attribuindo a Deos a gloria de todas as graças que d'elle lhe maná-
 rão , desposando a fé que lhe tinha
 grangeado o que o Senhor queria com-
 pletar nella , para o entregar á pura
 misericordia do Creador , dizendo :
 » Minha alma glorifica o Senhor , e
 » meu espirito exulta em seu Salvador,
 » que olhou a humildade da sua ser-
 » va ; » accrescentando , que a Deos
 agrada fazer grandes cousas por meio
 de pequenas creaturas ; que levanta
 os humildes e abate os soberbos ; que
 fiel ás suas promessas , a fizera Mãe
 do Unigenito , só por cumprir com
 sua misericordia que assim o dera a
 esperar a Abrahão , e outros Pa-
 triarcas.

CAPITULO IV.

Nascimento de S. João Baptista.

Luc. 1.

TOrnou a Nazareth depois de tres
 mezes de visita ; e chegou o termo do
 parto de sua Prima Santa Isabel , e
 com ella vierão regozijar-se parentes
 e vizinhos pelo nascimento de seu fi-
 lho. No oitavo dia em que se havia
 de circumcidar e pôr-se-lhe nome , to-

dos lhe davão o de seu Pai Zacarias ; mas Santa Isabel se oppunha , querendo que se lhe dêsse o de João , que Deos (segundo as palavras do Anjo) lhe tinhadado. Embora lhe demonstravão que não havia em toda a linhagem hum só de semelhante nome , e fizerão signal ao Pai que declarasse qual era a sua vontade : elle pedindo as suas memorias , escreveu : *João he seu nome*. Repentinamente se lhe desprendeo a lingua ; e sôlta já a voz a empregou em abençoar o Senhor. Tomados ficarão de espanto quantos presenciárão maravilhas taes , e quantos dellas ouvirão fallar , e huns e outros se dizião : *Que conceito fazes do que será este infante ?*

Mas o que elles não sabião o revelou o Espirito Santo a Zacarias , que esclarecido ácerca do mysterio da Incarnação e da parte que nelle cabia a seu filho , profetizou logo , e disse : » Bemdito seja o Senhor Deos de » Israel , que visitou e remio seu po- » vo ; » dizendo mais , como a Virgem Maria em seu cantico dissera , que Deos faziã que na casa de David nascesse o Salvador do mundo , para cumprir as promessas dadas a Abrahão , e renovadas pela boca dos Profetas ;

e todos os fructos da Incarnação compendiou nestas palavras: „ Prometteo-
 „ nos que livres de nossos inimigos o
 „ serviríamos , caminhando diante
 „ d'elle em santidade e justiça os dias
 „ todos da nossa vida. „ E voltando-
 se para seu filho : „ E tu , infante,
 „ serás chamado Profeta do Altissi-
 „ mo ; por quanto irás ante a face do
 „ Senhor para alhanar-lhe os cami-
 „ nhos , e dares ao povo conhecimen-
 „ to da salvação. „ Cumprio Deos o
 que Zacarias predissera de seu filho ;
 e para preparar este menino para as
 funcções do grande ministerio a que o
 destinara , fez , que crescesse em espi-
 rito , e morasse nos desertos até ao
 dia que havia de apparecer ao povo
 de Israel.

CAPITULO V.

*Revela Deos a S. Joseph o nascimen-
 to de Jesus Christo.*

EM quanto o boato das maravilhas
 acontecidas no nascimento de João
 eorrião pelas terras e montanhas da
 Judéa , recolhida a Nazareth medita-
 va Maria em profundo silencio o mys-
 terio que nella obrára Deos ; que nem

a seu Esposo contára o succedido ; mas sua prenhez se descubrio aos olhos de S. Joseph , homem justo , que antes quiz occultamente deixalla que pôr-lhe infamia. Nesta idéa estava quando em sonhos vio hum Anjo , que lhe dizia : » Joseph , filho de David , não , , temas tomar contigo Maria tua Es- , , posa , que do Espirito Santo he , , obra o fructo de seu ventre. Pari- , , rá hum filho que chamarás Jesus ; , , que será elle quem salve o povo de , , seus peccados. » Ordem esta a que Joseph obedeceo , ficando com Maria , e com ella viveo em perfeita continencia. Assim se cumprio á risca o que outrora dissera Deos pelo Profeta Isaias : » Parirá huma Virgem , e , , dará á luz hum filho , que terá nome , , Emmanuel , que significa , Deos , , comnosco. » (Is. 7. 4.)

CAPITULO VI.

Divino nascimento de Jesus Christo.

QUando chegou o tempo do parto deo Maria ao mundo Jesus pelo modo que depois diremos ; por que antes de referirmos seu nascimento ; pe-

de a grandeza de quem nasceo que dêmos a conhecer quem elle he. Alardêão os homens a prosapia dos grandes da terra para os illustrarem pela nobreza do sangue, e pelas acções famosas de seus passados, quando elles se não tem ainda assignalado por suas façanhas. Maria teve hum filho de quem os Evangelistas tecem duas genealogias, e dous nascimentos; porque era Jesus Christo Deos e homem hum composto de duas naturezas, pois que a humana e a Divina unia em sua Pessoa: como homem descende de longa serie de homens, como Deos só conta por Pai a Deos Eterno. Como homem nasce em tempo, como Deos na Eternidade; que no principio de seu Evangelho nos falla S. João de seu nascimento Divino e eterno, como tambem das razões pelas quaes se fez homem.

Dizemos que Jesus Christo em quanto Deos he o Verbo; que quer dizer o pensamento ou a palavra de Deos. Quando o homem imagina, forma no seu entendimento huma idéa, ou imagem espiritual do objecto que imagina; esta imagem se chama verbo, ou palavra do espirito, como se disseramos, o pensamento

com que o espirito falla comsigo mesmo. He Deos espirito puro que perfeitissimamente e *ab æterno* se conhece ; conhecendo-se forma huma imagem perfeitissima de si mesmo , e esta imagem he o Verbo. O que porém realça o Verbo acima de todos os pensamentos dos homens , he ser elle hum pensamento subsistente , e pessoa distincta daquella que a fórma , e ser Deos como ella , e destas duas Pessoas Divinas , que infinitamente e *ab æterno* se amão , provêm o amor eterno com que se amão , que he a terceira Pessoa, o Espirito Santo , tambem Deos , como as duas Pessoas de quem procede. Tanto nos ensina a Fé a respeito da Trindade , que he o unico Deos que adoramos considerado em tres Pessoas , a segunda das quaes he o Filho , que vem da primeira , Padre chamado , tambem Verbo porque he o pensamento e palavra interior da primeira , que conhecendo-se o gera , e o gera *ab æterno* , porque *ab æterno* se conhece. Por cuja razão diz S. João que antes que o mundo começasse o Verbo já era , e estava em Deos ; porque o pensamento está no entendimento que o fórma ; e diz tambem que o Verbo era

Deos, porque de sua essencia he ser a mesma cousa com quem o géra.

He pois o Verbo, em quanto Deos, Creador de tudo; por tanto diz o Evangelista, que tudo por elle fora feito, e nada se fizera sem elle: de lá vem tambem que a Escripura o chama Sabedoria de Deos, porque pelo conhecimento de seu Pai fôra gerado; Braço e Força de Deos, porque por elle fez Deos todo o creado. Continúa S. João dizendo, que nelle estava a vida; e nelle estava como de raiz; pois que por elle vive tudo o que tem vida: e diz mais que esta vida era a luz dos homens; porque sendo estes racionaes, tem a alma allumiada pela Sabedoria e pela Verdade que são sua vida verdadeira: e quando a huma alma falta a sabedoria e a luz da verdade, morta fica quanto ella he capaz de morrer. Ora o Verbo he verdade e Sabedoria que (como diz S. João) allumia os homens, e pela participação da qual são sabias e verdadeiras as almas, que da Sabedoria essencial e infinita, que he o Verbo, lhes mana a Sabedoria e verdade. E diz mais o Evangelho que no meio das trevas esta luz brilhava, que he o peccado tenebro-

sa noite que impede aos homens nelle submergidos, avistalla. Para lha manifestar mandou Deos hum homem por nome João, cujo nascimento miraculoso lestes já, e lereis depois o que elle obrou para bem preencher seu ministerio, que era patentear aos homens a luz que sua cegueira lhes tolhia ver. Que o Verbo estava no mundo, e o mundo não o conhecia, quer dizer, que os homens de muito amarem o mundo, afastavão de Deos a vista e affeição. Que os seus o não recebêrão, quer dizer, que os homens creaturas suas, e que mormente os Judeos, povo seu, negando-se ao agazalho que devião ao seu Deos, perdêrão as maiores vantagens que nunca poderão esperar. Por quanto a todos os que o acolhêrão pela crença de seu nome deo o poder de se fazerem filhos de Deos; não por corpóreo nascimento como de homem que de homem provêm, mas por espiritual nascimento vindo de Deos mesmo. E para grangear aos homens este glorioso nascimento se fez carne, e ficou entre nós, como diz o Evangelho; que significa: *Se fez homem*, e que quem em quanto Deos nasceo eternamente do seio do Padre, em quanto homem

nasceo em tempo do seio de huma Virgem ; de cujo derradeiro nascimento contaremos a historia.

CAPITULO VII.

*Nascimento humano de Jesus Christo.
Luc. 2.*

Querendo Augusto, que então governava o Imperio Romano, saber o numero de seus vassallos, mandou publicar hum Edicto, que obrigava cada hum a se ir enregistrar na Cidade d'onde tirava a origem. Para cumprir com esta ordem partio Joseph de Galiléa com a Virgem Maria para Bethleem cidade da Judéa para nella matricular seu nome ; pois que elle era da familia de David, e David nascêra em Bethleem, d'onde lhe vem no Evangelho o titulo de Cidade de David. Em quanto nella se achavão, aponta o termo do parto de Maria, e veio Jesus ao mundo, a quem elle envolveo em mantilhas, e porque na estalagem não havia commodo o reclinou em hum presepio. Pastores que pela noite guardavão seus rebanhos perto deste sitio, se vírão cercados de grande resplendor, e ouvirão o

Anjo dizer-lhes : *Não temais ; feliz nova vos trago , que encherá todo o povo de grande alegria. Na cidade de David nasceo hoje o Salvador , Christo Senhor ; e pelo signal que vos dou o conhecereis : achareis hum menino envolto em mantilhas reclinado n'hum presepio. E logo exercitos de Anjos descantarão louvores do Senhor dizendo : Gloria a Deos nas alturas , e paz na terra aos homens de boa vontade. Retirarão-se os Anjos , e subito os Pastores partirão para Bethleem , onde encontrarão com Maria e Joseph que tinham reclinado o Menino em hum presepio , d'onde colhêrão ser verdade o que o Anjo lhes dissera , e dalli tornando , vinhão dando louvores a Deos , e publicando os prodigios que tinham presenciado ; com o que arrebatarão de admiração todos aquelles que os escutavão. Maria no em tanto repassava em seu peito todas estas cousas , e nelle as conservava fielmente.*

CAPITULO VIII.

Circumcisão de Jesus Christo: Luc. 2.

DEvião pela lei de Moysés circumcidar-se aos oito dias de nascidos todos os meninos, segundo o preceito que Deos impuzera a Abrahão; que querendo dar progenie a este Patriarca de que hum dia procedesse o Redemptor, e querendo contrahir com elle alliança que toda a sua posteridade guardasse, ordenou a circumcisão, como penhor e sello deste pacto, com ameaça, que apagara da lista do seu povo todo o filho varão, que não fosse circumcido. Lei que Abrahão e todos seus descendentes observarão á risca, e á qual se quiz tambem sujeitar Jesus Christo, por cuja razão nos assignalla o Evangelho que no oitavo dia o circumcidarão, e lhe derão o nome de Jesus, nome que antes de concebido disse o Anjo que lhe dessem.

CAPITULO IX.

Adoração dos Magos. Math. 2.

Pousavão ainda em Bethleem S. Joseph e a Virgem Maria, quando entrarão por Jerusalem os Magos (Filosofos) que vinhão do Oriente, e perguntarão onde estava o Rei dos Judeos recém-nascido; dizendo que no Oriente tinham visto sua estrella, e vinhão adorallo. Ficou attonita Jerusalem de tal pergunta, e turbou-se Herodes, que então reinava na Judéa; de sorte que juntou logo em conselho os Summos Sacerdotes, e os mais doutos entre os Judeos, para informar-se onde nasceria o Messias esperado: que bem persuadido estava que elle era o de quem, sob nome de Rei dos Judeos, vinhão em busca os Magos. Foi-lhes respondido que em Bethleem, segundo a Profecia de Michéas, que diz: (*Mich. 7.*) Nem tu, Bethleem, és a menor entre as cidades principaes de Judá; que de ti sahirá o Cabo que mandará o meu povo de Israel.

Inteirado do que, mandou Herodes

vir occultamente os Magos para lhes perguntar em que tempo tinham visto a estrella ; e os mandou a Bethleem dizendo : *Ide e informai-vos apuradamente desse Menino ; e dai-me parte , para que eu vá tambem adorallo.* Apenas se puzerão a caminho para Bethleem , que a estrella que lhes apparecêra no Oriente lhes luzio diante ; e repara o Evangelho , que tanto que os Magos derão com os olhos nella se transportarão de alegria. Guiou-os a estrella até que pousou sobre o sitio em que Jesus Christo estava : entrão , e encontrão com o Menino , e com sua Mãi , ante o qual se prostrarão adorando-o , e offerecendo-lhe por presente ouro , incenso , e myrrha ; e tributadas suas vassallagens , tornarão a suas terras , sem passar por Jerusalem , por terem sido avisados em sonhos que não voltassem a Herodes.

CAPITULO X.

Presentação de Jesus Christo no Templo. Luc. 2.

A Virgem Maria, e S. Joseph, que tão pontuaes tinham observado o preceito da Circumcisão, não menos fieis executarão os outros dous mandados da lei, hum tocante ás Mães, outro aos primogenitos que dêsem á luz. Obrigava o primeiro, que certo tempo depois de parto não tocasse a mulher em nada que sagrado fosse a Deos; nem no Templo entrasse; prazo que durava quarenta dias em parto de varão, e oitenta no de femea; e que só findo elle podia a Mãe ir purificar-se ao Templo, e offerecer hum cordeiro em holocausto pela purificação; e pela expiação de suas culpas hum pombo ou huma rôla. Mas se de pobre não tinha com que offerecer hum cordeiro, a lei lho commutava n'hum pombo, ou n'huma rôla.

Fallava dos primogenitos o segundo mandado, obrigando os Pais a presentallos a Deos, e a remillos por dinheiro (*Exod. 13. 3.*); por quanto, pelo preceito que Deos impoz quando

F

matou todos os primogenitos do Egypto, para forçar Pharaó a dar liberdade a seu Povo, todo o primogenito em Israel, nos homens, e nos animaes, era consagrado a Deos, que queria por esta consagração trazer os Judeos perpetuamente lembrados do beneficio; e como convinha que a cousa consagrada fosse immolada em sacrificio, consentio que resgatassem os meninos, com tanto que lhe sacrificassem os animaes. Pudérão estes meninos resgatar-se votando-se v. g. ao serviço e ministerio do altar; mas como para estas funções tinha deputado a Tribu de Levi, mandava redimir os primogenitos das outras Tribus, que não podião ser nem victimas nem Sacrificadores.

Para cumprir com estas duas leis, passados os quarenta dias depois do parto, foi a Santa Virgem com seu Esposo a Jerusalem offerecer por sua purificação o sacrificio que a lei impunha (e nota o Evangelho que offercêra ella o sacrificio dos pobres) levando consigo Jesus Christo para o apresentar a Deos, e como não era da Tribu de Levi, mas de Judá, o resgatarão.

É veio por movimento do Espirito

Santo ao Templo , em quanto elles ahi estavam , hum velho chamado Simeão , homem justo e temente a Deos , em quem morava o Espirito Santo , e que incessante suspirava o Redemptor , por meio do qual tinha Deos promettido consolar a Israel. O Espirito do Senhor , que lhe inspirára o desejo e esperança do Salvador , lhe promettêra tambem que não morreria sem que o visse ; d'onde veio , que quando Maria e Joseph trouxerão Jesus Christo ao Templo , tomado de inspiração entrou elle , e tomando o Infante em seus braços , bendisse ao Senhor que lhe cumpria o promettido , não se agastando já de morrer , pois que tinham seus olhos visto o Salvador , que Deos havia de manifestar a todos os povos , para ser luz das Nações todas , e gloria de Israel.

Estavão em profunda admiração Maria e Joseph pelo que vião e ouvião , quando voltado a elles Simeão os abençoa , e diz a Maria que o Menino que elle presentára , era para ruina e resurreição de muitos em Israel , que seria alvo de contradicção aos homens ; e que estas contradicções que patentearião os pensamentos e intimas disposições de muita gente ,

serião para ella espada de dor, que lhe traspassaria o animo.

No mesmo tempo chegou huma viuva por nome Anna, que tinha oitenta e quatro annos, que era dotada de profecia, e que servindo a Deos com rogos e com jejuns assistia incessantemente no Templo, a qual, logo que vio Jesus Christo, o conheceo pela mesma luz que o dera a conhecer a Simeão; e louvou a Deos da graça que ao mundo fazia de lhe dar hum Salvador; e delle não se cançou de fallar a quantos esperavão sua vinda.

CAPITULO XI.

Foge Jesus para o Egypto. Math. 2.

CUmprida a lei, voltárão Joseph e Maria de Jerusalem; em quanto Herodes, que esperava os Magos para delles saber onde estava o novo Rei que receava, vendo frustrada sua esperança, pois que tinham tomado outro caminho, concebeo summa raiva, e determinou degolar todos os meninos de Bethleem e seus contornos até a idade do dous annos: cujo barbaro

designio pôz por obra ; entendendo abranger em tão grande mortandade aquelle cuja perdição tinha resolvido. Mas Deos illudiu a crueldade de Heródes , e entre tanto sangue derramado só escapou o que elle com mais ancia buscava ; por quanto hum Anjo viera avisar em sonhos a S. Joseph do empenho que o Tyranno tinha de tirar a vida a Jesus Christo , e lhe ordenára de pegar no Menino e em sua Mãi , e fugir com elles para o Egypto , onde ficaria até novo aviso. Obedecendo Joseph prompto a essa ordem , se retirou para o Egypto , onde soube a morte deste Principe , e lhe appareceo de novo o mesmo Anjo dizendo que voltasse ; que era morto o que queria a morte de Jesus Christo ; a cujo aviso se tornou com a Virgem e com o Menino a terras de Israel : sabendo porém que em Judéa reinava Archelão , filho de Heródes , temeo ; e sobre tudo sendo advertido em sonhos que se retirasse a Galiléa , foi assentar pousada em Nazareth , para que Deos cumprisse as profecias que denotavão , que Jesus Christo se chamaria Nazareno.

CAPITULO XII.

Jesus menino entre os Doutores. Luc. 2.

EM tanto crescia Jesus Christo e se fortalecia em graça e sabedoria, e tanto que tocou nos doze annos se foi a Jerusalem com seus Pais como de costume tinham todos os annos pela festa da Pascoa; onde passada a festa se deteve, sem que Joseph nem Maria o percebessem, antes sem elle voltavão, na imaginação que diante, ou detrás vinha com algum da comitiva. Mas quando, caminhada huma jornada, o não achárão comsigo, nem com os de seu conhecimento, voltárão em sua busca a Jerusalem, e tres dias depois o encontrárão no Templo sentado entre os Doutores, escutando-os, interrogando-os, dando que admirar aos que o ouvião tal saber e taes respostas.

Ficárão tomados de espanto Maria e seu Esposo quando assim o virão; e sua Mãi representando-lhe quanta saudade e magoa lhe fôra perdello, e quantas penas para achallo: „Por-„ que, filho meu (lhe dizia) nos tra-

„tais assim ?” — „E porque me pro-
 „curais vós ? (lhe respondeo) não sa-
 „beis que me devo empregar no que
 „toca a meu Pai ?” Bem que não
 comprehendessem a resposta, a Virgem
 Maria guardou com tudo bem no pei-
 to estas palavras. Tornou Jesus
 Christo com elles a Nazareth, e apon-
 ta o Evangelho, que em tudo lhes
 era sujeito, e que não somente se
 accrescentava em idade, mas em sa-
 ber e em graça diante de Deos e dian-
 te dos homens.

CAPITULO XIII.

*Prégação de S. João. Math. 3. Luc.
 3. Marc. 1.*

DEIXAMOS S. JOÃO no deserto, on-
 de lhe fortificava Deos o espirito, e
 o preparava no retiro para o empre-
 go a que o tinha destinado, como em
 casa de S. Joseph se preparava Je-
 sus Christo a si mesmo em silencio
 para as funcções de seu ministerio.
 Ambos esperarão com paciencia o
 tempo que Deos lhes assignalasse pa-
 ra exercer seus empregos; e por quan-
 to Jesus Christo devia ser annun-
 ciado antes que se manifestasse, man-

dou Deos a João que sahisse de suas brenhas. Por ordem pois divina veio o Precursor no anno 15 do imperio de Tiberio aos desertos da Judéa e terras que lava o Jordão , prégando o baptismo de penitencia ; não que este dêsse a remissão dos peccados, mas dispunha os homens a recebella, e era figura do baptismo que Jesus Christo devia depois instituir.

Dous Profetas referidos pelos Evangelistas tinham predito muito tempo antes o emprego e ministerio de S. João , chamando-lhe hum : „ Anjo de „ Deos , que havia de caminhar ante „ Jesus Christo para lhe desembara- „ çar a estrada (*Mal. 3. 1.*) : „ e outro dizendo : „ Ouvirão no deserto „ a voz do que clama : *Preparai os „ caminhos do Senhor* ; e que então „ todos os valles se encherião , e os „ outeiros e serras abaixarião ; os „ caminhos tortuosos se alinharião , „ e alhanarião os fragosos (*Isai. „ 40. 3.*). „

Começou a prégar com estas palavras : „ Fazei penitencia que chega o „ Reino de Deos ; „ e para dar mais authoridade a suas vozes , prégava a penitencia com o seu exemplo , mais forçoso que suas palayras : seu traje

era hum sacco tecido de pêllo de camelo, e por cingidouro huma corrêa, mel silvestre e gafanhotos as iguarias. Prégador que mostrava em si o que ensinava aos outros devia ter extraordinario séquito ; que toda Jerusalem, todo o contorno do Jordão, toda a Judéa o hia buscar para confessar-lhe seus peccados e ser por elle baptizada no Jordão.

Tambem vinhão receber seu baptismo Fariseos e Sadduceos, estes de illustre origem, mas que não crião na immortal idade, e aquelles, que erão Judeos que mais blazonavão de claro conhecimento, e pontual observancia da lei, pelo quê tinhão usurpado grande estima do povo, grande authoridade, altos hypocritas que com o manto de virtude externa encubrião a mais insupportavel soberba. Ouçamos como S. João fallou ás pessoas destas duas seitas que lhe requerião baptismo : „ Pro-
 „ genie viperina, quem vos acautelou
 „ da colera que vos ameaçava ? Fazei
 „ fructos dignos da penitencia, e não
 „ vos contenteis de dizer entre vós :
 „ *Temos a Abrahão por nosso Pai* ; que
 „ vos declare aqui que poderoso he
 „ Deos para tirar das pedras filhos de
 „ Abrahão. O machado está já á raiz

„ das arvores : e assim toda a arvore
 „ que não der bom fructo será corta-
 „ da , e lançada ao fogo. ”

Perguntarão-lhe o Povo , os Publicanos , Rendeiros Reaes , Arrecadadores de tributos , e os Soldados : „ E
 „ que nos cabe fazer ? ” — „ Quem tem
 „ dous vestidos (respondeo elle) e
 „ quem tem que comer , dê a quem
 „ não tem : vós , Publicanos , não te-
 „ reis mais do que vos he taxado : vós ,
 „ Soldados , contentai-vos com vosso
 „ pagamento , e com ninguem useis
 „ violencia nem engano. ”

Tão acertadas respostas acompanhadas de tão pura vida e tão penitente davão ao Povo alto conceito do Baptista , e bem se afiguravão todos que poderia ser o Christo (a saber) o Messias ha tanto tempo esperado. Para arredallos desta idéa lhes dizia :

„ Eu baptizo com agua ; mas outro
 „ mais poderoso que eu vem , cujas
 „ sandalhas não sou digno de calçar ,
 „ nem de desatar-lhe as corrêas , que
 „ vos baptizará no Espirito Santo :
 „ o crivo traz na mão com que alim-
 „ pará perfeitamente a eira ; ajunta-
 „ rá o trigo no celleiro , e a palha
 „ queimará em fogo inextinguivel. ”

CAPITULO XIV.

*S. João baptiza Christo no Jordão.
Math. 3. Marc. 1. Luc. 3.*

QUando toda a Judéa hia ao Jordão porque S. João a baptizasse, Jesus Christo, aos seus trinta annos de idade, sahio de Galiléa onde esperára em silencio o tempo do ministerio para que viera ao mundo, e veio ás praias do Jordão receber com os outros o baptismo do seu Precursor. Não podia soffrer João tão profundo abatimento, oppondo-se com quanto pôde a que proseguisse no intentado: „A mim cabia, Senhor, ser por vós baptizado. E vós vindes a mim?“ Jesus Christo o atalhou dizendo: „Deixa-me por ora; para que assim cumprâmos eu e tu com toda a justiça.“ Cedeo João e baptizou a Christo, que, apenas baptizado, sahio do rio, e se pôz em oração; e logo o Espirito Santo em fórmula de Pomba desceo, e pousou sobre elle, e do Ceo se ouvirão estas vozes: „Este he o Filho meu amado, e em quem me comprazi.“ Logo deixou as riban-

ceiras do Jordão cheio do Espirito Santo ; e o mesmo Espirito o guiou ao deserto.

CAPITULO XV.

Jejuo Jesus Christo, e hetentado no deserto. Math. 4. Marc. 1. Luc. 4.

NElle passou Jesus Christo quarenta dias sem comer nem beber ; e como para ser tentado lá o guiára o Espirito Santo , permittio que depois de tão longo jejum se lhe desse a fome a sentir , e o Demonio tivesse auso de o tentar. Chegou a elle o Demonio e disse-lhe : „Se tu és filho de „ Deos , dize a estas pedras que se „ fação pão : „ ao que Jesus Christo respondeo : „ Não só de pão vive o „ homem , mas sim de toda a pala- „ vra que sahe da bocca de Deos. „ E eis que o transporta ao pinaculo do Templo de Jerusalem , e lhe propõe que delle se despenhe para demonstrar que he o vero filho de Deos : „ Por quanto escripto está (lhe dizia) „ que mandará Deos a seus Anjos , „ que nas mãos te aparem , porque „ as pedras te não molestem os pés. „

A esta passagem da Escritura responde Christo com outra: „Não tentarás o Senhor teu Deos.”

Não quiz ainda o Diabo desistir da empreza ; antes o transportou ainda ao alto de huma montanha d'onde descortinasse todos os Reinos da terra, com todo o lustre e pompa , prometendo-lhe quanto descobria se prostrando-se ante elle o adorasse. „Da-
do me foi (dizia falsamente), e dallo posso a quem me agrada.” Então Jesus: „Retira-te Satanaz ; que escripto está : Ao Senhor teu Deos adorarás , e só a elle servirás.” O Demonio que vio frustrados seus enganos se retirou , e os Anjos se chegarão a Jesus Christo e o servirão.

CAPITULO XVI.

Dá o Baptista testemunho de Jesus Christo. Joan. 1.

Sabio depois destas tentações Jesus Christo do deserto , e voltou aos sitios em que o Baptista prégava , onde o fiel Precursor não se cançava de fallar de Jesus Christo aos ouvintes , e de lhes bradar que d'elle já lhes dissera : *O que depois de mim vem , me foi pre-*

ferido , porque antes de mim era ; acrescentando mais ; que da sua plenição houvemos tudo ; que Moysés nos dera a Lei ; mas que Jesus Christo trazia ao mundo a graça e a verdade ; e que o Unigenito que está no seio do Padre descêra para dar-nos Deos a conhecer , Deos que nenhum homem víra.

Em quanto assim e tão avantajadamente fallava do Messias , por Messias o tomavão , e de Jerusalem lhe enviavão Sacerdotes e Levitas (que todos erão Fariseos , e mui considerados do Povo) para saber quem elle era. Então he que elle confessou , e não negou ; confessou que não era Christo ; que por taes vozes exprime o Evangelho a confissão de S. João , e o testemunho que de Jesus Christo deo (*Joan. 1.*). Perguntárão-lhe logo se era Elias , ou algum outro Profeta , e sendo-lhes respondido que não , disserão : „Quem és tu pois , para „ levarmos resposta a quem nos enviou ? Que he o que de ti dizes ? „ Sou (lhe respondeo) a voz que brada no deserto : *Endireitai os caminhos do Senhor.* „ E ainda insistião : „Porque , se não és Messias , „ nem Profeta , baptizas tu ? „ Eu

„ sim (lhes tornou) baptizo com agua ;
 „ mas entre vós está quem vós não co-
 „ nheceis, que depois de mim virá,
 „ que me foi preferido, e cujo não
 „ sou eu digno de desatar-lhe a cor-
 „ rêa das sandalhas. ”

Veio no outro dia Jesus Christo procurallo ; e elle que não quiz perder esta occasião de o dar a conhecer, disse aos que assistião : „ Eis o
 „ Cordeiro de Deos que tira e apaga
 „ os peccados do mundo. ” ; affirmando que elle era o de quem dissera tudo o que já referimos ; testificando que vira descer e pousar sobre elle o Espirito Santo em forma de Pomba, e que por revelação sabia que lhes daria Jesus Christo o baptismo do Espirito Santo.

CAPITULO XVII.

Começão a lhe vir discipulos a Jesus Christo. Joan. 1.

NO dia seguinte duas horas antes de pôr-se o Sol tornou Jesus Christo a passar por aquella mesma paragem, e João que alli se achava com dous de seus discipulos, apenas o vio, exclama : „ Eis o Cordeiro de Deos. ”

O que ouvindo os dous discipulos seguirão a Jesus, que voltando-se a elles lhes pergunta, o que buscavão; e elles lhe responderão: „Mestre, onde assistes? — „Vinde, e vede (lhes disse o Senhor). „Forão, e com elle ficarão aquelle dia. André, que era hum dos discipulos, tinha hum irmão por nome Simão a quem disse: „Achámos o Messias;” e o trouxe a Jesus, que olhando-o disse: „Tu és Simão, filho de João, que te chamarás Pedro.”

Querendo no dia depois Jesus Christo ir a Galiléa, se encontrou com Philippe, que era de Bethsaide; d’onde erão tambem André e Pedro, e lhe diz: „Segue-me.” Philippe encontra Nathanael e lhe dá a saber que tinha acertado com o Messias promettido na Lei: „Póde (lhe tornou Nathanael) vir de Nazareth cousa boa?” mas nem por isso deixou de seguir Philippe que o conduzio a Jesus; e apenas Jesus o vio disse: „Verdadeiro Israelita he este em que engano não ha.” Attonito Nathanael lhe pergunta de d’onde o conhece elle: a que respondeo Jesus: „Eu te vi quando estavas de baixo da figueira, antes que Philippe te chamasse.” Mestre (diz então

Nathanael) tu és filho de Deos, tu és Rei d'Israel. » Jesus Christo lhe fallou depois assim : » Tu crês porque eu te » disse que te víra debaixo da figuei- » ra ; cousas maiores que estas tens » de ver. Em verdade e mui verda- » de te digo , que d'ora em diante » verás o Ceo aberto , e os Anjos de » Deos subir e descer sobre o filho » do homem. »

CAPITULO XVIII.

*Primeiro milagre de Jesus Chris-
to. Joan. 2.*

P Artido das ribas do Jordão se achou tres dias depois n'humas vodas que se fazião em Caná na Galiléa , onde estava a Virgem Maria , e ás quaes elle com seus discipulos fôra convidado. Começava o vinho a faltar , e disse Maria a seu Filho : » Não tem mais » vinho. » Christo porém, que não quer que nos casos em que se trata do serviço e gloria de Deos se hajão respeitos ás creaturas , respondeo a sua Mãi : » Mulher , que ha entre ti e entre » mim ? Minha hora não he ainda che- » gada. » Não se molestou a Virgem com esta resposta , antes disse aos que

G

serviãõ , que fizessem quanto elle mandasse. Havia na sala seis grandes jarras de pedra que serviãõ para as purificações , que entre os Judeos erãõ de uso frequente ; essas jarras mandou o Filho de Deos que as enchessem de agua ; e cheias , disse aos Servos : » Tirai , e levai ao Mordomo. » O Mordomo provou , e achando hum vinho excellente , não sabendo donde vinha disse ao Noivo , que hia a revez do uso , pois dava melhor vinho no fim do banquete. Esta transformação de agua em vinho foi o primeiro milagre de Jesus Christo e servio muito de manifestar a sua gloria , e que nelle crêsem seus Discipulos.

CAPITULO XIX.

Affugenta do Templo os que nelle mercadearãõ. Joan. 2.

DE Caná se foi com sua Mãi , discipulos e parentes a Cafarnaúm , Cidade da mesma Provincia de Galiléa ; mas pouco se deteve , porque partio para Jerusalem , que se aproximava a solemnidade Paschal. Achando lá no Templo Mercadores , que vendião bois , carneiros , pombas ; e ban-

queiros sentados ás suas bancas , ordenou de cordas hum açoute , com que os espancou todos do Templo , derribou-lhes as bancas , e disse aos que vendião pombas : „Tirai daqui tudo „ isto , e não façais da casa de meu „ Pai casa de negocio. „ Esta acção fez que se lembrassem os discipulos desta passagem da Escritura : *O zelo da tua casa me minou ; mas della se agastarão os Judeos , que lhe pedirão hum milagre que provasse com que direito elle assim obrava. „ Des- „ trui este Templo , que em tres dias „ o reedifico : „* o que elles entendêrão do Templo de que elle espancára os vendedores , e Jesus Christo o entendia de seu corpo , que pela morte sería destruido , e que resurgiria no terceiro dia. Muitos milagres fez em Jerusalem na festa da Pascoa , que durava oito dias , e muitas pessoas crêrão em seu nome , sem com tudo se fiar em todos aquelles a quem tinha feito milagres , porque lhes penetrava os corações , e vio no fundo delles perfeitamente quaes tinham fé solida , ou imperfeita.

CAPITULO XX.

Colloquio entre Jesus Christo e Nicodemos. Joan. 3.

EM quanto pousava Jesus Christo em Jerusalem veio ter com elle á noite hum Senador Judeo da seita dos Fariseos, chamado Nicodemos, e lhe disse: „Mestre, sabemos que és Doutor na Lei, e que vens da parte de Deos; porque ninguem fizera os milagres que tu fazes se Deos não fôra com elle.” Daqui tomou Jesus Christo motivo para inteirar este Fariseo da necessidade do baptismo, a quem quer entrar no Ceo, dizendo, que quem não renasce da agua e do Espirito Santo não pode entrar no Reino de Deos; e estas verdades lhe disse ainda: „Carne he o que de carne procede; e Espirito o que vem de Espirito, e onde lhe agrada o Espirito sópra.” Admirado Nicodemos lhe perguntou, como era possível o que lhe dizia; e Jesus tendo-lhe exprobrado que sendo Doutor da Lei o não soubesse, disse: „Testemunho damos do que vimos, e vós não o

„ acceitais. ” e depois lhe patenteou os grandes mysterios da nossa Redempção ; que não subio ao Ceo se não o filho do homem , que d'elle desceo ; que a Serpente de bronze que Moysés levantára no deserto para que vista dos mordidos pelas serpentes de fogo fôsem curados das mordeduras , figura era do Salvador , a quem levantarião n'humã cruz para livrar da morte eterna os que nelle crêsem ; que não para condemnar o mundo fôra enviado , mas sim para salvallo : que tal foi o amor de Deos para com os homens , que lhes deo seu proprio Filho ; cujo amor porêr será a justa condemnação dos que ao revez de crerem em seu filho , e receberem a luz que allumiallos veio , amão mais ficar nas trévas , e esconder suas obras do esplendor da Verdade , porque lhes não convênção de culpaveis as acções.

CAPITULO XXI.

Dá o Baptista novo testemunho de Jesus Christo. Joan. 3.

TEndo Jesus Christo sahido de Jerusalem perto da festa, deteve-se com seus discipulos nas terras da Judéa, e lá baptizava, em quanto João nas praias do Jordão continuava seu baptismo. Tiverão então os discipulos do Santo Precursor disputa com os Judeos á cerca do baptismo, e vierão a seu Mestre, dizendo: » Aquelle, aquem » déste testemunho, baptiza presente- » mente, todos concorrem a elle. » S. João que sómente consentia discipulos para delles fazer dom a Jesus Christo, lhes respondeo: » Não póde o ho- » mem receber além do que pelo Ceo » lhe he dado; » querendo symbolizar nesta resposta, que no ministerio que exercia obrava segundo o poder somente e ordens daquelle que para tal ministerio o nomeára: e lhes fez lembrar da protestaçoão que fizera de não ser elle o Christo. Disse-lhes mais, que não era elle o Esposo (da Igreja), mas sim o amigo do Esposo, e por tanto toda a gloria e contentamento lhe vi-

nha de escutar a vóz do Esposo. Con-
 vêm que elle cresça e que eu dimi-
 nua: ”Jesus Christo do alto veio, e
 ” acima de todos he; falla do que ou-
 ” vio e vio; quem seu testamento re-
 ” cebe testifica que Deos he verda-
 ” deiro; Deos que o enviou, não lhe
 ” deo por medida o seu Espirito; mas
 ” como o ama, tudo pôz em suas mãos.
 ” Jesus Christo he filho de Deos, e
 ” quem nelle crê, tem a vida eterna,
 ” e pelo contrario quem não crê nel-
 ” le a perde, e se torna alvo da ira
 ” de Deos, que sobre elle mora.”

CAPITULO XXII.

*Prizão de S. João Baptista. Math. 4.
 Marc. 6. Luc. 3.*

Não se contentou João com dar
 testemunho de Jesus Christo ás turbas
 no Jordão; mas foi á côrte do Prin-
 cipe dar testemunho á Justiça. Hero-
 des Antipas, filho do grande Herodes,
 sob cujo reinado Jesus Christo nascê-
 ra, e seu successor n’humas parte de
 seus Estados, tinha-se contra todas as
 leis desposado com Herodias mulher
 de seu Irmão; para o reprehender pois
 deste crime e de todos os mais absur-

dos se apresentou a elle S. João ; e lhe disse ousadamente que lhe era defezo ter por mulher a mulher de seu Irmão. Nem Herodes se irritou logo contra o Santo ; antes lhe tinha respeito, medo e estima por saber que era hum homem justo ; gostava mesmo de ouvilho , e em muitas cousas seguia seu parecer ; mas Herodias não sentia assim ; que o aborrecia de morte , e buscava todos os meios de destruillo : tanto fez , que perverteo o animo de Herodes , e a tal excesso que mandou (por agradecer-lhe) prender João e lançallo em ferros. Mandára-o matar se não temêra o povo , que olhava o Santo como hum Profeta. Jesus que soube a prisão do Precursor , e que os Fariseos sabião já que elle tinha discipulos e que baptizava mais pessoas ainda que João , bem que não elle , mas seus discipulos as baptizassem , se retirou da Judéa , e pela Samaria se recolheo a Galiléa.

CAPITULO. XXIII.

Da Samaritana. Joan. 4.

PERTO do meio dia era quando entrou nos arrabaldes de Sichar , onde cansado se assentou á borda de hum poço chamado fonte de Jacob , n'hum terra que a Joseph seu filho dera outrora este Patriarca ; e vendo hum mulher que alli vinha buscar agua lhe disse Jesus : „Da-me a beber.“ A mulher que o conheceo Judeo , pasmou , que quizesse como tal accetalla da mão de hum Samaritana ; tanto horror tinham os Judeos dos Samaritanos , estrangeiros que selhes tinham apossado de hum parte de suas terras , e alterado com superstições pagans a Lei de Moysés. Deo parte a Jesus Christo de sua estranheza a quem Jesus Christo respondeu : „Se conhecêras o dom que te „ vem de Deos , e quem he o que te „ pede de beber , tu lho requererias , „ e elle te daria agua viva.“ A mulher que tomou á lettra o que Jesus Christo lhe disse , e não vendo d'onde tiraria a agua viva , lhe respon-

deo : „Não tens , Senhor , com que
 „ tires agua , e he fundo o poço. Es
 „ tu maior que Jacob , nosso Pai ,
 „ que este poço nos deo , e de que
 „ elle bebeo com toda a sua familia ? „
 „ Quem bebe desta agua (lhe diz Chris-
 „ to) ficará com sede ; mas quem be-
 „ bed a agua que eu dou não terá se-
 „ de ; antes será fonte que mane até
 „ á vida eterna. „ O que entendia De-
 os ou já da graça que extingue no ho-
 mem toda a sede de cousas terrenas ,
 ou da gloria que saciará perfeita-
 mente nossos desejos , o entendeu a Sama-
 ritana da agua corporea ; assim que
 disse ao Senhor com muita ancia :
 „ Da-me dessa agua para que mais
 „ não tenha sede , nem torne a aqui
 „ buscalla. „ „ Vai buscar teu marido „
 (lhe replicou Jesus) e dizendo-lhe el-
 la que o não tinha , lhe tornou : „ As-
 „ sim he que cinco tiveste já , e o
 „ que hoje tens não he teu marido. „
 Bem vio ella por este dizer que lhe
 conhecia a vida quem lhe assim fal-
 lava ; e ora por desviar a conversa-
 ção que lhe não contentava , ora por
 lucrar da occasião de pessoa tão al-
 lumiada e instruir-se do que não sa-
 bía , lhe diz : „ Bem vejo , Senhor ,
 „ que és Profeta ; nossos Pais adorá-

„rão neste monte, e vós, Judeos, di-
 „zeis que em Jerusalém he que se
 „adora.” Daqui tomou Jesus Chris-
 to motivo para dizer a esta mulher,
 que sendo Deos Espirito e verdade,
 em Espirito e verdade quer que o
 adorem, bem inteirados do que ado-
 rão; que não depende do sitio a ado-
 ração; e que chegado era o tempo
 em que Deos sería assim adorado.
 „Sei (tornou a Samaritana) que ha
 „de vir o Messias, e que vindo nos
 „ensinará tudo.” Então lhe disse
 Jesus, que era o Messias de quem
 ella fallava.

Seus discipulos que de prover-se de
 sustento da Cidade chegarão então, e
 ficarão maravilhados de o verem con-
 versando com huma mulher; mas res-
 peitosos nada ácerca della perguntá-
 rão. Ella deixando a quarta voltou á
 cidade, e disse aos moradores: „Vin-
 „de ver hum homem que me disse
 „quanto eu tenho feito: não seja el-
 „le por ventura o Christo!” Ficára
 Jesus á borda do poço, e instando-lhe
 os discipulos que comesse: „Manjar
 „tenho para comer (lhe disse) que
 „vós não conheceis:” e então lhes
 explicou que manjar era, dizendo:
 „O meu sustento he fazer a vontade

„ de quem me enviou , e de perfazer
„ sua obra. ” Era esta obra a salva-
ção dos homens , e seu sustento a fé
dos que convertia. Nisto chegou a
mulher com os moradores de Sichar ,
que sobre seu dito crião já nelle , e
vinhão rogar-lhe que com elles ficasse ;
e elle alli passou dous dias , e
com suas fallas os fortificou na fé ,
e avultou o numero dos que nelle
crião , de modo que já dizião á mu-
lher : „ Não já pelo que nos disseste ,
„ mas pelo que lhe ouvimos e sabe-
„ mos , he elle o verdadeiro Salvador
„ do mundo. ”

L I V R O II.

*Que contêm o que Jesus Christo fez nos
dous primeiros annos de sua
prégação.*

C A P I T U L O I.

*Préga Jesus Christo na Galiléa. Math.
4. Marc. 1. Luc. 4. Joan. 4.*

P Artido de Sichar dalli a dous dias, continuou Jesus Christo sua jornada de Galiléa cheio da virtude do Espirito Santo, e foi bem acolhido dos Galileos, porque vírão os milagres que em Jerusalem fizera na Solemnidade da Pascoa. Então he que começou a prégar o Evangelho (que quer dizer boa nova) e o reino dos Ceos que nelle se abria aos homens, e dizia: „Vindo he o tempo, e o Rei-„ no de Deos chega; crede no Evan-„ gelho.„ Isto ensinára nas Synagogas de provincia com grande acceitação; porque todos o estimavão; e a sua reputação se alargava por to-

do o paiz. Hum dia, que estava em Caná onde convertêra a agua em vinho, veio hum Régulo pedir-lhe que viesse com elle a Cafarnaúm, dar saude a seu filho que morria; e Jesus que conhecia os corações, e via as imperfeições de fé de quem o vinha rogar lhe disse: „ Não credes, a „ menos que não vejais milagres e „ prodigios. „ Instava porém o Régulo que viesse, que seu filho estava á morte; então lhe disse Jesus: „ Vai, „ teu filho vive. „ Aqui crêo no que Jesus lhe disse e foi-se; no caminho o encontrarão os Servos, que corrião a noticiar-lhe a saude de seu filho; e informado da hora (huma da tarde) em que a febre se despedira, vio que era a mesma em que Jesus Christo lhe dissera: *Teu filho vive.* Com tal milagre elle com toda a sua familia crêo em Jesus Christo.

CAPITULO II.

Vocação de quatro Apostolos.

Ficava ao nascente da Galiléa hum lago , a que o Evangelho segundo o fallar dos Hebreos, chama mar; e ás vezes mar de Galiléa; que dão sobre este lago muitas terras desta Provincia. Chamão tambem lago ao mar de Genesareth ou de Tiberiades , em razão de huma cidade que o lago banha , que estes dous nomes tem. Hum dia pois que Jesus caminhava pela praia deste lago , vio dous pescadores , que nelle lançavão suas redes ; Simão era hum , e seu Irmão André o outro , que tendo ambos ouvido a S. João de quem erão discipulos , que Jesus era o Cordeiro de Deos o tinha seguido , e no dia seguinte lhe trouxe seu Irmão ; mas que desta vez se lhe não associarão inteiramente , antes tornárão a seu antigo emprego. E havia mais ao longe d'onde os vio pescar dous outros Irmãos , filhos de Zebedeo, Yago e João , que remendavão n'huma barca com seu Pai as redes. Erão de Bethsaide

estes quatro pescadores , cidade de Galiléa assentada nas ribeiras do Norte do lado em que Jesus os avistou : todos quatro chamou a si , e que deixassem tudo para o seguirem ; e he provavel que acompanhou o chamamento com o milagre que S. Lucas refere nesta substancia. Estando Jesus na praia do Lago de Genesareth , apertado da multidão do povo que se lhe achegava para ouvir a palavra de Deos , vio duas barcas , cujos pescadores tinham sahido a lavar as redes ; então na de Simão , e posto ao largo se assentou , e começou a doutrinar as turbas. Tendo acabado disse a Simão : „ Faze-te mais ao mar , „ e deita as redes. „ „ Mestre (lhe respondeo Simão) toda a noite trabamos , e nada colhemos ; sobre tua „ palavra deitarei não obstante as „ redes. „ E deitadas que fôrão tanta quantia acudio de peixe , que rompendo-se a rede , fizeram signal aos companheiros que estavam na outra barca , para que os viessem ajudar ; e vindo estes , de tanto peixe carregarão as duas barcas que havia risco de irem ao fundo. Assombrado Simão deste milagre , e com elle os companheiros , se lançou aos pés de

Jesus , dizendo : » Afastai-vos , Senhor , de mim , que sou hum peccador. » Ao que Jesus tornou : » Não temas ; d'ora em diante serás pescador de homens. » Passado este milagre, foi que (provavelmente) disse o Senhor a Simão e André que o seguissem ; e ao mesmo tempo chamou Yago e João , que deixarão na barca a Zebedeo seu Pai com quem estavam trabalhando : e todos quatro desampararão as redes , e renunciarão a tudo , para o seguir e se unir perpetuamente desde então inteiramente a elle.

CAPITULO III.

Milagre do possesso do Demonio imundo em Cafarnaúm. Marc. 1.

Luc. 4.

Foi depois assistir por algum tempo em Cafarnaúm , cidade de Galiléa á foz do Jordão no lago de Tiberiades ; alli prégou , e sua doutrina dava que admirar a todos ; porque fallava como quem tinha poder e authoridade. Hia nos sabbados instruir na Synagoga , onde achando-se hum dia , começou hum possesso a gritar : » Deixai-nos , que temos nós contigo , Jesus

H

„ de Nazareth? Vieste acaso para nos arruinar? Bem sei quem és. És o Santo de Deos. „ Cala-te (lhe disse Jesus ameaçando-o), e sahe desse homem. „ Vendo-se o Demonio assim forçado a largar a prêza, com taes convulsões o atormentou, que o homem se torcia, se despedaçava por terra, e dava gritos; mas por fim o deixou inteiro e salvo. Quantos fôrão testemunhas deste prodigio, entrãrão em grande espanto, e se perguntavão entre si: „Que homem! e que palavras tão forçosas, que mandão com imperio aos Espiritos immundos que saião, e elles sahem!

CAPITULO IV.

Jesus Christo dá saude á Sogra de Pedro, e a outros enfermos. Math.

8. Marcos 1. Luc. 4.

TEndo sahido da Synagoga, se foi com os dois filhos de Zebedeo a casa dos dois Irmãos Simão e André, onde achou a Sógra de Simão padecendo grandes febres; rogárão-lhe por ella os discipulos, e elle chegando-se ao leito lhe pegou da mão, e mandou á febre que a deixasse: naquelle instante

se despedio a febre, e a doente se sentio tão sã, que erguendo-se da cama se pôz a servillos e a preparar a comida.

Em tanto se derramava a fama do milagre obrado na Synagoga por toda Cafarnaúm, e talvez se soube tambem a cura da Sogra de Simão; de maneira que ao Sol posto toda a Cidade estava á porta da casa, e quantos tinham doentes lhos trazião, e Jesus pondo sobre elles as mãos os sarava; possessos, com palavras: e os demomonios quando os deixávão hião gritando: *Tu és filho de Deos.* Mas o Senhor os ameaçava, e impedio dissessem que elle era Christo; ou já que não quizesse ouvir seus louvores da boca de Espiritos impuros, nem que fosse a verdade apregoada pelo Pai da mentira, ou já que quizesse dar a conhecer que nenhum commercio tinha com os demonios; antevendo bem que inventaria a Calumnia hum dia contra elle, que em nome do Principe dos demonios os expulsava.

CAPITULO V.

*Discorre Jesus Christo pela Galiléa.
Math. 9. Marc. 1. Luc. 4.*

SAhio só no dia seguinte, e muito cedo, para ir orar n'hum sitio que era no meio do deserto, e Simão e os que com elle estavam o seguião, e encontrando-o lhe disserão, que toda a gente o procurava: a que elle respondeo, que lhe competia ir prégar pelas villas e aldêas, pois que para exercer este ministerio viera ao mundo. Com tudo veio ter áquelle sitio o povo, que o procurava com intento de obrigallo a que com elles ficasse; mas elle lhes disse o que acabava de dizer aos discipulos, que tinha de prégar tambem aos outros o Evangelho do Reino de Deos, para o qual fôra enviado. Assim se foi por toda a Galiléa prégando nas Synagogas, sarando os enfermos; de maneira que estendendo-se já por toda a Syria a fama de seus milagres lhe trazião os possessos, os que são molestos de toda e qualquer enfermidade, e grão tropel de povo o seguia.

Do qual vendo-se hum dia mui as-

soberbado ordenou a seus discipulos que o passassem á outra praia do Lago de Genesareth, e hum Doutor da Lei que vio Jesus os deixava, se chegou a elle e disse : „ Mestre, aonde quer que vás te seguirei. „ O Salvador lhe respondeo : „ Tem as rapo-
 „ zas seus eovís, e os passaros seus
 „ ninhos; e o Filho do homem não
 „ tem em que recline a cabeça. „ Como se dissera, que maior desinteresse requeria maior coragem para seguir hum homem que, em revez de enriquecer os seus, nada tinha no mundo que pudesse chamar seu. Assim rejeitou o Doutor, usando diversamente com hum discipulo a quem mandou que o seguisse; mas pedindo-lhe este discipulo permissão para ir enterrar seu Pai, lhe respondeo o Senhor : „ Deixa que
 „ os mortos vão sepultar seus mor-
 „ tos; tu vem annunciar o Reino
 „ de Deos. „ Com esta resposta lhe declarou que a prégação do Evangelho prefere aos deveres que os homens podem reciprocamente prefazer : os homens, cuja alma he morta, cuidem em sepultar os que segundo o corpo mortos são; mas como todos não são aptos para annunciar o Evangelho, que só os puros nelle dignamen-

te se occupem , e que a tudo o antepõem quando a elle são chamados. Falla S. Lucas d'outro ainda , que querendo seguir Jesus , desejou ir dizer adeos aos de sua casa , ou dispôr de seu cabedal ; mas Jesus lhe disse , que quem punha mão no arado , e olhava para trás não era apto para o Reino de Deos (*Luc. 9. 6.*) ; ensinando-nos com esta resposta que quem firme trabalha na salvação só nella cuida , e nada no resto.

CAPITULO VI.

Applaca Jesus Christo huma tempestade. Math. 8. Marc. 4. Luc. 8.

ENtjou Jesus Christo á tarde na barca para passar á outra banda do Lago de Genesareth , e tinha comsigo os seus discipulos que despedirão as turbas , mas não puderão atalhar que muitos não entrassem nas barcas que alli se achavão , e que não o seguissem. Nisto se forma hum remoinho de vento , e ergue-se tal tempestade , que as ondas de violentas alagavão a barca em que hia Jesus ; em quanto elle tomado de somno , para assim ex-

perimentar a fé de seus discipulos; dormia á pôpa sobre huma almofada. Eis que aquelles que elle queria experimentar, vendo-se em perigo se chegam a elle, e o despertão, dizendo: „ Mestre, nada se vos dá que nos pericamos? Senhor, salvai-nos. „ Então lhes disse: „ Porque sois tão tímidos, „ homens de pouca fé? „ Ergueo-se logo, ameaçou os ventos e a tempestade, e mandou ás aguas que amansassem. Cessou subito o vento, e a bonança pousou por todo o lago. E Jesus reprehendeo ainda os discipulos de sua pouca fé, e disse-lhes: „ Onde está vossa fé? de quê tanto pavor? „ Elles porém, e quantos estavam nas outras barcas, tomados de assombro e medo se reperguntavão: „ Quem he que assim „ manda com imperio aos ventos e ao „ mar, e a quem tanto obedecem os „ elementos? „

Chegarão ás terras de Gerasenos, que ficão ao nascente do Lago, e apenas que desembarcou Jesus Christo vio vir a elle dous possessos, que bradavão: „ Jesus, Filho de Deos, que „ ha que dever entre ti e nós? Vies-te tu aqui para nos atormentar antes do prazo? „ E estes dous homens assistião entre sepulcros, e erão tão

maniacos , e furiosos que ninguem ousava passar por aquella estrada. S. Marcos, e S. Lucas sómente fallão de hum , e individualmente nos descrevem sua possessão , ou já que fosse mais atormentado do demonio , ou que dos dous fosse o mais considerado , ou já que sua cura dêsse brado maior ; e muito tempo havia já que era atormentado do Demonio , pois que nem vestido , nem morada tinha , antes ficava noite e dia pelos montes , pelos moimentos , gritando e magoando-se com punhadas de pedras. Muitas vezes o tinhamo cingido de cadeias , posto grilhões ; mas grilhões , cadeias lhe espedaçava o Demonio quando o arrebatava pelos desertos , de sorte que ninguem atéllí o pudera amansar. Vira elle de longe a Jesus Christo , e correo com seu companheiro a elle ; mas o Diabo , que por sua boca fallava , pedio ao Filho de Deos que o não atormentasse , nem lhe mandasse (como fazia) sahir do energumeno ; o que nada obstante , Jesus Christo fez , mandando-lhe que sahisse daquelle corpo , e mais ainda que dissesse seu nome. Respondeo o Demonio que se chamava *Legião* , porque naquelle desventurado tinhamo entrado muitos

Demonios ; e como hum de seus maiores supplicios he tolherem-nos de empecer aos homens , obstavão Jesus Christo de não os mandar ás profundezas , e pois que alli pastava huma grande vara de porcos nas fraldas da montanha , lhes permittisse que sahindo destes energumenos entrassem nos animaes. Consentio-lho Jesus Christo e , dando-lhes á vontade os porcos , nos ensinou : 1.º Que póde (como lhe agrada) dispôr de tudo o que he nosso , porque nada possuímos que delle nos não venha : 2.º que nada póde o Demonio sobre nós , nem sobre o que nos pertence , além do que lhe Deos consente : 3.º quão grande he o odio e raiva do Demonio contra os homens que aturadamente ou nelles ou em sua fazenda os quer atormentar ; e quanto mal nos faria por saciar seu odio , se Deos lhe não tivera curta a rédea.

Bem conhecido o temos no que aos porcos aconteceu ; que apenas lho permittio Jesus , os lançarão pelos rochedos e os despenhárão no Lago , e perto de dois mil affogárão ; os pegureiros corrêrão assombrados pelas villas e lugares commarcãos , onde appellidárão tanta gente curiosa do caso , que apinhadas á roda do Sal-

vadór, olhavão com pasmo para o des-possesso, já composto, já arrazoado, sentado aos pés de Christo manso e quedo, de furioso e terrivel que era d'antes.

CAPITULO VII.

Visto o milagre dos energumenos, pedem os Gerasenos a Jesus Christo que se retire de suas terras. Math. 8. Marcos. 5. Luc. 8.

E Mais espantados ficarão quando lhes circumstanciarão os assistentes o modo de seu livramento. Toda a Cidade de Gerasa veio ter com Jesus, e com tremor punhão nelle os olhos; e tanto respeito concebêrão a hum homem que imperava aos Demonios, quanto foi o medo de hum homem que precipitava no mar os porcos; e ou que se não tivessem por dignos da presença de Jesus Christo, ou que temessem perdas maiores, que a que vinha de lhes acontecer, lhe supplicarão, que se retirasse de suas terras; e o des-possesso lhe pedio que o deixasse ir com elle. Mas Jesus Christo lhe disse: „Vai-te á tua pousada;

„ conta as grandes cousas que Deos
 „ em ti fez. „ Ordem a que elle obe-
 deceo , e se foi por toda a Cidade e
 arredores publicar as graças que Je-
 sus Christo lhe fizera.

CAPITULO VIII.

Sara hum Paralytico em Cafarnaúm.
Math. 9. Marc. 5. — 6. Luc. 5.

Querendo todavia Jesus Christo
 sair de Gerasa , segundo lhe tinham
 rogado , entrou n'hum barca , d'on-
 de avistou muita gente d'além do la-
 go , que o acolhêrão com grande con-
 tentamento quando a elles aportou ; e
 voltou depois a Cafarnaúm , onde se
 juntou hum dia tanto povo á roda
 delle , que na pousada e logradouros
 della não cabião. Tinha perto de si
 os Fariseos e Doutores da Lei , que
 tinham vindo de todas as aldêas da
 Galiléa , da Judéa , e até mesmo de
 Jerusalem , aos quacs todos prégava
 a palavra de Deos , e demonstrava o
 poder , que Deos lhe tinha dado para
 curar os enfermos. Ora querião-lhe
 apresentar hum Paralytico , mas em
 razão das turbas que empachavão as

portas não sabião por onde o introduzissem; té que os que o trazião atinarão em alegrar o telhado, e pela rotura descêrão o catre do doente á vista de Jesus Christo, que, vendo sua fé, disse ao Paralytico: „Tem confiança, meu filho, teus peccados te são perdoados.„ Desagradarão aos Fariseos e aos Doutores estas palavras, e imaginavão que Jesus Christo era hum blasfemo, pois peccados só Deos os pode perdoar; mas elle que presenciava seus pensamentos, lhes disse: „Porque occupais o animo com más idéas? Qual he mais facil, dizer a este Paralytico, são-te perdoados teus peccados, ou ergue-te, toma o teu leito, e vai-te? Para que saibais que o Filho do homem tem na terra poder de perdoar peccados: — Ergue-te (fallando com o Paralytico) pèga no leito e vai-te a casa.„ No mesmo instante se ergueo diante de todos o enfermo; põe sobre os hombros o leito e caminha, dando gloria a Deos, a sua casa. Commovidos ficárão deste milagre os assistentes; e dado que o poder de sarar seja menor que o de remittir peccados; todavia em razão de que he mais arduo enganar os sentidos

com huma acção apparente e falsa, e que remittir peccados he acção occulta e invisivel, as turbas que com seus proprios olhos se convencêrão da efficacia das palavras de Jesus Christo, *Ergue-te e vai-te*, se entranhárão da verdade das outras: *São-te perdoados teus peccados*. Todos derão gloria ao Senhor que tal poder dera aos homens, e no espanto em que os lançára este prodigio, dizião: „Ad,, miraveis cousas vimos hoje, e se,, melhantes nunca nós as vimos.„

CAPITULO IX.

Chama o Publicano, que o acompanhe. Math. 9. Marc. 2. Luc. 5.

LOgo que Jesus Christo sahio desta casa caminho do Lago, vio hum Publicano sentado no seu telonio (meza de arrecadação) e lhe disse: „Se,, gue-me.„ Chamava-se elle Levi, ou Matthens, e era filho de Alfêo; levantou-se logo, deixou tudo e se juntou á comitiva de quem o chamára; e depois o convidou a hum banquete que em sua casa queria dar-lhe e aos mais discipulos, em que se achárão á me-

za varios outros Publicanos e pessoas de má fama. Não podião os Doutores e Fariseos soffrer que communicasse o Salvador com peccadores e Publicanos aborrecidos dos Judeos; e murmuravão, e perguntavão aos discipulos: „Por que comeis e bebeis „ vós e vosso Mestre com esta ralé de „ gente?“ Jesus que lhes ouvia a murmuração: „Não os sãos, (lhes res- „ pondia) mas os enfermos necessitão „ de Medico; nem eu vim chamar os „ justos, mas os peccadores. Ide e „ aprendei o que significão estas pa- „ lavras da Escritura: *Misericordia „ quero, não sacrificios.* „

Não applacou esta resposta os queixumes todos dos Fariseos, que juntos com os discipulos do Baptista se chegarão a elle para lhe perguntarem: „Por que jejuão tanto, e tanto orão „ os discipulos de João e os dos Fa- „ riseos, quando os teus não jejuão?“ Fareis vós (lhes tornou Jesus Christo) jejuar os amigos do Esposo? ou em quanto o tem comsigo, prantear e estar de nojo?“ A este argumento tirado do nome de Esposo com que o appellidára o Baptista; ajuntou o Senhor outro tirado da fraqueza dos discipulos, que de mui novos na fé,

erão imperfeitos; insinuando aos Fariseos que pôr grossos preceitos sobre fracos hombros era estragar tudo, e imitar os que concertão velhos trajas com novo panno, ou vinho novo em antiga vasilha.

CAPITULO X.

Sara huma mulher d'hum fluxo de sangue, e resuscita huma donzella. Math. 9. Marc. 5. Luc. 8.

Hia assim fallando Jesus Christo com os Fariseos e discipulos de João, quando Jair, Arqui-Synagogo, se prostrou a seus pés rogando-lhe que lhe viesse pôr as mãos sobre huma filha de doze annos que estava perigosissima: e partio logo o Redemptor com elle e os discipulos e grande multidão de povo. Huma mulher que padecia ha doze annos fluxos de sangue, gastou com Medicos todo o seu cabedal e delles desamparada, ouvio fallar de Jesus, e rompendo pela turba, se pôz por detrás d'elle e lhe tocou na orla do vestido; que tinha ella tão grande fé que dizia consigo: „ Se lhe eu tocára sómente a vestidura, cura-

„ da era. „ E com effeito lhe aconteceu segundo sua fé ; pois apenas tocou, que se vio sã. Com tudo Jesus Christo que (como diz o Evangelho) sentio que sahia delle virtude, voltou-se no meio das turbas e perguntou, quem o tinha tocado. Pedro e os mais discipulos lhe respondêrão : „ Vês, Mestre, tanto povo que te aperta e abafa, e inda perguntas quem te tocou ! „ „ Tocárão-me (respondeo Jesus) porque certo estou que de mim sahio virtude. „ E então lançou em roda os olhos para ver quem com tanta fé lhe tocára, e por ella merecêra a saude, quando tremendo (por sentir-se descuberta) se lançou aos pés de Christo, e na presença de todos contou quanto lhe tinha acontecido. Tranquillizou-a o Filho de Deos, dizendo : „ Filha, confia ; tua fé te salvou. Vai-te em paz. Sarada sejas da tua molestia. „

Ainda elle fallava com a mulher, quando chega hum homem a Jair dizendo que sua filha era morta, que inutil era dar a Jesus o enfado de ir mais longe ; mas o Salvador que ouviu o recado disse ao Arqui-Synagogo : „ Não temas, tem fé, e tua filha „ vivirá. „ Quando chegárão a casa

já nella estavam os synfonistas com suas flautas, e muitas pessoas que choravam, e altamente carpião a defunta: „ Porque chorais, e fazeis taes „ ruidos? não he morta; ella dorme. „ (dizia Jesus Christo.) De cujas palavras todos escarnecião, porque sabião que ella era morta, mas não sabião que tão facil era a Jesus resuscitar huma pessoa morta, como a outro acordalla de dormir. Mandou sahir todos da alcova, deixando entrar só tres discipulos Pedro, Yago, e João; o Pai, e a Mãi da donzella: dahi chegou-se á cama em que ella estava, travou-lhe da mão, e bradou-lhe: „ Fi- „ lha, ergue-te, que te mando eu. „ Com estas palavras lhe deò vida; de sorte que se ergueo, pedio de comer, e passeou com grande assombro de seus Pais; a quem, e aos mais, recommendou o Senhor muito, que nada revelassem do que virão; mas não menos se derramou a voz deste milagre.

CAPITULO XI.

Sara dous cegos , e hum mudo. Matth. 9.

AO sahir de lá o seguirão dous cegos , clamando-lhe : „ Filho de David , „ compadece-te de nós : „ e chegado que foi a casa , se chegarão a elle : „ Credes (lhes disse então Jesus) que „ eu posso fazer o que me pedis ? „ „ Sim , Senhor. „ (lhe responderão.) E logo lhes tocou nos olhos , dizendo : „ Segundo vossa fé vos seja „ feito. „ E seus olhos subito se abrirão ; e lhes vedou de dizer a alguem como tinham sido curados ; para ensinar aos homens a desejar , de sinceramente humildes , que o bem que fazem , fique escondido ; o que não obstante , permittio que os dous cegos espalhassem por todo o paiz o ecco de seu nome , para nos ensinar com seu exemplo , que boa porção do agradecimento que a Deos devemos pelas graças que delle recebemos , consiste em publicallas , para que , pelos que de nós as souberem , seja conhecido , louvado , e glorificado. Despedidos os cegos , presentarão a Nosso Senhor

hum mudo possesso do Demonio ; e expulso o Espirito immundo fallou logo o mudo ; do que maravilhado o povo dizia : „ Nunca tal vimos em Israel. „ Os Fariseos porém começãrão desde então a dizer , e a miudo o repetirão depois : „ Que em virtude do „ Principe dos Demonios affugentava „ os Demonios. „

CAPITULO XII.

Dá saude a hum homem , que depois de 38 annos a perdêra. Joan. 5.

P Ara a solemnidade da grande festa , que he provavel fosse a Pascoa , partio Jesus Christo a Jerusalém , onde havia hum lavatorio que se chamava a Piscina probatica , como se dissera Piscina das ovelhas , por ser perto de huma porta da Cidade assim chamada ; ainda que outros dizem que servia de nella se lavarem victimas. Todos os annos descia em certo tempo hum Anjo , revolvia a agua , e o primeiro que nella entrava , depois de a ter turbado o Anjo , sahia são de qualquer doença que tivesse ; razão por que as cinco galerias da Piscina esta-

vão pejudadas de enfermos esperando pelo revolvimento da agua. Entre estes havia hum que havia 38 annos que padecia, o que sabendo-o Jesus Christo, lhe disse : „Queres ter saude ? „

„ Não tenho, Senhor, (respondeo) quem „ me lance á Piscina quando a agua „ he revolvida, e em quanto desço, „ entra nella outro. „ „ Ergue-te, toma o teu leito, e vai-te. „ E no instante se achou são, pegou no leito, e foi-se. Era n'hum Sabbado, dia que os Judeos consagram ao descanso, e em que pela Lei todo o trabalho era defezo, de maneira que, vendo-o com o leito ás costas, o arguirão de quebrantar a Lei ; mas elle lhes respondia : „ Quem me curou me disse, que „ levasse dalli a minha cama, e que „ me fôsse : „ Então lhe perguntavão que homem era ; mas elle o ignorava, por quanto Jesus Christo se retirou logo da turba. Succedeo porém que encontrando-o o Senhor no Templo, lhe disse : „ Eis-te são ; não peques, porque peor te não venha. „ Partio elle logo noticiar aos Judeos que Jesus fôra quem o curára ; d'onde tomárão elles occasião de perseguir o Filho de Deos ; e por quanto lhe competia obrar incessantemente

com o Padre , disso concebêrão ainda maior odio , não só de que não guardava o Sabbado ; mas de que dizia ser Filho de Deos e igual a elle. A' cerca do que fez o Redemptor huma excellente prática , em que lhes demonstrava sua Divindade , e que de seu Pai recebêra todo o poder de obrar , julgar , e resuscitar. Que não elle dava testemunho de si , mas dava-o S. João , davão-o suas obras e milagres , dava-o seu Pai , davão-o as Escrituras. Que elles porém a nada se rendião , porque não amavão a Deos , e que ao revez de buscarem a gloria que de Deos vem , buscavão a que os homens dão.

CAPITULO XIII.

Accusão-lhe os Discipulos de quebrantar o Sabbado. Matth. 12.

Marc. 2. Luc. 6.

OS Judeos , que a Jesus Christo fizeram cargo de quebrantar a Lei sarrando no Sabbado hum homem , não lhes escapou imputar-lhe n'outras occasiões a mesma culpa ; que passando por huns trigos , e famintos os Discipulos lançando mão a algumas espi-

gas, que esmagadas nas mãos comê-
 rão, se lhe queixarão logo os Fari-
 seos, dizendo: „Fazem teus Discipu-
 „ los o que não he dado fazer ao Sab-
 „ bado.„ Mas o Senhor lhes fez bem
 comprehender: 1.º com o exemplo de
 David, que em urgente necessidade
 comêra os pães de proposição per-
 mittidos só aos Sacerdotes de comel-
 los, quando a necessidade dispensa
 na Lei: 2.º com o exemplo dos Sacer-
 dotes, que sem transgredir os Sabba-
 dos degollão no Templo as rezes cum-
 prindo com a Lei, que tolhe no Sabba-
 do todo e qualquer trabalho. Que se
 elles pretextavão que o Templo sa-
 neava esses actos, podia elle melhor
 sanear a acção de seus Discipulos,
 pois era maior que o Templo; que
 entendessem que a misericórdia he
 mais acceita que o sacrificio; e que
 se não hão de condemnar temeraria-
 mente os innocentes; que transtorna-
 vão tudo, querendo que o homem fos-
 se para o Sabbado, e não o Sabbado
 para o homem; e que em fim o Filho
 do homem era Senhor, até do Sab-
 bado.

CAPITULO XIV.

*Cura n'hum Sabbado muitos enfermos.
Matth. 12. Marc. 3. Luc. 6.*

INstruindo tambem n'outro Sabbado na Synagoga , achou-se nella hum homem cuja mão direita seccára , e perguntárão os Doutores e Fariseos a Jesus , se era permittido curar no dia de Sabbado ; e observavão ao mesmo tempo se elle o curaria , para terem hum pretexto de accusallo : como porém o nosso Salvador lhes conhecia a má intenção , mandou que viesse ao meio do Congresso , e vindo , perguntou-lhes tambem se no Sabbado era licito fazer bem , salvar a vida que perigava ; e para lhes manifestar quão indubitavel era a permissão , lhes disse : „ Quem de vós , sabendo que hu-
„ ma ovelha vossa cahio n'hum fos-
„ so , não iria , ainda que seja Sab-
„ bado , tiralla ? Não he hum homem
„ mais excellente que huma ovelha ? „
Não sabião que responder ; mas nem assim se rendião á verdade ; de sorte que olhando-os Jesus Christo com santa indignação por duros e cegos

de coração, se voltou para o homem, e disse: „Estende a mão.„ E no mesmo momento a mão não discrepava da outra.

Furiosos virão os Fariseos este milagre, e já deliberavão dos meios de prender e dar fim da vida do Salvador; e Jesus Christo hia-se retirando com seus Discipulos para o Lago de Genesareth, e trás elle multidão innumeravel de povo; que, derramado pela Judéa e Iduméa, pelos paizes que o Jordão rega, pela Sydonia e Tyro maritimo do Mediterrâneo o boato de seus milagres, de todas estas terras lhe vinhão povos e enfermos huns para ouvir sua doutrina, outros para delle haver saude. O que obrigou os Discipulos a lhe aprestarem huma barca para nella se desabafar das turbas: alli sarou todos os doentes que lhe presentarão, incumbindo-lhes que o não manifestassem, e ameaçando e emmudecendo os Demonios, que prostrando-se-lhe clamavão: „Tu és o Filho de Deos.„

CAPITULO XV.

Escolhe doze Apostolos e préga no monte. Matth. 12. Marc. 3. Luc. 6.

SUBIO depois ao monte, onde passou toda a noite em oração, e quando raiou o dia chamou os discipulos, e entre elles escolheo doze, e lhes deo o nome de Apostolos, que quer dizer Enviados, pois que a prégar o Evangelho os enviava com poderes de curar enfermos, e affugentar demonios; e repara o Evangelho que escolhêra os que quiz. Escolhidos forão Simão (que já chamára Pedro), André seu Irmão, os dous filhos de Zebedeo (Yago e João), a quem deo nome de Boanerges, ou filhos do trovão, Filippe, o primeiro Discipulo a quem disse: „Segue-me,, Bartholomeo (que muitos crem ser Nathanael), Mathias, a quem tirou do telonio, Thomé, outro Yago filho de Alfêo, e seu Irmão Judas, ou Thadeo, Simão, e Judas Iscariote.

Desceo depois com elles, e n'huma planicie, que o monte alli fazia, parou; porque alli se achavão as turbas

que vierão para ouvillo, lidando cada hum por tocar-lhe; que sahia del-
le tal virtude que sarava a todos; e
como entre elles havia alguns que es-
tavão possessos do Demonio, a todas
deu saude: e tendo acabado fez a to-
da aquella gente huma prática, que
encerra todas as máximas do Chris-
tianismo, que dirigio a seus Dispu-
los, tomando por exordio a essencia
da vera felicidade.

„ Bemaventurados (dizia) são os
„ pobres de Espirito, (quer dizer, os
„ que não prende a cubiça aos bens
„ do mundo), porque delles he o Rei-
„ no dos Ceos. Bemaventurados os
„ brandos de condição, porque esses
„ possuirão a terra; (como explicão os
„ Santos Padres, o Paraiso, que he
„ a terra dos vivos, a herança dos
„ que soffrem com mansidão que lhes
„ tirem quanto lhes vem do mundo,
„ quando conservallo não podem sem
„ offender a Deos.) Bemaventurados
„ os que chórão, porque serão con-
„ solados. Bemaventurados os que
„ tem fome e sede de justiça, porque
„ ainda se verão fartos. Bemaventu-
„ rados os misericordiosos, porque se
„ terá misericordia com elles. Bem-
„ aventurados os que tem coração

„ puro , porque esses verão a Deos.
 „ Bemaventurados os pacificos , por-
 „ que se chamarão Filhos de Deos.
 „ Bemaventurados os que soffrem per-
 „ seguição pela justiça , porque del-
 „ les he o Reino do Ceo. Bemaven-
 „ turados sereis quando os homens
 „ vos aborrecerem , vos perseguirem
 „ por meu respeito , e vos accumu-
 „ larem de cadeias e de injurias ; ale-
 „ grai-vos então , porque grande pré-
 „ mio vos espera no Ceo. „ E quan-
 do os persuadio que só he bemaven-
 turado nesta vida quem pelo despre-
 zo dos bens , das honras , e dos pra-
 zeres , quem por amor da justiça , da
 paz , da misericordia , pela pureza de
 coração , pela paciencia , se faz digno
 da felicidade eterna , que Deos no
 Ceo nos guarda ; proferio desventura
 para os ricos , para os que estão na
 abundancia , e nos contentamentos ,
 para os que são honrados pelos ho-
 mens ; por quanto , todos os que nestas
 cousas assentão sua bemaventurança ,
 verão que esses regalos , esses praze-
 res , essa opulencia cederão seu lugar
 a fomes e a lagrimas eternas.

CAPITULO XVI.

Que verdades ensina Christo neste Sermão. Matth. 5. Luc. 6.

Disse depois a seus Apostolos , que elles erão o sal da terra , e a luz do mundo para reformar os costumes dos homens e desterrar sua cegueira ; que devião pois ser puros e não se descuidar de espargir a luz de sua doutrina ; pois que para tanto estavam postos sobre o candelabro ; que não viesse elle destruir a Lei , mas preenche-la e dar-lhe a perfeição , ensinando a seus Discipulos justiça mais perfeita que a dos Escribas e Fariseos , sem a qual ninguem podia entrar no Ceo. Com effeito a Antiga Lei prohibia os crimes , e moderava as acções exteriores ; a Nova Lei de Jesus Christo reforma o coração , e combate o peccado na sua propria raiz. Dizia a Lei aos Judeos : „ Não mates , „ e Jesus Christo quer que reprimamos a ira , que não digamos a nosso Irmão a menor injuria , que nos reconciliemos com elle antes que vamos pôr nossas offrendas sobre o altar de Deos.

Prohibia a Lei os adulterios , e Jesus Christo prohibe até o impudico olhar , e quer que nos arranquemos os olhos , (quer dizer , nos privemos do gosto de olhar ,) se esse olhar pôde despertar em nosso peito desejos desregrados. Não queria a Lei perjurios , e Jesus Christo nem quer que se jure , e nos diz que quando somos obrigados a testificar com juramento o que dizemos , o juramento , que bem pode não ser máo , vem com tudo de causa má , do máo costume (diz S. Agostinho) que os homens tem de enganar sempre , que faz que não lhes creião sua palavra. Determinava a Lei a vingança , impedindo que passasse esta além da offensa ; e Jesus Christo não só não permite vingarmo-nos , mas antes quer que não resistamos ao mal , não litiguemos , dêmos o que nos pedem , offereçamos a face a quem nos ferio (como dizendo , que vale mais soffrer que quebrantar a caridade). Tinhaõ os Judeos que amar o proximo não vedava aborrecer os inimigos : e Jesus Christo manda que amemos os que nos aborrecem , que façamos bem a quem nos persegue , para nos sobrepujarmos aos Pagãos , e imitarmos a Deos , que manda ao seu Sol que lu-

za sobre os bons e sobre os máos , e mereçámos assim o titulo de filhos seus.

Dos peccados passa Jesus Christo em sua prática ás acções boas ; e para que sejam puras , nos ensina como se purificação na fonte d'onde nascem , denota-nos que a intenção he ás obras o que os olhos são ao corpo ; puras ou impuras , segundo he boa ou má a intenção com que são feitas ; como he allumiado , ou tenebroso o corpo , segundo os olhos são de clara ou escura vista : para fazer boas obras , como esmolas , orações , jejuns , não ponhamos fito nos homens que as louvem , mas em Deos , que as premeie . Dá-nos regras para a oração , quer que a façamos com confiança na bondade de Deos , com perseverança , em espirito de paz e caridade com nossos Irmãos ; que quem não quer dar , nem perdoar , não merece nem dons nem perdão ; nem quer que ponhamos a força e o merecimento no palavroso da oração , como se Deos para conhecer o que nos falta precisasse de nossos arrazoamentos , e para que saibamos o que nos convêm pedir a Deos ; ordenou elle mesmo a nossa rogativa : „ Pai Nosso (devemos di-

„ zer) que estás no Ceo , sanctificado
 „ seja o teu nome ; chegue , ou ve-
 „ nha a nós o teu Reino ; a tua von-
 „ tade se faça na terra , como nos
 „ Ceos ; dá-nos hoje o pão quotidiano ;
 „ perdôa nossas offensas , como nós
 „ por doamos aos que nos offendêrão ;
 „ não nos deixes cahir em tentação ;
 „ mas livra-nos do mal. Amen. „
 Desprende tambem o Redemptor as
 almas de seus Discipulos dos bens ter-
 renos , dando-lhes a saber , que no Ceo
 e não na terra se hão de juntar os
 thesouros , onde não ha que temer la-
 drões , nem outro qualquer risco ; que
 Deos e dinheiro não se podem amar
 ambos ; que sem nos inquietarmos das
 necessidades da vida , quando Deos
 sustenta as aves , orna os lirios , não
 desampara os homens , mais preciosos
 a seus olhos que lirios , e que ani-
 maes , se deve antes que tudo , acima
 de tudo , buscar o Reino e justiça de
 Deos ; e esperar que de sobrecellente
 nos dê o resto.

Tolhe-nos os juizos temerarios , e
 condemna os Hypocritas que , não ven-
 do o madeiro que lhes atravessa nos
 olhos , querem limpar de hum arguei-
 ro os de seu Irmão : mostra-nos o dis-
 tribuir com prudencia as cousas san-

tas, dizendo que a porcos se não lançam margaritas; reduz todos os preceitos tocantes ao proximo a hum só, de tratarmos os outros como quereriamos ser delles tratados; affirma-nos que he apertado o caminho da vida ou salvação, e o da morte he amplo, e por elle vão os muitos; que desconfiemos dos falsos Profetas, que trajados de ovelha, são lobos roazes; que não julguemos delles pelas palavras, mas sim pelas obras; e que inda que milagres fação os rejeitará Deos em certo dia, como se nunca os conhecêra; que assim tratará tambem os que dizem sempre „ Senhor, Senhor „ e não fazem o que manda; porque em seu Reino entrarão só os que lhe fazem a vontade; e finaliza a practica com a comparação, que a seus ouvintes faz, do homem sisudo que edifica em rocha firme a casa que tempestades não podem derribar, e do insensato que edifica na areia a casa que as chuvas minão, e os ventos abatem.

CAPITULO XVII.

Sãra hum Leproso. Matth. 8.

A Cabado o Sermão, desceo Jesus do monte acompanhado das turbas, que com attenção o tinham escutado, e que se admiravão de tão boa doutrina; e veio alli lançar-se-lhe aos pés, e adorallo, hum homem cuberto de lepra, que de joelhos lhe dizia: „Senhor, para curar-me basta que-
 „reres.” Tão cheia de fé, e tão humilde rogativa agradou ao nosso Salvador, que estendendo a mão, lhe tocou, e disse: „Quero. Sê curado.” E no mesmo instante lhe cahio a lepra: mas vedou-lhe Jesus Christo muito estreitamente que a ninguem contasse aquelle prodigio, e que fosse dalli ao Sacerdote declarar que estava limpo de lepra, e offerecesse o sacrificio da Lei. O Leproso porém publicou altamente o succedido; e a reputação de Jesus Christo augmentou de sorte que já não podia manifestar-se na Cidade, e hia morar nos desertos, onde se entretinha em orar; até lá mesmo vinhão os povos de to-

K

da a parte ouவில் , e buscar nelle o remedio de seus males.

CAPITULO XVIII.

Cura hum Paralytico. Matth. 8. Luc. 7.

TInha entrado em Cafarnaúm , quando lhe pedirão os Senadores Judeos, que fosse a casa de hum Centurião curar-lhe hum Servo paralytico na ultima extremidade ; que tinha o Centurião ouvido fallar de Jesus Christo, e pedira a seus amigos, que disso lhe rogassem ; e elles com instancia o fizeram, representando-lhe não só o perigo do servo, mas tambem o merecimento do Amo, e as muitas obrigações que lhe devia todo o povo Judeo : » Por quanto elle ama (lhe dizem) nossa gente, e nos edificou, » huma Synagoga. » Jesus se foi com elles a casa do Centurião, e já se avizinhavão quando lhe vem outros ao encontro para lhe pedir que não tomasse tanto trabalho, que o Centurião lhe dizia que não era elle digno que o Senhor entrasse em sua morada ; que dissesse huma palavra e sería salvo o seu Servo ; e lhe dizia mais

que a si mesmo se não julgava elle digno de o receber , e que tão certo estava da efficacia de suas palavras, que se com ellas mandasse á doença que se fôsse, se iria ; que Centurião sómente era elle , e que huma só de suas palavras bastava para que logo lhe obedecessem. Admirou Jesus Christo a fé deste pagão , e voltado aos que o seguião : „Em verdade que „ nunca achei tanta fé em Israel. „ Muitos virão do Oriente e do Oc- „ cidente tomar lugar no Reino de „ Deos , com os filhos de Abrahão , „ em quanto os Judeos , que se glo- „ rião de descendentes , e como taes „ herdeiros do Reino, serão exclusos , „ e lançados nas trévas onde ha pran- „ tos e ranger de dentes. „

O que aconteceu com effeito aos Judeos , em cujo lugar forão chama- dos á herança do Ceo os Gentios , que não conhecião a Deos. A' gran- de fé do Centurião , que Deos tanto prezou , concedeo Jesus Christo a sau- de do enfermo , e tornados os que fo- rão com o recado ao Redemptor , achá- rão o Servo em perfeita saude.

CAPITULO XIX.

Resuscita hum morto. Luc. 7.

FOi dalli Jesus Christo a Naím, cidade da mesma provincia para a banda do Mediterraneo, e com elle os Discipulos, e multidão do povo; e como fosse perto das portas da cidade, vio que levavão a enterrar o filho unico de huma Viuva, a qual acompanhava o caixão com muitas outras pessoas, e enternecido de ver a affligida Mãi, lhe disse: „Não chores, „mulher;„ e chegando-se aos que o levavão mandou parar, lhe tocou, e disse: „Ergue-te, Mancebo, que to „mando eu.„ No mesmo ponto se sentou o morto, fallou, e Jesus Christo o entregou a sua Mãi. Todos os que presentes erão, ficarão entrados de temor, e glorificarão a Deos, dizendo: „Grande Profeta se levantou entre nós, e Deos visitou o seu Povo.„

CAPITULO XX.

Manda o Baptista dous Discipulos a Jesus Christo. Resposta que lhes elle dá. Matth. 11. Luc. 7.

E Spalhada a noticia deste prodigio por toda a Judéa e contornos della, o Baptista prêzo (como dissemos) ouvindo da boca de seus Discipulos os milagres estupendos que o Salvador fazia, não quiz perder tão favoravel occasião de lho dar a conhecer por Messias, e quiz que de si mesmo aprendessem esta verdade; para o que escolheo dous d'entre todos, que lhe perguntarão, se elle era o que devia vir, ou se tinham de esperar por outro? Jesus Christo não respondeo á pergunta, mas fez muitas curas milagrosas diante delles, e depois lhes disse: „Contai a João o „ que vistes, e ouvistes: os cegos „ vem, os coxos andão, os leprosos „ tem saude, os surdos ouvem, e os „ mortos resuscitão, e o Evangelho „ se annuncia aos pobres. Bemaventurados os que se não escandalizão. „ Como se dissesse (explicação

os Santos Padres) : Facil he tomar-me por Messias , quando me vem fazer milagres ; mas poucos crerão em mim quando me virem padecer morte affrontosa n'hum a cruz.

Partidos os deus deputados, assim fallou do Baptista ao povo Jesus Christo : » Que fostes vós ver ao deserto ? hum a cana vergando com o vento ? » E depois que Ihes recordou a incontrastavel firmeza e austera e penitente vida do Santo Precursor , não só lho abonou por Profeta , mas por mais que Profeta ; e que d'elle tinham preconizado os Profetas , e que elle não só annunciára a vinda do Messias , mas que para caminhar diante d'elle e lhe preparar a estrada fôra enviado ; concluindo o panegyrico com dizer , que a Lei e os Profetas acabavão , e que nelle começava o Evangelho ; pois fôra o primeiro que annunciára o Reino de Deos , Reino que depois d'elle por violencia se tomava , e violentos o ganharião ; que era em fim o verdadeiro Elias , de cujo espirito , virtude e ministerio estava de posse.

CAPITULO XXI.

*Jesus Christo argue os Judeos. Matth.
11. Luc. 7.*

Virtudes são estas que fazem res-
peitar o Baptista em toda a Judéa,
dado que só a gente plebéa, os pu-
blicanos e pessoas de má vida hou-
vessem escutado com fructo suas pré-
dicas e recebido seu baptismo; que
os Fariseos e Doutores da Lei des-
prezavão-o, e desprezando-o (diz o
Evangelho) rejeitavão o que Deos ácer-
ca delles determinava obrar. Nem usa-
vão melhor com o Filho de Deos, que
porém compadecido da dureza e ce-
gueira de seus corações, fallou delles
com santo resentimento diante do po-
vo que com gosto escutára o elogio
de S. João: „A quem compararei os
„homens deste seculo? Não lhes vi-
„rião ao justo as palavras desses me-
„ninos que sentados na praça dizem
„a outros meninos: *Tocámos flauta e*
„*não dançastes; cantámos lamentações*
„*e não chorastes?* Veio o Baptista
„que comia e bebia (como se dissera
„que vivia ao vulgar) e accusão-no de
„regalado na comida, e de compa-

„ nheiro de publicanos e gente de má
„ vida. „

Considerou depois o pouco fructo que as cidades de Galiléa, onde mais prégera, e mais milagres fizera, tiravão de tanto adjutorio que a Misericordia Divina lhes offerencia para a Salvação, e eom ameaças lhes lançou em rosto sua porfiada impenitencia, e com tremendas maldições clamava:

„ Ai de ti, Corozain ! Ai de ti, Be-
„ thsaida ! que se em Tyro, se em
„ Sydonia forão feitos os milagres
„ que em vós fiz, terião com cinza e
„ com cilicio feito penitencia. „ E
encaminhando a práctica á Cidade de Cafarnaúm, onde mais que em todas as outras assistíra; lhe exprobrou sua soberba, e sua dureza neste sentido:

„ E tu, Cafarnaúm, levantar-te-has
„ tu sempre até ao Ceo ? Até ao in-
„ ferno te abaixaráõ ; porque se em
„ Sodoma se fizessem os prodigios que
„ em ti viste, Sodoma ainda hoje fô-
„ ra ; „ e accrescentou ; que no dia
de Juizo os habitantes de Sodoma, que tão severo punio o Ceo de suas nefandas impurezas, e os de Tyro e de Sydonia, cidades pagans, serão com menos rigor tratados que os moradores das terras impenitentes da Galiléa.

CAPITULO XXII.

Conversão da mulher peccadora. Luc. 7.

A Chava-se n'huma cidade huma meretriz, que mais avisada que os de Galiléa, apenas soube que Jesus estava em casa de Simão Fariseo, alli veio, e posta detrás do Senhor, lhe banhava em lagrimas os pés, e com suas madeixas os enxugava, beijando-os, e perfumando-os com cheirosos óleos que de hum vaso de alabastro derramava. O Fariseo que convidára o Salvador, reparando na mulher de má vida, e no que ella fazia; dizia em seu animo: „Se este homem fosse Profeta, saberia quem he a que lhe toca:„ que não imaginava elle que se quizesse Jesus Christo deixar tocar d'huma peccadora. O Senhor porém que lhe via dentro no pensamento, lhe propoz o exemplo de dous homens que devião a seu crédor, hum grande cabedal, e outro menos quantia, e não tinham nem hum nem outro com que pagar, a ambos remittio o crédor a divida: „Dize; qual dos dous, devedores deve mais amar o seu cré-

„ dor? „ O de maior quantia (respon-
 deo o Fariseo). „ Segundo tua res-
 „ posta (Ihe tornou Christo) olha pa-
 „ ra esta mulher ; que entrando eu
 „ em tua casa não me déste agua aos
 „ pés , e ella m'os lava com suas la-
 „ grimas e enxuga com seus cabel-
 „ los : não me déste o beijo de paz , e
 „ ella des que entrou não cessa de me
 „ beijar os pés : não derramaste oleo
 „ sobre minha cabeça , e ella me ba-
 „ nha os pés com perfumes. Assim te
 „ declaro que muitos peccados lhe são
 „ perdoados , porque tambem muito
 „ amou : mas a quem menos ama ,
 „ menos se lhe perdoa. Tu amas
 „ pouco , porque te cuidas justo e que
 „ por tanto deves pouco a Deos : e
 „ esta mulher que se tem por grande
 „ peccadora amou muito aquelle de
 „ quem esperava remissão de muitos
 „ peccados , e por seu muito amor a
 „ grangeou. „ E logo disse á mulher :
 „ São-te perdoadas tuas culpas : „ e
 „ quantos á meza estavam murmurarão
 „ deste dizer : „ Quem he que se arroga
 „ (dizião comsigo) o poder de perdoar
 „ culpas? „ Jesus porém desprezan-
 „ do-lhe os murmurios , despedio a pec-
 „ cadora já justificada , dizendo-lhe :
 „ Tua fé te salvou ; vai-te em paz. „

CAPITULO XXIII.

*Livra do demonio hum possesso mudo.
Matth. 12. Marc. 3. Luc. 11.*

Voltava Jesus Christo a sua casa, quando no caminho se lhe junta tanta gente em roda delle, que nem elle nem seus Discipulos se podião fazer estrada para vir tomar sua refeição: e seus parentes que o souberão, correrão a apoderar-se delle como quem queria liar hum homem que perdêra o juizo, ou livrallo do tropel, receosos que cahisse em desfalecimento. Então lhe presentarão hum energumeno cego e mudo, de cujo corpo expulsou logo o demonio, de maneira que o homem vio e fallou, com admiração do povo todo que dizia: „Não he este o filho de David?“ querendo dizer o Messias que as Escripturas affirmavão viria da descendencia de David. Os Fariseos em contrario e os Doutores da Lei que vindos erão de Jerusalem, dizião, que se elle affugentava os Demonios, com o poder do Principe dos Demonio os affugentava; Jesus porém confundio

sua malicia representando a todos os que o estavam ouvindo , que se os Demonios , que são inimigos mortaes dos homens , huns a outros se affugentassem , seu Reino se arruinaria ; que homens havia entre os Judeos que affugentavam os Demonios , e a quem os Fariseos não accusavão de os affugentar em nome do Principe dos Demonios : que hum forte armado não pode ser expulso de sua casa , se outro mais forte que elle não o vem expulsar : que se elle expulsava Satanaz , com mais forte poder que o de Satanaz o expulsava. Que assim crêsem que o Reino de Deos se lhes chegava ; que oppor-se como elles se oppunhão aos effeitos visiveis do Espirito Santo os fazia culpados de blasfemia que não merecia perdão ; que pois julgamos da arvore pelo fructo , delle devião julgar pelas obras , e não o condemnarem por máo quando fazia tão boas acções , que suas calumnias temerarias vinhão de estomago damnado e não ficarião sem castigo , pois que no dia de juizo até das palavras inuteis se havia de dar conta.

CAPITULO. XXIV.

*Pedem-lhe prodigio os Fariseos. Mat-
th. 12. Luc. 21.*

ALguns Doutoures e Fariseos lhe disserão então : „Quizéramos nós que „ fizesses hum prodigio , ó Mestre. „ Acabavão elles de testemunhar infinitos milagres , que com maranhas infamavão ; e como que não bastassem para convencellos , que obrava nelle o Espirito de Deos , querem novidade. Mas ouvi a resposta do Redemptor : „Esta estragada e adulterina „ progenie pede prodigio , terão o de „ Jonas Profeta. „ Fôra este hum Profeta que Deos mandou aos de Ninive declarar que em quarenta dias sería Ninive submergida : para desobedecer a esta ordem embarcou-se para outras terras ; mas tal tempestade se levantou , que confessou Jonas que ella vinha em castigo de sua desobediencia , e se deixou lançar ao mar para applicalla. Engulio-o logo huma Balêa , que tres dias depois o arrebesou na praia , d'onde partio para Ninive prégar como Deos lho tinha ordenado ; em cujas palavras crendo os

Ninivitas, com jejuns extraordinarios que fizerão evitarão penitentes o ameaçado castigo. Propoz Jesus Christo aos Fariseos o signal de Jonas, de que tirou duas applicações, huma para, si outra para elles, dizendo que assim como Jonas ficára tres dias no ventre da Balêa, assim convinha que o filho de Deos ficasse tres dias nas entranhas da terra; em que denotava que sería enterrado, e sahiria resuscitado do sepulcro ao terceiro dia: e que como Jonas foi signal para os Ninivitas, assim o seria elle para os Fariseos.

„ Erguer-se-hão (lhes dizia) os Nini-
 „ vitas no dia de Juizo contra este
 „ povo, e o condemnaráõ, por que
 „ pela prégação de Jonas fizerão pe-
 „ nitencia; e o que tendes diante de
 „ vós he maior que Jonas. Sereis
 „ condemnados no dia de juizo pela
 „ Rainha Sabá, que de tão longes
 „ terras veio para ouvir a Sabedoria
 „ de Salomão; pois que em contra-
 „ rio de imitar esta Rainha, despre-
 „ zais a doutrina e milagres de quem
 „ he mais que Salomão. „ Ameaçou-os
 em fim com o furor que o Demonio
 emprega naquelle d'onde he forçado
 de sahir, e nos quaes achou meio de
 tornar a entrar; ensinando-nos a ve-

larmos quando nos virmos livres do Espirito impuro, que não desampara de todo a prêza, mas a ella torna com mais sete, mais mãos ainda que elle, e nesta segunda possessão põe em peor estado a alma que estava d'antes.

Em quanto Jesus Christo confundia assim a malicia de seus inimigos, ergue huma mulher a voz no meio do congresso, e diz: » Bemaventuradas as », entranhas que te trouxerão, e os », peitos que te derão o leite; » a quem Jesus respondeo: » Mais venturosos », ainda os que ouvem a palavra de », Deos e a cumprem. » Ao mesmo tempo o avisarão que sua Mãi e seus Irmãos (seus parentes) estavam de fora porque a multidão lhes impedia de entrar, e querião fallar-lhe. Respondeo Jesus Christo: » Quem he minha », Mãi? e quem são meus Irmãos? » Aqui olhando para os que estavam sentados e estendendo a mão sobre os Discipulos: » Estes são (disse) minha », Mãi, e meus Irmãos; que são minha Mãi os que ouvem a palavra », de Deos, e fazem a vontade de », meu Pai. » †

CAPITULO XXV.

*Propõe muitas Parábolas. Matth. 12.
Marc. 4. Luc. 8.*

SAhio naquelle mesmo dia de casa e foi até á praia do lago de Genesareth ; como porêm visse grande turba que das cidades de ao redor vinha , e se lhe apinhava em torno del-
le , subio a huma barca d'onde se pôz a instruir todo o povo que da praia com attenção o estava ouvindo ; e en-
voltas em parábolas , de que mui vul-
garmenté usava , lhes ensinou muitas verdades. São as parábolas ou já his-
torias inventadas a proposito , ou com-
parações tiradas de cousas naturaes ,
cuja explicação , quando he occulta ,
exercita o engenho , e descobre (quan-
do o tino acerta com ella) algum mys-
terio da nossa religião , ou alguma
maxima importante para a regra dos
costumes. O forte armado , de que fal-
lou Jesus Christo na prática antece-
dente , he huma parábola que se deve
entender do Démonio , e o mais forte
que elle , que vem expulsallo , he Je-
sus Christo.

A primeira parábola que o Filho

de Deos sentado na barca propôz ao povo, foi a do Semeador que semeando, muitos grãos lhe cahirão na estrada, que forão pizados dos pés dos passageiros, ou comidos dos passaros; outros sobre pedras, e torrou-os o Sol, e de seccos não arraigárão; outros affogárão-nos os espinhos; a quarta parte que cahio em terra boa produzio com abundancia. Como não era facil de entender a applicação que Jesus Christo queria fazer desta parábola, disse: „Ouça quem tem ouvidos” para ouvir;” como dizendo, quem tem intelligencia para comprehender o sentido della. Não a comprehendêrão os Apostolos, pois apenas se vírão em particular com elle, lhe pedíráo, que lhes dissesse porque fallava assim em parábolas ao povo, e que lhes explicasse a que propuzera. Para resposta da primeira pergunta, lhes contemplou quanta ventura era para elles vello, e ouvillo, ventura que tantos Justos, tantos Profetas tinham desejado ver e ouvir: sobre o entendimento claro que lhes elle dava dos mysterios que aos outros erão propostos debaixo de véos escuros, de enigmas e parábolas era para lhes castigar a porfia e cegueira de seus corações,

L

que os punha indignos de conhecerem a verdade: depois lhes disse que pelo grão semeado se entendia a palavra de Deos, que a estrada he figura dos que a ouvem, mas sem attenção, e se descuidão logo della, e o demonio figurado nos passaros lhes tira dos corações a palavra que os podia salvar: „Muitos ha (lhes dizia) em „ quem a avareza, o amor dos prazeres, e mais paixões são espinhos que affogão a palavra de Deos; „ espinhos que convem arrancar, para que a palavra de Deos fructifique; e a terra boa symboliza as „ almas bem dispostas a receber e „ conservar a palavra de Deos, que „ pela paciencia e firmeza a deixa „ produzir todo o fructo que ella em „ si traz. „

CAPITULO XXVI.

*Outras Parábolas. Matth. 13. Marc. 4.
Luc. 13.*

O Utras mais parábolas propoz Jesus Christo, já comparando o mundo a hum campo que o dono semeou de bom trigo, e que o vê depois terçado de joio, que o inimigo sobrese-

meou de noite ; e querendo os seus Servos arrancallo , o dono os atalha que com o joio o não arranquem ; antes espera a colheita , e estrema o trigo para o celleiro , e o joio para o fogo. Compara o Reino de Deos ao grão que lançado na terra cresce sem desvélos do sementeiro , nem saiba como elle médra ; tambem o compara ao grão de mostarda que , sendo mui pequeno , cresce mais que as outraservas.

Despedio depois o povo , e voltou á pousada com os Discipulos , que lhe perguntárão a parábola do joio ; que elle explicou dizendo , que neste mundo os bons devião soffrer os máos com quem estão mesclados , até que no fim dos seculos se faça a separação inteira d'huns e d'outros ; que serão então os máos precipitados no fogo eterno , e brilharão os bons como Sóes no Reino de Deos. A mesma verdade lhes ensinou tambem figurada nos pescadores , que tomão em suas redes toda a casta de peixe , e que sentados depois na praia põem de mão o bom , e refugão o máo ; e os capacitou por fim com a comparação do que tudo vende para comprar a pérola de alto preço , ou o

campo em que sabe que ha hum thesouro , que nada ha que não devamos dar para alcançarmos o Ceo.

Não nos refere o Evangelho o sentido das outras parábolas, no intuito de que , com attenção reflexa nas que forão explicadas , venhamos no conhecimento das que o não forão ; pedindo a Deos o Espirito de intelligencia , que Jesus Christo requeria do seu auditorio quando dizia : „ Ouça „ quem tem ouvidos para ouvir. „ Os simples , que não tem agudeza bastante para penetrar no que dizem os enigmas que o Redemptor não declarou , e que podem trasviar-se seguindo seu proprio engenho , devem sobre estas passagens arduas consultar seus Pastores ; e até que os esclareção , alimentar-se das verdades palpaveis que entrão na capacidade dos Espiritos doces e humildes. Para ajudar os simples , com a vista nos quaes compuzemos esta Obra , referiremos aqui alguns sentidos que os Santos Padres dão ás tres parábolas que vem depois da do joio. Todas tres podem significar a prégação do Evangelho ; que esparge o Prégador o trigo da palavra de Deos , e este , (operando a graça) médra occulto no

coração que o recebo. O Prégador semêa, planta, rega; mas Deos dá o crescimento. Nada foi mais desprezado ao principio, que a Doutrina do Evangelho; (1. Cor. 3. 6.) mas ella, como o grão de mostarda, cresceo tanto, que encheo toda a terra. Necessitâmos occultar e conservar com cuidado no âmago do coração a palavra do Evangelho, para que este segredo faça levedar toda a massa, e por sua occulta virtude reforme todos os pensamentos, todos os desejos, e todas as acções do homem.

CAPITULO XXVII.

Vai Jesus prégar a Nazareth. Matth. 13. Marc. 6. Luc. 4.

DEpois que o Filho de Deos pôz fim a estas parábolas, partio com seus Discipulos para a Cidade de Nazareth, onde concebido e criado fôra, e entrando hum dia (segundo seu costume) hum Sabbado na Synagoga, e erguendo-se para lêr, lhe apresentárão o livro de Isaias, que abriu, acertando nelle com a passagem em que o Profeta falla do Messias dizendo: Que era consagrado, e enviado pelo

Espirito de Deos para prégar o Evangelho aos pobres , para curar os enfermos , para publicar o tempo das misericordias do Senhor, e annunciar o dia do seu juizo : lêo, e fechou o livro , e entregando-o ao Ministro , sentou-se , explicou a Profecia , e demonstrou como nelle se cumpria. Então , fitos nelle os olhos de todos , tão assombrados ficárão das palavras cheias de graça que de sua boca sahião , que huns a outros se perguntavão : „D’onde lhe vinha a Sapiencia que nelle resplandecia ? Não he elle filho do Obreiro Joseph , e de Maria ? Não são seus Irmãos (Primos) Yago , Joseph , Simão e Judas ? Não vivem entre nós suas Irmãs ? (Parentas.) Onde aprendeo elle tanto saber? „ Nota o Evangelho que não só se espantavão , mas se escandalizavão , e que Jesus Christo , conhecendo suas imaginações , lhes respondêra : „Dizeis que me cabe o proverbio : *Medico , cura-te a ti mesmo.* „ Despunhão-se para o arguir que em sua propria terra não fazia tantos milagres quantos fizera em Cafarnaúm; mas elle lhes asseverou que hum Profeta bem recebido e honrado de todos , nunca o era na sua patria ;

verdade que com dous exemplos lhes provou; hum de Elias, que n'hum grande fome fôra enviado, não ás viúvas da sua patria, mas a hum viuva estranha, para della receber o que precisava; o segundo de Eliseu, que curava de lepra hum Magnate estrangeiro, quando tantos leprosos de sua terra lhe não requerião que os curasse. Agastárão-se tanto desta verdade os da Synagoga, que se levantárão coléricos, e o levárão a hum monte fóra da Cidade para delle o despeñharem; mas como não tinha de morrer senão no tempo, e da maneira que lhe agradasse, evitou o furor destes desventurados, passando entre elles sem que lhe pudessem empécêr, e se retirou de Nazareth. Conta-nos o Evangelho que mui poucos doentes sarára; que esta terra por incrívela desmerecêra sua presença e seus beneficios.

CAPITULO XXVIII.

Visita segunda vez a Galiléa, e manda os Apostolos a prégar. Matth.

9. Luc. 8.

QUando sahio de Nazareth deo volta ás cidades e villas da Galiléa, instruindo nas Synagogas, prégando o Evangelho, curando todas as enfermidades. Hião com elle os doze Apostolos, seguião-no algumas mulheres das que livrára de Espiritos máos, ou de molestias, entre as quaes era Maria Magdalena, de quem expulsára sete demonios, Joanna, mulher de Cuzza, mordomo da Casa de Herodes, e muitas que com seu cabedal o sustentavão; e considerou pela jornada na grande multidão de povos a quem se havia de annunciar o Evangelho, que erão desgarradas ovelhas, esmorecidas, sem pastor; e tanto o abalárão de compaixão que disse aos Discipulos: „Ampla colheita, mas poucos segadores! Pedi ao dono da seara, que mande obreiros.“

E como elle era o dono della, e os Apostolos os decretados para nella trabalhar, os chamou e lhes deo o

poder de curar enfermos, affugentar demonios, e dous a dous, prescritas as regras do que havião de seguir no exercicio de seu ministerio, os mandou annunciar o Reino de Deos; ordenando-lhes que prégassem só aos Judeos, e que fosse o assumpto de suas prédicas o Reino do Ceo que chegava; que de graça déssem o poder que de graça recebêrão; e por não se empécem de vestidos nem dinheiro, e mais livres cumprirem com suas funções, accitassem dos que se convertessem o necessario para a vida; que tomassem agazalho nas casas de mais virtude, e dissessem quando entrassem: »Paz seja nesta casa,» e nella (sem mudar) ficassem o tempo de sua estada naquella terra; e sacudissem a poeira de seus pés contra os que não quizessem recebellos, nem escutallos. Avisou-os que os mandava como ovelhas entre lobos, que vivessem entre os máos com simplicidade de pombas e prudencia de serpentes; que apezar de seu sizudo proceder, serião perseguidos, e que então fugissem; mas que se fossem prezos e trazidos perante os Tribunaes, não se desvelassem no que havião de responder; que o Santo Espirito lhes

suggeriria o que havião de dizer ; que só cuidassem em se não desanimar ; que não temessem os homens, que nada podem sobre a alma , mas sim a Deos que sobre alma e corpo tudo pode ; que se perante os homens renunciassem a Deos , Deos os renunciaria no dia de juizo ; e só conheceria por seus os que não tiverão pejo de confessar seu nome. Para animallos por fim a padecer tudo por não faltar ao que devião , lhes affirmou que nada sem ordem de Deos lhes aconteceria , que os cabellos de suas cabeças tinha por conta , e que perdendo a vida em tempo ganharião a salvação para a eternidade ; que dos Discipulos he supportar a cruz ; nem cuidassem em ser mais bem tratados que seu Mestre , a quem tratavão de endemoninhado os mesmos que a salvar viera ; fechando esta pratica com os lucros que tirão os que escutassem sua palavra , e lhe acudissem com o necessario , dizendo que quando mais lhes não déssem que hum copo de agua fria em seu nome , não perderião o galardão. Recebidas estas instrucções , forão os Apostolos por todo o paiz prégando á gente que fizesse penitencia ; e Deos confirmava o que

elles dizião com milagres ; pois que affugentárão muitos demonios , e sarárão muitos enfermos , ungingo-os com azeite.

CAPITULO XXIX.

Manda Herodes degolar o Baptista.
Matth. 14. Marc. 6.

CRescia de mais em mais, espalhando-se pela Galiléa, e entrando até pela Côrte, o brado das acções de Jesus Christo ; querião todos acertar com quem era este homem que taes portentos obrava : dizião huns que era Elias, ou algum dos antigos Profetas que resurgira ; outros, e com elles Herodes, que era o Baptista que tinha resuscitado ; que havia já tempo que Herodias acabára com elle que o mettesse na prizão, e com sua morte saciara o odio que contra elle concebêra. Para o que achou occasião no dia de annos de Herodes, em que este Principe dando magnifico banquete á Côrte, nelle dançou sua filha com tanto contentamento delle, que lhe disse que lhe pedisse o que quizesse, que com juramento lhe affir-

mava outorgar-lho ; sobre o que tendo ella consultado sua Mãi, lhe ordenou esta que pedisse a cabeça do Baptista. Ella foi com muita pressa ter logo com o Rei, e pedir-lhe que n'hum prato lhe dêsse a cabeça de João Baptista : agastou-se ElRei da petição ; mas respeitos humanos lhe impedirão de a recusar ; e não querendo que o accusassem de faltar á sua palavra os que presenciárão seu juramento, mandou cortar na prizão a cabeça do Santo, e dalla a esta Moça para que a levasse a sua Mãi. Quando os Discipulos de João souberão a morte de seu Mestre, levárão o corpo, e o puzerão no sepulcro, e forão dar parte a Jesus Christo.

L I V R O III.

Que comprehende o que Jesus Christo fez no terceiro anno de sua prégaação.

C A P I T U L O I.

Dá Jesus Christo de comer no deserto a cinco mil homens com cinco pães e dous peixes. Matth. 14. Marc. 6. Luc. 9. Joan. 7.

TAnto que Jesus soube o que delle dizião na Côte de Herodes, e vindos a elle os seus Apostolos, para lhe dar conta do que tinham feito e ensinado nos lugares, aonde forão enviados, lhes disse: „Vinde ao deserto em „lugar retirado pára descansar.” Então entrárão n’hum barca para se desapressarem da multidão, que nem de comer lhes dava lugar, e atravessado o lago de Genesareth aportárão n’hum sitio solitario, á vista, e em pouca distancia de Bethsaide; e já quando desembarcárão achárão gran-

de turba ; por quanto os que os virão partir ; e outros que já o sabião , tomárão caminho por terra e se lhes adiantárão no posto. Jesus Christo logo subio ao monte , e com elle toda aquella turba , que elle acolheo com agrado , e commovido de lhes ver tão bons desejos se assentou , e começou a instruillos de muitas cousas ácerca do Reino de Deos , e deo saude a quantos enfermos lhe presentárão.

Como o dia declinava já muito , pedirão-lhe os Apostolos que despedisse aquella gente , que se vião n'hum deserto desprovido , sem terem que comer ; a que Jesus Christo respondeo : „Pois dai-lhes de que comão. „ A isto acudirão os Apostolos , se queria elle que lhes fossem comprar por duzentos dinheiros de comida (que valem 128800 réis) para sustentar tal quantia de povo ? Jesus Christo cercou então com os olhos toda aquella turba , e disse a Philippe : „Onde com-
 „ prariamos nós tanto pão que bas-
 „ tasse a tanta gente ? „ O que dizia Jesus Christo para o tentar (diz o Evangelho) ; que bem sabia o Senhor o que faria : Philippe disse que com duzentos dinheiros de pão mal cabe-

ria a cada hum huma fatia. Perguntou-lhe quantos pães tinha. Cinco, lhe disse André, Irmão de Pedro, e ha ahi hum moço que tem cinco pães de cevada e dous peixes; mas que he isso para tantos? Jesus porém disse que lhos trouxessem, e mandou aos Apostolos que fizessem sentar pela relva a gente, em ranchos de cem, ou de cento e cincoenta, e erão quasi cinco mil, sem contar mulheres e crianças. Dispostos por ordem, pegou Jesus Christo nos cinco pães e dous peixes, cravou os olhos no Ceo, e dando graças a Deos, os abençoou, partio os pães, cortou nos peixes, e mandou distribuir tudo; e depois que todos se refizerão, disse aos Apostolos que recolhessem os restos, e delles se enchêrão doze cestas.

CAPITULO II.

*Caminha Jesus Christo sobre as ondas ,
o que tambem por ordem sua faz
S. Pedro. Matth. 14. Marc. 6.
Joan. 6.*

O Povo , que víra a multiplicação miraculosa que as mãos de Jesus Christo obrárão , o olhárão como Messias , e entre si dizião : » Este he o verdadeiro Profeta , que ha de vir ao mundo : » e se deliberárão a acclamallo Rei ; mas Jesus que lhes soube o intento , e que havião de vír arrebatallo dalli para o fazerem Rei , deo pressa aos Discipulos que se embarcassem e fossem esperallo da outra banda perto de Bethsaide ; e elle subio ao monte onde orou até á noite. Em tanto a barca em que hião os Apostolos padecia tempestade no meio do lago , as vagas engrossavão , o vento zunia pela prôa e os atrazava , de modo que no fim da noite pouco mais de huma legoa tinhão canjado além da praia : então avistárão Jesus que por cima da agua vinha a elles e tanto foi o seu pavor , que gritárão todos co-

mo se vissem hum Fantasma : » Sou eu (lhes disse Christo) não temais. »
 » Se és tu (lhe disse Pedro) manda que sobre as ondas vá ter com ti-go. » » Vem (lhe disse Jesus) »; e Pedro logo desceo da barca para ir a elle; mas o vento se ergueo tão tezo, que Pedro perdeo o animo, e começava a affundir: » Senhor, salva-me. » Então lhe travou Jesus Christo da mão dizendo: » Homem de pouca fé, por que duvidaste? » e entrárão ambos na barca; e des que entrárão cessou o vento, e abórdárão na mesma praia designada. Estes prodigios abrírão os olhos dos Discipulos sobre quem não pezára bastante o milagre dos cinco pães: espantárão-nos tantas maravilhas, tiverão-no por Filho de Deos, e por tal, chegando-se para elle, o adorárão.

Logo que desembarcárão, veio a elles o povo dalli, que são terras de Genesareth, conhecêrão a Jesus, e forão dizello a todos; com o que, succedia que por onde passava lhe trazião de toda a parte enfermos sobre suas mesmas camas, ou os expunhão fóra das portas, e lhe pedião que os deixassem tocar na borda da vestidura; que este toque só lhes dava saude.

M

CAPITULO III.

*Demostra Jesus Christo n'hum Sermão
eximio que era o pão vivo e o sus-
tento das almas. Joan. 6.*

E Stava com tudo o povo, que elle milagrosamente tinha alimentado, mui cuidadoso do que lhe tinha succedido; que bem vírão elles que os Apostolos entrárão na barca, mas não vírão Jesus Christo; nem na praia havia mais barcas; e chegando outras no dia seguinte embarcárão nellas tanto que souberão que elle não estava daquella parte, e forão em busca delle a Cafarnaúm; e logo que o achárão: „Mestre, (lhes disserão) quan-
do he que vieste?“ que não podião comprehender como tinha atravessado o lago. „Buscais-me, (lhes respon-
deo) porque vos fartei de pão; lidai
em grangear outro sustento que
não pereça, mas dure a vida eter-
na, que o Filho do Homem vos
póde dar.“ Logo lhe perguntárão,
que obras devião fazer agradaveis a
Deos para alcançar esse sustento; e
elle lhes tornou, que a obra de Deos
era crearem no que elle lhes enviára.

„ Mas que milagre fazes tu (replicação) para em ti cremos? Nossos Pais
 „ comêrão maná no deserto, que a Es-
 „ criptura chama: pão do Ceo. „ Co-
 „ mo que lhe dissessem: Tu sustentáste
 com cinco pães huma só vez cinco
 mil homens no deserto; e Moisés ali-
 mentou quarenta annos seiscentos mil
 com o maná que cahia do Ceo; fa-
 rias tu maiores cousas que Moisés?
 „ Em verdade (acudio Jesus) vos di-
 „ go, que vos não deo Moisés o ver-
 „ dadeiro pão do Ceo: meu Pai o
 „ dá; e esse pão he o que desceo do
 „ Ceo, e que dá vida ao mundo. „
 Então lhe disserão: „ Senhor, dá-nos
 „ sempe desse pão. „ „ Eu sou o pão
 „ da vida, (lhes disse Jesus) quem a
 „ mim vem não terá fome, e quem
 „ crê em mim não terá nunca sede: „
 querendo com estas palavras dizer-
 nos, que elle he o sustento das almas
 que o comem crendo nelle com fé vi-
 va, e animada de caridade, e que,
 comendo-o assim, merecem a vida bem-
 aventurada, onde se saciarão plena e
 eternamente: e disse mais que tendo
 visto e testemunhado tantos milagres,
 ainda não orião nelle, e por incredú-
 los perdião os grandes lucros que ga-
 nharião os que seu Pai mandava que

viesses a elle , que erão resuscitarem no derradeiro dia , e possuirem a vida eterna. Nem deixavão elles de entre si murmurarem : „ Não he elle filho de Joseph ? não lhe conhecemos „ nós o Pai e a Mãi ? Como assim „ nos diz que desceo do Ceo ? „ Tanto Jesus Christo nada affrouxou das verdades que os offendião , que antes as segurou com mais força demonstrando-lhes pela Escriptura que segundo as palavras , *Todos serão doutrinadas per Deos*, todo o homem que seu Pai doutrinava a elle vinha ; e que se elles não vinhão , era porque não ouvião a voz de quem o enviára : e de novo lhes declarou que elle era o pão da vida ; que o maná não impedira que morressem os que o comêrão , mas que sua carne era o verdadeiro pão descido do Ceo que dava vida eterna aos que o comião. Palavras estas que mais os enojárão , e entre si disputavão de como poderia elle dar-lhes sua carne a comer. Nada porêm lhe atalha a practica em que lhes provou que sua carne era véra comida e seu sangue véra bebida ; que não terião em si vida se desta carne não commessem , nem deste sangue bebessem ; que quem delles se

alimentava resurgiria no dia ultimo, e teria eterna vida: e os instruo dos grandes effeitos que seu corpo obra nas almas que dignamente o recebem:

„ Quem come a minha carne e bebe o
 „ meu sangue mora em mim, e eu ha-
 „ bito nelle, e por mim vivirá como
 „ eu vivo por meu Pai que me enviou.,,

Estas verdades que na Synagoga de Cafarnaúm ensinava Jesus Christo scandalizárão muitos Judeos, e ainda Discipulos seus, que ouvindo-as dizião: „Duras palavras; quem ou-
 „ villas póde?“ Que tomavão muito á letra, o que era para entender no sentido espiritual. Cuidavão (diz Santo Agostinho) que para comer seu corpo precisaria despedaçallo, como nos talhos se faz á carne; nem sabião que além de alimentar-se de Jesus Christo pela fé, o comerião na Eucharistia realmente: e em lugar de crerem com respeito quanto lhes dizia Jesus, que he a verdade por essencia, e esperarem que elle os esclarecesse no que não comprehendião, offendidos de seu dizer se retirárão, e mais não forão seus Discipulos. Mais bem avisados os Apostolos, que a Jesus que lhes perguntava se, como os outros, querião deixallo, respondeo

Pedro por todos: „E a quem iriamos
 „ nós? Tu tens palavras de vida eter-
 „ na: crêmos e sabemos, Senhor,
 „ que tu és Christo, Filho de Deos. „
 Entre os doze que assim ficárão firmes havia com tudo hum Judas Iscariota que o havia de vender; e Jesus Christo que o sabia mostrou d'antes a infidelidade d'elle quando disse:
 „ Doze vos escolhi, mas Diabo he
 „ hum de vós. „

CAPITULO IV.

*Queixão-se os Fariseos que comem os
 Apostolos sem lavarem as mãos.
 Matth. 15. Marc. 7. Luc. 7.*

Chegava o dia de Pascoa quando Jesus multiplicou os pães, e fez o Sermão passado; e, pelo que refere S. João, parece que não fôra a Jerusalém como era de uso solemnizar a festa; pois que segue a dizer que ficára em Galiléa e não em Judéa; porque o querião matar os Judeos. Escribas e Fariseos se lhe juntárão, e reparando que os Apostolos não difficéis comião sem lavar as mãos, se lhe queixárão; não porque na Lei

haja preceito que tal ordene ; mas observando muitas tradições humanas os Fariseos mais á risca que a mesma Lei , dizião a Jesus : „ Porque „ quebrantão teus discipulos as tradições dos antigos , não lavando as „ mãos antes da comida ? „ E Jesus lhes perguntou , porque quebrantavão elles a lei do Senhor para seguirem suas tradições ; e porque davão elles a crer aos filhos que serão acceitas a Deos suas offrendas ainda quando Pai e Mãi fossem necessitados , preferindo a tradição dos homens ao mandamento de Deos que tão expresso manda honrar e assistir aos Pais de quem temos a vida que gozamos. Logo lhes mostrou que , com todas as suas observancias , erão elles os hypocritas de quem Deos dizia pelo Profeta Isaias : „ Este povo me „ honra de boca , e tem o coração „ longe de mim. „ Chamou em fim o povo e alto lhe disse : „ Ouvi-me e „ comprehendei bem o que vos digo : „ Nada do que entra no corpo do „ homem o pode manchar ; mas o „ que do homem sahe o mancha. „ Nisto se chegarão a elle os Apostolos a dizer-lhe , que estavam mui escandalizados os Fariseos do que elle disse-

ra ; ao que respondeo , que toda a planta que seu Pai não plantára seria arrancada ; e que deixassem esses cegos que guiavão outros cegos , que com elles cahirão na cova. Entrando em casa lhe pedirão os Discipulos lhes explicasse as palavras : *O que entra no corpo do homem não o mancha , mas sim o que sahe.* Decifrou-lhes o enigma dizendo , que no corpo do homem entrão as viandas que não podem manchallo , e do coração sahem os máos pensamentos , os adulterios , os falsos testemunhos e todos os vicios em geral , que fazem o homem impuro , e não comer sem lavar as mãos.

CAPITULO V.

*Lança o Demonio fóra da Cananéa.
Matth. 15. Marc. 7.*

INdo Jesus pelos confins de Tyro e Sydon entrou n'huma casa , onde se queria occultar , mas huma mulher pagã , que o Evangelho chama Cananéa , por ser oriunda da Phinicia , antiga terra dos Cananeos , sabendo onde elle estava o veio com brados procurar , dizendo : » Senhor , filho de

„ David , tem compaixão de mim ,
 „ que me atormenta miseravelmente
 „ o Demonio a minha filha. ” Huma
 só palavra lhe não deo Jesus ; e quan-
 do os Discipulos rogavão que os li-
 vrasse daquella importuna mulher ,
 concedendo-lhe o que ella pedia , o
 Senhor lhes tornou que fôra manda-
 do ás ovelhas desgarradas da casa de
 David (os Judeos) : não largou com es-
 ta nega a mulher lanço , antes ousan-
 do mais , se lhe lançou aos pés , e o
 adorou dizendo : „ Soccorre-me , Se-
 „ nhor. ” A que elle disse : „ Deixa
 „ que sacie os filhos ; que não he bem
 „ que tire o pão aos filhos para o lan-
 „ çar aos cães. ” „ Assim he , Senhor ;
 „ (respondeo ella) mas permittido he
 „ aos cães comerem as migalhas que
 „ aos filhos cahem debaixo da me-
 „ za. ” Aqui lhe disse Jesus : „ Mu-
 „ lher, grande he a tua fé. Seja-te fei-
 „ to como desejas. Vai , que por essas
 „ palavras sahio o demonio de tua
 „ filha. ” Ella partio , e achou deita-
 da repousando a filha já liberta do
 demonio.

CAPITULO VI.

*Dá saude a hum Surdo e mudo. Mat-
th. 15. Marc. 7.*

TOrnou ainda Jesus ás praias de Genesareth, onde lhe presentárão hum homem surdo e mudo, e lhe pedirão que lhe impuzesse as mãos, a quem elle, retirando-o da pinha do povo, lhe metteo os dedos nas orelhas, e lhe pôz saliva na boca, e erguendo ao Ceo os olhos suspirou, e disse: *Ephe-ta*, que quer dizer *Abri-vos*; os ouvidos do surdo se descerrárão e a lingua se lhe desprendeo de maneira que já ouvia e fallava correntemente. Jesus porém aos que assistião prohibio que a ninguem fallassem desta miraculosa saúde; mas quanto mais Jesus Christo lho prohibia, mais elles o pregoavão; e admirados clama-vão: „Dá ouvir a surdos, e fallar a „ mudos.”

CAPITULO VII.

Dá de comer a quatro mil homens com sete pães. Matth. 15. Marc. 8.

SUBIO dalli ao monte , e lá o vierão buscar grandes povoados, e trazer quantias de enfermos, que a seus pés punhão , os quaes todos sarou ; de que davão gloria a Deos, nem vendo tantos prodigios cessavão de seguir quem com taes milagres acompanhava a sua saudavel doutrina. Parecia que até de comer se descuidavão ; pois que Jesus conhecia suas precisões , disse hum dia a seus Discipulos : „ Enterneço-me deste povo que „ ha tres dias que me seguem e não „ tem que comer: nem os quero des- „ pedir famintos porque não caião „ em esvaecimento por esses cami- „ nhos, que entre elles ha que vierão „ de bem longe.„ „Como se nos depa- „ rará nestes ermos (disserão-lhe os Discipulos) pão bastante para susten- „ tar tanta multidão de pessoas ! „ Quantos pães (lhes perguntou o Senhor) tendes vós ahi ? „ Sete (lhe responderão) e huns pequenos pei- „ xes.„ Então mandou sentar o po-

vo , e deitando a benção aos pães e aos peixes , os mandou distribuir , e com elles alimentou e saciou quatro mil pessoas , e ainda recolherão sete cestas de bocados que restarão.

CAPITULO VIII.

Pedem-lhe prodigio os Fariseos , e elle lho nega. Matth. 16. Marc. 8.

Luc. 12.

DEspedidas as turbas, passou o mar com os Discipulos, e abordou a Dalmanutha ao nascente do Lago de Genesareth, entre Gerasa e Corozaim, nos confins de Magdean; onde vierão os Fariseos e Saduceos para tentallo; e disputando com elle lhe pedirão de novo que lhes obrasse nos ares hum prodigio. Christo porém, em revéz de fazer o que lhe pedem estes porfiados incrédulos, que se não rendião aos milagres que tinham presenciado, lhes exprobroou, que bem sabião elles pelo caris do Céu prognosticar que chuvia ou que Sol faria, só não sabião conhecer o que he justo, nem por tantos signaes visiveis entender que era chegado o venturoso tempo do Messias. Depois suspirou profundamente, e

repetio o despacho, que a semelhante petição já dera : „Esta nação estrangeira e adúltera pede signal e prodigio, e não terá senão o de Jonas Profeta.” Assim os deixou, e tornou a passar o mar com os Discipulos, a quem disse : „Acautelai-vos bem do fermento dos Fariseos, e dos Saduceos, e do fermento de Herodes;” o que os Apostolos cuidavam que lho dizia por se terem deslembrado de trazerem pão consigo, que não havia na barca senão hum pão : mas de sua pouca fé e da pouca attenção que davão ao que vião, e da cegueira de seus corações, que lhes impedia entenderem e aproveitar-se do que diante delles obrava, os reprehendo asperamente Jesus Christo, como tambem de que tão prestes esquecião o que presenciavão. Perguntou-lhes quantas cestas recolhêrão cheias dos restos dos cinco pães com que sustentára cinco mil pessoas, e dos sete com que saciara quatro mil, para lhes advertir que em lugar de se occuparem no pão que só nutre o corpo, e em outras precisões a que elle acudia tão opportuno, e como mais lhe agradava, escutassem com attenção as verdades

espirituaes em que os elle instrua , encubertas com o nome e véos das cousas corpóreas , e concebesssem assim que o fermento de que fallava era a corrupta doutrina dos Fariseos e Saducceos.

CAPITULO IX.

Dá vista a hum cego em Bethsaide.

Marc. 8.

CHegavão a Bethsaide quando lhe trouxerão hum cego , e lhe pedirão que o tocasse ; a quem elle tomou pela mão , e levando-o fóra da cidade lhe poz saliva nos olhos , e , as mãos postas sobre elle , lhe perguntou se via : „ Vejo (respondeo) andar os „ homens como arvores. „ Então Christo lhe pôz as mãos nos olhos , e o cego distinguio os objectos e os vio inteiramente ; ao que o despedio com prohibição de contar o que lhe acontecêra.

CAPITULO X.

*Confessa Pedro que Jesus Christo he o
Filho de Deos. Matth. 16. Marc.
8. Luc. 9.*

E Foi dalli com seus Discipulos, remontando para as nascentes do Jordão, pelas Villas e arredores de Cesaréa de Philippe, Cidade situada sobre este rio na parte septentrional da Galiléa, e tendo-lhes preguntado que dizião delle os homens; respondêrão que huns o tinham pelo Baptista, outros por Elias, outros por Jeremias, ou outro qualquer Profeta que nelle resurgira. „E vós (lhes disse o Senhor) quem dizeis que eu seja?“
 „Tu és Christo (acudio Pedro) Filho de Deos vivo.“ „Bemaventurado (lhetornou Jesus) és tu, Simão filho de João, a quem não a carne, nem o sangue te revelou o que dizes, mas sim meu Pai que está no Céu. Que tu és Pedro, e sobre essa pedra fundarei a minha Igreja, contra a qual não prevaleceráõ as portas do inferno. Dar-te-hei as Chaves do Reino do Ceo, e quanto ligares na terra será ligado no Céu;

„ e o que desligares na terra desliga-
 „ do será no Céu. ”

CAPITULO XI.

Ante-diz sua morte aos Discipulos.
Matth. 16. Marc. 8. Luc. 8.

Prohibio depois aos Apostolos que publicassem que elle era o Filho de Deos, e começou a fallar-lhes do que tinha de padecer como filho do homem; alli lhes manifestou que lhe convinha ir a Jerusalém, onde seria rejeitado pelos Sacerdotes e Magistrados e Doutores, padeceria muito, e lhe darião morte; mas que no terceiro dia resuscitaria. Pedro que amava muito a seu Mestre não soffria este dizer; e tomando a Jesus Christo lhe disse: „ Senhor, Deos tal não „ queira; tal não succederá. ” Mas Christo, tomando-o tambem á parte, amoestou a quem lhe dava os conselhos, e que, amando-o ainda ao terreno, não tocava nos designios de Deos: por tanto lhe disse já em presença dos outros Discipulos: „ Reti- „ ra-te de mim, Satanaz, que me és „ escândalo, por não te saboreares

„ do que he de Deos , mas sim do que
„ he dos homens. „ Depois que Jesus
Christo fallou assim em particular
aos Apostolos , chamou a si o povo
para lhe annunciar as verdades que
Pedro não comprehendêra quando o
quiz desviar da morte ; e alli lhe ma-
nifestou que para bem o seguir ti-
nhão de abnegar a si mesmos , e tomar
quotidianamente a cruz aos hombros :
que quem por amor d'elle e do Evan-
gelho se perdia , se salvava ; que
querer d'outro modo salvar-se , era
perder-se ; e que nada vale ganhar o
mundo inteiro a quem a si perde ;
que viria hum dia em toda a sua glo-
ria retribuir a cada hum segundo suas
obras , e que se envergonharia dian-
te de seu Pai dos que no mundo del-
le e de sua doutrina se envergonhá-
rão : que muitos dos que o ouvião o
verião , antes de mortos , no seu Rei-
no , e no lustre de sua gloria.

CAPITULO XII.

*Transfiguração. Matth. 14. Marc. 9.
Luc. 9.*

P Romessa esta que oito dias depois cumprio ; pois que guiou com Pedro , João e Yago a hum monte , e alli se pôz em oração , e orando começou seu rosto a se cobrir de tão brilhante luz como a do Sol , e suas vestiduras resplandecião de alvura igual á neve. Neste tempo , adormecidos os tres Apostolos , acordárão para ver seu Mestre transfigurado (differente do que atélli o vírão) então na gloria que a alguns promettera mostrar-se ; vírão com elle dous homens de magestosa forma , que com elle fallavão da morte que havia de padecer em Jerusalem , os quaes conhecêrão ser Moisés e Elias , e quando estes se separárão de Jesus , S. Pedro para os demorar disse ao Senhor , que estavam alli bem , que fizessem alli tres tabernaculos (ou tendas de campanha) hum para Christo , e os outros dous para Elias e Moisés. Ainda fallava , sem saber , de transportado , o que dizia (como nota o Evangelho) , eis que

huma nuvem luminosa encubrio os
 dous que elle queria reter , e da nu-
 vem sabio huma voz : „ Este he o meu
 „ filho bem amado em quem me com-
 „ prazi : Ouvi-o. „ Esta voz encheo
 de tanto espanto os tres Apostolos
 que cahirão por terra sobre seus ros-
 tos. Então Jesus chegando-se a elles
 os desintimidou ; e os mandou erguer ;
 elles olhando , nada virão. Descêrão
 depois todos do monte e pelo cami-
 nho lhes encommendou a Senhor que
 nada dissessem do que tinham visto ,
 até que o Filho do homem resuscita-
 tasse dos mortos ; ao que os Aposto-
 los obedecêrão posto , que não com-
 prendessem as ultimas palavras ; e
 se perguntavão que entendia Christo
 pôr : *até que o Filho do homem resus-
 citasse dos mortos ?* E logo , (pois ti-
 nhão visto Elias fallar com elle) lhe
 perguntarão , porque dizião os Dou-
 tores e Fariseos que Elias devia vir
 antes do Messias ? Jesus lhes respon-
 deo , que Elias devia com effeito vir ,
 e que (como o Filho do Homem) seria
 rejeitado e maltratado , e que Elias
 já viera , e que os Judeos o tratarão
 á sua fantasia ; e que farião padecer
 o Filho do homem como tinham feito
 padecer ao Baptista. Reposta que

deo a conceituar aos Apostolos que o Elias de que elle fallára, fôra o Baptista, que precedêra o primeiro advento de Jesus Christo em espirito e virtude de Elias, como Elias devia pessoalmente preceder o segundo antes do dia do juizo.

CAPITULO XIII.

Livra do Demonio hum lunático mudo. Matth. 17. Marc. 9. Luc. 8.

A Chando-se Jesus Christo no dia seguinte no sitio em que estavam os mais Apostolos, encontrou alli grande multidão de pessoas e Doutores da Lei que disputavão com elles. O povo, apenas que avistou Jesus, correo a saudallo transportado de contentamento e de admiração; e Jesus Christo perguntou aos Doutores qual era a materia da disputa, e logo hum rompendo pelo cerco do povo veio ajoelhar-se a seus pés, pedindo-lhe compaixão para hum filho seu que alli trazia, a quem os Discipulos não puderão dar remedio. Era seu filho lunatico, e o Demonio o atormentava lastimosamente, pois que o lançava

na terra, no fogo, na agua, com tão violentas convulsões o avexava que o moço gritava, escumava, rangia os dentes e ficava hirto, e ainda depois de o ter quebrantado e moido lhe custava a deixallo o Espirito maligno. A infidelidade dos Judeos, que ainda não crião inteiramente em Jesus Christo depois de terem visto tantos prodigios, era enfermidade mais perigosa que o avexado; e que era muitas vezes obstaculo para os milagres que o Filho de Deos queria obrar, por cuja razão a quiz curár antes que expulsasse o Demonio, e lhes tocou mais forte na ferida para lhes dár a sentir que necessitava de cura: „In-
 „ crédula e corrompida progenie, (lhes
 „ dizia) até quando me tereis entre
 „ vós? até quando vos soffrerei? Tra-
 „ gão-me o mancebo aqui.„ E apenas o mancebo avistou Jesus Christo, que o Demonio entrou a vexallo com violentas convulsões, a lançallo por terra, e a rodallo escumando nella. Jesus perguntando ao Pai desde quando o Demonio lho atormentava assim; lhe respondeo que desde a infancia.
 „ Se tens algum poder, compadece-
 „ te de nós, e nos soccorre. „ „ Se cre-
 „ des, (lhe disse o Senhor) tudo he

„ possível a quem crê. „ Logo o Pai
bradando, e com lagrimas, lhe torna :
„ Creio, Senhor; ajuda a minha in-
„ credulidade. „ Como dizendo: Sup-
pre o que falta na minha fé para ser
digna da cura de meu filho. Então
fallou Christo ao Demonio ameaçan-
do-o: „ Sahe deste moço, Espírito
„ surdo e mudo, te mando; e tam-
„ bem que a elle não tornes. „ O
Demonio gritou horrendo, e depois
de horriveis contorsões com que agi-
tou o mancebo sahio, deixando-o co-
mo morto: mas Jesus Christo toman-
do-lhe a mão o levantou e entregou
são e salvo a seu Pai, com assombro
de quantos alli estavam, e vião quão
grande he o poder de Deos.

Perguntarão os Discipulos ao Se-
nhor, apenas entrou em casa, porque
não tinham elles podido expulsar
aquelle demonio? Ao que elle res-
pondeo: „ Por vossa incredulidade;
„ e se vós tivesseses hum só grão de
„ fé perfeita, c'hum só palavra vos-
„ sa transmudarieis as arvores e os
„ montes de seu lugar. „ Disse-lhes
ácerca do energumeno mudo, que
aquelles Demonios só com jejuns e
oração se affugentavão; instrucções
estas de que os Apostolos grangearão

o que diz S. Lucas , pedirem ao Senhor que augmentasse sua fé (*Luc. 17. 5.*).

CAPITULO XIV.

Prediz sua morte , e paga tributo. Matth. 17. Marc. 9. Luc. 9.

Pasmavão todos das grandes cousas que Jesus obrava por onde hia , e elle só cuidava em preparar seus Discipulos para os abatimentos e opprobrios de sua morte ; e tornando a annunciar-lha , quiz que com attenção ouvissem , e no intimo coração gravassem estas palavras : „ O Filho do „ homem será entregue ás mãos dos „ homens para o mattarem ; mas re- „ suscitará ao terceiro dia. „ Palavras que elles não entenderão ; e o vaticinio que não comprehendêrão os affligio tanto , e tanto os consternou , que não ousarão pedir a clareza delle.

Atravessando a Galiléa tornárão a Cafarnaúm ; onde os cobradores de certo tributo de duas drachmas perguntárão a Pedro se seu Mestre pagava ou não tributo. „ Sim : „ (respondeo q

Apostolo) e apenas entrados em casa, perguntou Jesus Christo a Pedro se os Reis da terra cobravão direitos dos naturaes ou dos estranhos. „ Dos „ estranhos” (respondeo Pedro). Daqui concluiu Christo que serião izentos os filhos, deixando inferir que elle primogenito era menos obrigado, ainda que com tudo para não escandalizar os mais mandou que fosse lançar a rede e que na boca do primeiro peixe acharia quatro drachmas que daria por si e por elle.

CAPITULO XV.

Reprime a ambição dos Discipulos.
Matth. 18. Marc. 9. Luc. 9. — 17.

POr este mesmo tempo entrou no pensamento dos Discipulos qual delles era o maior, e disto disputavão na jornada; chegados a casa perguntou-lhes Jesus sobre que tinham altercado, a que elles não se atrevêrão responder: mas chegando todos a seu chamado, lhe perguntárão quem no Reino do Ceo era maior. Jesus lhes respondeo: „ Quem quizer ser primeiro faça-se ultimo, e sirva a to-

„ dos. „ Chamou logo hum menino,
 que chegou a si , e beijando-o lhes
 disse : „ Em quanto não fordes como
 „ este menino , não entrareis no Rei-
 „ no do Ceo ; onde será maior o que
 „ se humilhar e se tornar pequeno
 „ como este menino : e quem em meu
 „ nome agazalhar hum destes , me
 „ agazalha ; como quem me agazalha ,
 „ agazalha a quem me enviou. „ Nis-
 to João filho de Zebedeo lhe disse :
 „ Mestre , vimos hum homem que
 „ em teu nome affugenta os Demo-
 „ nios , e nós o impedimos , porque
 „ não era dos uossos ; „ de cujo pro-
 cedimento Nosso Senhor o reprehen-
 deo , capacitando-o que esse homem
 não calumniaria facilmente aquelle
 em cujo nome fazia milagres ; e pois
 que não era contra elles , não o devião
 ter por inimigo. Veio depois a fallar
 dos meninos , (isto he) dos humildes,
 com quem lhes recommendava que se
 parecessem ; e pronunciou infortunio
 contra os que lhes fossem motivo de
 escandalo ou queda , declarando que
 mais valia ser lançado no fundo do
 mar com huma mó ao pescoço , que
 escandalizar estes pequenos que nelle
 crem , a quem os Anjos guardão , que
 sem cessar vem a face de Deos no Ceo.

Disse mais, que o mundo estava cheio de escandalos, que necessario era que os houvesse; mas desgraçado aquelle que o causava; que para evitallo, ponha diante dos olhos o inferno com o remorso roaz que nunca morre; o fogo que sempre queima e não consume; antes como sal os conserva para serem eternamente atormentados. Que quem se quer eximir destes castigos tremendos vigie por não dar occasião de queda ao proximo; córte (se assim cumpre) o pé, a mão; arranque o olho que escandaliza; o que quer dizer que se prive das cousas mais uteis e mais amadas, quando ellas são capazes de o fazer tropeçar na culpa.

CAPITULO XVI.

*Dá regras para corrigir e perdoar.
Matth. 18. Luc. 17.*

NEm deve a aversão ao escândalo abafar em nosso coração a caridade para com os escandalosos; que junto dava aos Apostolos Jesus Christo regras para corrigir quem commette o mal, e lhe perdoar quando

offendé; diz, que admoestemos só por só o que nos offendeo para o acarear-mos com bons meios; e que no caso que se frustre a correcção occulta, lha repitamos diante de duas ou tres testemunhas; e que sendo esta inutil nelle, o declaremos á Igreja; e que então se não obedece á Igreja, não tenhamos com elle mais comunicação que com hum infiel: e para que a Igreja possa separar da sua communhão os que empecerão á salvação dos outros, lhe promette a authoridade de ligar e desligar, abonando que no Ceo ratificará quanto ella pronunciar na terra.

Manda em segundo lugar, que perdoemos a offensa recebida quando foi util a correcção, e perdoemos sete vezes por dia, se sete vezes se mostrar arrependido; que se deve entender assim: que nos não cansemos de perdoar a quem de suas culpas se arrependeo: por quanto tendo perguntado Pedro a Jesus Christo quantas vezes devia elle perdoar a seu Irmão, se sete vezes? lhe respondeo o Senhor, que não só sete mas setenta e sete. E para demonstrar-lhe a necessidade, e os lucros desta prompta disposição a perdoar,

lhe propôz a parábola do Rei que tomando contas a seus servos, e achando que hum lhe devia tão sobejo cabedal que não tinha com que lhe pagasse, mandou que o vendessem e sua mulher e filhos, e todos os seus bens; mas o servo lançando-se a seus pés rogava que lhe esperasse, que pagaria tudo. Apenas este desventurado sahindo, encontrou outro servo que devia huma quantia módica, que lhe travou do pescoço, e sem lhe ouvir rogos que lhe dêsse tempo, o fez logo encarcerar. Tanto que El-Rei o soube, mandou chamar o Servo ingrato, o exprobroou de inhumano, e o commetteo aos algozes para que delle tirassem a divida inteira. Desta parábola fez logo Jesus Christo a applicação, dizendo: „Assim „ vos tratará meu Pai que está no „ Ceo, se bem do peito cada hum „ de vós não remittir a seu Irmão as „ offensas que tiver delle recebido. „

CAPITULO XVII.

Vai a Jerusalem á festa dos Tabernaculos. Jaan. 7.

Assim instrua Jesus os seus Apóstolos na Galiléa ; alguns porém de seus parentes que não crião nelle , insoffridos que se acanhasse assim n'humã Provincia , quando pelo estrondo de seus milagres podia brilhar na Capital de toda a Judéa , lhe persuadião que á festa dos Tabernaculos que se avizinhava , affligidos talvez que nem á Pascoa nem á Pentecostes apparecêra , dêsse mostra de si ao mundo , e não quizesse privar da vista de seus prodigios os muitos Discipulos que em Jerusalem deixára. Tres festas solemnes tinhão os Judeos , Pascoa, Pentecostes , e Tabernáculos , todastres em Jerusalém, aonde os Judeos erão obrigados a ir , o que dava grande concurso ; nesta que vinha na primeira Lua de Setembro e durava oito dias , habitavão os Judeos em tendas tecidas de ramos e folhagens , para memoria das barracas ou tabernaculos em que morárão quarenta annos no deserto sahindo do

Egypto. Jesus lhes respondeo que fossem quando quizessem a Jerusaleem, que elle tinha inimigos de que convinha resguardar-se; que o mundo, que nada tinha que lhe imputar, o aborrecia porque lhe punha ao claro suas obras desregradas: „Ide (lhes disse) que eu não irei ainda, que „meu tempo não he ainda chegado;” e despedidos, partio tomando pela Samaria, e como encuberto.

CAPITULO XVIII.

Sára dez Leprosos. Luc. 15.

A Travessava huma aldêa, quando parárão longe delle dez leprosos e lhe bradárão: „Jesus, nosso Mestre, „tem piedade de nós; „a quem elle ordenou que se fossem mostrar aos Sacerdotes, e obedecendo partírão, e fôrão sãos. Hum delles que era Samaritano, estranho aos Judeos (como notámos) tornou glorificando a Deos, e prostrando-se por terra dava graças a Jesus Christo da recobrada saude. Para patentear mais o humilde agradecimento deste homem, lhe perguntou Christo como admirando-se: „Não

„ sarão todos os dez ? onde são os
 „ nove ? Só entre todos se achou este
 „ estranho para vir dar gloria a
 „ Deos ! Ergue-te e vai, que tua fé
 „ te salvou. „

CAPITULO XIX.

Ensina no Templo. Joan. 7.

Buscavão os Judeos a Jesus Christo nestes dias de festa, por toda a Jerusalém fallavão, dizendo que era homem bom, outros que enganava as turbas; e quando a oitava hia em meio estava elle ensinando no Templo com grande pasmo dos Judeos que não penetrarão como sabia tão perfeitamente a Escriptura elle a quem nunca virão estudar: sobre o que lhes disse o Senhor, que não vinha d'elle o que elle dizia; que se elles quizessem cumprir com a vontade de seu Pai, alcançarião facilmente, que de quem o enviára, e cuja gloria procurava, era a doutrina; e que por quanto não queria subjugar-se á Lei o querião matar, quando devião render-se á verdade que lhes ensinava. Aqui gritou o povo: „ Tens

„ demonio no corpo. Quem he que
 „ te quer matar ? ” „ Lembrai-vos
 (lhes tornou Jesus Christo) do homem
 „ que n'hum Sabbado curei enfermo
 „ havia 38 annos , e a cólera que
 „ concebestes contra mim por vos
 „ dizer que muitos circumcidavão no
 „ Sabbado sem por tanto quebrantar
 „ a Lei de Moisés. „ Alguns Jeruso-
 lymitanos sabendo que odio lhe ti-
 nhão os Magistrados , se espantavão
 de ouvir com que liberdade fallava ,
 e que nada lhe fazião : e se pergun-
 tavão : „ Assentarão acaso os Magna-
 „ tes que elle he o Christo ? Não se
 „ sabe todavia d'onde virá o Chris-
 „ to , e este sabemos nós d'onde
 „ veio. „ Conheceis-me (bradava Chris-
 to no Templo) e sabeis d'onde sou ;
 „ mas de mim não venho, nem conhe-
 „ ceis quem me enviou : „ Lançan-
 do-lhes assim em rosto que só lhe in-
 vestigavão a origem humana , e não
 a Divina que como unigenito de Deos
ab æterno possuia. Muitos do povo
 nelle crêrão , mas os Sacerdotes e Fa-
 riseos mandarão homens com armas
 para o prender ; e Jesus que para
 padecer esperava o tempo prescripto
 por seu Pai , lhes disse : „ Pouco serei
 „ ainda comvosco , e logo torno ao

„ que me enviou ; buscar-me-heis
 „ sem me achardes , porque não po-
 „ deis vir onde eu vou. ” Não enten-
 dêrão os Judeos o conceito destas pa-
 lavras , nem sabião se erão ameaças
 de deixar a Judéa para ir doutrinar
 as Nações.

Não o prendêrão esta vez porque
 não era ainda vinda sua hora , e no
 ultimo dia da festa , que era muito so-
 lemne , a grandes brados dizia : „ Ve-
 „ nha a mim quem tem sede e beba ,
 „ que a quem em mim crê , do seio
 „ lhe manarão fontes de agua viva. ”
 O que elle entendia das copiosas gra-
 ças do Espirito Santo que derrama-
 ria , quando entrado na gloria , sobre
 as almas que nelle crêsem. O povo
 com tudo se repartia a seu respeito em
 sentimentos diversos ; que o tinham
 huns por Profeta , outros por Mes-
 sias , e os que não sabião que em
 Bethlem nascêra , não o tinham por
 Christo , porque sabião que da Gali-
 léa não viria o Christo , mas da pro-
 genie e cidade de David , Bethlem.
 Perguntárão os Sacerdotes e Fariseos
 aos que tinham mandado armados pa-
 ra o prenderem , porque não o tra-
 zião ? e a resposta foi : „ Nunca ho-
 „ mem fallou como elle. ” E os Fa-

O

riseos instavão se de parvos se deixarão enganar, e se, com o maldito vulgacho, seguião o erro, em lugar de ser do bando dos Magnatas e Fariseos, hum só dos quaes nelle não cria. Nisto Nicodemos, o Fariseo que á noite viera ter com Jesus Christo, lhes advertio que a Lei não permittia julgar alguém sem o ouvir. E's tu tambem Galileo? (lhes responderão elles;) como se disserão: E's tu d'hum homem de Galiléa, terra d'onde nunca sahio Profeta? e sem decidirem nada, cada hum se despedio.

CAPITULO XX.

Salva a vida á mulher adúltera. Jan. 8.

Jesus partio para o monte Olivete, arredado de Jerusalem tão pouco caminho, que se podia andar no Sabbado, seiscentos passos; e de lá tornou para o Templo ao abrir do dia, e alli sentado começou a instruir o povo, que fazia coroa á roda delle. Alli lhe trouxerão os Doutores e Fariseos huma mulher colhida em adulterio, e pondo-a diante delle no meio da-

quelle povo, lhe disserão : „Esta mu-
 „ lher commettia adulterio, e manda
 „ Moisés na Lei, que os que estão
 „ certos do crime a apedrejem. Que
 „ dizes tu? „ Questão capciosa para o
 tratarem de cruel se mandasse ape-
 drejalla, de destruidor da Lei se a
 absolvía della. Mas Jesus não respon-
 de, curva-se á terra, e nella escreve
 com o dedo e elles instavão que res-
 pondesse; então se ergue e diz : „ Quem
 „ se achar sem culpa lhe atire a pri-
 „ meira pedra, „ e tornou a curvar-
 se e a escrever. Forão-se todos reti-
 rando attonitos da resposta não es-
 perada, e instigados de roedores re-
 morsos. Quando Jesus vio que ficava
 só, perguntou á mulher : „Onde es-
 „ tão os que te accusavão? Ninguem
 „ te condemna? „ „ Não, Senhor:
 (respondeo ella). „ Nem eu (disse Je-
 sus Christo) te condemnarei não me-
 „ nos. Vai-te; não tornes a peccar. „

CAPITULO XXI.

Continúa a prégar no Templo, e quem-no apedrejar Joan. 8.

CObrava de dia em dia em forças o odio que os Judeos concebêrão contra Jesus Christo, mas esse odio não lhe impedia prégar-lhes a verdade. Dizia-lhes que elle era a luz do mundo; que não andava em trevas quem o seguia; e replicando-lhe os Fariseos que não era de receber o testemunho que elle de si dava, lhes deo elle a conhecer que tanto mais seu testemunho era verdadeiro, quanto se fundava no que delle dava com tantos milagres seu Pai que o enviava. E perguntado onde seu Pai estava, respondeo, que não conhecião seu Pai, porque não querião conhecer o Filho. „ Vou-me; „ e buscando-me, não me achareis, e „ morrereis em vosso peccado; que „ não podeis vir onde eu vou. „ E como elles imaginassem que elle queria dizer que se mataria porque ninguem fosse em sua seguida, lhes declarou, que não era, como elles, deste mundo, mas das alturas, que se nel-

le não crião, morrerião em seus peccados. Então lhe perguntárão quem era; a que respondeo, que Filho de Deos, mas em termos que elles não comprehendêrão; e lhes disse ainda, que quando o levantassem ao alto (fallava da cruz) o conhecerião, e saberião que de si nada obrava, mas que de seu Pai aprendêra o que lhes dizia.

Estas verdades, que deslumbravão os soberbos; esclarecião outros que nelle crêrão, a quem disse que se firmes fossem em observar-lhe a doutrina serião seus véros discipulos; entrarião na verdade, e esta os libertaria; ao que replicárão os Judeos, que como filhos de Abrahão erão livres e não eseravos. Mas quem peccado (lhes dizia Christo) cativa-se ao peccado, e só he livre quem d'elle se descativa; que sim erão filhos de Abrahão segundo a carne; mas que rejeitando a verdade, e traçando matar quem lha annunciava, não obravão como Abrahão; antes seguião os exemplos d'outro Pai de quem, por imitação, se tornavão filhos. Nesse sentido (lhe instárão) só a Deos conhecemos por Pai, e Christo lhes instou tambem, que se filhos fossem de

Deos, de Deos escutarião a palavra, e amarião seu unigenito por Deos a elles enviado. Que sendo o homicidio e a mentira obras do Diabo, os que querião matar a quem não conhecião outro crime que o de lhes fallar verdade, tinhão por Pai ao Diabo. Respondêrão-lhe com injurias, chamando-o Samaritano, e que tinha o Demonio no corpo. „ Não tenho Demonio (lhes tornou o Senhor) honro a meu Pai; outro tomará por mim o desaggravo que eu não tomo, porque não busco a minha gloria. „ Tambem lhes disse que quem guardasse sua palavra não morreria eternamente; os Judeos que o entendião da morte do corpo, tomãrão daqui occasião para lhe perguntar, se era elle maior que Abraham e que os Profetas para eximir da morte os que guardassem sua palavra; morte que não evitarão estes grandes homens, e que conceito queria que delle fizessem. „ Não me glorifico a mim (disse o Senhor) mas de meu Pai que não conheceis, e que adorais, tiro a minha gloria. „ Fallais de Abraham, que tanto suspirou pela vinda de quem vós desprezais, a quem elle víra, e de o

„ ter visto exultára. „ „ Não chegas
 „ (lhe instárão) a cincoenta annos, e
 „ viste Abraham? „ „ Por certo (lhes
 respondeo) por certo que antes de
 „ Abraham era eu. „ „ Aqui pegárão
 em pedras para apedrejallo, mas Je-
 sus se occultou, e sahio do Templo,
 evitando por ora o arrojão de seus
 inimigos para se entregar a todo o
 odio seu, quando lhe chegasse o tempo
 de padecer.

CAPITULO XXII.

Dá vista a hum cego. Joan. 9.

Vio passando hum cego de nasci-
 mento, e os Discipulos lhe perguntá-
 rão se por peccados seus, ou se pelos
 de seus Pais cegára. „ Não por pec-
 „ cados seus (lhes respondeo) nem
 „ pelos de seus Pais cegou, mas sim,
 „ para que nelle mais resplandecção
 „ os prodigios do poder Divino.
 „ Que taes obras lhe competião em
 „ quanto aqui estivesse, pois era a
 „ luz do mundo. „ E cuspindo em ter-
 ra fez lodo, que pôz nos olhos do ce-
 go, e o mandou á Piscina, ou Lava-
 torio de Siloé, e tanto que nelle se

lavou vio claramente. Os vizinhos e quantos o conhecião cego de pedir esmola não davão credito a seus olhos, e duvidavão se era o mesmo ou outro parecido. „Sou eu (dizia o cego a todos) a quem Jesus deo vis-„ ta:„ e perguntado onde estava esse homem, respondeo que não sabia, pelo que o levárão aos Fariseos, aos quaes contou como o caso passára, e como fôra hum Sabbado em que o Senhor o curára: dizião alguns Fariseos: „Não he de Deos este homem,„ que não guarda o Sabbado.„ Mas os outros não atinavão como hum homem máo obrára taes prodigios; e perguntavão ao cego, que lhe parecia: „Que tinha (dizia) a Jesus por„ hum Profeta.„ Com o que mais se enredavão, não querendo assentir a nada sem fallarem com o Pai e Mãe do cego, e lhe perguntarem se elle era seu filho cego de nascimento. Elles que sabião que estavam de accordo de deitar da Synagoga quantos reconhecessem a Jesus por Christo, respondêrão: Que bem conhecião ser elle seu filho que nascêra cego, mas não como elle via, nem quem lhe descerrára os olhos; que de idade era elle para os inteirar da verdade.

Chamárão pois o cego ; e lhe disse-
 rão : „ Dá gloria a Deos ; que esse
 „ homem sabemos que he peccador e
 „ máo., „ Não seise he máo (lhes res-
 pondeo) mas sei que de cego me dêo
 „ vista. „ Então lhe inquirirão de no-
 „ vo como lhe dera elle vista ? „ Já
 „ vo-lo disse, e vós ouvístes ; porque
 „ o quereis ainda ouvir ? Quereis
 „ acaso serdes seus Discipulos ? „
 Eis-que se agastão , o amaldiçoão,
 e dizem : „ Sê tu Discipulo d'elle ,
 „ que nós o somos de Moisés ; que a
 „ Moisés sabemos que Deos fallou,
 „ e este nem d'onde he sabemos. „
 „ Cousa pasmosa he (lhes tornou o
 Cego) que não saibais que he filho
 „ de Deos quem com milagres dá
 „ olhos a hum cego de nascimento ;
 „ cousa atéqui não ouvida. „ Então
 o espancárão de si dizendo : „ Preten-
 „ des tu ensinar-nos, tu, que não és
 „ desde o ventre de tu Mãi mais que
 „ peccado? „ Jesus, que soube que o
 tinham expulsado, encontrando-o,
 lhe disse : „ Crês no Filho de Deos? „
 „ E quem he elle (lhe respondeo)
 „ porque nelle creia? „ „ Tu o viste
 (lhe disse Christo) e contigo falla. „
 „ Creio, Senhor „ (disse o cego) ; e
 prostrado a seus pés, o adorou. Jesus

lhe expoz então que viera ao mundo para estranho juizo, dar vista aos que não vem, e cegar os que tem vista, (a saber) os que de soberbos não percebem sua espiritual cegueira: o que ouvindo certos Fariseos lhe perguntarão se erão elles tambem dos cegos? „ Se o fosseis (lhes tornou Christo) não terieis peccados, mas dizeis „ que vedes, e o peccado fica. „ Como se dissera (explica S. Agostinho) se sentisseis vossa cegueira, recorrerieis ao Medico, e este vos livraria dos peccados; e vós ficais peccadores, porque santos e avisados segundo vossa opinião, não precisais de quem vos esclareça, nem sanctifique.

CAPITULO XXIII.

Significa ser elle o bom Pastor. Joan. 10.

QUando confundia a vaidade destes presumpçosos, que sendo cegos querião guiar os outros, na parábola do Pastor e suas ovelhas, lhes decifrou o character de tres especies de homens, que se arrogão dirigir as almas; d'huns que não entrão pela porta, mas por diversa entrada, co-

mo ladrões que vem roubar, matar e destruir ; enigma a elles occulto, que o Senhor lhes explicou dizendo, que elle era a porta por onde havião de entrar os que houvessem de pastorear o rebanho. De outros que entrão sim pela porta, mas quaes mercenarios desamparão á vista do lobo as ovelhas que guardão, porque se amão a si e não as ovelhas : e dos bons Pastores, que não entrão que o porteiro lhes não abra, que conhecem as ovelhas e são dellas conhecidos, que as amão e que por ellas darião a vida. A si applicou Jesus estas tres qualidades, dizendo que elle era o bom Pastor que por suas ovelhas vinha dar a vida, tanto mais voluntario, que em dalla obedecia a seu Pai, e que ninguem lha podia tirar, e que dada, a tomaria sem que pudessem tolher-lho. Declarou emfim que não erão os Judeos as unicas ovelhas por quem tinha de morrer; mas que outros (os Gentios) lhe convinha guiar ao redil; e de humas e outras, que sua voz ouvissem, faria hum só rebanho elle unico Pastor. Novas altercações se erguêrão com esta sua practica entre os ouvintes, dizendo huns, que era louco e ende-

moninhado ; outros , que os endemoni-
nhados não fallavão assim , nem o
Diabo descerrava a vista aos cegos.

CAPITULO XXIV.

*Estrema 72 Discipulos. Matth. 14.
Luc. 10.*

P Assado algum tempo escolheo Je-
sus 72 Discipulos para mandallos
diante de si aos lugares onde tinha
de ir , aos quaes deo as mesmas ins-
truccões que já aos Apostolos déra , e
poder igual sobre os Demonios. D'on-
de voltando contentes , lhe disserão :
„ Os mesmos Demonios em teu No-
„ me , Senhor , se nos sujeitão ! „ Je-
sus porém os admoestou de não se
comprazerem tanto no poder que lhes
déra sobre os espiritos malignos ,
quanto de terem no Ceo seus nomes
escriptos. Neste instante se sentio
arrebatado do Espirito Santo , e deo
graças a Deos Padre , que revelára
aos pequenos mysterios , que dos Sa-
bios e prudentes do mundo escondê-
ra. „ Tudo me confiou meu Pai ; que
„ ninguém , que não seja o Filho
„ unico de Deos , conhece o a quem
„ o dér a conhecer o Filho de Deos.

„ Bemaventurados vós , Discipulos
 „ meus , que vedes e escutais o que
 „ tantos Reis e Profetas anciavão de
 „ ver e ouvir , e não puderão. Vinde
 „ a mim (dizia enlevado na carida-
 de para com os homens); vinde os que
 „ lidais e curvais com o pezo , e alli-
 „ viar-vos-hei ; submettei-vos ao meu
 „ jugo , e tomai de mim o ser mansos
 „ e humildes de coração ; que brando
 „ he meu jugo , e leve a minha car-
 „ ga. „

CAPITULO XXV.

Ensina a hum Doutor da Lei como se ha de amar o proximo. Luc. 10.

HUm Doutor da Lei , que o quiz
 tentar , se ergue e diz : „ Mestre , que
 „ tenho eu de fazer para possuir a
 „ vida eterna ? „ Jesus lhe perguntou :
 „ Que manda' , e que lês tu na Lei ? „
 „ Amarás (respondeo elle) ao Senhor
 „ teu Deos de todo o teu coração ,
 „ com todas as forças de toda a tua
 „ alma e teu engenho , e ao proximo
 „ como a ti mesmo. „ „ Bem respon-
 „ deste (lhe replicou Jesus). Obra
 „ assim , e viverás. „ O Doutor , que se

queria abonar de justo e fiel observador da Lei , insta ainda por saber quem era o seu proximo ; a que Jesus Christo expoz a parábola do Judeo a quem roubárão na estrada e ferirão os ladrões deixando-o por morto. Passa hum Sacerdote por elle , passa hum Levita , sem lhe darem soccorro ; vem depois hum Samaritano , e vendo-o se enternece de compaixão , lança-lhe azeite e vinho nas feridas , e atadas , o toma a cavallo , paga adiantado á estalajadeira , e lhe recommenda que o trate a si proprio : „ Qual destes era proximo do ferido ? „ perguntava Christo ao Doutor , para que se applicasse a si mesmo a parábola. „ He o que exercitou „ com elle misericordia. „ „ Pois vai „ (lhe disse o Senhor) e obra como „ elle. „

CAPITULO XXVI.

*Hospeda-se em casa de Martha,
e ensina a orar a seus disci-
pulos. Luc. 10.*

FOi caminhando depois com seus Discipulos, e entrando n'hum povo o recebeo com muita alegria em sua casa Martha, irmã de Maria, e de Lazaro, de quem fallaremos nesta historia: em quanto ella dispunha e apparelhava tudo para tão divino hospede, estava Maria a seus pés ouvindo suas palavras, disto se queixou Martha que lhe deixava todo o encargo, e pediu ao Senhor que a mandasse ajudalla; mas Jesus lhe respondeo: „ Martha, Martha, em muito te desvélas, quando só huma „ cousa he necessaria; Maria escolheu a melhor parte, que lhe não „ será tomada. „ Não condemnando a hospitalidade de Martha, mas ensinando-lhe a exercella sem turbação nem desassocego, e a não preferir hum acto (posto que mui santo) que sómente subsiste nesta vida cheia de necessidades e miserias, a outro acto que ha de eternamente durar, qual

o de Maria, que ouvindo a Jesus Christo começava na terra a alimentar-se de Deos, que he o sustento dos bemaventurados no Ceo.

Nem se contentou Jesus Christo com ensinar-nos a ouvir a palavra de Deos, como fez Maria, mas quiz ainda ensinar-nos a fallar com Deos por meio da Oração. Hum dia que hum Discipulo o víra orar, logo que acabou lhe pedio este que o enviasse a orar, como S. João fizera a seus Discipulos; e então lhe ensinou Jesus a excellente oração, que referimos quando compendiámos o Sermão que no monte prégára, em que dava as regras de orar, que alli apontámos.

CAPITULO XXVII.

Lança em rosto aos Fariseos e Doutores as suas culpas. Matth.

23. Luc. 11.

O Utro dia, em que hum Fariseo o convidára a jantar, se pôz á meza sem (segundo o uso dos Fariseos) se lavar as mãos, de que scandalizado murmurava entre si; mas Jesus Christo lhe disse: „Desvelais-vos em enxa-

„ guar por fóra o copo , cegos , que
 „ o não purificais por dentro : ” con-
 demnando com estas palavras o cui-
 dado com que os hypocritas lavão o
 corpo tendo a alma manchada de
 immundicias. ” Que está (lhes dizia)
 „ vosso coração çujo de roubos , mal-
 „ dades e impurezas ; ” e ao mesmo
 tempo lhes mostrou hum grande re-
 medio para assear-se de toda a no-
 doa ; que he a esmola que tudo puri-
 fica. De muitos outros defeitos arguiu
 estes soberbos que requerião de todos
 honras e venerações de santos , e pa-
 tenteou o interior da hypocrisia que
 mil torpezas encobre debaixo de seu
 manto ; promulgando maldição con-
 tra os escrupulosos de nonáda , e que
 o não são de muito , semelhantes aos
 que temem engulir hum mosquito e
 engolem camelos , que dando de es-
 mola pontual o dizimo das hervas
 de seus passaes , desprezão o funda-
 mental da Lei , a Justiça , a Miseri-
 cordia , a Fé , o Amor de Deos. Ar-
 guio-os mais que nos congressos bus-
 eavão os primeiros assentos , e as
 saudações nas praças ; que com o pre-
 texto de prolixas orações devoravão
 a fazenda das viúvas em cujas casas
 entrayão ; que vagueavão tudo por

P

converter hum Pagão ao Judaismo, para mais o profundar no inferno, com lhe ensinar a profanar com más obras a Religião que lhe fizerão abraçar ; ou forçando-o com seus máos exemplos a que tornasse á deixada idolatria ; de que empreendendo guiar e instruir os outros, erão tão cegos, tão ignorantes que davão por obrigado a guardar a quem jurara pela offrenda que punha no altar, ou no Templo, e não quando jurára pelo altar e pelo mesmo Templo. Comparou-os com os sepulcros branqueados, cheios de ossos e podridão.

Assentando os Doutores da Lei que sobre elles cahião todas estas exprobrações, lhe fallou assim hum delles :
 „ Mestre, tu nos desacreditas, quando assim fallas. „ Nem por isso Jesus Christo lhes deo melhor quartel, antes amaldiçoou os que carregavão nos outros o jugo em que elles nem tocavão com o dedo, e que não entrando no Ceo, impedião os mais de entrar ; censurou-lhes os magnificos adornos com que pomposeavão os sepulcros dos Profetas, por se desnegarem de cúmplices dos que os matárão ; que o signal mais certo de que approvavão os matadores, era perne-

guirem (como elles fazião) os que lhes fallavão verdade; e que imitando-os na crueza se davão por filhos dos que matarão os Profetas: e acabou dizendo; que enchessem a medida de seus Pais; »que eu vos enviarei Profetas, Sabios, e Doutores que matareis, crucificareis, flagellareis em vossas Synagogas, e perseguireis pela cidade, para que caia sobre vós o sangue que derramarão vossos Pais; e já vos declaro que a esta nação se pedirá conta delles, e sobre a geração que ora he, descarregará tudo.» Ainda fallava, quando os Escribas e Fariseos começaram a apertallo, e a pôr-lhe tropeços com perguntas e objecções; mas não tirarão de sua boca com que poder accusallo.

CAPITULO XXVIII.

Ensina muitas cousas a seus Discipulos. Luc. 12.

Tinha-se juntado muito povo á roda delle, que huns atropellavão os outros, em quanto elle ensinava aos Discipulos que se precavessem do fermento dos Fariseos que era a hypocrisia; que não receassem as perse-

guições dos homens , mas que temessem a Deos , e nelle tivessem grande confiança : então do meio da turba grita hum : „ Mestre , dize a meu Ir-
 „ mão que reparta comigo da herança que nos coube. „ Mas Jesus Christo que por doutrina queria que cada hum se limitasse ao seu emprego : „ Amigo , (lhe respondeo) Quem
 „ me deo authoridade de vos julgar
 „ nem fazer vossas partilhas ? Acau-
 „ telai-vos contra a avareza. „ E para estampar melhor esta verdade nos corações dos ouvintes lhes intimou esta parábola. Inquieto hum homem rico onde cerraria a colheita extraordinaria daquelle anno , arraza os antigos , levanta outros celleiros mais vastos , e quando encelleirou todo o trigo , disse comsigo : que com tanto cabedal ajuntado só cuidasse em descansar por longos annos , comer , e beber , e regalar-se. Mas Deos disse ao rico : „ Louco , que virão esta noite
 „ te requerer a tua alma ; e a quem
 „ irá o que ajuntaste ? Tanto acontece a quem enthesourá para si e
 „ não para Deos ! „ Com esta reflexão rematou Jesus Christo a parábola.

Pelo que avisou seus Discipulos

que não se molestassem ácerca das cousas desta vida ; mas cuidassem maiormente no Reino de Deos e sua Justiça , e que o mais lhe viria de seguida ; que não juntassem riquezas perecedouras , antes vendessem o que tinham para o dar de esmola , e fazer no Ceo thesouro ; que , posto que erão poucos em numero , não temessem , pois que a seu Pai celeste lhe agradava dar-lhes seu Reino ; que se puzessem sempre promptos á apparecer diante de Deos , que na hora menos cuidada viria , como Servos que vélão toda a noite esperando o Amo que vem das vodas : que póstos por Mordomos de sua casa para distribuir a seu povo o sustento da doutrina , cumprissem fieis com seu dever , nem fizessem como o Dispenseiro insensato que , vendo que o Amo não vinha , estragou em devassidões a fazenda que lhe confiára , empregando em maltratar os outros Servos a authoridade que sobre elles lhe dera ; e que com este desregrado proceder grangêa que o precipitem com os hypocritas e infieis no sitio das penas , onde não ha senão pranto e ranger de dentes. E que havendo o Filho do homem de vir , sem lhes pre-

venir a hora nem o dia, syndicar sua administração, e pedir-lhes conta se velassem sempre, como velaria huth. Pai de familia avisado que certa noite o virião roubar; que pois sabião qual era a vontade do Senhor, maior fôra sua culpa de a não cumprir; e que a quem mais se confia mais estreita conta se lhe pede. Já n'outro lugar vimos que por instrucções lhês, dava, que quando tivessem bem cumprido com o que lhes fôra ordenado, não se ensoberbecessem disso, antes se considerassem como servos inuteis, e quando muito que fizerão a sua obrigação; que não cuidassem que por bem preencherem seus empregos se bemquistarião com o mundo; que trouxera consigo a divisão, que d'ora em diante os membros da mesma familia serião oppostos huns aos outros, estes imitando a Jesus Christo, aquelles perseguindo-o. E por fim lhes disse que viera accender fogo sobre a terra, e que nella havia hum baptismo em que elle tinha de baptizar-se; por cujo baptismo entendem os Santos Padres a morte, e pelo fogo a caridade que o Espirito Santo espalharia nas almas, para que ardessem santamente no amor de Deos.

CAPITULO XXIX.

Mostra quanto necessitamos da penitencia. Luc. 13.

Verão nesse mesmo tempo contar a Jesus Christo que Pilatos, Governador da Judéa, mandára matar certos Galileos que sacrificavão, cujo sangue correo junto com o das victimas; e perguntando-lhes Jesus, se elles tinham esses Galileos pelos maiores peccadores da Galiléa, visto que os entregára Deus assim á crueza dos homens, que se enganavão, e que deste successo devião concluir que se não fazião penitencia, todos perecerião como esses desgraçados; e que o mesmo entendessem dos dezoito Jerosolymitanos que a torre esmagou cahindo: e para que não malograssem o tempo saudavel para a penitencia de suas culpas lhes trouxe a comparação da figueira esteril, a quem o dono manda contar, mas que a rogos do Jardineiro lhe deo hum anno ainda, porque lavrada e amanhada desse fructo.

CAPITULO XXX.

Sara huma mulher encurvada. Luc. 13.

Todos os Sabbados hia Jesus ensinando pelas Synagogas , e alli veio em hum delles huma endemoninhada, tão encurvada havia dezoito annos, que não podia olhar para o Ceo , a qual elle chamou e , impondo-lhes as mãos , lhe disse : » Mulher , livre estás , de tua molestia : » e no mesmo instante se endireita a mulher , e dá gloria a Deos da sua saude. Agastado o Archi-Synagogo de que Jesus fizera n'hum Sabbado este milagre , disse ao Povo , que havia em cada semana seis dias de trabalho , que nesses dias viessem para ser curados , e não ao Sabbado dia de repouso. Então he que Jesus perguntou a estes hypocritas , se lhe era mais vedado a elle livrar no Sabbado dos laços do Demonio huma filha de Abrahão que havia dezoito annos que a tinha cativeira , que a elles desprender no Sabbado o boi , o asno para os levar a beber ? E assim confundio seus adversarios , em quanto o povo todo es-

tava enlevado em suas acções que tanta gloria lhe grangeavão.

CAPITULO XXXI.

Querem outra vez apedrejallo os Judeos. Joan. 10.

A Dedicção do Templo que se celebrava no Inverno, dois mezes depois da oitava dos Tabernáculos, vinha perto, e Jesus se achava em Jerusalém; e hum dia que passava nas galarias de Salomão no adro do Templo, lhe fizerão roda os Judeos para perguntar-lhe até quando os teria na incerteza; e que lhes declarasse se era o Christo: »Já vo-lo disse (respondeo) e não me crêdes. As obras que faço em nome de meu Pai me abonão, nas quaes não credes porque não sois ovelhas minhas:» e para mostrar-lhes que não são ovelhas suas, disse que suas ovelhas lhe ouvião a voz, e o seguião, a cujas elle dava a vida eterna, e que nunca perecerião, porque ninguem as podia roubar das mãos de seu Pai nem das suas, pois que seu Pai e elle são hum só. Nisto correm os Judeos a apedrejallo, e o Senhor lhes pergun-

ta por qual das boas obras que lhe virão fazer usão com elle assim? ” Não ,, pelas tuas boas obras, (lhe respondem) mas porque sendo homem te fazes Deos. ,, Então pelas suas proprias Escripturas os convence, que nellas se dá a homens o nome de Deoses; e que não blasfemava, quando a si, Unigenito de Deos, dava esse nome, e que por tal quantidade de prodigios provava quem era. Mas elles contumazes traçavão apoderar-se delle, quando das mãos lhes escapou, que não era ainda proxima a sua hora: e atravessando o Jordão, assentou morada no mesmo sitio em que João ao longo do rio outrora baptizava. Seguirão-no as turbas, e alli os instrua, sarava, segundo seu costume, os doentes que lhe apresentavão. Muitos crêrão nelle, e dizião: ,, João não fez milagres, e este he ,, verdadeiro em quanto diz. ,,

CAPITULO XXXII.

Ensina a entrar pela porta estreita, e ante-diz a ruina de Jerusalem. Luc. 13.

TEndo feito aqui alguma demora, partio para Jerusalém, e vencendo caminho, hia instruindo por onde passava; alli lhe veio hum homem perguntar, se seriam poucos os que se salvassem? Daqui tirou o Senhor assumpto para dizer aos ouvintes: „For-
„cejai por entrar pela porta estreita; ta; que muitos, vos digo eu, li-
„darão por entrar por ella e não
„poderão.” E para significar aos que vão pela estrada larga quão vanamente quererão entrar pela porta estreita, os ameaça que não valerá pedir: „Senhor, abre-nos” quando a porta huma vez se fechar: „Não vos
„conheço” (dirá o Pai de famílias). E quando lhe allegarem que com elle comerão e beberão, que nas praças os instruía, responderá: „Não sei
„donde sois; retirai-vos de mim,
„obreiros de iniquidade.” Que então chorarão os Judeos vendo que entram no Céu os Gentios que virão de todo

o mundo , em quanto elles que são os herdeiros do Reino , serão expulsos , e de primeiros que são virão a ser derradeiros.

No mesmo dia vierão os Fariseos dizer-lhe que se retirasse , que o queria matar Heródes ; e Jesus , que sabia o quando da sua morte , os mandou ao rapozo (que assim appellidava ao cauteloso Heródes), e que lhe dissessem que tinha ainda demonios que expulsar por alguns dias , e enfermos que sarár , e que consummaria seu sacrificio com a morte padecida em Jerusalém , sitio destinado a beber o sangue dos Profetas ; „ Jerusalém , Jerusalém , que matas os Profetas , e „ que apedrejas os que te são enviados , quantas vezes quiz ajuntar teus „ filhos como a gallinha mette os pin- „ tos ao abrigo de suas azas , e tu não „ consentiste ? „ Depois a ameaçou com a desolação , e lhe affirmou que o não tornaria a vêr , senão quando seus moradores lhe dissessem : „ Bem- „ dito seja o que vem em nome do „ Senhor. „

CAPITULO XXXIII.

Sára hum hydropico, e confunde a presumpção dos Fariseos. Luc. 14.

HUm Sabbado depois entrou em casa de hum Fariseo principal para alli tomar sua refeição, e vio diante de si hum hydropico, e logo perguntou aos Fariseos e Doutores que tinham os olhos nelle, se éra permittido dar em Sabbado saude a hum homem? E não lhe respondendo, pegou na mão do hydropico, o sarou, o despedio, e lhes disse o que já dissera em outros casos semelhantes: »Qual de vós se
 ,, lhe cahe o boi, o asno no poço o
 ,, não vai tirar no Sabbado?» Nem a esta questão responderão, e Jesus que reparára com que ancia os convidados escolhião os primeiros assentos, lhes abateo o orgulho dizendo: »Não
 ,, vá hum convidado a vodas sentar-
 ,, se no melhor lugar, por que lhe
 ,, não digão com vergonha sua que
 ,, desça mais baixo, se entra pessoa
 ,, mais qualificada que elle: antes
 ,, busque o infimo assento por que
 ,, quando entre o que o convidou, o

„ faça subir mais alto, e lhe seja hon-
 „ ra diante dos convidados; e seja
 „ levantado o que se abaixa, e se
 „ abaixe o que se levanta. ” A esta
 doutrina que respeito os convidados
 ajuntou outra para os que convidão
 ensinando-lhes que não convidem á
 sua meza os ricos que os podem re-
 convidar; mas os pobres, os enfer-
 mos, por amor dos quaes os recom-
 pensará Deos no dia da resurreição
 do que por caridade e sem interesse
 fizerão.

CAPITULO XXXIV.

*Ensina que veio ao mundo chamar os
 homens ao seu Reino. Luc. 14.*

HUM dos que estavam á meza, ou-
 vindo estas ultimas palavras lhe dis-
 se: „ Bemaventurado quem come pão
 „ no Reino de Deos. ” Mas Jesus
 Christo com huma parábola lhe de-
 mostrou, que para o grande banquete
 do Céu viera chamar os homens,
 no qual não entrarião todos os con-
 vidados, porque amarião mais os
 bens caducos, que os eternos: „ Ten-
 „ do (lhes dizia) hum homem convi-

„ dado muitas pessoas para huma
 „ grande cêa , os mandou buscar
 „ quando tudo foi prestes ; mas todos
 „ se desculparão : hum que hia ver
 „ huma quinta que comprára : ou-
 „ tro , provar huma junta de bois :
 „ outro , que casára , e os mais com
 „ outros pretextos ; o que referindo
 „ os servos a seu Amo jurou que ne-
 „ nhum dos convidados tomaria gos-
 „ to á cêa , e em seu lugar mandou
 „ vir os pobres e enfermos que en-
 „ contrassem pelas ruas , e encruzi-
 „ lhadas da cidade ; e juntos , como
 „ houvessem ainda assentos de vago ,
 „ mandou o Rei seu servo pelas es-
 „ tradas , e ao longo dos vallados tra-
 „ zer por força os que por alli se
 „ achassem. ” Daqui veio que fôrão
 chamados os Gentios aos postos que
 havião de occupar os Judeos ; e que
 houve entre os Gentios alguns que fô-
 rão constrangidos , como v. g. os que
 não cuidando na salvação os obrigou
 Deos , não pelos haver sanctificado a
 desprazer seu ; mas pondo-os , pela
 perda do que mais amavão no mun-
 do na venturosa necessidade de recorre-
 rem ja elle e de cuidarem só no
 Ceo.

CAPITULO XXXV.

Que nos convem fazer para sermos salvos. Luc. 14.

A Companhia sempre das turbas discorria Jesus Christo pelos lugares que são além do Jordão, quando se voltou hum dia para os que o seguião, e lhes disse: „Quem a mim vem, e „ não aborrece Pai e Mãe, filhos, ir- „ mãos, irmãs e sua propria vida „ não pôde ser meu discipulo; como „ nem tambem quem não toma a sua „ cruz e me não segue.” E pôz tam- bem na abnegação geral de tudo a base da salvação, por quanto depois de mostrar-lhes que tratão de louco a quem começa hum edificio sem con- tar d'antes se tem com que o possa acabar; assim como hum Rei prudente e avisado não arrisca o combate contra outro Rei que tem maior exer- cito que elle, sem estár seguro que com a gente que tem lhe pôde dar batalha e vencello; assim quem de vós não renunciar a tudo não pôde ser meu discipulo. Como se quizera dizer que de balde nos mettemos a seguillo se- não despegámos nosso coração do

amor de tudo o que he terreno, e se não nos dispomos a privar-nos de quanto serve de obstáculo ao grande, ao unico negocio da salvação.

CAPITULO XXXVI.

Accedit os peccadores que se arrendem. Luc. 15.

ENtre as pessoas que rodeavão de ordinario a Jesus Christo havia muitos Publicanos, e pessoas de má vida que gostavão de ouvir sua palavra; nem podião soffrer os Escribas e Fariseos, que fosse elle tão bom que deixasse ladear-se de tal gente; e murmuravão de que tão bom fosse, e tão facil em acolhellos. Para os convencer de quam injustamente erão queixosos, lhes perguntou, se não deixava noventa e nove ovelhas o pastor para ir em busca da centesima que se desgarrára, e achada, não a tomava muito alegre sobre os hombros, e vinha convidar todos os seus amigos a tomarem parte na sua alegria? Se a mulher que de dez drachmas perdeu huma, não varre e rastrea toda a casa, e achando-a não se regozija com

Q

as suas vizinhas do bem deparado ? Então lhes expoz que assim como a drachma , e a ovelha achadas contentavão mais que as não perdidas , tal seria no Ceo o regozijo por qualquer peccador que se converta , comparado com o de cem justos que não peccarão.

Com outra parábola patenteou mais esta verdade. Pedira a seu Pai o mais moço de dous filhos que tinha o que lhe cabia em dinheiro , e foi-o estragar em devassidões em terras arredadas ; tudo sendo gasto , guardou porcos ; então se lhe abriu ao claro a comparação do estado presente , e da casa de seu Pai : parte dalli , e lançado a seus pés pedia ser tratado como os seus servos. Movido o Pai de ternura e de alegria , lhe lançou os braços ao pescoço e o beijou em quanto o filho dizia : „ Pequei , meu Pai , contra o „ Ceo , contra ti , não sou digno de „ me nomear filho teu. „ Humildade esta que o congratou cordialmente com o Pai , de sorte que este lhe despio os farrapos , o cubrio de ricos vestidos , deo banquete para se regozijar de sua tornada , de que o morgado que vinha do campo se enfadou entrando em casa , não se tendo nun-

ta feito por elle fiel e morigerado o que fazião por hum dissoluto; e este seu agravo mostrou ao Pai, que lhe respondeo : » Meu filho , tu sempre » estiveste comigo , e teu he quanto » possuq ; mas cumpria banquetear- » nos por teu irmão que estava mor- » to , e reviveo , perdido ; e se nos » deparou. » Facil he a applicação desta parábola , e como são injustos os murmúrios dos Fariseos , agastados de que o Senhor recebia com boa sombra os peccadores , Jesus , que só para salvállos descêra ao mundo.

CAPITULO XXXVII.

Recommenda a esmola. Luc. 16.

O Utra parábola propoz ainda aos discipulos , que lhes servio de lição , e confundio juntamente a avareza dos Fariseos , como já lhes confundira a inveja e a presumpção. Hum homem rico tomava contas a seu mordomo com intenção de lhe tirar o meneio de seus bens , que lho tinham accusado de havellos estragado : o mordomo que se via a ponto de trabalhar para vi-

Q 2

ver, ou de pedir esmola, atinou com hum regresso em caso que perdesse o posto; o qual foi chamar todos os devedores de seu amo e ao que devia cem pipas de azeite lhe fez assignar escrito de cincoenta, ao que devia cem medidas de trigo escrito de oitenta, e assim dos outros. Assim disse Jesus Christo a seus discipulos que fizessem, não imitando a injustiça, mas sim a destreza do mordomo, empregando os bens da terra a ganhar amigos nos pobres, e por elles entrar depois da morte nos Ceos, por que se não diga dos filhos da luz que são menos prudentes nas cousas de sua salvação, que os filhos do seculo em seus negocios temporaes. Ensinou-lhes depois que fossem fieis no pouco, e fieis no muito, a não serem escravos do dinheiro nem das riquezas que elle chama da iniquidade, e bem alheio, ou já porque só a iniquidade os póde considerar como bens solidos e capazes de bem aventurar quem os goza, ou já por que injustamente nos persuadimos que as riquezas nos pertencão, quando dellas sómente somos dispenseiros e não donos.

CAPITULO XXXVIII.

Confunde a avareza dos Fariseos.

Luc. 16:

T Odas estas verdades ouvião com desprezo os avarentos Fariseos, e zombavão de quem as annunciava ; mas essas zombarias soube o Senhor reprimir bem, pondo em claro toda a falsidade das suas exteriores virtudes, quando lhes disse que apezar do cuidado que punhão em parecerem justos, não se encobrião de Deos que lhes via no coração, e ante quem he abominação o que nos olhos dos homens mais avulta. Deo-lhes a avistar que fim, e que castigo esperava aos avarentos, surdos á sua doutrina, e duros para com os pobres, na parábola do rico que trajava purpuras e linho fino, que se banqueteara lantamente e nenhuma compaixão tinha dos pobres famintos ; pois que a Lazaro lançado á sua porta, o corpo todo huma chaga, e a quem regalarão as migalhas que lhe cahião da meza, nada favorecia, menos piedoso que os cães que lhe lambião as feridas. Morreo o rico, e

morreo Lazaro com bem diverso destino ; que a Lazaro levárão os Anjos ao seio de Abrahão, depósito das almas justas, e sepultado foi o rico no inferno, d'onde por maior pena via o pobre mendigo venturoso : „ Abra-
 „ hão, meu Pai, (clamava) compa-
 „ dece-te de mim ; manda a Lazaro
 „ que molhando na agua a ponta do
 „ seu dedo me venha refrescar a lin-
 „ gua, que grandes são os tormentos
 „ que nestas chammas soffro. „ Abra-
 hão porém lhe significou que além da grande distancia que os separava, justo era que quem tanto padecêra em vida, fosse consolado e alegre depois da morte, e quem se regalou de cabedaes e delicias no mundo soffresse sede e tormentos na outra vida. O avarento, que não vio luz de esperança nem misericordia, considerou que tinha cinco irmãos, e pediu a Abrahão, que por Lazaro os avisasse do estado em que elle gemia ; para que sobre seu exemplo tomassem melhor accordo ; ao que se lhe respondeo que lá tinham Moysés e os Profetas, a quem não escutavão, e que não darião mais fé a hum morto que para effeito de os advertir resuscitasse.

CAPITULO XXXIX.

*Casamento indissolúvel. Elogio da
Virgindade. Matth. 19. Marc. 10.
Luc. 16.*

EStas verdades confundião os Fariseos, mas não os convertião; antes dobrando de inveja contra Jesus Christo mais traçavão colhella desaperebido; e para o tentar lhe disserão, se era permittido repudiar sua mulher por causa alguma? „Que „ manda a Lei „ (lhes perguntou Jesus) responderão que Moysés permitia dar carta de repudio. Então o Senhor tocou no primeiro matrimonio instituido por Deos, quando disse a Adão e Eva que serião tão estreitamente unidos, como se ambos compuzessem huma só carne: assim não he bem que sepãre o homem o que Deos juntou. Insistião elles na permissão que dava a Lei; a que elle respondia que em razão da dureza de seus corações afrouxara a Lei, mas que não fôra assim no principio; e que quem (excepto em caso de adulterio) deixasse sua mulher para se desposar com outra, seria adultero;

como tambem o que se casa com a mulher assim deixada. A mesma resposta deo aos discipulos, quando entrado em casa lhe fizerão igual pergunta; de que elles inferirão que não era vantajoso casar-se: ácerca do que disse Jesus que homens ha eunucos de nascimento, outros eunucos por violencia; e outros por ganharem o Ceo são como eunucos de voluntaria castidade: mas como não cabe a todos poderseello, disse Jesus Christo »Com-»,prehenda-me quem he capaz de »,comprender-me.»,

CAPITULO XL.

Falta de seu Reino, de seu advento; e que convêm sempre orar. Luc. 17.

OS Fariseos, que esperavão pelo advento (ou vinda) do Messias, figurando-se que vinha reinar em Judéa com tal pompa e gloria que se sublimaria a todos os Reis da terra, lhe perguntárão quando viria o Reino de Deos; a que elle respondeo, que não viria com estrondo nem apparatus, que se não fixaria em sitio certo; antes já tinha vindo e entre elles se achava; querendo dizer que o Reino

de Deos era espiritual , e que pela justiça e caridade põe seu throno no coração. Daqui tomou assumpto para dizer aos discipulos , que viria tempo em que desejarião ver hum só dia o filho do homem , e que o não verião mais , que tinha de vir ainda , mas tão rapido como hum relâmpago ; mas que antes havia de padecer muito , e ser rejeitado pelos Judeos , que assim como no tempo de Noé colheo o diluvio de sobresalto os que comião e bebião e improvisos morrêrão ; como cahio inopinado o fogo do Ceo sobre Sodomia assim sería no advento do filho do homem , que então sería o salvar-se sem olhar para trás , lembrado da mulher de Loth que foi estatua de sal por quebrantar o preceito do Anjo.

Continuou dizendo que não cessassem de orar , e para verem quão proveitoso de perseverar na oração lhes trouxe a parábola da viuva cujo Juiz de muito máo homem lhe não queria fazer justiça , e que ella em fim obteve com importunos rogos ; declarando com este exemplo que melhor ainda acudirá Deos a seus escolhidos quando estes noite e dia lhe peção que os livre da tribulação e aperto.

Mas como esta fé necessaria para orar incançado he rara, lhes disse com admiração : „E cuidais vós que ache „ fé no mundo o filho do homem ; „ quando vier ? „

CAPITULO XLI.

Ensina a ser humilde. Luc. 18.

D'Outra comparação se servio para abater a soberba Farisaica dos que confiados em sua vã e falsa santidade desprezão os outros. Dous homens, hum Fariseo, e hum Publicano forão orar ao Templo; aquelle em pé, dizia entre si : „ Dou-te graças, Senhor, que não sou como os outros „ homens, roubador, injusto, adúltero, nem como este Publicano ; „ duas vezes jejuo na semana, e de „ tudo pago dizimo. „ O Publicano afastado dali, que nem pôr no Ceo ousava os olhos, batia nos peitos e dizia : „ Meu Deos, tem piedade de „ te grande peccador. „ „ Pois este (lhes disse Jesus Christo) tornou justificado a casa, e o outro não : que „ abateráõ o que se exalta, e exaltaráõ o que se humilha. „

CAPÍTULO XLII.

Abençôa os meninos. Matth. 19.

Marc. 10. Luc. 18.

TRazião-lhe meninos para lhes impôr as mãos e orar por elles; a quem fallavão com aspereza os discipulos para os desviar dalli; mas o Senhor, desgostado da sua dureza os reprehendeo, dizendo que deixassem vir a elle os meninos; que para os pequenos era o Reino de Deos; e que para nelle entrar importava encurtar-se, (isto he) humilhar-se, recomendando a infancia espiritual, que consiste na santa simplicidade e humildade sincera; e abraçando e abençoando os meninos se foi.

CAPITULO XLIII.

*Quão difficil he salvarem-se os ricos.
Matth. 19. Marc. 10. Luc. 18.*

POsto em caminho corre a elle hum mancebo nobre e rico , e ajoelhado lhe diz : „ Bom Mestre , que farei para ganhar a vida eterna ? „ „ Por que me chamas bom ? (Ihe tornou Jesus) Deos só he bom ; „ (quer dizer) bom por essencia , perfeitamente bom , fonte de toda a bondade , que he emanação sua quanto ha de bom nas creaturas. Louvava este moço em Jesus Christo a bondade humana e finita ; e parece que o filho de Deos quando lhe rejeita o titulo de bom Mestre , e lhe responde que Deos só he bom , quer ensinallo a conhecer nelle bondade divina e soberana ; e para responder á pergunta , lhe diz que a vida eterna se ganha cumprindo com os mandamentos. „ E que mandamentos (replicava o mancebo) ? — „ Os da Lei (respondeo). — „ Todos (instava o mancebo) desde a infancia guardei á risca ; que me falta ainda ? „ Então pôz Jesus nelle os olhos e o amou ; amando-o lhe ensinou huma verdade ,

á qual o moço porêm se não rendeo :
 „ Ainda te falta , para ser perfeito ,
 „ ires vender quanto possues , dallo
 „ aos pobres , vir , e seguir-me. „ Mas
 elle que moço , nobre , e rico tinha
 apêgo ao cabedal foi-se entristecido ;
 e Jesus de sua tristeza tirou a maxi-
 ma que disse aos discipulos : „ Muí
 „ difficil he entrar hum rico no Ceo ! „
 É vendo que della se espantavão os
 ouvintes , continuou dizendo : „ Tão
 „ difficil he entrar hum rico no Ceo ,
 „ como hum camello passar pelo fun-
 „ do de huma agulha. „ Mais se es-
 pantárão ainda os Apostolos e di-
 zião : „ Quem poderá salvar-se ? „ Mas
 o Senhor os tranquillizou dizendo :
 „ Que he possivel a Deos o que he
 „ impossivel aos homens. „
 Então lhe disse Pedro : „ E nós
 „ que , por te seguirmos , deixámos
 „ tudo que galardão teremos ? „ Quan-
 „ do no dia da Resurreição (lhes dis-
 se Christo) se assentar o filho do ho-
 „ mem no throno da sua gloria , vos
 „ sentareis com elle em thronos a jul-
 „ gar todo o povo de Israel : e que
 „ não só elles , mas que todos os que
 „ por elle , e pelo Evangelho deixa-
 „ rem casa , parentes , e possessões ,
 „ receberião cento por hum , e a

„ bemaventurança depois. „ O que se deve entender que Deos recompensará no outro mundo os seus escolhidos, e neste lhe não negará o allivio na tribulação, nem pessoas caridosas que lhes sirvão de parentes, acudindo-lhes com igual do que deixarão, ou perdêrão por amor delle.

CAPITULO XLIV.

Explica como os primeiros serão ultimos no Reino de Deos. Matth.

19 — 20.

DE admirar era para os Apostolos pouco qualificados entre os Judeos a promessa de julgar sobre thronos toda a sua nação; e parece que desta admiração os quiz o Senhor tirar, quando lhes repetio que muitos dos que fôrão primeiros serão ultimos, e dos ultimos primeiros; e para lho explicar lhes propoz huma parábola: Hum homem mandou pela manhã buscar obreiros com quem se concertou no preço, para lhe amanharem a vinha; ás nove horas mandou ainda buscar outros; outros ao meio dia, ás tres horas, e até á huma hora antes de acabar o dia, promettendo

a todos dar paga arrazoada. Chega a noite manda vir os trabalhadores, começou pelos ultimos a ir pagando tanto quanto ajustára com os que vierão pela manhã, de sorte que estès imaginárão receber mais que os outros; mas quando lhes derão o preço convindo, murmurárão: mas o dono os convenceo que dando-lhes o jornal do ajuste, nada lhes devia, e que senhor era do seu dinheiro para o dar a quem lhe agrade. » Assim (concluia o filho de Deos) serão ultimos os primeiros, e os primeiros serão ultimos; por que muitos são os chamados e poucos os escolhidos. » Entendem os Santos Padres esta parábola (que o Senhor não explicou mais) ser a Igreja: que he o Reino de Deos, e a vinha á qual chama os homens para nella merecerem pelo trabalho de huma vida santa a recompensa que lhes promette, cuja recompensa he Jesus Christo. Entrárão huns nesta vinha no principio do mundo, outros nos tempos medios, e até ao fim dos seculos entrarão ainda. Homens ha que desde a infancia, outros da adolescencia, da idade madura, e até da decrépita ha ainda que se convertem; e que he tão gran-

de a bondade de Deos, que todos entrarão no Ceo, e pela posse de Deos mesmo serão premiados das boas obras que por elle fizerão. Meditemos porém nas palavras: *Muitos são os chamados e poucos os escolhidos* que não nos contentemos com entrar na Igreja de Christo, mas abonemos (como diz S. Pedro) a nossa vocação com boas obras, e mereçamos o Reino prometido aos escolhidos (2 Petr.1. 10.)

CAPITULO XLV.

Resuscita a Lazaro. Joan. 11.

MAndarão Maria e Martha avisar Jesus Christo que prégava então pelas ribeiras do Jordão, que Lazaro (Irmão dellas) que elle amava, estayá enfermo. O Senhor que a todos os amava, disse logo que soube a nova, que não era mortal a doença, e que vinha para gloria de Deos e de seu filho; com o que se deteve ainda dous dias, no fim dos quaes disse aos Apostolos: „ Voltemos á Judéa: „ que era Bethania, casa de Lazaro e suas irmãs, em Judéa, tres quartos de legoa de Jerusaleem, e cumpria repassar o Jordão para ir lá.

„ Mestre (lhes representarão os Apostolos) pouco ha te querião apedrejar „ os Judeos , e fallas de voltar ? „ A resposta que o Senhor lhes deo assignala que devia prefazer seu emprego em quanto era tempo : „ Nos- „ so amigo Lazaro (lhes disse) e „ vou acordallo. „ Os discipulos que tomárão litteralmente estas palavras, lhe disserão : „ Se dorme , Senhor, „ será curado. „ Então he que elle lhes disse que Lazaro com effeito era morto ; mas que por elles , e porque não assistira á morte , e pelos agigantar na fé , não lhe desprazia. Thomé hum dos Apostolos que vio Jesus Christo resolutto a voltar á Judéa , disse aos outros : „ E nós tambem , pa- „ ra morrermos com elle. „

Chegárão a Bethania quatro dias que já Lazaro era morto , e que as duas Irmãs recebião pezames de muitos Judeos. Martha soube que Jesus vinha , sahio fóra da villa e lhe disse : „ Se aqui fóras , Senhor , não mor- „ rera meu Irmão ; mas sei que te „ concederá Deos quanto lhe pedi- „ res. „ Teu Irmão resuscitará (lhe respondeo Christo). „ No ultimo dia (se lastimava Martha). „ Eu sou (acudio Christo) a resurreição e a vida ,

R

„ quem em mim cré , dado que morto , vivirá ; e quem vive e cré em mim não morrerá. Crês o que eu digo ? „ Creio , Senhor , (respondeo) que és filho de Deos vivo , que vieste a este mundo. „

Ditas estas palavras se foi , e tendo occultamente chamado Maria , lhe disse que o Mestre chegára e queria vèlla. Ergue-se logo Maria , corre a Jesus fóra do arrabalde , ao mesmo sitio em que Martha o encontrára ; e os Judeos que com ella estavam , que a virão partir tão prompta , a seguirão imaginando que hia chorar sobre a sepultura de seu Irmão.

Chegada perto de Jesus , se lhe lançou aos pés , chorava , magoava-se : „ Se aqui fóras , Senhor , não morrerá meu Irmão. „ Suas lagrimas acompanhadas com as dos Judeos , que a seguirão , enternecerão o Senhor , que estremeceo e se turbou (quer dizer) excitou no seu coração hum movimento espontâneo de compaixão e ternura , que se manifestára no exterior pelos mesmos signaes com que apparecem fóra as paixões , e turbacões voluntarias dos homens. Perguntou onde tinhamo posto o defunto : „ Vem , Senhor , e vê , „ (lhe disserão.)

Foi e entrou chorando; de cujo pranto dizião alguns Judeos: „ Vede quanto o amava! „ e outros dizião: „ Não podia elle impedir que morresse, quem abriu a vista a hum cego nado? „ Chegava ao Sepulcro Jesus Christo, abalado sempre dos mesmos affectos; e manda logo que arredem a pedra que era porta do jazigo talhado na rocha; a que acudio Martha, que morto de quatro dias cheirava já mal. Jesus porém insistio dizendo: „ Não te disse já, que se cresses verias a gloria de Deos? „ Arredada a pedra ergueo Jesus os olhos ao Ceo, e disse: „ Graças te dou, meu Pai, de me teres ouvido; que bem sei eu que sempre me ouves; mas por este povo o digo, para que creião que tu me enviaste. „ e tendo assim dito exclamou alto: „ Lazaro, vem cá fóra. „ Sahio logo o morto todo atado na mortalha; Jesus mandou que o desenvolvessem; e os Judeos, que com as Irmãs vierão, vendo o prodigio, creião nelle.

CAPITULO XLV.

Juntão os Judeos conselho contra Jesus. Joan. 11.

O Utros porém forão referir tudo aos Fariseos , que inimigos mortaes de Jesus Christo tiverão conselho com os sacrificadores , dizendo : „ Em que „ nos demoramos ? Este homem faz „ muitos prodigios , se o deixâmos „ crerão todos nelle , e virão os Romanos arruinar nossa cidade e gente. „ Caifas que era Summo Sacerdote deste anno , disse : „ Sois necios ; que não considerias , que importa que hum homem morra pelo „ povo , porque toda a gente não „ pereça. „ Assim manifestava este desventurado os impulsos de seu odio contra Jesus Christo sem saber que Deos por elle explicava os designios da sua sapiencia ácerca da salvação dos homens ; e na pessoa do Sacerdote honrava o Sacerdocio , profetizando por sua boca a morte do Salvador para resgate não só dos Judeos , mas para juntar n'huma só Igreja todos os filhos de Deos derramados por toda a gentilidade. Já não cuidavão

desde esse dia os Sacerdotes e Fariseos senão em atinar com os meios de tirar a vida a Jesus Christo, e derão ordem, que se alguém soubesse onde elle estava, lho descubrisse para o mandarem lá prender: como sua hora porém não era chegada ainda, bem que não fosse longe, se occultou á sua furia, não appareceo em publico, e recolheo-se com seus discipulos a Ephrem, cidade que fica na orla do deserto.

CAPITULO XLVI.

Rejeitão-no os Samaritanos. Luc. 6.

VInha perto a solemnidade de Pascoa, festa em que Jesus Christo devia consummar com o sacrificio de sua vida a grande obra da nossa redempção: assim se dispoz á morte e pôz-se a caminho para Jerusalem, seguro no semblante como quem tomára a firme resolução de dar a vida pelos homens. Quiz passar pela Samaria e n'humas Cidade desta Provincia, onde quiz entrar, o não recebêrão por saber que hia a Jerusalem; que havia grande debate entre os Samarita-

nôs e Judeos ácerca do lugar em que Deos havia de ser adorado, querendo estes que em Jerusalem, e os outros em Garisim; e he provavel que desgostados que não celebrasse Pascoa com elles, o reprovárão. Enojados da injuria feita a seu Mestre querião Yago e João, filhos de Zebedeo, descer fogo do Ceo e consumillos: mas o Senhor que nos queria ensinar que o espirito de verdadeiros discipulos he o da caridade, e não o da vingança, voltando-se aos dous Irmãos os reprehendeo de que não sabião ainda com que espirito devião obrar: e que o filho do homem viera salvar e não perder. E forão pousar em outra villa.

CAPITULO XLVII.

Prenuncia pela terceira vez a sua morte. Matth. 2. Marc. 10. Luc. 18.

A Firmeza que demonstrava o filho de Deos em seu semblante não morava no seio dos Apostolos, que tomados de pasmo e temor hião trás elle esmorecidos; o que vendo Christo, os tirou á parte para lhes dizer:

„ Vamos em fim a Jerusalem , para
 „ que se cumpra no filho do homem
 „ o que os Profetas escreverão ; seja
 „ entregue aos Principes dos Sacer-
 „ dotes e Doutores da Lei , que o
 „ condemnarão á morte , e o porão
 „ nas mãos dos Gentios , que o tra-
 „ tem com escarneo e ultrajes , que
 „ o açoitem e crucifiquem ; mas ao
 „ terceiro dia resurgirá. „ Este anti-
 cipado fallar ácerca da sua morte
 não o comprehendêrão melhor os
 Apostolos agora , que nas duas vezes
 antecedentes ; e o Evangelho o nota
 dizendo que era sentido occulto em
 que elles não entendêrão nada.

CAPITULO XLVIII.

*Reprehende a ambição de seus Apos-
 tolos. Matth. 20. Marc. 10.*

S Alomé , Mulher de Zebedeo , Mãe
 de Jacob (ou Yago) e João se chegou
 a Christo com seus dous filhos , e o
 adorou como quem lhe queria pedir
 algum despacho ; e perguntando-lhe
 o Senhor que demandava : „ Senhor
 (respondeo ella) manda estes meus fi-
 „ lhos se assentem ambos no teu Rei-

„ no , hum á tua direita ; o outro á
 „ esquerda. „ Não sómente não a despachou , mas voltando-se aos dous filhos que lhe ensinarão a petição , lhes disse : „ Não sabeis o que pedís.
 „ Podeis vós beber o calix que eu
 „ hei de beber , e baptizar-vos no
 „ baptismo em que eu serei baptizado. „ Pelo calix e pelo baptismo entendia a morte , e perguntava aos dous Apostolos se tinham forças para seguillo e imitallo em seus martyrios ? Ao que respondendo elles que podião , lhes tornou o Senhor que do calix beberião , mas que os póstos erão para quem seu Pai os tinha apparelhados. Como dizendo-lhes (explicação os Santos Padres) „ Não imagineis que dou o meu Reino por motivos ou respeitos humanos ; meu Pai o destinou a quem o merecer por sua justa e mortificada vida.
 „ Pelejai , vencei , o premio dos vencedores será vosso. „

Desagradou aos outros dez Apostolos a ambição dos dous, e della concebêrão indignação , a qual Jesus , que penetra os corações , quiz amansar igualmente que a presumpção dos duos ambiciosos : pelo que os chamou a si , admoestando-os que se não pa-

recessem com os Principes e Grandes do mundo, que dominão com imperio em seus vassallos, antes pelo contrario quem quizesse ser grande entre os mais, servisse os outros, tomando exemplo nelle, que não viera para ser servido, mas para servir, e com sua morte remir as almas.

CAPITULO XLIX.

*Toma aposento em casa de Zacheo.
Luc. 19.*

Continuando a jornada chegarão a Jericó, em cuja Cidade morava Zacheo, maioral dos Publicanos, homem muito rico, e que desejava muito vêr a Jesus Christo, e como o tropel era tanto, e elle era pequeno de estatura, trepou a hum Sycomoro que cahia para a estrada por onde passava o Senhor, o qual poz nelle os olhos, e disse: „Da-te pressa a descer, Zacheo, „ que em tua casa tenho hoje de aposentar-me. „ Logo desceo Zacheo, e mui contente o acolheo nella, em quanto outros murmuravão de que fosse alojar-se em casa tão mal reputada. Mas Jesus mostrou logo a miraculosa mudança do coração do Pu-

blicano , como o Medico que apenas entra dá melhoras ao doente: que Zacheo lhe veio subito offerecer a metade de seu cabedal para os pobres , e se a alguem tinha prejudicado em quadobro lho resarciria ; o que o Senhor recompensou dizendo : Hoje entrou nesta casa a salvação ; affirmando aos Judeos que Zacheo, atélli olhado como estrangeiro e pagão , filho de Abrahão era agora pela fé.

CAPITULO L.

Capacitão-se que em pouco lhes apparecerá o Reino de Deos. Luc. 19.

COm attenção escutavão todos os presentes a Jesus Christo, e como perto estava de Jerusalém , imaginárão que o glorioso Reino do Messias, tal qual elles mundanos o debuxavão, appareceria cedo ; que nesta ida talvez a solemnizar a Pascoa ; e que o Filho de Deos hia sentar-se no throno , e estabelecer seu Reino. O Senhor que lhes alcançou a idéa, lha condemnou com esta parábola. Partia a tomar posse d'hum arredado Reino hum Senhor poderoso , e chamou seus Servos

e a cada hum deo igual quantia , com que lucrassem , té sua tornada : os da sua patria , que o aborrecião , lhe mandarão ao encontro declarar , que o não querião por seu Rei ; com o que voltou , e tomou contas a seus servos do dinheiro que lhes deixára. Veio hum que ganhára dez vezes o cabedal , outro cinco , aos quaes á proporção do ganho recompensou , dando ao primeiro o governo de dez cidades , e de cinco ao segundo : mas o terceiro que encerrou o dinheiro com medo da severidade do Amo , o condemnou este , lhe tomou o dinheiro , e o repartio pelos dous já premiados ; e aos que o recusavão por seu Rei mandou todos matar. Não temos no Evangelho a solução desta parábola ; mas como sabemos a que assumpto Jesus Christo a trouxe , naturalmente concluiremos que Jesus Christo he designado no Rei da parábola , que indo ao Ceo , d'elle tornará glorioso a julgar os vivos e os mortos. Distribue entre nós suas graças , para que com ellas lucremos os bens celestes ; em tres classes seremos retribuidos : quem bem negociou receberá maior somma ; os que as enterrárão negligentes lhes serão tiradas ; os que lhe

não quizerão obedecer , como os infieis , os impios e (mais que todos) os Judeos que se oppuzerão ao estabelecimento da sua doutrina , serão destruidos.

CAPITULO LI.

Dá vista adous Cegos. Matth. 20. Marc. 10. Luc. 19.

SAhia de Jericó , e com elle grande tropel de povo , quando hum cego que pedia na estrada , informado de quem era a causa do concurso , começou a clamar com outro cego que era sentado junto delle : „ Jesus , filho de David , tem misericordia „ comigo. „ Os que hião diante lhes disserão asperamente que se callassem ; mas elles gritavão mais rijo : „ Filho de David , tem misericordia „ de mim. „ Parou Christo , e fez que o chamassem ; o que logo fizerão dizendo ao cego : „ Ergue-te , tem esperança boa , que te chama elle. „ Logo o cego arrojou a capa , e erguido , se foi com o companheiro ter com Jesus , que a ambos perguntou , que querião que lhes fizesse : „ Que „ nos abras , Senhor , o olhos „ (Ihe

respondêrão.) Abalado de compaixão lhes tócou nos olhos, e subito cobrá-rão vista, e o forão seguindo dando louvores a Deos com todo o povo, que foi testemunha do milagre.

CAPITULO LII.

Vai cear a Bethania. Matth. 26. Marc. 14. Joan. 12.

GUiava sempre Jesus Christo a Jerusalem, e seis dias antes de Pascoa chegou a Bethania, onde ha pouco resuscitára a Lazaro, Irmão de Martha e de Maria; alli em casa de Simão Leproso lhe apparelhárão a comida; estava Lazaro á meza com elle, e Martha e Maria servião. Então se chegou a Christo Maria com hum vaso de alabastro cheio de óleo precioso de perfume de nardo, e lho derramou pelos pés enxugando-lhos com seus cabellos; e quebrando o vaso lhe lançou o resto sobre a cabeça, com que recendia a casa toda. Os Apostolos, e principalmente Judas Iscariote murmurárão deste desperdicio, que vendido este perfume por trezentos dinheiros (188 réis) havia que dar aos pobres; não (como diz o

Evangelho) que tivesse a peito os pobres, mas porque era ladrão (*furerat et loculos habens*); e como era o dispenseiro, quizera com este dinheiro dar pasto á sua avareza. Jesus porém tomou a si defender Maria, e declarou ser obra boa a que ella fizera, prevenindo-o já para a sepultura, e com adiantados cheiros; que em quanto aos pobres em cujo socorro querião empregar o custo do nardo, não lhe faltarião nunca pobres com quem fossem caridosos; que a elle não o terião sempre para lhe darem signaes de sua estima e affeição; e que em fim a acção de Maria sería conhecida por onde quer que se prégasse o Evangelho. Já se sabia em Jerusalem que Jesus era em Bethania, e muitos Judeos o vinhão ver, e ver tambem a Lazaro que elle tinha resuscitado; Lazaro que os Principes dos Sacerdotes assentárão de matar, porque por sua resurreição muitos Judeos crião em Jesus Christo.

L I V R O IV.

Que contém o que Jesus Christo fez desde que entrou triunfante em Jerusalém até sua Ascensão.

CAPITULO I.

Entra triunfante em Jerusalém.

P Artio no dia seguinte de Bethania, e perto de Bethfage, villa situada na raiz do monte Olivete, seis centos passos de Jerusalém, disse a dois discipulos: „Ide a esse povoado fronteiro onde achareis huma jumenta com sua cria em que ninguem montou ainda; desatai-a e trazei-a; e aos que vos perguntarem porque a levais, direis, que o Senhor della ha mister, e vo-la deixarão.„ Obedecerão os discipulos, e aconteceu tudo á risca, como lho preconizara o Senhor. Como concorrera muita gente para a celebração da Pascoa, e dos que presenciáram o milagre sabião a resurreição de Lazaro, sabien-

do que Jesus vinha a Jerusalém, tomáram ramos de palma, e em grandes bandos lhe corrião ao encontro, gritando: „Hosanna! (salvação e gloria) Bemdito seja o Rei de Israel, que „ vem em nome do Senhor. „ Cuberto com as vestiduras dos discipulos o jumento, montou nelle Jesus, e assim marchou em triumpho, para se cumprir o que Zacarias diz: „Não te „ mas, filha de Sião; eis que entra „ o teu Rei pacifico, montado no filho „ lho de huma jumenta. „ Tambem grande multidão de povo estendião pela estrada os mantos, e outros cortavão ramos de arvores com que juncavão o caminho; já quando chegavão ao respaldo do monte Olivete, os discipulos arrebatados de alegria de verem quanta gloria recebia seu Mestre, louvavão a Deos em altas vozes por todas as maravilhas que tinham visto: „ Bemdito seja o Rei que vem „ em nome do Senhor: paz e gloria „ ao Ceo. „ E todo o povo, tanto os que hião diante de Jesus, como os que o seguião, juntando seu jubilo ao dos discipulos, clamavão: „ Hosanna, „ gloria ao Filho de David; bemdito „ to seja o que vem em nome do Senhor; bemdito seja o Reino de nosso

„ Pai David , que chegar vemos ;
 „ Hosanna , saude e gloria no mais al-
 „ to dos Ceos. „

CAPITULO II.

Lastíma Jerusalem e sua destruição.
Matth. 21. Luc. 19.

Não virão sem grande desagrado os Fariseos as grandes honras que davão a hum homem , a quem estavam resolutos a tirar-lhe a vida , e entre si dizião : „ Não lucrámos nada , que „ todo o povo se vai trás elle. „ Muitos delles mesmos que se tinham entremettido na turba , não podendo refrear sua indignação , disserão a Jesus : „ Mestre , porque não mandas calar „ teus discipulos ? „ As pedras clamarão (respondeo Christo) se elles calarem. „ Chegárão em fim perto de Jerusalem , e pondo o Senhor os olhos nesta infeliz cidade , cujos crimes , cujas desventuras antevia , deo rédea a suas lagrimas nascidas de compaixão „ Ah , se ao menos conhecêras es- „ te dia que he dado , (exclamou o Senhor) este dia que podia trazer-te „ paz ! — Mas tudo he escondido a „ teus olhos , e virá tempo em que

S

„ teus inimigos te cercarão de trin-
 „ cheiras, te investirão, te porão em
 „ aperto, te arrazarão os muros, ex-
 „ terminarão teus filhos, nem deixa-
 „ rão pedra sobre pedra; porque
 „ não conhecestes o tempo em que
 „ Deos te visitava. „ Com o que deo
 a ver que o penetrarão menos as ac-
 clamações de gloria, que a ruina de
 Jerusalém; onde apenas entrou pre-
 cedido e acompanhado de immensa
 turba, que toda a cidade se alvoro-
 çou, e perguntava quem era elle: e
 as turbas que o acompanharão, res-
 pondião: „ Jesus, o Profeta que he
 „ de Nazareth em Galiléa. „

CAPITULO III.

Torna a profetizar sua morte. Joan. 12.

ALém dos Judeos que para a celebração da Pascoa erão juntos em Jerusalém, havia muitos Gentios que vinhão adorar a Deos na mesma solemnidade, em muitos dos quaes havia grande desejo de verem a Jesus Christo, para cujo fim se encaminhá-rão a Philippe; e este disse a André que ambos forão dar parte a nosso

Senhor. Jesus, que por sua morte se dispunha a grangear a salvação dos Gentios como a dos Judeos, responde aos dous Apostolos que vinda era a hora de ser glorificado, e como o grão de trigo não dá fructo senão morre na terra em que o lançarão, assim seria a sua morte semente de grande seara; que a seu exemplo aprenderião os fieis (fructo desta seara) a aborrecerem a vida neste mundo, para ganharem a eterna, e que o servirem, e acompanharem-no por onde hia será galardoado com a participação da sua gloria. Para consolação delles quiz o Senhor sentir os horrores da morte, e excitou em sua alma agitação tal que rompeo fóra nestas palavras: „O meu Espírito está perturbado. Que direi? „ Meu pai, livra-me desta hora. „ E logo, para se corroborar com a idéa da gloria que de sua morte tiraria Deus, disse: „ Mas para tanto cheguei a esta hora. Meu Pai, „ glorifica o teu nome. „

Subito rompeo no Ceo huma voz dizendo: „ Já o glorifiquei, e o glorificarei ainda. „ Dizião alguns dos que ouvirão, que fóra estrondo de trovão, outros que fóra Anjo que lhe

fallára : „ Não para mim (acudio Jesus) mas para vós fallou : „ e para assignalar os effeitos que havia de obrar a morte que tinha de padecer na Cruz, lhes disse que já o mundo sería julgado, e expulso o Principe deste mundo, que he o Demonio, e quando o levantassem da terra attrahiria tudo a si. Sobre o que lhe perguntarão os Judeos, como concordava a morte do Filho do Homem, com o que dizia a Escritura que eternamente havia de durar o Christo? E quem he este Filho do Homem? Ao que elle respondeu, que por pouco tempo sería ainda a luz com elles; mas que perdida ella não sería seguro andar nem obrar; que lhes cumpria crer na Luz em quanto a possuíão.

CAPITULO IV.

*Lança maldição á figueira. Matth.
21. Marc. 11.*

POr ventura se passárão estas cousas no Templo, que em S. Marcos lemos, que a elle fôra, e que á noite se recolhêra a Bethania com seus Apostolos; d'onde na manhã seguinte voltou a Jerusalém, e instado da

fome, se chegou a huma figueira que cahia para a estrada por ver se lhe achava fructo, mas sendo passada a estação dos figos, amaldiçoou a árvore, que subito seccou. Não (dizem os Santos Padres) que fosse culpada a figueira de não ter figos quando não era tempo delles; mas que Jesus Christo no que fez á árvore nos demonstrou que em nós busca em todo o tempo fructo de boas obras, e que a maldição de esterilidade nos significa a que nós merecemos quando não fizemos o bem que podíamos fazer.

CAPITULO V.

Lança do Templo os Vendedores. Matth. 21. Marc. 11. Luc. 19.

LOgo que chegou a Jerusalém, se foi ao Templo, onde não podendo supportar o trafico, que desdourava a Santidade delle, lançou os que compravão e vendião, derribou as bancas dos banqueiros, os assentos dos que vendião pombas, sem consentir que ninguem pelo Templo hum só vaso passasse: e para que entendessem porque assim os tratava, lhes disse: » Não está por ventura escrito,

„ que a minha casa será por todas
 „ as Nações chamada casa de ora-
 „ ção ? E vós a fizestes caverna de
 „ Ladrões.„ Depois vierão varios ce-
 gos a quem deo vista.

E o povo estava attonito do que
 via ; mas os Principes , os Sacerdotes
 e os Escribas porfiavão em perdello ,
 para o que buscavão motivo a seu sal-
 vo , em razão do povo : como todavia
 os milagres que Christo obrára , e os
 meninos que no Templo bradavão : Ho-
 sanna , saude e gloria ao filho de Da-
 vid , os azedavão em furia , não po-
 dendo já conter a indignação lhe fo-
 rão perguntar se ouvia o que dizião
 aquelles meninos ? e o Senhor os con-
 fundio com dizer-lhes que o que tan-
 to os desgostava era cumprimento da
 Escritura : „ Não ledes vós no Psal-
 „ mo : *Da boca dos meninos , e dos*
 „ *que ainda tomão o peito tiraste o*
 „ *mais perfeito louvor ?* „

Sobre a tarde , sahio de Jerusalém ,
 onde tornou na manhã do outro dia ,
 em que com pasmo virão os Aposto-
 los secca até á raiz a figueira amal-
 diçoada , e Pedro lha apontou dicen-
 do : „ Mestre , vê como seccou a fi-
 „ gueira que amaldiçoaste ? „ De que
 tomou o Senhor materia para paten-

tear quão forte he a fé, e a oração; e lhes disse que se tivessem fé constante em Deos não sómente secarião figueiras, mas transmutarião montes, e que quanto na oração pedissem lhes sería outorgado; com tanto que tivessem antes o cuidado de perdoarem a seus inimigos; sem o que lhes não perdoaria Deos suas offensas.

CAPITULO VI.

Préga Jesus Christo aos Sacerdotes e Doutores. Matth. 21. Marc. 11. Luc. 21.

ENtrou no Templo, e tendo, em quanto instrua o povo e lhe annunciava o Evangelho, concorrido os Sacerdotes, Doutores, e Magistrados, lhe perguntarão estes com que authoridade fazia o que fazia? Elle lhes respondeo com outra pergunta: „D’onde „ era o baptismo de João? do Ceo, „ ou dos homens?“ querendo dizer d’instituição divina ou humana. Enleou-os a pergunta: se dizião que do Ceo: „Porque o não recebestes? (lhes diria Jesus) se dos homens, temião o povo que tendo-o por Profeta os não apedrejasse. Assim responderão an-

tes: „Não sabemos. „ Nem eu (respon-
deo Jesus Christo) vos direi não! me-
„ nos com que poder faço o que obrar
„ me vedes. „

Propoz depois varias Parábolas a estes hypocritas para lhes dar a conhecer qual sería o castigo do aborrecimento injusto que lhe tinham, e da obstinação com que rejeitavão a verdade que lhes annunciava. Hum homem tinha dois filhos, mandou trabalhar o mais velho n'hum vinha que possuia, que lhe respondeo que não iría; mas tornou em si e foi: mandou o segundo, que disse que iría, mas que não foi. Então perguntou o Senhor aos Sacerdotes e Escribas: qual dos dois filhos fez a vontade de seu Pai? e dizendo-lhe que o primeiro, lhes mostrou que o primeiro denotava os Publicanos e gente de má vida, que fizeram penitencia como João lha pré-gava; e que elles, que não crêrão em João que a elles veio na via da justiça, serão postos no Reino do Ceo pelas prostitutas, cujo arrependimento não imitarão.

CAPITULO VII.

*Parábola dos Vinhateiros. Matth. 21.
Marc. 12. Luc. 20.*

HUm homem que hia a terras distantes alugou a sua vinha e perto da vindima mandou hum criado cobrar dos vinhateiros o devido aluguer, os quaes espancárão o criado, sobre não lhe darem o dinheiro: mandou segundo criado, a quem ferirão, e terceiro a quem matárão: mandou-lhes outros, e os maltratárão: assim que resolveo-se a mandar lá seu filho unico, a quem muito amava, persuadido que lhe terião mais respeito: „Eis „ que vem o herdeiro (dizião huns aos outros) matemo-lo, e apossemo- „ nos da herança.„ E nisto arremet- tem a elle, lanção-no da vinha e o matão. „Como tratará (lhes pergun- tava Jesus Christo) o dono da vinha „ estes alugadores, quando vier? „ Alguns lhe respondêrão que daria a estes malvados o máo pago que mere- cião, e alugaria a vinha a outros que lhe pagassem melhor; resposta que contentou a Christo, e assim lhes as- segurou que serião elles tratados. Ou-

tros porém, que vião talvez que esta Sentença cahia sobre elles, disserão :
 „ Tal não succeda. „ Jesus pôz então nelles os olhos e lhes perguntou que significava a parábola da Escritura :
A pedra que reprovárão os edificantes veio a servir de cabo de angulo ? E para applicar-lhes toda a parábola :
 „ Por tanto (lhes disse) vos será tirado o Reino do Ceo, e dado a hum
 „ povo que produzirá fructo. „ O que com effeito aconteceo ; pois que os Judeos a quem Jesus Christo confiára a vinha, (a sua Lei e Igreja) ao revez de bemfeitorizar essas vantagens, maltratárão os Profetas que os admoestavão do seu dever, crucificarão o unigenito de Deos, e assim já não são o povo do Senhor, e se compoz a Igreja de Gentios que d'antes não conhecião a Deos. Aproveitemo-nos da desgraça daquelles cujo lugar occupamos, e produzamos fructos (quero dizer) cumpramos fielmente com o que Deos de nós requer. Bem virão os Sacerdotes e Doutores da Lei que delles fallava Jesus, e logo alli quizerão prendello, mas temêrão o povo, e gostárão o desagrado de verem na parábola seguinte a pintura de seus costumes.

CAPITULO VIII.

*Parábola do banquete de Vodas. Mat-
th. 22. Luc. 17.*

M Andou hum Rei seus criados chamar os que convidára para as nupcias de seu filho, e recusando estes de vir, mandou outros criados instar-lhes, e advertir-lhes que tudo estava prestes; de que elles curando pouco, hum partio para a sua casa de campo, outro para o seu negocio, outros travarão dos criados, e bem ultrajados os matarão. Logo que o Rei soube este insulto mandou exercitos dar fim dos matadores, queimar-lhes a cidade, e buscar pelas ruas outros que em seu lugar banqueteassem nas vodas do Principe: sentados todos, entra na sala, e avistando hum homem sem roupas nupciaes lhe perguntou como viera sem roupas de voda? e logo o mandou atar de pés e mãos, e despehallo nas trévas onde só haverá prantos e ranger de dentes. Applicou o Senhor esta parábola dizendo: „Muitos são os chamados, poucos os escolhidos.„ Facil he saber que os Judeos forão os primeiros convidados

ás nupcias do Filho do Rei (quer dizer) ao Reino do Ceo, que Jesus Christo lhes annunciou , cujo convite desprezarão ; antes o matarão , e Deos os exterminou e em seu lugar chamou á Igreja os Gentios que nem del- le tinham ouvido fallar. Olhemos bem se temos a vestidura nupcial (quero dizer) a caridade , que he a vestidura branca que no baptismo nos derão ; e no caso que não a tenhamos , cuidemos em recuperalla , antes que o Rei venha no rigor da sua justiça examinar o estado dos que estão na sua Igreja , e condemne ás trévas do inferno os que imaginão que basta ser chamados , e não forcejão com boas obras nesta vida por merecer a recompensa promettida aos escolhidos.

C A P I T U L O IX.

*Confunde os Fariseos. Matth. 22. Marc.
12. Luc. 20.*

Não tinham os Fariseos menos parte que os outros na applicação desta parábola ; pelo que se retirarão firmes em seu proposito de perderem quem assim os confundia ; e crendo ter atinado com o infallivel meio de

o enlear com razões , não tardarão a effectuallo ; mandando-lhe alguns de seus discipulos , hypocritas como elles e dissimulados na máscara da probidade ; e com elles alguns Herodianos (criados talvez de Herodes) para lhe deitar laços , e tirarem de seus dictos com que o criminar em justiça. Forão os Enviados e lhe fallarão assim :

„ Sabemos , Mestre , que és sincero e
 „ verdadeiro , e que sem acceitação
 „ de pessoas ensinas o caminho de
 „ Deos em verdade. Dize-nos teu pa-
 „ recer ácerca de pagar o tributo a
 „ Cesar , se he permittido , ou não. „
 Crível he que era seu presuppuesto odiallo com o povo , se dizia que era devido ; dando o povo de máo grado tributo á injuriosa dominação Romana ; ou dallo por rebelde ao Imperador , e assim castigallo de morte , se lho negava. Mas o Senhor , a quem sua malicia não era occulta , lhes disse que lhe dessem a ver as moedas do tributo , e tendo-as na mão , perguntava : „ De quem he este cunho ? „

„ De Cesar (lhes responderão.) Pois
 „ dai a Cesar (lhes tornou Christo) o
 „ que he de Cesar , e a Deos o que
 „ he de Deos. „ Então não sabendo que lhe dizer admirarão a resposta , e se forão envergonhados.

CAPITULO X.

*Confunde os Saduceos. Matth. 22.
Marc. 12. Luc. 20.*

IDos estes, chegam os Saduceos, que não crião na immortalidade, e lhe fallão de huma Lei de Moisés que obriga o Irmão do morto a casar com a viuva se lhe não ficão filhos; pondo-lhe o caso de huma que casou com sete Irmãos, de nenhum dos quaes teve filhos; e querião saber de qual destes Irmãos sería ella mulher, resuscitando: „ Não entraes (lhes respondeo o Senhor) no sentido das Escrituras, „ nem no poder de Deos; que o casamento que aqui foi dado para „ a procreação e successão dos homens não terá lugar no Ceo, onde „ serão todos semelhantes aos Anjos „ que não casão, nem casarão. „ E pelas mesmas Escrituras lhes demonstrou que a respeito de Deos vivem os mortos, havendo elle de resuscitallos, e que assim grande era seu erro em negarem a resurreição futura. Também respondeo que se pôde conter hum Doutor da Lei de assim o confessar, e o povo continuou a admirar sua doutrina.

CAPITULO XI.

Manifesta qual he o maior dos mandamentos. Matth. 22. Marc. 12.

O Utro Doutor, e era Fariseo, vendo como o Senhor emmudecia os Saduceos, chegou-se a elle para o tentar : „Qual he o primeiro e maior „ dos mandamentos ? „ „Amarás (respondeo Christo) o Senhor teu Deos „ com toda a tua alma, com todo o „ teu espirito e com todas as tuas „ forças ; e o segundo lhe he semelhante : Amarás o teu proximo como a ti mesmo ; e nestes dois preceitos se encerrão a Lei e os Profetas. „ Louvou o Fariseo a resposta, e confessou que com razão recommendava mais que tudo o amor, que he acima dos holocaustos e sacrificios : Tambem o Filho de Deos louva a sabedoria deste Doutor, e que não estava longe do Reino de Deos.

Ninguem ousou depois pôr questões a Jesus Christo ; elle porém pôz huma aos Fariseos, que juntos ante elle estavam no Templo : „Que entendeis „ vós de Christo ? De quem ha de el-

„ le ser filho ? ” De David (lhe disserão). „ Mas (instou Jesus Christo) o Senhor disse (Psalmo 109) a meu Senhor , senta-te á minha dextra. „ E como póde ser filho de David que (inspirado do Espirito Santo) lhe chama seu Senhor ? ” Não lhe derão solução ; que, não querendo reconhecer a Divindade de Jesus Christo , não sabião que como Deos era Senhor , de quem (como homem) era filho.

CAPITULO XII.

Dá a conhecer os vicios dos Escribas e Fariseos. Matth. 23. Marc. 12. Luc. 20.

F Allou depois com o povo , e mais ainda com os Discipulos , aconselhando-lhes que respeitassem a verdade que lhes ensinavão os Doutores e Fariseos , que sentados na cadeira de Moysés tinham authoridade para instruillos , mas que os não imitassem nas obras ; por que erão hypocritas , soberbos , mandavão o que não cumprião , affectavão os melhores postos e as maiores honras , e erão prolixos na oração para devorarem as casas

das viúvas. Disse a seus Discipulos que não pretendessem que os chamassem Mestres, mas que se tratassem como Irmãos filhos do mesmo Pai, que era Deus, e Discipulos do mesmo Mestre, que era Christo, repetindo-lhes o que tanto lhes inculcára: „Se, ja servo entre vós quem deseja ser grande: e quem se humilha será levantado, e humilhado o que se levanta. „

CAPITULO XIII.

Louva a esmola da viuva pobre. Marc. 12. Luc. 21.

T Ambem reparou no dinheiro que o povo deitava no gazofilacio (mealheiro) que ficava defronte d'onde estava sentado, e vendo huma pobre viuva deitar dous reaes, chamou os Discipulos e lhes disse: „Aquella pobre mulher deo mais que os ricos; que esses dão do superfluo, e ella deo da sua pobreza, e deo quanto tinha. „

CAPITULO XIV.

Pragmatica a ruina de Jerusalém.
Matth. 24. Marc. 13. Luc. 21.

Quando sahio do Templo para se recolher a Bethania, hião pelo caminho os Discipulos fallando da grandeza e formosura do edificio, e das magnificas dadivas com que era enriquecido, e se chegarão a seu Mestre para que com elles admirasse, de maneira que lhe disse hum delles: „Mestre, repara naquellas pedras, naquelle edificio.” „Tempo virá (lhes respondeo) que desse grande edificio, arrasado então, não ficará pedra sobre pedra.” Chegados ao Monte Olivete se assentou fronteiro ao Templo, e então lhe perguntarão Pedro, Yago, João, e André, quando sería essa destruição; quando acabaria o mundo, quando viria elle glorioso, e que signaes precederão esse acontecimento? Tudo lhes explicou, e os prevenio, que se não deixassem enganar de embusteiros que tomassem titulo de Messias, nem se turbassem se vissem guerras, sedições, fomes e outros es-

pantosos signaes , preságios e começos de horrendos infortunios , que virião. Avisou-os , que serião antes disso perseguidos , trazidos a juizo , açoutados nas Synagogas , entregues aos supplicios por seus parentes , aborrecidos de todos por amor d'elle , e que muitos d'entre elles padecerião morte : consolou-os porém com a segurança de lhes dar perante os Juizes tal sabedoria , que ninguem pudesse resistir-lhes : que á força de paciencia possuirião e salvarião suas almas ; que apesar da furia de seus inimigos , hum só cabello de suas cabeças se não perderia ; e que o seu Evangelho seria prégado em todo o mundo. Declarou-lhes por fim , que se erguerião falsos Profetas , que enganarião a muitos , que muitos desfalecerião pelas perseguições , que verião avultar a iniquidade , e a caridade esfriarse , mas que serião salvos os que perseverassem até o fim.

Depois que os inteirou do que lhes devia acontecer , lhes disse o que havia de succeder á Cidade de Jerusalém , e a todo o povo Judaico ; que quando vissem a Cidade accommettida , e o Templo polluto com execraveis abominações , proxima estava a deso-

lação; que então cuidassem em fugir e muito promptos, por não serem enredados na desgraça; pois que chegava o tempo da vingança do Senhor: que pizarião os Gentios as ruas, e passarião ao fio da espada os Judeos, ou os levarião cativos por todas as terras, e se accumularião sobre elles todos os desastres com que Deos na Escritura os ameaça, e reduzidos a tal afflicção, que nunca a houve, nem haverá igual. Tudo aconteceo conforme ao que o Filho de Deos antediz aqui aos Apostolos, e quarenta annos erão volvidos, que Jerusalém enchêra a medida de suas culpas pela morte do Salvador, quando a tomárão os Romanos, depois de porfiada guerra, e lhet morto em differentes occasiões mais de hum milhão e trezentas mil pessoas; pois que só no cerco morrêrão hum milhão e cem mil.

CAPITULO XV.

*Falla de sua vinda gloriosa. Matth.
23. Marc. 20. Luc. 21.*

S Atisfeita a primeira pergunta dos Apostolos, lhes disse Jesus Christo, que seu segundo Advento seria como hum relampago que fuzila e passa do Oriente ao Poente ; (quer dizer) que seria manifesto e conhecido de toda a terra , não encuberto e sabido em certo sitio , como quizerão dallo a crer muitos embusteiros , dizendo huns : „ Aqui está o Christo ; „ outros affirmando : „ Christo he lá. „ Que se levantarião muitos falsos Christos , que farião prodigios tão pasmosos , que deslumbrarião (se possivel fôra) os mesmos escolhidos ; mas que saberião estas almas santas bem reconhecer o véro Messias , e ajuntar-se á roda del- le , como as Aguias se embandão á róda do corpo morto que lhes ha de servir de sustento. Que para fazer mais gloriosa a sua vinda , signaes espantosos e extraordinarios a precederião ; escurecer-se-hia o Sol e a Lua ; cahirião Estrellas ; abalar-se-hião os

Ceos , alvoroçar-se-hião e roncarião horrendo as ondas do mar ; tomaria aos homens geral consternação e abatimento de animo. Que depois desta alteração universal em toda a natureza , verião apparecer o signal do Filho do homem , que a Igreja entende ser a Cruz , e depois o verião vir sobre as nuvens , com poder e soberana magestade ; que enviará sens Anjos , que resoarão com voz tão estrondosa como de trombeta , e farão juntar das quatro partes do mundo os escolhidos ; então he que os servos fieis levantarão com confiança suas cabeças ; por quanto assim como quando a figueira e outras árvores começam a brotar se conhece que vem perto o Estío , assim alcançarão elles por esses signaes que cedo serão gloriosos , e que á porta está o Reino de Deos.

CAPITULO XVI.

Ensina a vigiar. Matth. 13. Luc. 21.

Faltava só certificar aos Apostolos em que tempo todas estas cousas devião acontecer , e o que fará o filho do homem , quando cheio de gloria e magestade tornar ao mundo. Em quanto ao tempo lhes disse que só a Deos era manifesto , e a todas as creaturas escondido ; e que util lhes era ignorallo , para estarem sobre si , e não se deixarem carregar de manjares e bebidas , nem de alvoroços da vida ; mas antes vigiarem e orarem incançados , para serem dignos de apparecer sem encolhimento diante d'elle. Disse-lhes que não obstante os signaes que tinhão de preceder o seu segundo Advento , serião colhidos de subito os que não vigiassem , e sería o dia de juizo como huma rede que colheia todos os habitantes da terra ; e tendo-lhes trazido o exemplo dos bons servos , que na ausencia de seu senhor cumprem fieis com seus mandados , e vélão na espera d'elle não sabendo quando volta , concluiu

dizendo : „ Velai assim , porque vos
 „ não ache dormindo o Senhor quan-
 „ do repentino venha : o que a vós
 „ digo , a todos o digo. Vigiai. „

CAPITULO XVII.

Parábola das dez Virgens. Matth. 25.

PAra lhes estampar com mais força no animo esta verdade de que depende a salvação , lhes propôz duas parábolas ; a primeira das dez Virgens , que com suas lâmpadas accezas fôrão ao encontro do Esposo e da Esposa para serem da voda , cinco dellas que Christo chama loucas contentárão-se com accender as alampadas ; mas as outras antevendo de prudentes que poderia tardar o Esposo , precavêrão-se de azeite para acudirem com elle ás alampadas que amortecessem. Tardou o Esposo , e humas e outras dormirão ; perto da meia noite ouve-se arrido : „ Eis o Esposo , ide a seu encontro. „ Erguem-se présto , despertão as luzes ; então as cinco loucas vendo apagar-se-lhes as suas , pedem azeite ás prudentes , que as envião aos tendeiros ; e em quanto ellas correm a com-

prallo, chega o Esposo, e entrão com elle á voda as Virgens sábias. Vem logo as companheiras, que achando a porta fechada, batem: „ Senhor, „ abre-nos. „ „ Não vos conheço. „ lhes foi respondido. Facil he a applicação e concluir com Jesus: „ Vi- „ giai, que não sabeis o dia nem a „ hora em que o Filho do homem „ ha de vir. „

CAPITULO XVIII.

Parábola dos Servos. Matth. 25.

HUm homem (segunda parábola) tinha de ir a longes terras e deo a seus servos, segundo a capacidade de cada hum, diversas quantias de dinheiro, a render; e achando, quando voltou, que rendêrão em dobro, disse a cada hum: „ Bom e fiel servo que „ em pouco foste fiel, muito porei a „ teu meneio, entra no jubilo do Se- „ nhor: „ achando porém hum que n'hum buraco escondêra o dinheiro commettido, lho tirou e o mandou lançar n'humã masmorra por per- guizoso e inutil. Já n'outra parábola quasi parecida, vimos servos com

porções iguaes lucrarem diversamente ; nesta diversas forão as quantias e iguaes os lucros , e das duas comparações tiramos o bom uso que devemos tirar dos dons que Deos , como lhe agrada nos reparte , e o premio que com usura nos vem da sua misericordia , se não escondemos o talento com que nos avantajou.

CAPITULO XIX.

Descripção do Juizo final.

Matth. 25.

COntadas estas duas Parábolas, que encerrão a importancia de velar por que nos não tome improvisos o ultimo juizo , que, segundo os Santos Padres , será tremendo para os que em vida não trabalhárão no negocio da salvação , e a quem a morte colheo sem terem fructificado para a vida eterna , disse Jesus o que no mundo obraria, quando com todos os seus Anjos voltasse magestoso a sentar-se no throno da sua gloria , todas as Nações postas perante elle , e elle separando os bons dos máos , como hum pastor extrema dos capros as ovelhas. Então dirá aos bons que lhe ficão á

direita: „ Vinde, abençoados de meu
 „ Pai, e possui o Reino, que do
 „ principio do mundo vos está appa-
 „ relhado; que quando tive fome,
 „ me destes de comer, e de beber
 „ quando tive sede, quando desabri-
 „ gado me recolhestes, quando nú
 „ me vestistes, doente me visitastes,
 „ prêzo viestes ver-me. Os Justos ad-
 „ mirados lhe perguntarão: Quando
 „ padeceste tu essas necessidades, e
 „ quando lhe acudimos nós? — Em ver-
 „ dade vos digo (lhes responderá) que
 „ tantas vezes acudistes ao menor de
 „ meus Irmãos, tantas a mim mesmo
 „ acudistes. „ E aos da esquerda di-
 „ rá: „ Ide, malditos, ao fogo eterno,
 „ que para o Diabo e seus Anjos es-
 „ teve preparado. „ Dando por moti-
 vos da sentença terem-lhe faltado com
 o soccorro na figura de seus Irmãos.
 Não (dizem os Padres) que não sejam
 punidos os peccadores das outras cul-
 pal commettidas, nem premiados os
 justos d'outras obras boas que hajão
 feito; mas abonando-nos Deos que
 julgará os homens segundo as obras
 de misericordia que fizerão ou omitti-
 rão, nos capacitou que sem esta vir-
 tude, por muito que façamos, será
 inutil para a salvação; e que, não ha-

vendo peccado que esmola feita em espirito de Deos não possa apagar, condemnar-se-hão os máos porque não fizerão esmolas, como se pôde dizer de hum doente, que morreo porque não quiz tomar remedios. Escutar-se-hão subito as duas sentenças; e os peccadores irão padecer os eternos supplicios que lhes estão preparados, em quanto os Justos subirão ao Ceo a possuir a vida e gloria eterna.

CAPITULO XX.

Fazem os Judeos conselho contra Jesus.

Matth. 26. Marc. 14. Luc. 22.

Joan. 12.

Assim instrua Jesus Christo os seus Apostolos, em quanto os Sacerdotes e Doutores da Lei maquinavão meio astuto de o prenderem e matarem. Já se não encubria, que chegada era a sua hora; já apparecia de dia no Templo, onde de madrugada se juntava o povo para ouவில், e á noite se retirava ao Monte Olivete. Na quarta feira se congregarão seus inimigos na sala do Summo Sacerdote Caifaz, para ácerca delle tomarem accordo; que temião o povo, e querendo astu-

tamente opoderar-se delle , a festa , e medo de tumulto lhes atava a ira. Entrou em tanto o Demonio no peito do avarento Judas , que guardava o dinheiro de Jesus Christo , e era ladrão (como nota o Evangelho) , e lhe inspirou o detestavel projecto de trahir e vender seu Mestre ; assim que se foi o traidor ter com os Sacerdotes e Magistrados , e lhes diz : „ Quanto „ me dais , porque vo-lo entregue ? „ Com alegria lhe ouvirão a proposta , e por salario de sua perfidia lhe promettêrão trinta dinheiros (8 \$rs.) que logo acceitou , e já traçava o meio de entregar-lhes Jesus , que prevenia os Apostolos de que dentro de dous dias era a Pascoa , em que o filho do homem sería entregue para o pôrem na cruz.

CAPITULO XXI.

Que era a Páscoa entre os Judeos ?

ERa a Páscoa festa a maior e mais solemne de todas as dos Judeos , Deos mesmo a instituíra para irrefragavel monumento dos favores que a esse povo fizera , e imagem sensível do que

faria ao genero humano pela morte de seu Filho. Páscoa significa passagem , e para concordarmos o nome com a festa , lembremo-nos de como os Israelitas sahirão do Egypto , e se descativarão de Faraó. Para obri-gallo a dar liberdade aos filhos de Israel , depois de muitas pragas com que Deos o ferira , e a todo o seu Reino , lhe matou n'huma só noite todos os primogénitos dos homens e dos animaes em todo o Egypto. Para que os Judeos porém não fossem comprehendidos neste morticinio que para seu livramento se fazia, lhes mandou Moysés da parte de Deos que fizessem o seguinte. Cada hum tomasse na sua familia aos dez da Lua de Março hum cordeiro sem mancha , e que na tarde de quatorze da Lua do mesmo mez o immolassem, e com o sangue delle assinalassem os umbraes e vergas de suas portas : e na mesma noite lhe comerião á pressa a carne assada no fogo com pães asmos , e alfaces bravas , arregaçados os vestidos , calçados , cajados nas mãos , e prestes a caminhar. Na mesma noite carregou Deos a mão sobre o Egypto , e matou todos os-primogenitos, e porque passou , sem ferir nas casas dos Israelitas

tingidas com o sangue do cordeiro immolado , quiz que este cordeiro se chamasse Pascoa ou passagem. Vendo os Egypcios tão grande mortandade, instárão os Judeos a que se fóssem, e elles que (como vimos) estavam promptos, sahirão, levando comsigo a massa que não tinha ainda levedado. Em memoria de cujo miraculoso livramento ordenou Deos esta festa da Pascoa , monumento da passagem do Senhor , e quiz que nos sete dias que ella durasse só comessem pão que fosse asmo ; que a começarião na tarde do quatorze da Lua de Março immolando e comendo hum cordeiro , para se lembrarem do modo com que os tirára do Egypto. A tarde em que começava a festa da Pascoa se chamava o primeiro dia dos asmos , e o nome de Pascoa era commum ao cordeiro immolado , e á solemnidade a que elle dava principio : com o que se explica o comer a Pascoa , e festejar a Pascoa do Evangelho. Como o cativoiro do Egypto de que Deos livrou os Judeos , era figura da escravidão do peccado de que havia de livrar os homens , assim tambem o cordeiro , cujo sange salvára os Israelitas ; era figura de Jesus Christo a

quem S. Paulo chama verdadeira Pascoa , porque pelo seu sangue fomos resgatados: razão porque quiz sacrificar-se por Pascoa para cumprir com os grandes mysterios que as ceremonias Judaicas então representavão.

CAPITULO XXII.

*Cêa do Senhor. Matth. 26. Marc. 14.
Luc. 22.*

CHegada esta grande solemnidade perguntarão os Apostolos a Jesus Christo onde queria que comessem a Páscoa ; e logo enviou Pedro e João a Jerusalém a hum homem que á entrada della encontrarião com huma quarta de agua , ao qual seguirião , e que ao dono da casa onde entrasse , dissessem que elle alli queria fazer a Páscoa com seus Discipulos , e que mostrando-lhe este hum grande quarto alto alfaiado e prompto , nelle preparassem o preciso. Executarão Pedro e João á risca o que lhes fôra ordenado , e pela tarde veio o Senhor , e á hora devida se sentarão todos á meza , e então disse a seus Discipulos : „Muito desejei comer comvosco „ esta Páscoa antes de padecer ; que

„ della não comerei d'ora em diante ;
 „ que não seja cumprida no Reino de
 „ Deos” (no Ceo), onde não só a Pas-
 coa , mas todos os mais mysterios se
 cumprirão inteiramente. Depois to-
 mou hum caliz , e dando graças , lhes
 disse : „Tomai-o e distribui-o entre
 „ vós ; que não beberei , vos digo ,
 „ do fructo da vinha até que o Rei-
 „ no de Deos seja chegado.”

CAPITULO XXIII.

Lava os pés aos Apostolos. Joan. 13.

DAlli não cuidou mais que em mor-
 rer , e pareceo não ter chegado tão
 perto da Pascoa , que significa passa-
 gem , senão para se lembrar que era
 chegada a hora em que havia de pas-
 sar deste mundo a seu Pai. Bem sa-
 bia que o Diabo puzera no coração
 de Judas a tenção de o trahir , e an-
 tes de ser entregue ás mãos de seus
 inimigos quiz dar a seus Discipulos ,
 que sempre amára e amaria até o fim ,
 hum assignalado testemunho do seu
 amor. Ergue-se da meza , depõe a
 vestidura , cinge huma toalha ; lança
 agua n'huma bacia , e sem se esque-

cer que em suas mãos puzera tudo o Eterno, que de Deus sahira e a Deus tornava, se pôz a lavar os pés dos Apostolos, e enxugallos com a toalha. Pedro, que não pôde soffrer tanta humildade em seu Mestre, lhe diz pasmado: „Tu, Senhor, me lavarás os pés?“ „Não sabes (lhe responde Jesus) o que agora faço, depois o saberás.“ „Não, Senhor (insistia Pedro) nunca me lavarás os pés?“ „Se tu não lavar (lhe tornou Christo) não terás parte comigo.“ „Não só os pés, Senhor, (acudio Pedro que soffrêra antes vello humilhado, que separar-se delle) mas ainda as mãos e a cabeça.“ Então lhe disse Jesus que os que forão lavados, não necessitavão lavar mais que os pés; e que elles estavam puros, bem que não todos: com cuja excepção denotava o Discipulo que havia de o vender. Desta resposta podemos colhêr que lavou os pés aos Apostolos não só para lhes dar hum precioso exemplo de humildade, mas tambem para que entendão que, por mais puro que cada hum seja pelo baptismo, necessita nesta vida purificar suas affeições do humano que sempre nellas entra, e por limpo que seja o corpo sempre nos

pés ha póeira que os çuja. Depois que lhes lavou os pés, tomou sua vestidura, e tornando á meza, lhes disse: „Sabeis, que acção acabo de fazer? Chamais-me Mestre e Senhor: e com razão, que eu o sou. Mas se eu vosso Mestre e Senhor vos lavei os pés: vós deveis huns aos outros vos lavar os pés: que vos dei eu o exemplo, para que imaginando no que eu fiz, assim façais.”

CAPITULO XXIV.

Institue a Eucharistia, e prediz a traição de Judas. Matth. 26. Marc.

14. Luc. 22.

Continuárão a Cêa, e no fim della Jesus, que lavando-lhes os pés os preparava para o Sacramento que alli institue; tomou o pão, e abençoando-o deo graças a Deos, partio-o, e lho deo, dizendo: „Tomai e comei; este he o meu corpo; que por vós se entregará; em memoria de mim; e assim pegou no caliz, deo graças a seu Pai, e lho deo dizendo: „Bebei delle todos: que este he meu sangue, sangue da nova alliança, que por muitos para re-

„ missão dos peccados será derramado. „

Depois se turbou voluntariamente; ou já que se lhe affigurasse a morte que hia padecer; ou já pelo horror que a perfidia de Judas lhe causava; e disse aos Apostolos: „ Em verdade, e mui certo vo-lo digo, hum de vós, que á meza está e comigo come, me trahirá. „ Esta falla os entristeceu e pôz attonitos, e cada hum começou a dizer: „ Sou eu, Senhor? „ „ Hum de vós doze (respondeo Jesus) que no prato mette a mão comigo, me venderá. Que á morte vai o Filho do homem, segundo está determinado nas Escrituras; mas desgraçado de quem será seu traidor, melhor lhe fôra não ter nascido. „ Não sabião de quem Jesus fallava, e huns aos outros perguntavão quem esse era; e Pedro fez signal a João discipulo bem amado, e que em seu peito recostava, de lhe perguntar de qual delles fallava. Jesus lhe respondeo que aquelle a quem desse o bocado que molhasse. E ainda foi Judas tão impudente, que perguntou se era elle: „ Sim „ (lhe disse o Senhor) e molhou o bocado e deo-lho. Então se apossou delle o Demonio para que puzes-

se por obra a traição que tinha no peito. „Faze (lhe disse Jesus), e mui „ prestes, o que fazes. „ E nisto sahio Judas, sem que os mais Apostolos soubessem a que hia, antes cuidavão que o Senhor o mandava a alguma compra, a dar dinheiro aos pobres, como quem trazia a bolsa. Apenas sahio, que Jesus Christo considerando a gloria que o Eterno Padre tiraria de sua morte, e a que elle mesmo grangearia por sua humilde obediencia, disse a seus Discipulos: „ Agora se glorifia o Filho do ho- „ mem, e nelle Deos se glorifica; e „ se nelle he Deos glorificado, Deos „ o glorificará, e mui cedo o glori- „ ficará. „ Recitárão depois hum cântico, e se levantárão da meza para ir ao monte Olivete, onde Jesus á noite se retirava.

CAPITULO XXV.

Prediz a negação de Pedro, e a fugida dos Apostolos. Matth. 26. Marc.

14. Luc. 22. Joan. 15.

NOvo debate se ergueo entre os Apostolos sôbre qual seria o maior, o qual debate reprimio Christo, repetindo-lhes o que já dissera que não fosse delles como dos Reis que tratão seus vassallos com imperio; que o maior de entre elles fosse como o menor; pois que elle seu Mestre era menos entre elles, menos o que estava á meza, que o que a servia. E depois lhes disse que com elle ficarão firmes em todas as preseguições, e que portanto lhes apparelhava o Reino, que seu Pai para elle tinha perparado; mas que Satan pedira passallos ao crivo, como ao trigo se faz, (quer dizer) tentallos e fazer com que cahissem, e disse a Pedro: „Por ti pedi a meu Pai, „ que tua fé não desmaiasse, e quando te vires convertido dá firmeza „ a teus Irmãos.” Fallando depois com todos, lhes disse que pouco tempo tinha de ficar com elles, que hia

onde elles não podião ir com elle; mas que lhes recommendava que se amassem huns aos outros, que por este amor os conheceria por Discipulos: e perguntando-lhe Pedro onde hia? respondeo: „ Não podes por „ agora seguir-me aonde vou; mas „ depois me seguirás. „ E porque (re-
 plicou Pedro) te não posso eu agora „ seguir? „ Servir-vos-hei de escân-
 dalo (disse Christo) e quíeda a todos es- „ ta noite, que escrito está: *Ferirei o*
Pastor, e as ovelhas do rebanho se- „ *rão derramadas*; mas preceder-vos-
 „ hei resuscitado, em Galiléa. „ „ Qu-
 „ ando todos (acudio Pedro) se escan-
 „ dalizassem; nunca eu me escandali-
 „ zarei, que prompto estou para ir
 „ contigo ao cárcere, e á morte, e
 „ por ti darei a vida. „ „ Darás por
 „ mim a vida? (lhe tornou Jesus) e em
 „ verdade, e mui certo te digo que
 „ esta noite, antes que o gallo can-
 „ te duas, me negarás trez vezes. „
 Persistio Pedro em dizer que com a
 morte á vista não poderia negallo; e
 o mesmo dizião os mais Discipulos,
 que consultavão as forças presentes de
 seu animo, e não vião, como Jesus, a
 futura fraqueza. Depois lhes pergun-
 tou, se quando os enviára sem bol-

sa ; sem alforge e sem sandalhas lhes faltára a menor cousa , e respondendo-lhe elles que não : „ Pois agora (continuou) quem tem alforge ou bolsa , tome-a , e quem não a tem venda o vestido para comprar espada. „ Como se com estas figuras alludisse á grandeza da perseguição que contra elle se levantava , que era tal , que a recorrer aos meios humanos , importaria vender os vestidos para comprar armas para com ellas defender-se. „ Força he (disse ainda) que em mim se cumpra o que está escrito : *Na classe dos malfeitosres o puzerão.* „ Elles que tomárão literalmente o que o Senhor dizia , lhe noticiárão que espadas alli havia duas ; mas Christo que fallava n'outro sentido , lhes respondeo : „ Assaz he. „

CAPITULO XXVI.

Consola os Apostolos entristecidos.
Joan. 14.

IMpossivel era que não se affligissem os Apostolos com seguranças tão claras que Jesus Christo lhes dava de sua morte , e tão pròpinqua ; para

consolallos pois lhes disse que se não perturbassem, que cressem firmemente nelle; que hia, sim, mas para lhes apparelhar a cada hum seu posto em casa de seu Eterno Pai, e que tornaria para os ter consigo: „ Não sabeis „ onde eu vou, mas o caminho sabeis „ vós., „ Não sabemos onde vás, (lhe disse Thomé) e como saberemos o caminho? „ „ O caminho (respondeo Jesus), a verdade, a vida sou eu; por mim se vai a Deos; e se vós me conheceis, conhecereis tambem meu Pai. „ „ Mostra-nos, Senhor, (disse Filippe) o Pai, e tanto nos basta. „ „ Tanto tempo ha (replicou o Senhor) que estou comvosco e ainda me não conheceis? Quem me vê, vê meu Pai, que eu estou no Pai, e o Pai em mim; o que deveis ter comprehendido pelos milagres que fiz diante de vós; e quem em mim crer, estes e outros maiores fará, pois que fará quanto a meu Pai pedir em meu nome. „

Depois lhes prometteo que alcançaria de seu Pai que lhes mandasse hum Consolador, Espírito de Verdade, de quem não era digno o mundo, porque o não conhecia; que não os deixava orfãos, pois que a elles tor-

nava, e que tinham de o ver ainda, quando já o mundo o não visse; (o que depois da Resurreição aconteceu, quando só a seus Discipulos se manifestou); que hum dia lhes mostraria que elle em seu Pai estava, porque só aos que o amassem se descobriria, aos que de seu amor dessem signaes accitando e cumprindo seus mandamentos. Então lhe perguntou Judas (não o traidor), porque a elles, e não ao mundo se patentearia? „ Se alguém (respondeo Christo) me ama, esse „ guardará minha palavra, e amal- „ lo-ha meu Pai, e a elle viremos, e „ nelle moraremos: o que me não „ ama, não guarda minhas palavras. „ Nem mais se explicou em quanto á pergunta de Judas, dando-nos a colher da resposta, que a razão porque não se manifesta ao mundo (aos mundanos) he porque o mundo não o ama, e não observa seus preceitos. Disse-lhes mais que a doutrina que lhes ensinára, era de seu Pai, e que o Espirito Santo lhes daria a intelligencia, e lembrança de todas as verdades em que os instruíra: e para de novo os confirmar, lhes disse, que lhes daria sua paz, que não se perturbassem; que se o amavão devião

alegrar-se de que elle hia ao Pai , a quem (como homem) era inferior ; que lhes dizia d'antes o que havia de succeder , para que , succedido , nelle crêsem ; que pouco tinha ainda de fallar-lhes , porque chegava o Principe deste mundo (o Demonio) , dando a entender que pela mão dos Judeos lhe tiraria a vida ; bem que nenhuma authoridade tivesse sobre elle , nem de algum peccado fosse culpado ; „mas para que o mundo saiba que amo a meu Pai , e faço o que me manda. Levantai-vos , e saiamos. „

CAPITULO XXVII.

Instrucções que dá aos Apostolos.

Joan. 15.

C Aminhando á morte obediente ao Padre , empregava o pouco tempo que tinha em instruir os Apostolos , e lançar em seu peito as sementes que o Espirito Santo poria em fructo. Disse-lhes que erão puros por que acceitárão a doutrina do Evangelho ; mas para que esta dêsse o devido fructo , convinha que elles como ramos ficassem unidos a elle que era tronco , sem o que não daria uvas ; que gloria de

seu Pai era que déssem os seus Discipulos muito fructo ; que os que o não déssem arrancaria, como o vinhateiro arranca e queima os seccos e estéreis sarmentos ; que o fructo que lhes recommendava era amor de huns para com os outros , á imitação de seu Mestre que por seus inimigos dava a vida ; que o não tinham elles escolhido , mas elle os escolhêra para que déssem fructo permanente ; que não como escravos , mas como amigos os tratara , ensinando-lhes o que de seu Pai apprendêra , e que escolhendo-os para os unir a si , os separára do mundo ; que este mundo a quem já não pertencião , devia aborrecellos e perseguillos , como a elle aborrecêra e perseguira ; que (na intenção de agradecer a Deos e fazer-lhe agradavel sacrificio) os expulsarião das Synagogas , e os matarião , os que não conhecião nem o Pai , nem o Filho que o Pai enviára ; que todas estas cousas lhes annunciava d'antes , para que , succedidas , se lembrassem que elle lhas dissera , e que essa lembrança os fortificasse , e impedisse de cahir á violencia da perseguição.

Todas estas verdades ouvirão os Apostolos com silencio tal , que bem

demostrava o espanto e afflicção que lhes causava a perda proxima de seu Mestre, que lhe exprobrava brandamente o silencio de (sabendo que hia a quem o enviára) lhe não perguntarem onde hia ; consolava-os porém com dizer-lhes que de seu interesse era que elle fosse , porque partindo lhes enviasse o Espirito Consolador , que quando viesse , convenceria o mundo , e mórmente os Judeos , do peccado que commettêrão de não crêrem quem Deos lhes enviou para os salvar ; e os convenceria da justiça e da santidade ; ou já de Jesus Christo que na gloria de sua Resurreição e Ascensão se demonstrou ; ou já dos fieis, que , sem ver, crêrão em quem os Judeos virão e rejeitárão ; e convenceria em fim o mundo do juizo e condemnação do Principe deste mundo (o Demonio) cujo Reino destruiu, cujo castigo alcançará os que não quizerão sahir dos seus bens para se submeterem ao imperio do Salvador. E este mesmo Espirito de Verdade inteiraria os Apostolos de todas as verdades que ouvirão , e lhes diria as que elle lhes não dizia agora, porque não erão ainda capazes dellas.

E disse depois: „ Ainda hum pou-

„ co , e já me não vereis , e mais ou-
 „ tro pouco e ver-me-heis ainda , por-
 „ que volto ao Pai : „ , palavras que os
 Discipulos não comprehendêrão , e
 huns a outros perguntavão o sentido ,
 e ignorando-o todos hião para pergun-
 tallo a Jesus Christo quando , conhe-
 cendo-lhes o desejo , lhes declarou ,
 que tinhão de chorar em quanto o
 mundo se regozijaria ; mas que assim
 como a Mãi mal vê o filho que deo
 ao mundo se esquece das estreitas do-
 res que padeceo ; assim serião elles mui
 tristes por hum momento , terião de-
 pois em o vendo muita alegria , que
 ninguem lha poderia roubar. Cêdo ví-
 rão os Apostolos cumprida a Profe-
 cia , que em quanto triunfavão seus
 inimigos , chorárão a Christo morto ,
 mas logo que passados tres dias re-
 surgio , ficárão confusos os Judeos
 vendo honrado como Deos aquelle ,
 que como malvado crucificárão , e cu-
 jo nome quizerão apagar da memoria
 dos homens.

Duas cousas lhes prometteo depois ;
 1.º que passada a Resurreição lhes não
 fallaria mais em parábolas nem eni-
 gmas , como atélli fizera , mas tão
 claramente lhes fallaria de seu Pai ,
 que não lhes ficasse de que fazer per-

guntas ; 2.^a que orarão em seu nome , (o que ainda não tinham feito) e que alcançariam tudo o que assim pedissem : „nem necessito prometter-vos que quando em meu nome pedirdes , eu por vós o peça a meu Pai : meu Pai vos ama , porque vós me amastes , e crêstes que eu d'elle vinha ;” (quer dizer) nascido eternamente do Eterno Padre vim ao mundo , e agora deixo o mundo para voltar ao Padre.

Imaginavão os Apostolos que comprehendião o que ultimamente lhes dissera : „Agora (dizião a Christo) „fallas abertamente e sem parábolas, „por tanto crêmos que de Deos sahiste.” „Credes agora (lhes tornou „Jesus) mas a hora virá , e já chega , que vos derramareis , e me deixareis só , bem que não só , que „comigo está meu Pai : o que vos „digo , porque em mim acheis a paz. „Tereis no mundo penas , mas confiai ; porque eu venci o mundo.”

CAPITULO XXVIII.

*Ora Jesus Christo a seu Eterno Padre.
Joan. 17.*

QUando estas instrucções forão dadas , levantou olhos ao Ceo : „ Meu „ Pai, chegada he a hora , glorifica a „ teu filho , para que teu filho te glo- „ rifique , que assim como sobre to- „ da a carne lhe déste poder , dê el- „ le a todos os que lhe déste a vida „ eterna , que consiste em conhecer- „ te a ti que és o Deos verdadeiro , „ e a Jesus Christo que tu lhes en- „ viaste. No mundo te glorifiquei. „ Glorifica-me agora , ó Pai , com „ a gloria que tive em ti antes que „ o mundo fôsse. „ Dahi , pedio pe- los Apostolos que seu Pai lhe dera , e que tendo recebido sua palavra , crê- rão que de Deos sahíra , e por elle fô- ra enviado ; e como os deixava ainda no mundo , rogava ao Padre , não que os retirasse delle , mas que os preser- vasse da culpa ; que em nome de seu Pai os conservára todos , menos hum (Judas) que se perdêra ; que do mun- do os separára , e como não tinham o Espirito do mundo , o mundo os abor-

recia ; por tanto pedia ao Pai que os conservasse e os santificasse com sua palavra que he a genuina verdade, e que para merecer esta graça se offerencia por elles em sacrificio. Tambem lhe recommendou todos os que nelle, pela prégação dos Apostolos, havião de crer, e para elles pedio a união admiravel, que faz que os Santos, quando juntos, fazem todos hum só, estando unidos com Deos pela caridade, como o Pai que está no Filho, e o Filho que está no Pai, hum sómente fazem na essencia. „ Desejo, „ oh Pai, que onde eu estou, estejam „ os que me déste, porque contem- „ plem minha gloria. Justo Pai, o „ mundo não te conheceo, mas eu te „ conheci, e estes (os Apostolos) co- „ nhecêrão que me enviaste; teu no- „ me lhes dei a conhecer, e lho da- „ rei ainda para que em si tenham o „ amor com que me amaste, e eu „ mesmo nelles seja. „

CAPITULO XXIX.

Agonia de Jesus Christo no monte Olivete. Matth. 24. Marc. 14. Luc. 22. Joan. 18.

ENcaminhando-se, depois que orára, para o monte Olivete, passou o Cedron (torrente entre o monte e a cidade) entrou com os Discipulos n'hum horto, que ficava em Gethsemani, aos quaes disse que alli o esperassem em quanto por elles orava para que fossem livres de tentação; e tomando com sigo Pedro, Yago, e João entrou a tomar-se de pavor, de tédio, e de tristeza, e lhes disse: „Minha alma se entristece até á morte; ficai aqui e velai comigo. „ Arredou-se delles hum tiro de pedrada, e se prostrou por terra; e como bem quizera para consolação dos seus, sentio em si todos os abalos que a natureza soffre quando avista já perto a morte, tambem lhes quiz dar o exemplo do que cabe então fazer. Por voluntario sentimento de fraqueza da carne, pedio ao Padre que o izentasse da morte que lhe ordenára de padecer; e pelo esforço de seu Espirito

obediente e cheio de caridade, emendou os primeiros movimentos, e se sujeitou á vontade de seu Pai: „Meu Pai, meu Pai, tudo a ti he possível, arre da de mim este caliz; mas cumpra-se, nada obstante, a tua vontade, e não a minha.” Ergueo-se de orar, e foi aos Discipulos que dormião, e disse a Pedro: „Dormes Simão? Huma hora só (fallando com todos tres) não pudestes velar comigo? Vigiai e orai por não cairdes em tentação; o Espirito he prompto, mas a carne he fraca.” Como se dissera: o Espirito quer arrostar a morte, e vos credes com forças para a desprezar; mas a fraqueza da carne sobrepujará a força do Espirito, se pela oração não alcançais de Deos socorro contra o medo da morte. Tendo-lhes assim fallado, tornou a pôr-se em oração: „Meu Deos, se não pôde este caliz passar sem que eu o beba, faça-se a tua vontade:” e tornou aos Discipulos que tão prezos estavam do somno que nem atinavão a responder-lhe, e terceira vez tornou a orar. Refere S. Lucas que veio confortallo hum Anjo; e que tal era a agonia e combate em que a carne, que recusava padecer, lutava

com o Espírito obediente a Deos que o mandava, e tão violenta a agitação em seu corpo, que delle sahião gotas de sangue que corria por terra.

Veio terceira vez ter com os Apóstolos; e tendo-lhes como ironicamente exprobrado tão pezado somno, e dito que bem era tempo agora de dormir: os avisou que era chegada a hora em que o Filho seria entregue ás mãos dos peccadores: „Eya, erguei-vos, „ que quem me ha de trahir vem „ perto. „

CAPITULO XXX.

Prizão do Senhor. Matth. 26. Marc. 14. Luc. 22. Joan. 18.

Não acabava, quando Judas Iscariotes, chega com huma companhia de soldados e gente que os Sacerdotes, Escribas, Fariseos e Magistrados tinham mandado para prender Jesus. Vinhão armados de espadas e páos, e como era noite com fogaréos e lanternas. Como porém não conhecião Jesus, para quem tinham ordem de prizão, Judas lhes déra a senha: „ Aquelle que eu beijar, predeio, „ e levai-o com segurança. „ Então

chegou a Christo e disse : „ Eu te
 „ saúdo , oh Mestre , „ e lhe deu o
 beijo , que era a senha. Curta foi a
 resposta do Senhor : „ Amigo , a que
 „ vieste ? Vendes com esse ósculo o
 „ Filho do homem ? „

Adiantando-se para os soldados que
 vinhão com Judas , lhes perguntou
 quem demandavão ? „ Jesus Nazare-
 „ no „ disserão elles. „ Eu o sou „
 (disse Jesus). Subito cahirão todos
 por terra , e Jesus lhes perguntou
 ainda : „ Quem buscavão ? „ e dicen-
 do elles Jesus Nazareno , Jesus lhes
 respondeo : „ Já vos disse que era eu :
 „ e se eu sou quem procurais , deixai
 „ ir estes : „ para se cumprir nos Dis-
 cipulos o que orando ao Padre disse-
 ra : „ Nenhum perdi dos que me des-
 „ te : „ Então se entregou nas mãos
 de seus inimigos , que se lançarão
 sobre elle e o prendêrão. Perguntá-
 rão os Discipulos se metterião mãos
 ás espadas para o defenderem , e Pe-
 dro , desembainhando a sua , cortou a
 orelha direita a Malco , criado do
 Summo Sacerdote ; mas Jesus mandou
 aos Discipulos que ficassem quedos ,
 e tocando na orelha de Malco lha sa-
 rou , e disse a Pedro que mettesse a
 espada na bainha , porque todos os

que tirassem da espada pela espada
 morrerião : „ Não beberei o caliz que
 „ meu Pai me deo ? Imaginais que
 „ não posso rogar a meu Pai, que
 „ me mandaria logo aqui mais de
 „ doze Legiões de Anjos ? Como se
 „ cumprirão as Eserituras que di-
 „ zem, que convem que assim se fa-
 „ ça ? „

Fallando depois com os que vierão
 prendello, disse : „ Com espadas e
 „ páos viestes a mim como a hum la-
 „ drão. No Templo ensinava e me
 „ assentava no meio de vós, e não me
 „ prendestes : mas vossa he esta ho-
 „ ra, e o poder das trévas; convem
 „ que se cumprão as Eserituras. „
 Então o desampararão os Discipulos
 todos e fugirão ; hum mancebo só o
 seguia envolto em hum Lençol ; mas
 querendo os Soldados prendello, lhes
 deixou nas mãos o lençol e se esca-
 pou.

CAPITULO XXXI.

*He levado a Caifaz. Matth. 26. Marc.
14. Luc. 22. Joan. 18.*

OS que prendêrão a Jesus, o maniatárão, e o conduzirão a Annaz, Sogro de Caifaz; o qual Annaz o mandou a Caifaz que era Summo Sacerdote daquelle anno, e que dissera aos Judeos que convinha que morresse hum só homem para salvar hum povo inteiro. Estavão juntos em conselho em casa de Caifaz todos os Sacerdotes, Doutores da Lei, e Senadores; alli perguntado Jesus acerca de seus Discipulos e sua Doutrina, respondeo: „Em publico fallei a todos, e sempre ensinei no Templo e nas Synagogas onde todos os Judeos assistem, nada disse em segredo. Porque m'o perguntas? pergunta antes aos que me ouvirão, que sabem o que eu ensinei. „ Assim fallou; e hum dos ministros que alli estavam lhe deu huma bofetada e disse: „ Assim respondes ao Summo Sacerdote? „ Jesus lhe tornou então: „ Se mal faller, diz-me em que; e se não, porque me feres? „

Então buscavão os do Conselho falso testemunho contra Jesus para o condemnarem á morte, mas de muitos que muito tinham deposite não havia ainda o preciso: vierão dous que o accusarão de ter dito que destruiria o Templo, e que em tres dias o reedificaria, e não por mãos dos homens como o primeiro; mas este testemunho não bastava ainda. Todavia Caifaz erguendo-se no meio do congresso, disse a Jesus: »Nada respondes ao que estes contra ti depõem? » e como o Senhor não respondia, lhe fez outra pergunta, e com elle todos os mais: »Dize-nos se tu és Christo? »

» Se vo-lo digo (respondeo) não me dareis crédito, se vos interrogo não me respondereis, nem me deixareis ir; mas d'ora em diante o Filho do homem se sentará á direita do poder de Deos. » Ao que replicarão: »Tu és pois o Filho de Deos? » Tu o disseste (respondeo Jesus) eu o sou. »

Segundando Caifaz a pergunta lhe mandou por Deos vivo de dizer se era Christo e Filho de Deos; e Jesus lhe repetio: »Tu o disseste; eu o sou; e hum dia me vereis vir sobre as nubes do Ceo assentado á direita de

„ Deos.” O Pontifice ouvindo isto rasgou os vestidos , dizendo : „ Blasfemou. Que necessidade temos de testemunhas? Julgai-o vós, que o ouvistes blasfemar.” A que responderão que merecia a morte , e a ella o condemnarão. Logo lhe escarrarão no rosto , e o ferirão , escarnecendo delle ; e vendando-lhe os olhos , huns a punhadas o ferião , outros o esbofetavão , dizendo-lhe por mofa : „ adivinha quem te ferio.” Insultos que acompanhavão com outras injurias e blasfêmias.

CAPITULO XXXII.

*Nega Pedro a seu Mestre. Matth. 26.
Marc. 14. Luc. 22. Joan. 18.*

P Assava a noite o Salvador entre ultrajes em casa do Pontifice , em quanto no pateo se aquecião ao fogo os criados e os que prendêrão a Jesus : tambem se aquecia Pedro , que cuidadoso de seu Mestre o seguira de longe , e veio alli ter com hum Discipulo que tendo conhecimento com Caifaz obteve da criada entrar no pateo ; a qual vendo a Pedro entre

os que se aquentavão e reparando bem nelle disse alto, que elle era da companhia daquelle homem; e fallando com elle: „ Não eras tu dos seus „ Discipulos? „ Diante de todos negou Pedro: „ Mulher, eu não o conheço, nem sou dos seus Discipulos, nem sei de que fallas: „ e ergueo-se para ir perto do vestibulo, e cantou o gallo. Hia para sahir quando outra criada que o vio disse aos que alli estavam: „ Tambem este era „ com Jesus Nazareno. „ Nisto tornou a pôr-se ao fogo, onde perguntado se era Discipulo de Jesus negou sêllo, e jurou que não o conhecia. Tinha passado huma hora, quando hum Ministro do Pontifice e parente de Malco, a quem Pedro cortara a orelha, apontando para elle affirmou claramente que Pedro era Galileo e da comitiva de Jesus: „ Não te vi „ eu (lhe disse) com esse homem no „ horto? „ Chegão outros logo e dizem: „ Certo que delles és, que o teu „ fallar te accusa Galileo. „ O que elle negou e com pragas tres-jurou dizendo: „ Nem conheço esse de quem „ me fallais, nem sei o que me dizeis. „ Subito cantou o gallo segunda vez? e então poz Jesus os olhos

em Pedro, e lhe fez lembrar o passado, de sorte que o Apostolo partio logo a chorar o seu peccado. Repara S. Agostinho que não podia Christo prêzo, e nas mãos de seus inimigos, ver das casas com os olhos do corpo o Discipulo no pateo; e quer que fôsem da alma os olhos de misericordia, o movimento de graça que abalou o peito de Pedro, lhe afeou a culpa, e lhe instigou o arrependimento.

CAPITULO XXXIII.

Desesperação de Judas. Matth. 27.

MAnhã clara, vierão deliberar e resolver de entregar a Pilatos, Governador Romano da Judéa, Jesus que tinham condemnado á morte. Vendendo-o condemnar assim, se arrependeo Judas que o trahira, e remetteo aos Sacerdotes e Magistrados os trinta dinheiros dizendo: „Pequei em vender o sangue do Justo.“ „Que se nos dá a nós? (respondêrão elles) á tua conta fique.“ Elle arrojou no Templo o dinheiro, sabio e enforcouse. Dinheiro que fôra preço do sangue, e vida de hñm homem julgárão os

Sacerdotes não devia entrar no thesouro do Templo; assim, comprárão com elle o campo de hum oleiro para nelle se sepultarem os Estrangeiros, e se chamou *Haceldama* ou campo de sangue; com o que se cumprio o dito de hum Profeta que Jesus sería posto a preço, vendido por trinta dinheiros com que comprarião o campo de hum oleiro.

CAPITULO XXXIV.

Jesus accusado diante de Pilatos.

Joan. 18.

PRezo, de casa de Caifaz levárão os Sacerdotes, e Senadores a Jesus ao Pretorio, ou palacio do Governador; e porque temião manchar-se entrando em casa de hum Pagão, e se inhabilitarem para comer a Pascoa, não entrárão, e sahio Pilatos a perguntar-lhes os crimes do accusado. Derão-lho por hum malvado, e como tal lho trazião. „Condemnai-o segundo vossas Leis (lhes disse Pilatos.) Não podemos julgar de morte (respondêrão elles). Querem que os Romanos tivessem tirado aos Judeos a sentenciar á morte, para se cumprir

o que dissera Jesus a seus Apostolos, que seria entregue aos Gentios, para ser crucificado.

O Governador não via crime contestado em tão vagas acusações; mas os Judeos disserão que Jesus sobre perverter a Nação, impedia pagar o tributo a Cesar, e se intitulava Rei e Messias. Então entrou Pilatos no Palacio, e mandando entrar Jesus lhe perguntou se era Rei dos Judeos?

„ Dize-lo tu (respondeo Jesus) de ti
 „ mesmo, ou de mim to disserão ou-
 „ tros? „ Sou eu Judeo? (lhe replicou
 „ Pilatos) Os de tua Nação, os Prin-
 „ cipes e Sacerdotes te entregarão
 „ em minhas mãos. Que tens feito? „
 „ Meu Reino (Respondeo Jesus) não
 „ he deste mundo: que se o fosse, pe-
 „ lejarião por mim os meus para im-
 „ pedir que me houvessem ás mãos os
 „ Judeos; mas o meu Reino não he
 „ daqui. „ Tu és pois Rei? (disse
 „ Pilatos) Tu o disseste (respondeo Chri-
 „ sto). Eu o sou. Nasci e vim ao mundo
 „ para dar testemunho á verdade, e
 „ quem pertence á verdade, ouve a
 „ minha voz. „ E que he a verdade?
 „ (lhe perguntou Pilatos) e nisto sahio
 „ aos Judeos que em turba estavam á
 „ sua porta, para dizer-lhes que não

achava culpa em Jesus Christo. Os Sacerdotes e Senadores o accusarão então de muitos crimes aos quaes Jesus nada respondeo, e Pilatos lhe disse : „ Não ouves as accusações que contra ti fórmão ? ” O Senhor conservou tal silencio, que assombrou Pilatos.

CAPITULO XXXV.

Herodes o despreza. Luc. 23.

Insistião seus inimigos em criminal-lo de ter enganado o povo com a doutrina que semeára na Judéa, a começar pela Galiléa; apenas Pilatos ouviu Galiléa que perguntou se elle era Galiléo, e ouvindo que sim, e como tal do districto de Herodes, que então se achava em Jerusalém, lho enviou; tanto mais que Herodes, pelo que delle ouvira, desejava ha muito vê-lo, e ver algum de seus milagres: assim lhe fez muitas perguntas, ás quaes Jesus nada respondeo, nem aos crimes que accezos lhe arguião os Sacerdotes, e Doutores, que alli erão. Herodes, que nelle nada via do que se affigurava, o desprezou, e por mofo

lhe pôz huma vestidura branca e o remetteo a Pilatos ; do que procedeo que Herodes e Pilatos se tornárão amigos , de inimigos que d'antes erão.

CAPITULO XXXVI.

Barabbas he preferido a Christo. Matth. 27. Luc. 23. Joan. 18.

Não podia Pilatos acabar comsigo de sentenciar á morte hum homem a quem não tinha por digno della ; assim que mandou chamar os Magistrados , Sacerdotes, e povo a quem representou , que tendo perante si perguntado Jesus , não o achava incurso nos crimes que lhe imputavão ; e que o mesmo dizia Herodes a quem o enviára ; e por condescender com sua furia , que bem sabia que por odio e inveja lho accusavão , lhes propoz que o castigaria, e depois o dava solto. Tomou ainda outro meio para o livrar. Devia por festa dar soltura a hum criminoso á escolha dos Judeos ; e todo esse povo que lhe pedia a morte de Jesus , lhe pedia tambem a soltura do prêzo da festa ; e como no carcere

estava Barabbas, ladrão famoso que com outros levantados commettêra morte n'hum a sedição, crêo Pilatos que dando-lhes á escolha Jesus e Barabbas, serão piedosos com o innocente, lhes disse: „Nenhuma culpa en-
 „ contro no que accusais: e como he
 „ costume soltar por Pascoa hum pri-
 „ sioneiro, quem quereis que livre,
 „ Barabbas, ou Jesus que se diz Chris-
 „ to? „ Outro acontecimento veio, que corroborou Pilatos no desejo de salvar a vida a Jesus. Sua mulher lhe mandou dizer ao tribunal em que estava: „Não te enredes no caso desse
 „ justo; que esta noite sonhando del-
 „ le padeci muito. „

Pelo que fez quanto pôde pelo livrar das mãos de seus inimigos; este o motivo porque o propuzera ao povo junto com Barabbas; mas tanto abalarão o povo os Sacerdotes, e Senadores, que pedirão solto a Barabbas, e a Jesus morto: de sorte que reiterando Pilatos: „Qual quereis que
 „ vos solte? — Barabbas. — E que farei a Jesus? — Crucifica-o, crucifica-o. — Mas que mal fez elle? Nada encontro nelle que mereça morte. Castigallo-hei, e depois lhe darei soltura. — Crucifica-o, crucifi-

„ ca-o ; „ era sempre a voz do povo em grita , impellido dos Sacerdotes invejosos.

CAPITULO XXXVII.

Jesus Christo açoutado , e coroado de espinhos. Matth. 27. Marc. 15.

Luc. 23. Joan. 19.

M Andou pois açoutar Jesus Christo, ordem que os Soldados exceedêrão, ajuntando insultos aos açoutes ; por quanto tirando-o ao pateo, onde, convocados os de sua companhia, lhe tirárão a vestidura, e lhe puzerão huma capa de purpura, e com espinhos que entrançarão lhe cingirão a cabeça com huma corôa, e nas mãos huma cana ; e por zombaria o saudárão, e com os joelhos em terra o adoravão, dizendo : „ Salve, Rei dos Ju- „ deos ; „ e lhe davão bofetadas, com a cana lhe ferião a cabeça, e lhe cuspião no rosto. Persuadia-se Pilatos que o não verião os Judeos nesta figura sem se compadecerem d'elle ; assim, sahio do seu Palacio com elle para dizer-lhes que alli lho trazia ; para que soubessem que nenhum crime lhe achára, e mostrou-lhes então

Y

a Jesus coroado de espinhos e cuberto com a purpura, dizendo: „*Ecce homo*; „ e como os Judeos gritassem: *Crucifica-o, crucifica-o*, lho entregou para o crucificarem, bem que não o achasse culpado: „ Temos huma Lei (clamavão os Judeos) pela qual deve „ morrer, pois que se diz Filho de „ Deos. „

CAPITULO XXXVIII.

Pilatos sentençaia a Jesus. Joan. 19.

ENtrou Pilatos no Pretório attonito e estranhado da dureza e porfiada furia dos Judeos, pelo que perguntou a Jesus donde era, e não lhe respondendo este: „ Nada me dizes? (replicou Pilatos) Não sabes que tenho poder de crucificar-te, e poder de te soltar? „ „ Não o terias „ sobre mim (respondeo então o Senhor) se do alto te não fosse dado: „ por cuja razão maior culpa que tu „ commettêrão, os que a ti me entregárão. „ Nem seu silencio, nem sua resposta atalhárão o Governador de fazer novos esforços para seu livramento; mas os Judeos que clama-

vão : „ Se não castigas esse homem ,
 „ que se queria fazer Rei , és inimi-
 „ go do Cesar ; „ triunfárão de sua
 fraqueza , por quanto apenas tal ou-
 vio , que trouxe fóra do Pretório a
 Jesus , e sentado em seu tribunal
 (Gabbatha , em Grego Lithostrotos ,
 que quer dizer calçado de pedra) dis-
 se : „ Eis o vosso Rei ; „ bradávão :
 „ Tira-o , tira-o , crucifica-o. „ —
 Que crucifique o vosso Rei ? — Não
 temos outro Rei , que o Cesar ,
 responderão os Principes e Sacerdo-
 tes.

Vendo que nada vencia , e que au-
 gmentava o tumulto com querer li-
 vrar Jesus , mandou vir agua , e dian-
 te do povo lavou as mãos e disse :
 „ Innocente sou do sangue deste Jus-
 „ to. Vós o vedes. „ „ Caia seu sangue
 „ sobre nós e nossos filhos. „ Res-
 pondeo o povo todo. A ruina de
 Jerusalém 40 annos depois aconteci-
 da , e as espantosas desgraças que a
 acompanhárão , cumprirão a maldi-
 ção , que estes desventurados lança-
 rão sobre si , quando pedirão que so-
 bre suas cabeças cahisse o Sangue
 de Jesus Christo. Obtiverão sua de-
 manda ; e Pilatos que mais não pôde
 resistir a seus brados soltou Barab-

bas, e lhes entregou Jesus para que o crucificassem.

CAPITULO XXXIX.

Jesus crucificado. Matth. 27. Marc. 15. Luc. 23. Joan. 19.

ENtão se apossão de Jesus Christo, lhe tirão a purpura e lhe revestem sua roupa, e o levão ao Calvario lugar do supplicio (em Hebrêo Golgotha), põem-lhe aos hombros a cruz em que o havião crucificar, e tanto que sahirão de Jerusalém, assalariarão a Simão Cyreneo, que vinha da Cidade e por alli fazia caminho, para que lhe tomasse a cruz. Entre o tropel de inimigos, que triunfavão de verem levado á morte o que tão injustamente aborrecião, havia grande turba de povo e mulheres, que seguião o Filho de Deos, chorando e ferindo os peitos: para estas mulheres se voltou o Senhor, e disse: „Filhas de Jerusalém, não choreis sobre mim, mas sobre vós e vossos filhos; que tempo virá, que se dem por afortunadas as entranhas que não derão fruto e os peitos que não criarão. Então dirão aos montes: *Cahi so-*

„ *bre nós*, e aos outeiros: *Cobri-nos*.
 „ Se assim tratão o madeiro verde,
 „ que farão do secco? „ Quer dizer:
 Se com tanto rigor se castiga o innocente que esperão os culpados? Facil he de ver que Jesus dizia d'antes o que aconteceria a Jerusalém, onde os Judeos desejarião que os montes os soterrassem para escapar á furia de seus inimigos, e serião venturosas as mulheres que não tivessem filhos; porque as não lastimasse vellos atenuados ou mortos de fome ante seus olhos.

Chegados ao Calvario derão-lhe vinho temperado com fel e myrrha, que provou, e não quiz beber; que dizem ser uso dos Judeos darem aos que hião padecer vinho confeitado com roborativos, mas o que derão a Jesus Christo para que mais soffresse era mui amargo: Depois o puzerão na Cruz entre dous Ladrões com elle alli trazidos e a seus lados crucificados, segundo a Profecia de Isaias:
 „ Entre os malvados o puzerão. „

E fizera Pilatos hum titulo que denotava a causa da condemnação de Jesus, que lhe foi cravado na cruz por cima da cabeça; e dizia (em Hebreo, Grego, e Latim) *Jesus Nazareno Rei dos Judeos* de que os Principes dos

Sacerdotes se offendêrão , e rogárão a Pilatos que não mettesse *Rei dos Judeos* , mas sim que elle se dizia *Rei dos Judeos* ; e Pilatos respondeo : „ O „ que escrevi , escrevi. „

C A P I T U L O XL.

*Palavras de Christo na Cruz. Matth. 27.
Marc. 15. Luc. 23. Joan. 19.*

Posto Jesus Christo na Cruz, pediu a Deos por seus perseguidores dizendo : „ Perdoa-lhes , meu Pai , que não „ sabem o que fazem. „ Os soldados que o crucificarão repartirão entre si as suas vestiduras , e tirarão os quinhões por sorte ; como porém a tunica fosse inconsutil (sem costura) por não a cortarem para as quatro parti-lhas , deitárão dados , e se cumprio a Profecia do *Salmo 21* : „ Reparti- „ rão meus vestidos , e sobre minha „ veste lançarão sôrte. „

Em todo este tempo não se tirava o Povo de diante da Cruz , a olhar para Christo e zombrar delle ; os passantes dizião blasfemias sobre injurias abanando as cabeças : „ Tu que „ destróes o Templo , e em tres dias

„ o reedificas, salva-te a ti mesmo ; se
 „ tu és o filho de Deos , desce dessa
 „ Cruz. „ Os Principes dos Sacerdo-
 „ tes , os Doutores da Lei , e os Magis-
 „ trados tambem o motejavão dizendo
 „ entre elles : „ Elle que salvava os ou-
 „ tros , porque se não salva a si ? Se
 „ he Rei de Israel , se he Christo , e
 „ extremado por Deos , desça agora
 „ da Cruz , e creremos nelle : pois que
 „ confia em Deos , Decs que o ama ,
 „ o livre ; já que disse que era Fi-
 „ lho de Deos. „ Os Soldados que pa-
 „ ra o guardar estavam sentados junto
 „ da Cruz o insultavão como os mais ,
 „ e lhe dizião : „ Salva-te dahi , se és
 „ o Rei dos Judeos. „ Até hum dos
 „ ladrões crucificados a seu lado , lhe
 „ disse : „ Se és o Christo , salva-te e a
 „ nós contigo. „ O outro Ladrão po-
 „ rém o reprehendia assim : „ Não te-
 „ mes a Deos , condemnado ao mes-
 „ mo supplicio ? quanto a nós , pade-
 „ cemos pelo que fizemos ; mas este
 „ que mal fez elle ? „ E recorreo a Je-
 „ sus dizendo : „ Senhor , lembra-te de
 „ mim quando fóres em teu Reino. „
 „ Em verdade te digo (lhe respondeo
 „ Jesus) que hoje serás comigo no Pa-
 „ raiso : „ (no Limbo , deposito das
 „ almas justas , que com a presença de

Jesus Christo que a elle desce , será hum Paraiso).

Entre a turba que rodeava a Cruz estavam algumas daquellas mulheres de Galiléa , que com Jesus vierão e com seu cabedal o sustentavão ; tambem alli erão os que o conhecião e de longe vião o que passava ; mas a Santissima Virgem , Maria Magdalena , e outra Maria , estavam chegadas á Cruz , e João filho de Zebedeo , junto da Virgem. Jesus vendo sua Mãi , e ao pé della o Discipulo que amava , disse a sua Mãi : „Mulher , „ eis o teu Filho. „ E ao Discipulo : „ Eis tua Mãi. „ Depois do que ficou (dizem os Santos Padres) a Virgem Mãi com o Discipulo Virgem , a cujo cuidado Jesus a encommendára ; nem nos admiremos (diz S. Ambrosio) que tão divino falle João dos altissimos mysterios da Religião , quando tinha comsigo o Sanctuario que encerrára o Author delles.

Não era ainda meio dia quando puzerão a Jesus Christo na Cruz , e pouco depois delle começou a se escurecer o Sol , e as trévas enlutarão o ár até ás tres horas ; perto das quaes bradou Christo : „ *Eli , Eli , lamma Sab-* „ *bacthani.* „ „ Meu Deos , meu Deos

„ por que me deseparaste ?, Que alguns, que não sabião o hebreo, interpretarão, que chamava Elias em sua ajuda.

CAPITULO XLI.

Morre Jesus Christo. Matth. 27. Marc. 15. Luc. 23. Joan. 19.

JA' tinha Jesus Christo padecido quanto delle dizião as Escrituras, faltava somente a do Psalmo 68 : „ De- „ rão-me fel a comer, e vinagre por „ bebida. „ E porque nada faltasse do que seu Pai lhe ordenára, disse : „ Tenho sede. „ Logo hum Soldado correo a molhar huma esponja em vinagre, na ponta d'huma cana lha deo a gostar, dizendo : „ Vejamos se „ Elias o vem tirar da Cruz. „ Provou Christo, e disse : „ Está consum- „ mado (o sacrificio) „ e bradou segunda vez : „ Meu Pai, em tuas mãos „ encommendo o meu Espirito. „ Inclinou a cabeça, e espirou.

Rasgou-se logo o véo do Templo em dous de alto abaixo, tremeo a terra, fendêrão-se as pedras, abrírão-se os sepulcros; e quando Jesus Christo resurgio, resurgirão muitos santos,

sahirão de suas Sepulturas , e apparecerão em Jerusalém a muitas pessoas.

Tantos prodigios assombrarão o Centurião e Soldados que guardavam Jesus , e de espavoridos clamarão : „ Certo , que era este homem Filho de Deos. „ Todo o povo que presenciou o espectáculo ficou abalado , e voltavam a casa batendo nos peitos.

Os Judeos , que não querião que o Corpo de Christo , nem os dos ladrões com elle crucificados ficassem Sabbatho na Cruz , pedirão a Pilatos que lhes fossem quebradas as pernas e tirados dalli. Quebrarão pois os Soldados as pernas aos dous ladrões , e a Jesus não , que o virão morto ; mas hum lhe atravessou o lado com a lança de que sahio sangue e agua ; e duas Profecias se cumprirão : „ Verão quem traspassarão. „ E fallando do cordeiro Pascal , figura de Jesus Christo : „ Não lhe quebrareis sequer hum de seus ossos (Zacar. 12. 10. Exod. 12. 46.) ,

José de Arimathéa , rico e poderoso , discipulo encuberto de Jesus Christo , receoso dos Judeos , e que em seu crime não tivera parte , bem que Magistrado em Jerusalém , destemido

agora com a morte de seu Mestre, pediu licença a Pilatos para enterrá-lo, que o não crêra morto se o Centurião o não certificára; a quem mandou lhe entregasse o corpo.

Então José comprou hum lençol para amortalhar Jesus, desencravou-lhe o corpo da Cruz e o desceo com Nicodemos, o Senador que de noite veio ter com Jesus e que com elle quiz ter parte no funeral de seu Mestre; ambos perfumarão, e envolvêrão em linho o Salvador, amortalhando-o ao uso Judaico. Havia alli hum horto, e nelle hum sepulcro talhado de novo na rocha, que estreárão com o corpo de Jesus, e rodando José hum grosso penedo, se retirárão. Tambem assistirão á sepultura Maria Magdalena, e as outras mulheres que vírão a morte do Salvador, que reparando em tudo, e no lugar onde o puzerão forão preparar perfumes para o embalsamarem logo que passasse Sabba-do que era o dia seguinte.

Morto e sepultado Christo na Sexta feira, tendo-se ajuntado os Príncipes dos Sacerdotes e Fariseos vierão a Pilatos, e lhe disserão: „Lembra-
„mo-nos, Senhor, que disse esse em-
„busteiro quando vivo, que tres-

„ dias depois de morto resurgiria ;
 „ manda-lhe guardar o sepulcro: que
 „ não venhão os discipulos de noite
 „ roubar o corpo , e digão depois ao
 „ povo que resurgira ; e cahirmos
 „ assim n'hum segundo erro peor
 „ que o primeiro. „ Pilatos lhes deo
 a ordem como a quizerão ; e elles sel-
 lárão o monumento e lhe puzerão
 guardas.

CAPITULO XLIII.

*Resurreição de Jesus Christo. Matth.
 27. Marc. 16. Luc. 25. Joan. 20.*

NO Domingo seguinte , que para os Judeos era o primeiro do Sabbatho (*prima Sabbati*) partio de madrugada a Magdalena , e as outras mulheres com os perfumes e chegarão ao Sepulcro ao apontar do Sol. Sómente as penalizava pelo caminho a grandeza da pedra que era forçoso arredar ; mas arredada estava quando chegarão ; que hum Anjo de rutilante face e nevadas roupas descêra do Ceo , derribou a pedra , e se sentou sobre ; de cuja presença , e grande tremor de terra que sobreveio se

amedrontarão tanto os Soldados sentinellas do Sepulcro, que cahirão como mortos; de sorte que chegadas as Santas mulheres, nem guardas, nem penedo as impedio de entrar; mas assombrou-as, entrando, não verem dentro o corpo de Jesus Christo.

A Magdalena correo logo aos Apostolos; e a Pedro e João que encontrou disse: „Levarão-me o meu Senhor, e não sabemos onde o puzeram.„ Acodem os dous Discipulos ao moimento, e João que chegou primeiro, abaixando-se, mas não entrando, vio por terra os lençoes; e Pedro que chegou depois, e entrou, vio os lençoes e o Sudario com que cubrião o rosto do Senhor, dobrado, e posto de parte; o mesmo vio depois João que entrou, e assentarão, como a Magdalena, que tinham levado o corpo, porque ignoravão o que as Escrituras e Jesus Christo lhes repetirão tanto: *Que necessitava que resuscitasse dos mortos.* Assim que voltarão todos, e Pedro pelo caminho admirava todas estas cousas.

CAPITULO XLIV.

*Apparece Jesus Christo á Magdalena.
Marc. 16. Joan. 20.*

MAgdalena só ficou chorando inquieta e inclinada para o sepulcro, onde vio dous Anjos vestidos de branco no lugar em que estivera o corpo de Jesus, que lhe perguntarão por que chorava. » Levárão-me o meu » Senhor, e não sei onde o puzerão.» e dizendo isto olhou para trás e vio hum homem em trajos de hortelão que lhe disse: »Mulher, de que choras? e » que procuras?» O Senhor (respondeo ella). Se tu és quem daqui o tirou, » dize-me onde o puzeste, e levalló- » hei.» E o deixava já, quando ouvindo que a chamava pelo seu nome, á voz *Maria* voltou, conheceo Jesus, e arrebatada de alegria bradou *Rabboni* (que quer dizer, Meu Mestre) e o Senhor lhe disse: » Não me toques, que » ainda não subi a meu Pai; mas vai » a meus Irmãos (os Apostolos) e di- » ze-lhes que eu subo a meu Pai, e » vosso Pai; a meu Deos e vosso » Deos.» Estavão os Apostolos mui affligidos, quando ella lhes contou

que tinha visto o Senhor ; nova que elles não crêrão.

CAPITULO XLV.

*Apparece ás Santas Mulheres. Matth.
28. Marc. 16 Luc. 24.*

Não tornavão em si da angustia as mulheres que não achavão no sepulcro o corpo de Jesus Christo , e mais ainda quando virão diante de si dous homens de refulgentes vestidas (os mesmos dois Anjos , que víra a Magdalena), que vendo-as espavoridas e cravados no chão os olhos , lhes disserão : „ Por que buscais entre os „ mortos o que vive ? „ Buscais Je- „ sus Nazareno a quem crucificarão ? „ não está aqui. Não temais : como o „ tinha dito , resuscitou. Lembrai-vos, „ que estando em Galiléa , vos disse : „ *Importa que o Filho do homem se- „ ja entregue nas mãos dos peccado- „ res ; para o crucificarem , e ao ter- „ ceiro dia resurgirá.* Vinde e vêde o „ lugar onde foi posto , e promptas „ ide dizer aos Discipulos e a Pedro „ que elle resuscitára ; „ e lhes disse- „ rão mais que Jesus Christo seria an- „ tes que ellas em Galiléa , onde o ve-

rião como lhes promettêra: e logo se lembrarão da promessa, e a nova da Resurreição acalmou o terror que os Anjos lhes causarão. Sahião do momento para ir dar aos Apostolos parte do que virão; eis que Jesus as saúda, e transportadas de alegria e assombro se chegam a beijar-lhe os pés e adorallo. „Não temais (lhes disse) ide dizer a meus Irmãos, que vão „ a Galiléa, que lá me verão. „ Foram logo contar aos Apostolos e mais Discipulos o que virão e Jesus lhes dissera; mas elles o tomárão por delirio, e não lhes derão nenhum credito.

CAPITULO XLVI.

Dá-se a conhecêr a dous Discipulos e a Pedro. Marc. 16. Luc. 24.

EM quanto as mulheres annuciavam a Christo que virão resuscitado, alguns Soldados que lhe guardavam a sepultura, que acordarão do pavor com que os amortecêra o Anjo que derribou a pedra, partirão a Jerusalém contar o caso aos principaes Sacerdotes, que deliberarão com os Senadores darem aos guardas mui-

to dinheiro; para que dissessem que de noite em quanto dormião vierão os Discipulos de Jesus e roubárão o corpo : o que assim fizerão , e esse boato se espalhou , e seou longo tempo entre os Judeos.

Hião nesse mesmo dia dous Discipulos a Emaús , villa arredada duas legoas e meia de Jerúsalem , e caminhando fallavão no que passára naquelles tres dias , quando , se lhes juntou , e com elles (sem que o conhecessem) caminhava. Perguntou-lhes de que fallavão , e que motivo tinhão de tristeza ; a que Cleofas respondeo : „ Tão estrangeiro és em Jeru-
 ,, salém , que não sabes o que nestes
 ,, dias alli passou ? „ „ A'cerca de quem
 (replicou o Senhor) ? „ „ A'cerca de Je-
 sus Nazareno (tornárão elles) que foi
 ,, hum Profeta poderoso em obras e
 ,, palavras : e da maneira que os Prin-
 ,, cipes dos Sacerdotes e nossos Ma-
 ,, gistrados o entregárão á morte e
 ,, crucificárão. Esperavamos nós que
 ,, resgatasse Israel , e eis já tres dias
 ,, que isto passou ; bem que algumas
 ,, mulheres , que estavam conosco ,
 ,, nos espantárão dizendo , que indo
 ,, de madrugada ao moimento não
 ,, achárão o corpo , e que Anjos lhes

Z

„ appacêrão ; e disserão que elle vi-
 „ via ; tambem alguns dos nossos forão
 „ ao sepulcro e achárão tudo como as
 „ mulheres o tinhão contado ; mas a
 „ elle não vírão. „

Daqui tirou Jesus motivo para lhes
 exprobrar agramente sua increduli-
 dade. „ Oh insensatos , de pezado e
 „ tardio coração em crer tudo o que
 „ foi dito pelos Profetas ; não era
 „ pois necessario que Christo pade-
 „ cesse assim para depois entrar na
 „ sua gloria ? „ Depois lhes explicou
 quanto d'elle disserão todas as Escri-
 turas , principiando por Moysés , e
 acabando pelos Profetas. Chegados á
 Villa foi caminhando como quem hia
 mais longe , mas elles o detiverão , di-
 zendo que ficasse com elles que se fa-
 zia tarde e o dia se fechava : assim
 entrou , e sentado com elles á meza ,
 tomou o pão , benzeo-o , e partindo-o
 lho offerceco. Subito se lhes des-
 cerrárão os olhos , vírão o que d'an-
 tes não vião , conhecêrão a Jesus que
 logo desapareceo diante delles , fi-
 cando a dizer : „ Não he certo que o
 „ coração nos ardia quando pela es-
 „ trada nos explicava as Escrituras ? „
 Erguem , e partem a Jerusalém aos
 Apostolos que juntos fallavão de Je-

sus certamente resuscitado, e que apparecêra a Pedro; e lhes contárão que o mesmo lhes acontecêra na estrada, e que o Senhor se lhes dera a conhecer no partir do pão; não obstante o que, houve ainda Discipulos que não crêrão.

CAPITULO XLVII.

Apparece aos Apostolos. Marc. 16.

Luc. 24. Joan. 20.

NO lugar, onde os Apostolos com medo dos Judeos estavam juntos, fallavão das diversas aparições de seu Mestre, quando sobre a tarde, estando á meza, e as portas fechadas, Jesus se manifesta e diz: „Paz comvos-
„co: Sou eu; não tendes medo.„ E tendo-os assim saudado, os arguiu de incrédulos, e duros do coração, que não crião em sua Resurreição; nem se rendião ao testemunho dos que o virão resuscitado. Enchêrão-se os Apostolos de espanto e medo, e o tinham por fantasma, quando Jesus para os socegar, lhes disse: „De que
„vos perturbaes? olhai meus pés, e
„minhas mãos. Sou eu. Tocai-me,
„e considerai que hum Espirito não

„ tem carne e ossos como em mim ve-
 „ des. „ E lhes mostrou as chagas
 nos pés, e nas mãos, e no lado.

Não podião ainda os Apostolos crer
 no que vião, tão enlevados de pas-
 mo estavam e de alegria; então lhes
 pedio Christo de comer, e elles lhe
 apresentárão hum pedaço de peixe
 assado e hum favo de mel, que elle
 diante delles comeo, não que preci-
 sasse sustento que só cabe á vida mór-
 tal, não á eterna que pela resurrei-
 ção tomára, mas para mais sensivel-
 mente os convencer, que era elle, e
 que com certeza resuscitára. Tendo
 comido e dado os restos aos Aposto-
 los, lhes disse pela segunda vez: „ Paz
 „ comvosco. Como meu Pai me en-
 „ viou, eu vos envio. „ Soprou so-
 „ bre elles, e disse: „ Recebei o Santo
 „ Espirito; serão remittidos os pec-
 „ cados a quem vós os remittirdes,
 „ e retidos a quem vós os retiver-
 „ des. „

Não se achava S. Thomé com os
 mais Apostolos quando Jesus a elles
 se mostrou do modo que vimos, e
 quando lhe contárão que tinham visto
 o Senhor, disse: „ Menos que não ve-
 „ ja nas suas mãos signaes dos cra-
 „ vos, e metta o dedo nas aberturas

„delles ; e a minha mão na chaga
 „do seu lado ; nada creio.„ O Fi-
 lho de Deos que encaminhava ao es-
 tabelecimento da fé de sua resurrei-
 ção todas estas incredulidades , não
 desamparou a Thomé ; antes estando
 este outo dias depois no mesmo sitio
 com os mais Discipulos e as portas
 fechadas , entrou e os saudou : „Paz
 „comvosco. Mette (disse então a Tho-
 mé) o teu dedo , e repara nas minhas
 „mãos ; e chega a tua mão e met-
 „te-a no meu lado , e não sejas in-
 „credulo , mas fiel.„ „Meu Senhor e
 „meu Deos ! (exclamou Thomé já
 mudado)„ „Thomé (lhe disse Jesus)
 „Crêste porque viste : Bemaventura-
 „dos os que não virão , e crêrão.„

CAPITULO XLVIII.

Milagrosa pescaria. Joan. 21.

NO lago de Genesareth se paten-
 teou depois a alguns Discipulos ; que
 estando Pedro com Thomé , c'os dous
 filhos de Zebedeo , Nathanael , e mais
 dous outros , a quem disse que hia
 pescar , quizerão todos ir com elle ,
 e entrando na barca , lançarão rede ,

mas nada pescarão naquella noite : declarada a manhã se lhes offerece Jesus Christo na praia , sem que soubessem que era elle , e lhes perguntou se tinham alguma cousa de comer ; e respondendo-lhe que não , lhes disse que deitassem a rede á direita da barca , e que acharião : e logo a deitárão e se lhes deparou tanto peixe que não podião tirar a rede. Então disse a Pedro o Discipulo amado : „ He o Senhor. „ E Pedro tomando o vestido que depuzera para pescar , se arrojou no lago , para mais presto ir ter na praia com seu Mestre. Os outros Discipulos que estavam eem côvados arredados da ribeira , tambem lá forão arrastando a rede que não podia c'o peixe ; e chegados , achárão brazas e peixe em cima e pão ; e Jesus lhes disse : „ Trazei-me „ do peixe que pescastes ; „ e logo sóbem á barca , tirão a si a rede em que havia 150 grandes peixes , e a rede (nota o Evangelho) com tanto peixe não se rompeo. „ Vinde , jan- „ temos „ (lhes disse Jesus). Chegárão , mas de timidos não lhe perguntárão quem era , que bem vião ser seu Mestre ; e Jesus tomou o pão , lho deo , e o mesmo fez ao peixe.

CAPITULO XLIX.

Confia Jesus Christo as suas ovelhas de S. Pedro. Joan. 21.

DEpois que comêrão, disse Jesus a Pedro : „ Simão , filho de João ,
 „ amas-me tu mais que estes ? „ „ Sim ,
 „ Senhor , (respondeo Pedro) bem sa-
 „ bes que te amo . „ „ Apascenta as mi-
 „ nhas ovelhas (lhe disse Christo).
 „ Simão , filho de João , (segundou
 Jesus) amas-me ? „ „ Sim , Senhor (tor-
 nou Pedro a responder) bem sabes
 „ que te amo . „ „ Apascenta os meus
 cordeiros , (repetio Jesus). E fazendo-
 lhe terceira vez a mesma pergunta ,
 Pedro commovido de que seu Mestre
 parecia duvidar do seu amor , lhe
 disse : „ Senhor , que tudo confiees ,
 „ bem sabes se eu te amo . „ O Sal-
 vador , que quiz com o triple teste-
 munho do seu amor resareir as tres
 vezes que o negára ; lhe confiou as
 suas ovelhas (quer dizer o cuidado
 das almas) dizendo-lhe : „ Apascenta
 „ as minhas ovelhas . Em verdade , e
 „ mui certo te digo , que quando eras
 „ moço te cingias a ti mesmo , e hias
 „ onde querias ; mas quando fôres

„ velho te estenderão as mãos, e outro te cingirá e levará onde tu não queiras. „ Diz o Evangelho que Jesus com estas palavras denotava a morte com que Pedro havia de glorificar a Deos ; e com effeito competem ao martyrio do Santo que a tradição diz fôra crucificado como seu Mestre. Mandou Christo depois a Pedro , que o seguisse, e Pedro que se voltou, vindo vir depois de si o Discipulo amado disse ao Senhor : „ E que será deste ? „ cuja curiosidade reprimio Jesus com dizer-lhe : „ Quero que assim fique até que eu venha. „ Ou segundo outras edições : „ Se quero que assim fique até que eu venha, que te importa ? „ Estas palavras derão a crer aos Apostolos que João não morreria ; mas João , que isto refere , nota que Jesus não disse que não morreria ; e a historia nos conta que elle morreo ; e o sentido he , talvez , que ficasse até a morte como estava , quasi dizendo que não (como Pedro) morreria de morte violenta ; ou tambem que viveria até a ruina de Jerusalém : por quanto as palavras *até que eu venha* no fallar ordinario da Escriptura podem bem significar até que eu venha pela mor-

te retirallo do mundo ; ou até que en venha castigar este povo. E com effeito S. João viveo depois da destruição de Jerusalém , e morreo de sua morte natural.

CAPITULO L.

Instrue os Apostolos. Matth. 28. Marc. 16. Luc. 24. Actor. 1.

DIversas vezes se mostrou ainda aos Apostolos nos quarenta dias que o Filho de Deos depois da sua Resurreição ficou no mundo ; o que fazia , (como diz S. Lucas) para lhes confirmar com muitas provas que estava vivo , e conversar com elles ácerca do Reino de Deos ; e como para chamar pela prégação os homens a possuillo tinha destinado os Apostolos , lhes quiz dar as instrucções necessarias para prefazerem este ministerio. Assim lhes explicou quanto delle havia na lei de Moysés , nos Livros dos Profetas e nos Psalmos , lhes abriu o Espirito para entenderem o sentido das Escripturas , e lhes mostrou que segundo o que estava escrito , convinha que Christo padecesse morte , resuscitasse ao terceiro dia , e que em seu nome

prégassem a penitencia , e remissão dos peccados a todas as nações , começando em Jerusalém ; e communicando-lhes a authoridade que recebera de seu Pai , lhes disse : „Todo o „ poder me foi dado no Ceo e sobre „ a terra ; ide por todo o universo „ prégar o Evangelho , doutrinai os „ povos , baptizando-os em nome do „ Padre , do Filho e do Espirito Santo ; ensinando-os a guardar tudo o „ que eu vos ordenei.„ E disse-lhes que os que não crêsem , seriam réprobos , e os que crêsem com fé viva e fossem baptizados se salvarião , e farião milagres , expulsarião demônios , fallarião novas linguas , beberião veneno sem que lhes prejudicasse ; e impoñdo-lhes as mãos sararião os enfermos. Como porém os Apostolos necessitavão de força para exercer o ministerio que lhes confiava , disse-lhes que estava sempre com elles até a consumação dos seculos , e prometteo revestillos da virtude do excelso pelo Espirito Santo que do Ceo lhes enviaria.

CAPITULO LI.

Ultimas aparições de Jesus Christo.
Matth. 28.

Provavel he que muitas destas instrucções lhas deo na celebre appareição que se fez n'hum monte de Galiléa, onde lhes dissera que se achassem, onde antes de sua morte lhes promettêra que se lhes manifestaria: e no dia mesmo de sua resurreição, os Anjos, e o mesmo Christo ordenarão ás Santas mulheres que avisassem os Discipulos de ir a Galiléa; e lá o virão como lhes tinha promettido, e o adorarão. Verosimil he tambem que alli estavam então com os Apostolos os Discipulos todos, e que esta appareição he a de que falla S. Paulo, quando diz que Jesus Christo fôra visto por 500 Discipulos naquella vez (1. Corint. 15. 6.): tambem nos diz que apparecêra a Yago, mas não de que maneira.

Pela ultima vez appareceo a seus Apostolos em Jerusalém, onde lhes ordenou que ficassem até á vinda do Espirito Santo que nestes termos lhes prometteo: „João baptizou na agua;

„ mas vós sereis baptizados no Espírito Santo , , como dizendo que serão cheios , e como inundados de seus dons e virtude: e lhe perguntarão se seria então o prazo de restabelecer o seu Reino de Israel? Ao que respondeo que lhes não era dado conhecer os tempos e momentos que Deos reservou em seu soberano poder: „ Mas recebereis (lhes disse) a virtude do Espirito Santo que baixará sobre vós , e dareis testemunho de mim em Jerusalém , em toda a Judéa e Samaria , e até ás extremidades do universo. „

CAPITULO LII.

*Ascensão de Jesus Christo. Marc. 16.
Luc. 24. Actor. 1.*

Estas (diz S. Lucas) forão as ultimas palavras de Jesus Christo sobre a terra. Se as disse o Senhor antes e immediatamente de deixar os seus Apostolos , forão ditas em Bethania , onde os levou no dia de sua Ascensão ; ou o forão no monte Olivete , em que parece (segundo S. Lucas) que se elevou ao Ceo. Ergueo as mãos para abençoar os seus Discipulos , e

abençoando-os, se separou d'elles, que o virão subir ao Ceo, até que huma nuvem em que entrou, lho escondeo dos olhos. Ainda attentos a seguirão até a perder da vista, quando dous homens vestidos de branco subito lhes apparecem, e lhes disserão: „ Homens „ de Galiléa, que estais a olhar o „ Ceo? Este Jesus, que deixando-vos „ se elevou ao Ceo, assim virá, co- „ mo o vistes subir. „ Adorárão os Apostolos o que deixava a terra para ir sentar-se á dextra de Deos (quer dizer) para ir receber em sua humanidade santa o descanso e gloria, merecido prémio de seus padecimentos e trabalhos. Do monte Olivete partirão entranhados de alegria, e voltárão a Jerusalém onde dez dias depois recebêrão o Espirito Santo; e dalli, segundo a ordem de seu Mestre, forão por toda a parte prégar, e o Senhor confirmou com milagres as palavras que nas bocas lhes puzera.

CAPITULO LIII.

Vida gloriosa de Jesus Christo no Ceo.
Joan. 20.

N Isto se remata quanto da Vida de Jesus Christo nos conta o Evangelho passára sobre a terra: não que Jesus Christo não fizesse infinitas acções mais e infinitos milagres; mas não tudo se escreveo; basta porém o que está escrito para a nossa salvação, se quando o lemos, crêmos que elle he Filho de Deos, para que crendo, tenhamos vida em seu nome. A vida que nos promette, he a mesma em que elle entrou pela sua Ascensão; que advertidos tinha os Apostolos que lhes hia preparar pousada; e S. Paulo nos affirma que por nós entrára no Ceo como nosso Precursor, para que o sigamos desde agora pela esperança; e que esta esperança nos sirva de âncora segura nas tormentas desta vida.

Em quanto á vida que Jesus Christo goza no Ceo, nos diz o Evangelho, que está sentado á dextra do Padre; *sentado* quer dizer em repouso, sem trabalhos, sem padecimentos em sua

santa humanidade, a que para nossa salvação se uníra. *Sentado á dextra de Deos* para denotar que he igual ao Padre, e Deos como elle, e o quanto acima fica de todas as creaturas.

Nem impede o descango de que Jesus Christo por si mesmo goza, de que ainda por nós obre; e bem que sentado á dextra de Deos, não deixou S. Estevão de o ver em pé. É certo he, que como não veio ao mundo para merecer sómente a gloria do corpo e alma que tomou no seio de huma Virgem; mas sim para operar a salvação de todos os que nelle cressem, se para a sua santa humanidade nada obra, tem que operar ainda para a salvação de seus Santos até que todos entrem na participação da sua gloria. Completa pois Jesus Christo no Ceo a grande obra da Redempção dos homens, que no mundo começára; e de lá como cabeça da Igreja (segundo o Apostolo) a governa pelo meio dos Pastores que lhe dá, a allumia pelos Doutores, a santifica pelos Sacramentos, a protege pela graça, e a vivifica pelo seu Espirito.

Lá he que sempre óra como Advogado e defende nossa causa diante do Padre; como Mediador, lhe offerece

nossas orações, e nos alcança as graças que pedimos; como Pontifice e victima offerece todos os dias o mesmo sangue que para Salvação de todo o mundo derramára na Cruz. Portanto nos diz S. João no Apocalypse que vira no Ceo o cordeiro degolado e estendido no altar que está ante o throno de Deos. Lá, como diz S. Paulo (*Hebr. 4. 6.*), sobre o throno de graça e de misericordia nos espera, para que o achemos em tempo opportuno para grangearmos a remissão das culpas antes que venha no throno da Justiça julgar o mundo.

De lá nos chama e quer que o contemplemos na gloria que para si, e para nós mereceo derramando o seu sangue; e quer que com os olhos fitos nos bens eternos que nos apparella, desprezemos tudo o que he da terra, e nos excitemos a seguillo pelo trilho que nos deixou, imitando os exemplos que nos deixou na sua vida mortal, cuja historia referimos atéqui.

A tanto nos exhorta o Apostolo nestas palavras que encerrão o lucro que devemos tirar da vida de Jesus Christo. Temos a liberdade, oh fieis, de entrarmos com confiança no celeste Santuario, pelo sangue de Jesus, se-

guindo o novo caminho que nos assinalou em sua propria carne ; e pois que elle está no Ceo estabelecido Summo Sacerdote sobre a Casa de Deos, cheguemo-nos a elle com singelo coração e fé inteira, e a alma purificada das nódoas da má consciencia, e corpo em que luza ainda a candura que lhe vem da agua pura do baptismo. Fiquemos firmes e inconstantes em nossa fé, e na esperanza da gloria que nos prometteo, pois que tão fiel he elle em suas promessas; e para a merecermos, occupemo-nos huns e outros na caridade e nas boas obras, e animemo-nos tanto mais, quanto vemos aproximar-se o nosso ultimo dia. Que se voluntariamente peccamos depois que recebemos conhecimento da verdade, que podemos esperar, que não seja o espantoso juizo, e os ardores desse feroz e vingativo, que ha de consumir os inimigos de Deos? O que violára a Lei de Moysés, era condemnado á morte sem misericordia; e quão maiores supplicios não credes vós que merece o que piza aos pés o Filho de Deos, e por cousa vil profana o sangue da alliança porque foi santificado (quer dizer); profana o

Aa

sangue de Jesus Christo, pelo qual foi purificado no baptismo, e ultrajou o Espirito da Graça que bem sabemos que elle de si disse : *Minha he a vingança ; e darei o merecido.* Que terrivel que he cahir nas mãos de Deos vivo !

CAPITULO LIV.

Conclusão.

O Deos vivo de que S. Paulo falla aqui, he o mesmo que nesta Historia morrer na Cruz para resgate dos homens ; que foi sim julgado ; mas que julgará a todos segundo a Doutrina que nos deixou , e os exemplos que com sua mortal nos deo. Viveo sujeito a nossas miserias , e soffreo a morte que era a pena do peccado ; mas resuscitou glorioso , para entrar na posse de eterna felicidade. Foi o que nós somos , para que hum dia sejamos o que elle he. Se na vida e na morte o imitâmos , tambem o seguiremos na resureição e gloria ; mas não aspiremos á bemaventurança de que elle agora goza , senão trilhâmos a estrada que elle pizou para chegar a ella.

Não renuncia sómente á gloria a que elle o chama , mas abraça os eternos supplicios quem desobedece a suas leis , e não lhe imita as acções. Dous caminhos só ha , hum que guia á vida , outro á morte ; quem sahe do primeiro , entra no segundo. Jesus he o caminho que leva ao Ceo , por elle caminhâmos quando practicâmos as verdades que nos ensinou , e pela sua modelâmos nossa vida : que não viver como elle viveo , não he seguillo , mas trasviar-se e perder-se. Não meditâmos bastante neste ponto , não inquirimos porque caminho vamos ; ganhâmos estrada , e no fim da carreira o despenho , porque seguimos a róta que a elle guia.

Nada mais importante para o Christão , que meditar sem pausa na Vida de Jesus Christo e de a ter como espelho que descubra todas as manchas e defeitos da sua. Considere a Jesus Christo como seu Guia neste mundo , e como sua Luz. Compare o que faz com o que Jesus fez e ensinou ; e que está em trévas e perdido quando não vai conforme com seus exemplos e doutrina. Considere-o no Ceo como termo , a elle aspire e tenda , para que a vista da sua gloria o sustente

no escabroso e ingreme caminho estreito que tem de correr. Medite a fio sua primeira e segunda vinda ; e instruido pela primeira de como se ha de preparar para a segunda , será nesta julgado segundo a doutrina que recebo na primeira. Não ha que tomar por desculpa o costume , o exemplo , o erro do século , quando o Juiz o advertio que pela Doutrina que lhe ensinou será julgado , e pela vida que lhe deo por modelo. Para que pois appareçâmos com confiança nesse terrivel dia em que ha de julgar todos os homens , escutemos a advertencia que nos faz o Discipulo amado : „ Ficai nelle , meus filhinhos , „ porque quando torne a vir , tenha- „ mos confiança perante elle , e sua „ presença nos não confunda. „ E para sabermos o que he ficarmos em Jesus Christo meditemos bem estas palavras do mesmo Santo : „ Quem „ diz que fica em Christo , ha de ca- „ minhar como Jesus Christo cami- „ nhou. „

Fim da Vida de Jesus Christo.

I N D I C E

Do que contém este Volume.

| | | |
|--|-----------|-------|
| <i>Advertencia ao Publico sobre a publicação desta Obra.</i> | - - - - | 3. |
| <i>Prefacio. Intenção da Obra.</i> | - - | 7. |
| <i>Creação do homem, e seu peccado.</i> | | 13. |
| <i>Incarnação de Jesus Christo.</i> | - | 16. |
| <i>Vida de Jesus Christo.</i> | - - - - | 26. |
| <i>Avisos para ler com proveito a Vida de Jesus Christo.</i> | - - - - - | 38. |
| <i>Vida de Jesus Christo. Introducção.</i> | | 59. |
| LIVRO I. <i>Que comprehende quanto aconteceo desde a conceição de S. João Baptista, até o primeiro anno da prégação de Jesus Christo.</i> | | 63. |
| CAPITULO 1. <i>Conceição de S. João Baptista.</i> | - - - - - | ibid. |
| C. 2. <i>Conceição de Jesus Christo.</i> | | 65. |
| C. 3. <i>Visitação de Santa Isabel.</i> | | 67. |
| C. 4. <i>Nascimento de S João Baptista.</i> | | 68. |
| C. 5. <i>Revela Deos a S. Joseph o nascimento de Jesus Christo.</i> | - - | 70. |
| C. 6. <i>Divino nascimento de Jesus Christo.</i> | - - - - - | 71. |
| C. 7. <i>Nascimento humano de Jesus Christo.</i> | - - - - - | 76. |
| C. 8. <i>Circumcisão de Jesus Christo.</i> | | 78. |
| C. 9. <i>Adoração dos Magos.</i> | - - | 79. |

- C. 10. *Presentação de Jesus Christo no Templo.* - - - - - 81.
- C. 11. *Foge Jesus para o Egypto.* 84.
- C. 12. *Jesus menino entre os Doulores.* 86.
- C. 13. *Prégação de S. João.* - 87.
- C. 14. *S. João baptiza Christo no Jordão.* - - - - - 91.
- C. 15. *Jejua Jesus Christo, e he tentado no deserto.* - - - - - 92.
- C. 16. *Dá o Baptista testemunho de Jesus Christo.* - - - - - 93.
- C. 17. *Começão a lhe vir discipulos a Jesus Christo.* - - - - - 95.
- C. 18. *Primeiro milagre de Jesus Christo.* - - - - - 97.
- C. 19. *Affugenta do Templo os que nelle mercadejavão.* - - - - - 98.
- C. 20. *Colloquio entre Jesus Christo e Nicodemos.* - - - - - 100.
- C. 21. *Dá o Baptista novo testemunho de Jesus Christo.* - - - - - 102.
- C. 22. *Prizão de S. João Baptista.* 103.
- C. 23. *Da Samaritana.* - - - 105.
- LIVRO II. *Que contém o que Jesus Christo fez nos dous primeiros annos de sua prégação.* - - - - - 109.
- CAPITULO 1. *Préga Jesus Christo na Galiléa.* - - - - - *ibid.*
- C. 2. *Vocação de quatro Apostolos.* 111.
- C. 3. *Milagre do possesso do Demonio immundo em Cafarnaúm.* - 113.

- C. 4. *Jesus Christo dá saude á Sogra de Pedro, e a outros enfermos.* 114.
- C. 5. *Discorre Jesus Christo pela Galiléa.* - - - - - 116.
- C. 6. *Aplaca Jesus Christo huma tempestade.* - - - - - 118.
- C. 7. *Visto o milagre dos energúmenos, pedem os Gerasenos a Jesus Christo que se retire de suas terras.* - - - - - 122.
- C. 8. *Sára hum Paralytico em Cafarnaúm.* - - - - - 123.
- C. 9. *Chama o Publicano, que o acompanhe.* - - - - - 125.
- C. 10. *Sára huma mulher d'hum fluxo de sangue, e resuscita huma donzella.* - - - - - 127.
- C. 11. *Sára dous cegos, e hum mudo.* - - - - - 130.
- C. 12. *Dá saude a hum homem, que depois de 38 annos a perdera.* 131.
- C. 13. *Accusão-lhe os Discipulos de quebrantar o Sabbado.* - - - 133.
- C. 14. *Cura n'hum Sabbado muitos enfermos.* - - - - - 135.
- C. 15. *Escolhe doze Apostolos e préga no monte.* - - - - - 137.
- C. 16. *Que verdades ensina Christo neste Sermão.* - - - - - 140.
- C. 17. *Sára hum Leproso.* - - 145.
- C. 18. *Cura hum Paralytico.* - 146.

- C. 19. *Resuscita hum morto.* - 148.
- C. 20. *Manda o Baptista dous Discipulos a Jesus Christo. Resposta que lhes elle dá.* - - - - - 149.
- C. 21. *Jesus Christo argue os Judeos.* - - - - - 151.
- C. 22. *Conversão da mulher peccadora.* - - - - - 153.
- C. 23. *Libra do demonio hum possesso mudo.* - - - - - 155.
- C. 24. *Pedem-lhe prodigio os Fariseos.* - - - - - 157.
- C. 25. *Propõe muitas Parábolas.* 160.
- C. 26. *Outras Parábolas.* - - - 162.
- C. 27. *Vai Jesus prégar a Nazareth.* 165.
- C. 28. *Visita segunda vez a Galiléa, e manda os Apostolos a prégar.* 168.
- C. 29. *Manda Herodes degolar o Baptista.* - - - - - 171.
- LIVRO III. *Que comprehende o que Jesus Christo fez no terceiro anno de sua prégação.* - - - - - 173.
- CAPITULO I. *Dá Jesus Christo de comer no deserto a cinco mil homens com cinco pães e dous peixes.* - ibid.
- C. 2. *Caminha Jesus Christo sobre as ondas, o que tambem por ordem sua faz S. Pedro.* - - - - - 176.
- C. 3. *Demostra Jesus Christo n'hum Sermão eximio que era o pão vivo e o sustento das almas.* - - - 178.

- C. 4. *Queixão-se os Fariseos que comem os Apstolos sem lavarem as mãos.* - - - - - 182.
- C. 5. *Lança o Demonio fóra da Cananéa.* - - - - - 184.
- C. 6. *Dá saude a hum surdo e mudo.* 186.
- C. 7. *Dá de comer a quatro mil homens com sete pães.* - - - - 187.
- C. 8. *Pedem-lhe prodigio os Fariseos, e elle lho nega.* - - - - - 188.
- C. 9. *Dá vista a hum cego em Bethsaide.* - - - - - 190.
- C. 10. *Confessa Pedro que Jesus Christo he o Filho de Deos.* - - - 191.
- C. 11. *Ante-diz sua morte aos Discipulos.* - - - - - 192.
- C. 12. *Transfiguração.* - - - 194.
- C. 13. *Livra do Demonio hum lunático mudo.* - - - - - 196.
- C. 14. *Prediz sua morte, e paga tributo.* - - - - - 199.
- C. 15. *Reprime a ambição dos Discipulos.* - - - - - 200.
- C. 16. *Dá regras para corrigir e pe-
doar.* - - - - - 202.
- C. 17. *Vai a Jerusalém á festa dos
Tabernaculos.* - - - - - 205.
- C. 18. *Sára dez leprozos.* - - 206.
- C. 19. *Ensina no Templo.* - - 207.
- C. 20. *Salva a vida á mulher adul-
tera.* - - - - - 210.

- C. 21. *Continúa a prégar no Templo, e querem-no apedrejar.* - - - 212.
- C. 22. *Dá vista a hum cego.* - 215.
- C. 23. *Significa ser elle o bom Pastor.* - - - - - 218.
- C. 24. *Estrema 72 Discipulos.* - 220.
- C. 25. *Ensina a hum Doutor da Lei como se ha de amar o proximo.* 221.
- C. 26. *Hospeda-se em casa de Marta, e ensina a orar a seus discipulos.* 223.
- C. 27. *Lança em rosto aos Fariseos e Doutores as suas culpas.* - - 224.
- C. 28. *Ensina muitas cousas a seus Discipulos.* - - - - - 227.
- C. 29. *Mostra quanto necessitamos da penitencia.* - - - - - 231.
- C.30. *Sára hum mulher encurvada.* 232.
- C. 31. *Querem outra vez apedrejallo os Judeos.* - - - - - 233.
- C. 32. *Ensina a entrar pela porta estreita, e ante-diz a ruina de Jerusalem.* - - - - - 235.
- C. 33. *Sára hum hydropico, e confunde a presumpção dos Fariseos.* 237.
- C. 34. *Ensina que veio ao mundo chamar os homens ao seu Reino.* - 238.
- C. 35. *Que nos convem fazer para sermos salvos.* - - - - - 240.
- C. 36. *Acceita os peccadores que se arrependem.* - - - - - 241.
- C. 37. *Recommenda a esmola.* - 243.

- C. 38. *Confunde a avareza dos Fariseos.* - - - - - 245.
- C. 39. *Casamento indissolúvel. Elogio da Virgindade.* - - - - - 247.
- C. 40. *Falla de seu Reino, de seu advento; e que convem sempre orar.* 248.
- C. 41. *Ensina a ser humilde.* - - 250.
- C. 42. *Abençôa os meninos.* - - 251.
- C. 43. *Quão difficil he salvarem-se os ricos.* - - - - - 252.
- C. 44. *Explica como os primeiros serão ultimos no Reino de Deos.* - - 254.
- C. 45. *Resuscita a Lazaro.* - - 256.
- C. 45. *Juntão os Judeos conselho contra Jesus.* - - - - - 260.
- C. 46. *Rejeitão-no os Samaritanos.* 261.
- C. 47. *Prenuncia pela terceira vez a sua morte.* - - - - - 262.
- C. 48. *Reprehende a ambição de seus Apostolos.* - - - - - 263.
- C. 49. *Toma aposento em casa de Zachéo.* - - - - - 265.
- C. 50. *Capacitão-se que em pouco lhes apparecerá o Reino de Deos.* - 266.
- C. 51. *Dá vista a dous Cegos.* - 268.
- C. 52. *Vai cear a Bethania.* - - 269.
- LIVRO IV. *Que contém o que Jesus Christo fez desde que entrou triunfante em Jerusalém até sua Ascensão.* 271.
- CAPITULO. 1. *Entra triunfante em Jerusalém.* - - - - - -ibid.

- C. 2. *Lastíma Jreusalém e sua destruição.* - - - - - 273.
- C. 3. *Torna a profetizar sua morte.* 274.
- C. 4. *Lança maldição á figueira.* 276.
- C. 5. *Lança do Templo os Vendedores.* - - - - - 277.
- C. 6. *Préga Jesus Christo aos Sacerdotes e Doutores.* - - - - - 279.
- C. 7. *Parábola dos Vinhateiros.* - 281.
- C. 8. *Parábola do banquete de Voadas.* - - - - - 273.
- C. 9. *Confunde os Fariseos.* - - 284.
- C. 10. *Confunde os Saduceos.* - 286.
- C. 11. *Manifesta qual he o maior dos mandamentos.* - - - - - 287.
- C. 12. *Dá a conhecer os vicios dos Escribas e Fariseos.* - - - - - 288.
- C. 13. *Louva a esmola da viuva pobre.* 289.
- C. 14. *Prognostica a ruina de Jreusalém.* - - - - - 290.
- C. 15. *Falla de sua vinda gloriosa.* 293.
- C. 16. *Ensina a vigiar.* - - - 295.
- C. 17. *Parábola das dez Virgens.* 296.
- C. 18. *Parábola dos Servos.* - 297.
- C. 19. *Descripção do Juizo final.* 298.
- C. 20. *Fazem os Judeos conselho contra Jesus.* - - - - - 300.
- C. 21. *Que era a Pascoa entre os Judeos.* - - - - - 301.
- C. 22. *Cêa do Senhor.* - - - 304.
- C. 23. *Lava os pés aos Apostolos.* 305.

- C. 24. *Institue a Eucharistia, e prediz a traição de Judas.* - - - - 307.
- C. 25. *Prediz a negação de Pedro, e a fugida dos Apostolos.* - - 310.
- C. 26. *Consola os Apostolos entristecidos.* - - - - - 312.
- C. 27. *Instrucções que dá aos Apostolos.* - - - - - 315.
- C. 28. *Ora Jesus Christo a seu Eterno Padre.* - - - - - 320.
- C. 29. *Agonia de Jesus Christo no monte Olivete.* - - - - - 322.
- C. 30. *Prisão do Senhor.* - - 324.
- C. 31. *He levado a Caifaz.* - - 327.
- C. 32. *Nega Pedro a seu Mestre.* 329.
- C. 33. *Desesperação de Judas.* - 331.
- C. 34. *Jesus accusado diante de Pilatos.* - - - - - 332.
- C. 35. *Herodes o despreza.* - - 334.
- C. 36. *Barabbas he preferido a Christo.* - - - - - 335.
- C. 37. *Jesus Christo açoutado, e coroado de espinhos.* - - - - 337.
- C. 38. *Pilatos sentencia a Jesus.* 338.
- C. 39. *Jesus crucificado.* - - - 340.
- C. 40. *Palavras de Christo na Cruz.* 342.
- C. 41. *Morre Jesus Christo.* - - 345.
- C. 42. *Resurreição de Jesus Christo.* - - - - - 348.
- C. 43. *Apparece Jesus Christo á Magdalena.* - - - - - 350.

- C. 44. *Apparece ás Santas Mulheres.* - - - - - 351.
 C. 45. *Dá-se a conhecer a dous Discipulos e a Pedro.* - - - - 352.
 C. 46. *Apparece aos Apostolos.* - 355.
 C. 47. *Milagrosa pescaria.* - - 357.
 C. 48. *Confia Jesus Christo as suas ovelhas de S. Pedro.* - - - 359.
 C. 49. *Instrue os Apostolos.* - - 361.
 C. 50. *Ultimas aparições de Jesus Christo.* - - - - - 363.
 C. 51. *Ascensão de Jesus Christo.* 364.
 C. 52. *Vida gloriosa de Jesus Christo no Ceo.* - - - - - 366.
 C. 53. *Conclusão.* - - - - - 370.

(N. B. Adverte-se que no texto se numerou, a pag. 348, erradamente o Cap., o qual deve ser 42 e não 43, e assim os seguintes, os quaes vão emendados no Indice.)

L I S T A

*Das Pessoas, que subscreverão para a
Obra — Vida de Jesus Christo.*

Os Illustrissimos Senhores

| | |
|--|--|
| A. B. | Aniceto Pinto da Costa. |
| Agostinho da Costa Monteiro, Alferes do Regimento de Inf. N. 11. | D. Anna Barbara Moniz de Azevedo. |
| Agostinho José da Silva. | Anna Fausta de Amaral. |
| Agostinho da Silva. | D. Anna Rebella. |
| Aleixo Antonio de Sousa. | D. Anna de Sá. |
| Rev. P. M. Dr. Fr. Alexandre de Menezes. | Anna Theodora do Carmo Cravoé. |
| Alexandre Monteiro da Silva Pina. | Anonymas por 8 exempl. |
| Alexandre Xiape Colaço. | Anonymas 3. |
| Alves e Sousa. | Anonymo por 13 exempl. |
| Cónego Amaro Pereira Soares. | Anonymo por 7 ditos. |
| Ambrosio Francisco Maria Tacio. | Anonymo por 6 ditos. |
| Ambrosio José Simões. | Anonymo por 4 ditos. |
| Anacleto da Silva Moraes. | Anonymo por 4 ditos. |
| Anastacio Pedro de Nossa Senhora. | Anonymo por 3 ditos. |
| André Martins Braga. | Anonymo por 2 ditos. |
| André da Ponte do Quental da Camara e Sousa. | Anonymos 29. |
| André Silverio Rosa. | Anonymos 10. |
| D. Angelica Gertrudes do Carmo. | Anonymos 4. |
| Angelo Fulchi. | Rev. P. Anselmo de Carvalho, da Cong. do Orat. de Braga. |
| | Anselmo José Ribeiro. |
| | Anselmo Lodi. |
| | D. Antonia da Arrabida Pereira Forjaz. |

- | | |
|--|--|
| D. Antonia Luiza. | Dr. António Fernandes Fortuna. |
| D. Antonia Prudencia, e Vasconcellos. | António Ferreira Lopes. |
| Antonio Agard, | Dr. Antonia Ferreira Ve- lho. |
| Rev. P. Fr. Antonio de Almeida. | Antonio Francisco Rosa. |
| Antonio de Almeida To- var Menezes e Vascon- cellos, Tenente Coroi- nel de Milicias de Viseu. | Antonio Gomes de Al- meida. |
| Antonio Alves Barreto. | Antonio Gomes Lisboa. |
| Antonio Anancio Ramos Caldeira. | Antonio Gonçalves. |
| Antonio Anastacio de Sousa Nascimento. | Antonio Gonçalves da Costa Coelho. |
| Antonio d'Assumpção. | Antonio Gregorio de Ma- galhães. |
| Antonio Avelino Martins. | Antonio Hanewinkel. |
| Antonio Baptista das Ne- ves. | Antonio Homein de Fi- gueiredo. |
| Antonio Bento Martins. | Antonio Jacintho Vidal. |
| Antonio Bernardo Lopes Pereira. | Antonio Januario da Sil- va Varella. |
| Antonio Carlos da Silva Freire. | Antonio Ignacio Judice, Capitão d'Artilh. N.º 4. |
| Antonio Carvalho. | Antonio Joaquim Carneiro. |
| Antonio Centazzi. | Antonio Joaquim Eanes de Miranda. |
| Antonio Corrêa Pinto. | Antonio Joaquim de Faria. |
| Antonio da Costa Lama- rão. | Antonio Joaquim de Lé- mos Toscano. |
| Antonio da Cunha Ribeiro. | Antonio Joaquim Lemos da Rócha. |
| Antonio Esteves Negrão. | Antonio Joaquim de Mo- raes. |
| Antonio Evaristo do Valle. | Antonio Joaquim de Mes- quita Pimentel de Car- valho de Azevedo. |
| Antonio Ezequiel de Li- ma. | |
| Antonio Felix Vergolino. | |

- Antonio Joaquim de Oliveira, Capitão de Fragata.
- Antonio Joaquim Pereira.
- Antonio Joaquim Ribeiro.
- Antonio Joaquim de Sá.
- Antonio Joaquim dos Santos.
- Antonio Joaquim de Sousa.
- Antonio José de Amorim Lobo.
- Antonio José Lobo.
- Antonio José Coutinho.
- Alferes Antonio José da Cruz.
- Antonio José da Cruz e Carvalho.
- Antonio José Fêo Guião.
- Antonio José Fernandes.
- Antonio José Ferreira.
- Antonio José da Fonte, Filho.
- Antonio José Maria de Brito, por 4 exempl.
- Antonio José Márques.
- Antonio José Moreira.
- Antonio José Nunes.
- Antonio José Nunes.
- Antonio José Pereira.
- Antonio José Pereira Mathia.
- Antonio José Pereira da Silva.
- Antonio José Pinto.
- Antonio José Rodrigues Coelho.
- Antonio José dos Santos.
- Antonio José dos Santos.
- Antonio José de Seixas.
- Antonio José de Seixas, Filho.
- Antonio José da Silva Queiroz.
- Antonio José de Sousa.
- Antonio José de Sousa.
- Antonio José do Valle.
- Antonio José Verde.
- Antonio José Vieira Barbosa.
- Antonio José Vieira da Silva.
- A. L. A. S.
- Antonio Leonardo da Silva e Andrade.
- Antonio Lopes de Almeida.
- P. Antonio Lopes da Rosa, de Oeyras.
- Antonio Luiz de Andrade.
- Antonio Luiz Semedo.
- Antonio Manoel da Costa Alves.
- Tenente, Antonio Manoel Ludovice da Gamma.
- Antonio Manoel de Sampaio.
- Antonio Manoel dos Santos.

- | | |
|--|---|
| Antonio Marcelino de Carvalho. | Antonio Nunes de Couto Azevedo. |
| Antonio Marcelino de Oliveira. | P. Antonio Nunes Ribeiro. |
| Exc. Tenente General Antonio Marcelino da Victoria. | Antonio de Oliveira Costa Guimarães. |
| Exc. Antonio Maria Furtado de Mendonça. | Antonio de Padua Freire Fava. |
| Antonio Maria da Silva Laboreiro. | Antonio Pedro Verbruggen, Prior da Freguezia do SS. Sacramento. |
| Antonio Márques de Oliveira. | Rev. P. Fr. Antonio Pereira. |
| Antonio Martins. | Antonio Pereira. |
| Antonio Martins Bastos. | Rev. P. M. Antonio Pereira, da Cong. do Orat. de Braga. |
| Antonio Martins da Costa e Menezes, Presbytero Secular, e Professor Régio de Filosofia em Viseu. | Rev. Abb. de Fataunços, Antonio Pereira de Amorim. |
| Antonio Martins Pimentel. | Antonio Pereira Bastos. |
| Antonio Maximo de Mello Cardoso. | Rev. P. Antonio Pereira Coelho, Prior de Santos. |
| Antonio Mazziotti. | Antonio Pereira de Faria. |
| Dr. Antonio de Menezes e Sousa e Vasconcellos. | Antonio Pereira Serzedello. |
| Antonio de Mesquita do Loureiro Amaral da Veiga. | Antonio Pessoa. |
| Antonio Murta. | Antonio de Pinna Cabral, Cirurgião do Partido de S. Pedro do Sul. |
| P. Antonio da Nave Valente. | Rev. P. M. Antonio Pinto, da Congreg. do Orat. de Braga. |
| D. Antonio da Nazareth. | Antonio Pires de Almeida Carvalho e Castro. |
| Antonio Nogueira. | Antonio Ribeiro Azevedo. |

- | | |
|--|--|
| <p>Dr. Antonio Ribeiro da Costa.</p> <p>Antonio Rodrigues.</p> <p>Antonio Rodrigues da Fonseca.</p> <p>Antonio Rodrigues d'Oliveira Duarte.</p> <p>Antonio Rodrigues Panasco.</p> <p>Antonio Romão de Sousa.</p> <p>Antonio de Sá.</p> <p>Fr. Antonio de S. Rita, Oppositor em Theologia.</p> <p>Fr. Antonio de S. Illidio, Dr. em Mathematica.</p> <p>Antonio dos Santos Fernandes.</p> <p>Antonio Sarmiento de Moraes Mascarenhas.</p> <p>Antonio da Silva Freire de Andrade Paizinho, Official da Secretaria d'Estado.</p> <p>Antonio da Silva Pinto, por 2 exempl.</p> <p>Antonio Simões.</p> <p>Rev. P. Antonio Simões de Calvos.</p> <p>Antonio Simões da Costa.</p> <p>Antonio de Siqueira Almeida Carvalho.</p> <p>Dr. Antonio de Sousa Ferreira e Faria.</p> <p>Antonio de Sousa Macedo</p> | <p>d'Almeida e Vasconcellos.</p> <p>Antonio Tavares.</p> <p>Antonio Teixeira Candido.</p> <p>Rev. Dr. Antonio Teixeira Leitão.</p> <p>Antonio Thomás da Costa e Mello.</p> <p>Antonio do Valle.</p> <p>P. Antonio Venancio.</p> <p>Antonio Xavier de Oliveira.</p> <p>Antonio Xavier do Valle.</p> <p>Apolinario José da Silveira.</p> <p>A. da S. N.</p> <p>Augusto José de Carvalho.</p> <p>A. V. P.</p> <p>A. V. T. F. S. N. C.</p> <p>Ayres Antonio Teixeira de Aguiar.</p> <p>D. Balbina de Sousa.</p> <p>Balthazar Bezerra.</p> <p>Balthazar de Sá e Menezes, Coronel do Reg. de Milicias da Barca.</p> <p>Basilio Antonio Patacão.</p> <p>Belchior Manoel Curvo Semedo.</p> <p>Bento Freire de Carvalho.</p> <p>Bento José d'Abreu.</p> <p>Bento José da Cunha Vianna.</p> <p>Bento José Dias de Castro, por 4 exempl para receber hum.</p> |
|--|--|

| | |
|--|---|
| Bento José Luiz Vianna. | Boaventura Fortuna. |
| Bento José de Moraes Pereira. | Boaventura José Mendes. |
| Bento José Pinto. | Boaventura José Vaz. |
| Bento Potier. | Major, Bonifacio Martins d'Almeida. |
| Bento Ribeiro Vianna. | Dr. Botto. |
| Bernardino d'Almeida Macedo. | Monsenhor Bravo. |
| Bernardino Antonio Gomes. | B. T. N. T. |
| Bernardino Antonio do Outeiro. | Caetano de Almeida. |
| Rev. P. Bernardino Baruncho. | Caetano Antonio de Eça. |
| Bernardino José Braga. | Caetano José de Almeida Martins. |
| Bernardino Ribeiro da Silva. | Caetano José Machado. |
| Bernardino Ruffo. | Caetano José do Nascimento. |
| Bernardino de Senna Teixeira. | Caetano José Pacheco. |
| Dr. Bernardo José d'Abrantes e Castro. | Caetano José Pinto. |
| Bernardo José de Barros. | Caetano José Soares Lobato Lobo. |
| Rev. Conego, Bernardo José Duarte. | Rev. P. Fr. Caetano de Macedo. |
| Bernardo José de Oliveira Bastos. | Caetano Xavier de Sousa. |
| Bernardo José de Oliveira Teixeira Cabral. | Camillo José Malaquias Vieira. |
| Bernardo José de Sousa. | Camillo José do Rosario Guedes, por 2 exempl. |
| Bernardo Luiz Rodrigues. | Camillo da Silva Queiroz. |
| Bernardo da Silva Cardoso e Mello. | Monsenhor Campos. |
| Exc. Bispo de Pinhel, por 6 exempl. | Candido Braz. |
| | Candido José de Moraes. |
| | Candido José Pereira. |
| | Candido José de Sousa. |
| | Candido Martins. |
| | Rev. P. Fr. Candido de S. Joaquim. |

- Carlos João Candidi.
 Carlos João de Sá.
 Carlos José Mendes.
 Carlos Manoel Nogueira Campos.
 Carlos May, Chefe de Divisão.
 Carlos Miguel Vieira, de Evora.
 D. Catharina Xavier Corréa e Silva.
 Casimiro José Jorge.
 C. Guerner.
 Marechal de C. Champalimaud.
 Christiano José Stokler.
 Christovão José de Araujo.
 Fr. Claudio da Conceição, Prégador Régio.
 Desemb. Clemente Alexandrino Ludovici da Gama.
 Clemente José Ferreira.
 Clemente Lourenço Monteiro.
 Exc. Conde de Barbacena.
 Exc. Conde de Bombelles.
 Exc. Conde de Castro Marim.
 Exc. Conde de Lúmiães.
 Exc. Conde de Oeyras.
 Exc. Condessa das Galvéas.
 Exc. Condessa de Lúmiães.
 Exc. Condessa de Oeyras.
 Exc. Condessa de Soure.
 Exc. Condessa do Vimieiro.
 Constantino José Gomes.
 Constantino José Rodrigues.
 Crispim Pedro da Silva.
 Custodio Ezequiel Pereira.
 Dr. Custodio Gonçalves Ledo, por 2 exempl. para receber 1.
 Custodio José Barbosa Leão.
 Custodio José Corrêa de Almeida Pimenta e Vasconcellos.
 Custodio José Fernandes Dias.
 Custodio José da Fonseca.
 P. Custodio José Pereira, Coadjutor do Real Collegio dos Nobres.
 Custodio José da Silva Sampayo.
 Custodio Manoel de Almeida.
 Custodio Manoel da Cruz.
 Custodio Manoel Vieira.
 Custodio Ribeiro.
 Fr. Custodio de Santa Catharina de Senna, Prior do Convento de S. Domingos de Lisboa.
 Cyprianno Antonio Fidié.
 Cyprianno Francisco Garrido Bellar.

- Cyprianno Joaquim da Silva.
- Cyprianno José da Costa.
- Cyprianno Rodrigues Viãna.
- Daniel Antonio Veloso, de Oeyras.
- Daniel Cordeiro de Araujo Feio.
- Daniel Felix.
- David José da Cunha.
- D. A. Pollet.
- Diogo de Almeida Azevedo e Vasconcellos.
- D. Diogo da Annuniação Huet.
- Diogo Antonio Peregrino Duarte.
- Diogo José Mascarenhas.
- Diogo José Seromenho.
- Diogo Mac-Donnell.
- P. Diogo Wareing.
- Dionisio José Ferreira dos Santos.
- Dionisio José Thomás de Mello.
- Irmão Domingos Antonio da Congreg. do Oratorio.
- Domingos Antonio Barbosa Torres.
- Domingos Antonio Batalha, de Oeyras.
- P. Domingos Antonio de Carvalho.
- Domingos Antonio de Serpa.
- Domingos Gonçalves Nogueira.
- P. Domingos Gonçalves do Valle.
- Domingos Gonçalves Vaz.
- Domingos José d'Abreu Guimarães.
- Domingos José Anastacio.
- Domingos José Barros Vieira.
- Domingos José de Freitas Guimarães, por 3 exempl. para receber 1.
- Domingos José Galião.
- Domingos José Guedes.
- Domingos José Pereira Coutinho.
- Domingos José dos Santos Pereira, Meirinho da Inquisição.
- Domingos José da Silva.
- Domingos José da Silva.
- Domingos José Vianna.
- Domingos Liborio Lima e Lemos.
- Dr. Domingos Manoel Annes Coutinho.
- Rev. P. Domingos de Medeiros.
- Domingos Nunes da Silveira.
- Domingos Ramos Coelho.
- Fr. Domingos do Resgate.

| | |
|--|---|
| Domingos Sebastião Barros. | Feliciano Antonio Falcão. |
| Domingos da Silva Moreira. | Feliciano Antonio Picaluga. |
| Domingos Vieira Dias. | P. Feliciano José de Miranda, de Oeyras. |
| Duarte Alexandre da Silva Freire. | Feliciano Manoel Vinagre. |
| Duarte Guilherme Allen. | Feliciano da Silva Ribeiro. |
| Duarte Joyce. | Felix José Telles d'Assis Calheiros, 3 exempl. |
| Duarte S. do Ass. | Desemb. Fernando Affonso Giraldes. |
| Eleuterio José Maria Monteiro. | Fernando de Magalhães e Avelar, Provedor de Torres. |
| Eloy Evangelista Peixoto. | Fernando Pereira Maria Cota Falcão. |
| Rev. P. Epifanio Carlos, da Cong. do Oratorio. | Filippe Antonio Rodrigues. |
| Estevão Antonio Lopes. | Filippe Benicio de Sousa Parreiras. |
| D. Eufrazia Victorina de Figueiredo e Almeida. | Filippe Camillo Tarré Piccanço. |
| D. Eugenia Candida da Fonseca, por 5 exempl. | Filippe Claudio de Carvalho e Lemos. |
| Exc. D. Eugenia da Cunha. | Filippe Joaquim da Costa e Almeida. |
| D. Eugenia Maria da Graça. | Filippe José Forment. |
| Eugenio Francisco Lartigue. | Filippe José Stockler. |
| Eugenio Manoel do Carmo. | Filippe Vaz de Carvalho e Sampayo. |
| Eugenio Palyart. | Firmiro Antonio da Silva Giraldes, Juiz de Fóra de Viseu. |
| Eusebio José Diniz. | |
| Ezequiel do Espirito Santo Nobre. | |
| Ezequiel Henrique Chaves. | |
| F. A. | |
| F. B. O. M. Mechas. | |
| Faustino José da Madre de Deos. | |

- Florindo José Vianna.
 F. M. Guerner.
 F. de P. F. C.
 D. Francisca Emilia Tel-
 les de Menezes.
 Francisca Maria de Cabe-
 do.
 Francisca Paula Xavier de
 Assis.
 Exc. D. Francisca de Sal-
 danha e Almeida.
 D. Francisca de Salles.
 Francisco Alexandre Pinto.
 Francisco Alves.
 Dr. Francisco Alves da
 Silva, por 2 exempl.
 D. Francisco d'Annuncia-
 ção Carneiro.
 Francisco Antonio.
 Francisco Antonio Alves.
 Francisco Antonio da Cos-
 ta Vianna.
 Francisco Antonio Lodi.
 Francisco Antonio de Me-
 nezes.
 Francisco Antonio Rodri-
 gues.
 Francisco Antonio dos
 Santos.
 Francisco Antonio dos
 Santos.
 Francisco Antonio da Sil-
 va Mendes, por 3 ex-
 empl.
 Francisco Antonio Torres.
- D. Francisco de Assis
 Mendonça e Moura.
 Francisco Bernardo Ferrei-
 ra Duarte.
 Francisco Carrilho Feyo.
 Francisco Coelho de Car-
 valho.
 Francisco Corrêa Cardoso
 Monteiro.
 P. Francisco Custodio Pe-
 degache.
 Francisco Delgado Figuei-
 ra da Cunha Deça.
 Francisco Dias.
 Francisco Dias Pereira
 Chaves.
 Francisco Dias Soares.
 Francisco Elias de Olivei-
 ra Vianna.
 Capitão, Francisco Fer-
 nandes.
 Francisco Fortunato Lo-
 bo, Director do Colle-
 gio das Letras.
 Francisco Freire Raboxo
 Peixoto.
 Francisco Galdino de Gou-
 vêa.
 Francisco Godinho de
 Araujo Valdez, Chantre
 da Sé de Elvas.
 Rev. P. Fr. Francisco Go-
 mes.
 Francisco Gomes Ribeiro.
 Benefic, Francisco Gon-

- | | |
|--|---|
| Galves Pereira do Monte. | Francisco José Soares. |
| Francisco Hanewinkel. | Francisco José Vicente. |
| Francisco Ignacio de Vasconcellos. | Francisco Isidro Márques. |
| Francisco Ignacio Xavier de Mattos. | Francisco de Lima. |
| Francisco Ildefonso Santos, de Oeyras. | Francisco Luiz. |
| Francisco João Brady. | Francisco Luiz de Andrade, por 2 exempl. para receber hum. |
| Francisco Joaquim Maya, por 3 exempl. | Francisco de Lemos e Almeida Coelho. |
| Francisco Jordão Gonçalves. | Francisco Machado Peixoto, por 2 exempl. |
| Francisco José de Aguiar. | Francisco Manoel Pereira e Sousa. |
| Francisco José Alves. | Francisco Maria de Mendonça da Silva. |
| Francisco José de Andrade. | Francisco Maria Rosado Metello. |
| Francisco José de Barros Lima, por 2 exempl. | Francisco Maria Tacio. |
| Francisco José de Faria. | Francisco Martins de Moraes. |
| Desemb. Francisco José Freire de Macedo. | Francisco de Mello e Sousa. |
| Francisco José Gomes Melgaço. | Francisco Miguel Baita de Barros. |
| Francisco José de Loureiro Cid. | Francisco Monteiro Pinto. |
| Francisco José Madeira. | Francisco de Oliveira e Cunha, Meirinho da Cidade de Viseu. |
| Francisco José Maria de Almeida Coelho. | Francisco de Oliveira Guimarães. |
| Francisco José da Paz. | Francisco de Paula Campos. |
| Francisco José Pereira de Carvalho. | Francisco de Paula Cordovil de Brito. |
| Francisco José Pereira da Silva. | |

- | | |
|---|---|
| Francisco de Paula Jacou. | Francisco Xavier da Costa Macedo. |
| Francisco de Paula Soares Brandão. | Francisco Xavier da Maya. |
| Francisco de Paula de Sousa Baptista. | Francisco Xavier Vieira Henriques. |
| Francisco Pedro Rangel Lima. | Fraser. |
| Francisco Pedroza d'Araujo. | Fructuoso Porfirio Xavier de Matos. |
| Fr. Francisco da Penha, Porteiro Mór em S. Pedro de Alcantara. | F. H. M. |
| Francisco Pinheiro Leal. | Gabriel da Silva Leitão. |
| P. Francisco Pinto Ribeiro da Costa Peixoto. | Gaspar Antonio da Silva Ribeiro. |
| Francisco Pires de Albuquerque. | Genesio José de Araujo. |
| Rev. P. Fr. Francisco Ribeiro, Prior do Convento de N. S. da Graça. | D. Genoveva. |
| Francisco Ribeiro Barbosa. | D. Genoveva Rosa. |
| Francisco Ribeiro Vianna. | Gerardo José da Cunha, Cirurgião Mór do Regimento de Inf. N.º 11. |
| P. M. Fr. Francisco de Salles, Ex-Vigario Geral dos Agostinhos Descalços, por 2 exempl. | Getrudes Rosa. |
| Francisco da Silva Milheiros, por 5 exempl. | Giraldo Antonio de Figueiredo. |
| Francisco da Silva Salles. | Giraldo Antonio da Silva Monteiro. |
| Francisco da Silva Vidal. | Gregorio Francisco de Queiroz. |
| Francisco Simões da Costa. | Gregorio José Ferreira. |
| Rev. P. Fr. Francisco Teixeira. | Gregorio José Rodrigues. |
| Rev. P. Fr. Francisco Xavier. | P. Gregorio Mendes da Silva Cardoso, por 4 exempl. |
| | Gregorio de Sousa Pereira. |
| | Guilherme Francisco Lima. |
| | Guilherme José Martins. |

- D. Guiomar Josefa de Al-
mada.
- D. Helena Perpétua Pe-
reira de Faria.
- Henrique Groutexu, por
2 exempl. para rece-
ber hum.
- Henrique José Lobo.
- Henrique José da Silva.
- Henrique Palyart.
- Henrique da Silva da Fon-
seca.
- D. Henriqueta Tulia Pre-
cind Verney.
- Rev. Hygino Francisco
Teixeira, de Oeyras.
- J. A. P. Bastos.
- J. A. P. M. C.
- J. A. Q.
- Jacinto Coelho de Moura.
- Jacinto José Dias de Car-
valho.
- Jacinto José de Oliveira,
Bacharel formado em
Canones.
- Jacinto José Vieira.
- Jacinto Xavier de Miran-
da, por 3 exempl.
- Jácomo Meirello.
- J. B. A., por 3 exempl.
para receber hum.
- Jeronymo Antonio Bar-
bosa.
- Jeronymo Elias dos San-
tos.
- Jeronymo Grondona.
- Jeronymo João Baptista
Ribeiro.
- P. Jeronymo José Alvares.
- Jeronymo José da Silva.
- Jeronymo Martins.
- Jeronymo Vaz Vieira da
Silva de Mello e Napo-
les.
- Ignacio Antonio da Fon-
seca Benevides.
- Ignacio de Castro.
- Ignacio Homem de Maga-
lhães Pizarro.
- Ignacio Joaquim Peixoto
da Costa.
- Ignacio José Pereira.
- Ignacio José dos Santos,
Cirurgião Mór da Ca-
mara de Viseu.
- Ignacio de Oliveira e Silva.
I. P.
- Ignacio Pedro Quintella
Emaús.
- Ignacio Pereira.
- Ignacio Rodrigues Duarte.
- Ignacio Sattini, por 4 ex-
empl.
- Ignacio Luiz da Silva.
- J. G. O. Silva.
- J. J. Carneiro.
- J. L. Guerner, por 4 ex-
empl. para receber hum.
- J. M.
- J. M. A.

- | | |
|--|---|
| J. M. Patacão. | João Antonio Teixeira de Bragança. |
| J. M. S. | João Antonio Teixeira de Carvalho. |
| Innocencio Diniz da Silva. | João Antonio Valente de Moraes. |
| D. Joanna Benedicta. | João Antonio Vieira de Magalhães, por 2 exempl. para receber hum. |
| Exc. D. Joanna da Camara. | João Baptista Angelo da Costa. |
| Exc. D. Joanna Carolina de Lorena e Daun. | João Baptista Canal Murta. |
| Joanna Evangelista Vieira. | P. João Baptista Carrilho. |
| D. Joanna Rita Bonacho. | João Baptista de Carvalho. |
| João de Almeida. | João Baptista Ferreira Dias. |
| João de Almeida Lima e Lemos. | João Baptista de Lara. |
| P. João de Almeida Castello Branco. | João Baptista Machado, por 2 exempl. |
| João Alves Márques. | João Baptista Murta. |
| D. João da Anunciação. | João Baptista Ribeiro. |
| P. João Antonio, da Congregação do Oratorio. | João Baptista Rodrigues Leitão. |
| João Antonio Alves. | João Baptista dos Santos. |
| João Antonio de Araujo. | João Baptista Vaz Horta. |
| João Antonio Borges da Silva. | João Baptista Verde. |
| João Antonio Carreira, por 2 exempl. | João Baptista Malafaia. |
| João Antonio Ferreira. | João Bernardo de Seixas e Barros. |
| João Antonio Ladisláo, por 3 exempl. | João Bernardino Pereira. |
| João Antonio Pereira. | João Bonifacio Pereira Guimaraes, por 2 exempl. |
| João Antonio Pereira. | João de Borja do Amaral, |
| João Antonio Murta. | |
| João Antonio Pinto da Silva. | |
| João Antonio Ribeiro Lobo. | |

| | |
|--|---|
| Conego Penitenciario na Sé d'Elvas. | João Garcia de Aguiar Silva. |
| João Borges da Silva. | João Gomes. |
| João Cancio Gomes. | João Gomes de Carvalho. |
| João Cardoso Coelho Pessoa de Moraes, Capitão Mór de Lafões. | João Gomes da Fonseca. |
| João Cardoso Figueiredo. | João Gonçalves Pereira. |
| João Christovão Sagerman. | João Guilherme Ratcliff. |
| João Coelho de Campos, Médico em Viseu. | João Henrique Moller. |
| João Corrêa de Mattos. | João Henriques de Paiva. |
| João Cresio. | Dr. João Henriques de Paiva, por 2 exempl. |
| João da Cruz. | João Horton. |
| Prior, João de Deos de Magalhães Mexia. | João Ignacio Ferreira. |
| João Diniz Pereira. | João Ignacio Maia. |
| Fr. João Evangelista. | João Ignacio Penaguião. |
| João Evangelista Gomes. | João Ignacio Ribeiro, Filho. |
| João Evangelista Sousa Pereira. | Conego, João Joaquim de Andrade. |
| João Evangelista de S. Pedro d'Alcantara. | João Joaquim Ferreira. |
| João de Faria. | João Jordani. |
| João Felix Gomes Pinto. | Dr. João José Claudino Mecejana. |
| João Fernandes Salgueiro. | João José da Costa, por 2 exempl. para receber 1. |
| João Ferreira Estrella. | João José da Cruz. |
| João Ferreira Gomes. | João José Dias. |
| João Ferreira Vianna. | João José Migli Ferreira da Silva Amaral. |
| Desemb. João de Figueiredo. | João José de Moura Coutinho. |
| João de França Ribeiro. | Rev. Dr. João José Pereira de Carvalho. |
| João Francisco Alagôa. | João José dos Santos. |
| João Fructuoso da Costa e Fonseca. | João José Teixeira. |

- João Lana.
 João Leão Domingues.
 João Lopes.
 João Lopes Guimarães.
 João Loureiro.
 João Lourenço Fialho de
 Mendonça.
 João Luiz Elbing.
 João Luiz Gonçalves Vian-
 na.
 João Luiz Pereira.
 O Beneficiado João Luiz
 da Silva.
 P. João Manning.
 João Manoel Gonçalves.
 João Manoel Lourenço.
 João Manoel Pires.
 João Manoel da Silva Fre-
 re, por 2 exempl.
 João Martins Monteiro.
 João da Matta.
 João da Matta Chapuzet.
 João Manoel Borges e
 Castro.
 João Moreira.
 Irmão João Nepomuceno,
 da Congr. da Oratório.
 João Paulo Rodrigues.
 João Pedro Affonso Vi-
 deira.
 João Pedro de Carvalho.
 João Pedro Eliseu.
 João Pedro Migueis.
 João Pedroso.
 João Pereira de Carvalho.
- João Pereira da Silva.
 João Pires Esteves.
 João Quaresma Almeida
 Vidal, Monteiro Mór
 de Lafões.
 João Ribeiro de Almeida
 Campos, Conego da Sé
 de Lamego.
 João Ribeiro Nogueira
 Ferrão.
 Dr. João da Rócha Dan-
 tas e Mendonça Ger-
 saint.
 João Rodrigues de Oli-
 veira, Cavalleiro Pro-
 fesso na Ordem de San-
 tyago.
 João Rodrigues Xavier
 Duarte.
 Fr. João de Santa Rosa.
 João Simões Madruga.
 Capitão, João de Sousa
 Machado.
 João Texeira Almeida,
 Tenente de Artilharia.
 João Teixeira de Carvalho.
 João Teixeira de Moura.
 João Ventura Ribeiro.
 João Vicente Barruncho.
 P. Joaquim.
 Beneficiado, Joaquim de
 Almeida Cardoso de
 Caceres.
 Joaquim Alves M.^o Simer.
 Joaquim Antonio Duarte.

- | | |
|--|---|
| Joaquim Antonio Lucio dos Santos. | Joaquim Gregorio da Silva Rato. |
| Joaquim Antonio Rodrigues Galhardo. | Joaquim Honorato Lopes Carreira. |
| Joaquim Antonio dos Santos. | Joaquim Ignacio Gil. |
| Joaquim Antonio da Silva e Oliveira, 2 exempl. | Joaquim José Alves Ruas. |
| Joaquim Antonio Tenreiro. | P. Joaquim José do Amaral. |
| Dr. Joaquim Baptista. | Rev. Joaquim José d'Assumpção. |
| Joaquim Candido Ferreira dos Santos. | O Dr. Joaquim José Galvão, d'Evora, por 3 exempl. |
| Joaquim Cardoso. | Joaquim José Gomes. |
| Joaquim Carlos Fernandes do Couto. | Joaquim José Gomes Moreira. |
| Joaquim Carlos da Fonseca. | Joaquim José Jorge. |
| Joaquim Carlos da Fonseca Campos. | Joaquim José da Luz. |
| Joaquim da Costa Bandeira. | P. Joaquim José Machado. |
| Joaquim da Costa Leite. | Joaquim José Márques. |
| Joaquim da Costa Lemos e Napoles. | Beneficiado, Joaquim José Nabel de Barros. |
| Joaquim David. | Joaquim José Pedro Lopes. |
| P. Joaquim Dias Tórtes. | Joaquim José Pereira de Mattos. |
| Dr. Joaquim Felix de Barros. | Joaquim José Pereira Pitta. |
| Joaquim Felix Moreira. | Joaquim José Quintino. |
| Joaquim Fernandes Couto, Filho. | Joaquim José do Rego. |
| Joaquim Ferreira Velloso. | Joaquim José Rodrigues. |
| Joaquim Germano Vasques. | Joaquim José Rodrigues Esperidião. |
| | Joaquim José de Santa Martha de Mesquita e Mello, por 2 exempl. |
| | Joaquim José da Silva. |

- | | |
|--|---|
| Joaquim José de Sousa. | Joaquim Rodrigues Botelho. |
| Joaquim José de Sousa Rodrigues. | Joaquim Rodrigues de Oliveira. |
| Joaquim José Tello da Fonseca. | Fr. Joaquim do Rosario, Provincial de Santo Antonio. |
| Joaquim José Ventura. | Joaquim de Santa Anna Lima Barbosa. |
| Joaquim Leandro de Sousa Pereira Leite. | Joaquim dos Santos Rosa. |
| Joaquim Luiz. | Joaquim Vicente Pereira de Araujo. |
| Rev. P. Fr. Joaquim Marçal. | Joaquim Vieira de Mello. |
| Joaquim Manoel de Loureiro. | Joaquim Zeferino Rodrigues Baima. |
| Joaquim Márques de Oliveira. | Jorge de Cabedo Sardinha e Vasconcellos. |
| Joaquim de Mattos de Carvalho, Professor Régio do Banho. | Jorge de Mesquita. |
| Joaquim de Mello Guedes Coutinho, Deão da Sé da Guarda. | José Affonso de Oliveira. |
| Capitão, Joaquim Pedro Cardo Maldonado. | P. José Agostinho de Macedo. |
| Joaquim Pedro Ferreira. | José Alberto de Oliveira. |
| Joaquim Ramos. | José de Almeida e Mendonça. |
| Joaquim dos Reis Amado. | José Alves da Cunha. |
| P. Joaquim Ribeiro de Campos. | José Alves Freneda. |
| Rev. P. M. Dr. Fr. Joaquim Rodrigues, Provincial dos Eremitas Calçados de Santo Agostinho. | José Anastacio da Rocha. |
| Joaquim Rodrigues Bizarro. | P. José Antonio, da Congreg. do Oratorio, por 5 exempl. |
| | José Antonio. |
| | José Antonio d'Araujo Silva. |

- | | |
|-----------------------------------|--|
| José Antonio de Araujo Veloso. | José Antonio Rodrigues. |
| José Antonio Barbosa de Amorim. | José Antonio Rodrigues Gondi. |
| José Antonio Caminha. | José Antonio de Salles. |
| José Antonio da Campos e Andrade. | Dr. José Antonio dos Santos Franco. |
| José Antonio Carvalho. | José Antonio da Silva Franco. |
| José Antonio de Castro Sampaio. | José Antonio da Silveira. |
| José Antonio da Costa Guerreiro. | José Antonio Soares de Barros. |
| José Antonio David Henriques. | José Antonio Soares Mendes. |
| José Antonio de Faria. | José Antonio de Sousa Guimarães. |
| José Antonio Fernandes da Silva. | José Antonio Teixeira Lobo. |
| José Antonio Ferreira. | José Antonio Vieira da Costa. |
| José Antonio Gomes Junior. | José Antunes da Silva. |
| José Antonio Gonçalves Forre. | José de Araujo. |
| José Antonio Leal. | José Araujo Campos. |
| Capitão, José Antonio Madeira. | José de Azevedo Gouvêa Mendanha. |
| José Antonio Marques. | José Baptista Gastão. |
| José Antonio de Passos. | José Bernardo de Andrade Coelho, Vice Reitor do Real Collegio de Nobres. |
| José Antonio Pereira da Silva. | José Bernardes Leite. |
| José Antonio do Pilar. | José Caetano Alves da Rocha. |
| José Antonio Rebello da Silva. | José Cardoso da Costa. |
| José Antonio Reis da Cunha. | José Carlos de Sousa. |
| José Antonio Ribeiro. | P. José Coelho Corrêa. |

- | | |
|--|---|
| José Coelho Messeder. | José Ferreira Braga. |
| José Coelho de Moura. | José Ferreira Cardoso. |
| José Corrêa da Silva Carneiro, Escrivão do Público Judicial, na Cidade de Viseu. | José Ferreira da Silva. |
| José da Costa de Carvalho e Lemos. | P. José de Figueiredo Abranches. |
| José da Costa Monteiro. | José Filippe de Oliveira. |
| José da Cruz Furtado. | Rev. P. José Filippe de Sousa Pinto, Prior da Paroquial de S. Julião. |
| José da Cunha do Loureiro. | José Francisco Barbosa. |
| José da Cunha Paredes. | José Francisco da Cunha Ribeiro. |
| José Custodio da Rócha Vianna. | José Francisco da Rócha. |
| José Damazio. | José Francisco Rodrigues Guimarães. |
| José Dias. | José Garcia Rebello de Caceres. |
| José Dias de Sousa. | José Gaudencio de Campos Pessanha. |
| José Diogo de Bastos. | José Gomes Claro. |
| José Estanisláo Frade de Almeida. | José Gomes da Fonseca, Sobrinho. |
| José Eugenio. | José Gomes Henriques. |
| José Eustaquio de Almeida. | José Gomes Monteiro. |
| José Felix Gonçalves da Costa. | José Gonçalves Panteleão, por 2 exempl. |
| José Felix Pedroso. | José Gregorio Boreau. |
| José Fernandes. | José Heliodoro de Castro. |
| José Fernandes Lima, por 2 exempl. para receber hum. | José Jeronymo Pires Moreira. |
| José Fernandes de Mattos Lima. | José Ignacio de Andrade. |
| José Ferreira. | José Ignacio da Costa. |
| José Ferreira dos Anjos. | José Ignacio Pinto Pontes. |
| | Desemb. José Joaquim de Abreu. |

- | | |
|--|---|
| José Joaquim Alves da Cunha. | José Joaquim da Rosa. |
| José Joaquim Barbosa Pinto. | Rev. José Joaquim Teixeira da Rocha. |
| José Joaquim Braga. | José Joaquim Valverde. |
| José Joaquim Carneiro. | Beneficiado, José Joaquim da Veiga. |
| José Joaquim de Castro. | José Joaquim Vieira. |
| José Joaquim Dias. | José Joaquim Vieira. |
| José Joaquim Ferreira de Carvalho. | José Joaquim Zuzarte. |
| José Joaquim de Freitas Rego. | José Ladisláo d'Almeida. |
| P. José Joaquim Garcia Abranches. | José Laureano Mendonça e Silva. |
| José Joaquim Lobo. | José Lázaro Nunes. |
| José Joaquim Nicoláo da Silva. | José Leandro Teixeira. |
| José Joaquim de Oliveira. | José Lopes d'Abreu. |
| José Joaquim Pacheco e Sousa, Dr. em Canones, e Secretario do Eminentiss. Patriarca. | José Lopes de Mattos, Cirurgião de Mangoalde. |
| José Joaquim Paes de Sande e Castro, por 2 exempl. | José Lopes Ribeiro. |
| José Joaquim Pereira. | José Lopes de Sousa. |
| José Joaquim Pereira da Silva. | José Lourenço. |
| José Joaquim Pinto Ribeiro. | José Lourenço Gomes de Figueiredo. |
| José Joaquim Pontes de Sousa. | José Luiz de Andrade. |
| José Joaquim Rafael do Valle. | José Malheiro Simplicio. |
| José Joaquim Rebello. | P. José Manoel de Abreu, por 2 exempl. |
| | José Manoel Alzina. |
| | José Manoel Pimenta. |
| | José Manoel de Sequeira. |
| | José Manoel da Silva Telles. |
| | José Manoel Ventura. |
| | José Manoel Villela. |
| | P. José Maria, da Congreg. do Oratorio. |

- José Maria de Abreu.
 José Maria Affonso.
 José Maria de Almeida.
 José Maria Alves Branco.
 José Maria d'Ascensão.
 José Maria d'Azevedo.
 José Maria Ayres Pinto,
 Capitão Mór de Béja.
 José Maria Corses.
 Rev. Beneficiado, José
 Maria Damil.
 José Maria Leitão de Al-
 meida.
 Dr. José Maria Lima e
 Lemos.
 José Maria Lopes de Faria.
 José Maria Lourenço.
 José Maria das Neves.
 José Maria de Oliveira.
 José Maria de Oliveira e
 Silva.
 José Maria Saçarego.
 José Maria Salema Garção.
 José Maria de S. Justino.
 José Maria da Silva.
 José Maria da Silva Men-
 des, por 2 exempl.
 José Maria da Silva Rego.
 José Maria de Sousa.
 José Maria Stockler Sa-
 lema.
 José Maria Stockler Sale-
 ma Garção.
 José Maria de Villa-Lo-
 bos Vasconcellos.
- José Márques, Cirurgião
 de Quintella de Gui-
 rama.
 José Márques da Silva
 Vianna.
 José Martinho Pereira Lu-
 cena Noronha.
 P. José Maximino da Sil-
 veira.
 Fr. José de Meira, Op-
 positor em Theologia.
 José Mendes Braga.
 Rev. P. Fr. José de Men-
 donça.
 José de Mello da Cunha
 d'Abreu e Eça.
 José de Menezes d'Almei-
 da Tovar e Vasconcel-
 los.
 José Midossi.
 José Milton Freire, por
 6 exempl. para receber 2.
 José Moreira Pinho de Se-
 queira.
 Fr. José Moreira Rodrigo
 de Carvalho.
 José do Nascimento Mello.
 José Nicoláo Morel d'Ava-
 los Redmund.
 José Nicoláo de Sousa.
 José Nicoláo de Sousa e
 Silva.
 José Nogueira de Campos.
 Fr. José de N. Senhora do
 Campo e Silva.

- José Nunes.
 José Nunes.
 Rev. Conego, José Nunes Cardoso.
 José Nunes Viseu.
 José de Oliveira.
 José de Oliveira, por 3 exempl.
 José de Oliveira Borges, por 10 exempl. para receber hum.
 José Pedro Cardoso.
 José Pedro de Carvalho.
 José Pedro de Carvalho.
 Desemb. José Pedro Fialho de Mendonça.
 Rev. José Pedro Rates, Thesoureiro Mór da Real Capella da Bemposta.
 José Pedro de Sousa Pereira Leite, Chefe de Divisão.
 José Pedro Vicente Garcez.
 José Pessoa da Cunha.
 José de Pinho.
 José Pinto de Campos.
 José Pinto Machado, por 2 exempl.
 José Rafael da Silveira.
 José Rebello Fragoso.
 José Rebello Fragoso.
 José Rebello Leite Cogominho de Lacerda.
- José Ribeiro de Carvalho:
 Desemb. José Ribeiro Saraiva.
 José Roberto dos Reis Tavares.
 Rev. P. José da Rocha, da Congr. do Oratorio.
 José Rodrigues.
 José Rodrigues Baralha.
 Capitão, José Rodrigues de Carvalho.
 José Rodrigues Cazaleiro.
 José Rodrigues dos Santos.
 José Rodrigues Souto.
 José Rufino Rodrigues Sette.
 P. M. Dr. Fr. José de S. Cyrilo Carneiro.
 P. M. Fr. José de Santa Rosa.
 José dos Santos.
 José dos Santos.
 José Serafino Rodrigues Pereira.
 José Severiano da Silva.
 José da Silva Azevedo.
 José da Silva Borges.
 José da Silva Canuto.
 José da Silva Serra.
 José Simões d'Abreu Santa Barbara, por 3 exempl.
 José Simões Couceiro de Souto.
 José Teixeira Carlos, Ca-

- pellão do Real Hospital dos Banhos de S. Pedro do Sul.
- José Telles de Figueiredo e Almeida.
- P. José Tenreiro.
- José Theodoro de Almada.
- José Theodoro Pereira.
- P. José Theotónio da Rócha.
- José Tote.
- José Wan-Zeller.
- José Vicente de Oliveira.
- José Vieira de Carvalho.
- D. Isabel Bernarda de Lucena Beltrão.
- D. Isabel Freire de Andrade.
- D. Isabel Luiza Torlade Pereira d'Azambuja.
- D. Isabel Margarida Riege do Valle.
- Brigadeiro, Isidoro Paulo Pereira.
- Isidoro José Gomes.
- Julião Pereira de Sá.
- Beneficiado, Ivo José dos Santos.
- Justina Ignacia.
- Justino Pereira de Faria.
- Monsenhor Lacerda.
- Ladislão Manoel do Nascimento Barbuda.
- Lázaro Cardoso Amado,
- Coronel de Milícias de Torres Védras.
- Leocadio Antonio Florencio.
- Leonardo Vieira Rebello.
- Exc. D. Leonor da Camara.
- Exc. D. Leonor Mascarenhas.
- Livraria da Congregação do Porto.
- Livraria de S. Pedro de Alcantara, por 5 exempl.
- Capitão Mór, Lourenço Coelho de Barros.
- Lourenço Coelho da Cruz.
- Lourenço Demichelis.
- Lourenço José Alves.
- Lourenço Luiz de Sousa Silveira.
- P. Luiz de Andrade Freire.
- Luiz Antonio de Araujo.
- Dr. Luiz Antonio Caminha.
- Luiz Antonio de Carvalho.
- Luiz Antonio Freire de Carvalho e Figueiredo.
- Fr. Luiz Antonio Soares de Oliveira.
- Luiz Antonio de Sousa Pereira Leite.
- Luiz Carlos Sanches.
- Luiz Corrêa Marmelada.
- Luiz da Costa Corrêa.
- Luiz Francisco.

- Luiz Gomes.
 Rev. P. Luiz Gonçalves
 da Silva Nogueira.
 Luiz José de Carvalho,
 Primeiro Tenente da
 Armada Real.
 Luiz José de Figueiredo,
 Cirurgião de Fataunços.
 Beneficiado, Luiz José de
 Gouvêa.
 Luiz José de Oliveira
 Dourado.
 Luiz José Ribeiro.
 Luiz Lobo de Azeredo e
 Vasconcellos.
 Luiz do Loureiro de Quei-
 roz Cardoso, Major de
 Ordenanças de Viseu.
 P. Luiz Maria.
 P. Luiz Manoel Gomes,
 Prior da Paroquial de
 N. Senhora da Incar-
 nação.
 Luiz de Mello.
 Luiz de Mello Cardoso.
 Luiz de Moraes e Carvalho.
 Luiz Pessoa Tavares de
 Amorim.
 Luiz Pinheiro de Maga-
 lhães.
 Fr. Luiz de Santa Rosa
 de Lima.
 Luiz da Silva Maya.
 Luiz de Sousa Amado.
 D. Luiza Augusta Ferrei-
- ra Vaz, Religiosa em
 Lorrvão.
 D. Luiza Henriqueta de
 Oliveira.
 D. Luiza Rita.
 Magdalena Rita do Nas-
 cimento.
 Manoel Affonso de Moura.
 Manoel Affonso dos San-
 tos.
 Desemb. Manoel Agosti-
 nho Madeira.
 Manoel de Albuquerque e
 Sousa, Abbade de Ca-
 verraes.
 Manoel de Almeida e Silva.
 Manoel de Almeida Soa-
 res, Capitão de Serezes.
 P. Manoel Alves dos Reis.
 Manoel Alves Ribeiro.
 Manoel d'Ambrosi Junior.
 Manoel Antonio Alves.
 Manoel Antonio Alves
 Costa.
 Manoel Antonio Amor.
 Manoel Antonio Barroço.
 Manoel Antonio da Fon-
 seca.
 Manoel Antonio da Silva.
 Manoel Antonio de Sousa
 Brito.
 Manoel Antonio de Santa
 Anna.
 Manoel Bento Dias Fer-
 reira.

P. M. Fr. Manoel Cardoso.

Fr. Manoel da Conceição

. Argea, por 4 exempl.

Manoel Corrêa de Sá.

Manoel da Cruz Nogueira.

Manoel Dias Torres.

Manoel Diogo.

Rev. P. Fr. Manoel Duarte.

Manoel Duarte Ferreira

Vianna.

Manoel Emygdio da Silva.

Rev. P. M. Fr. Manoel

da Epifania.

Manoel Feliciano de Pina.

P. Manoel Fernandes Dias.

Manoel Fernandes dos

Reis.

Manoel Ferreira.

Manoel Ferreira de Abreu.

P. Manoel Ferreira Giral-

des.

Capitão, Manoel da Fon-

seca e Silva.

P. Manoel Garcia Abran-

ches Fonseca.

Rev. P. Fr. Manoel Gas-

par.

Capitão, Manoel Gomes.

Manoel Gonçalves da Cruz.

P. Manoel Gonçalves

Guerra.

Manoel Jeronymo Cam-

padonio.

Manoel de Jesus Franco.

Manoel de Jesus Salgado.

Manoel Joaquim Cordeiro,

Quartanario da Sé d'El-

vas.

Manoel Joaquim da Fon-

seca do Amaral.

Manoel Joaquim Freire.

Manoel Joaquim Márques

de Carvalho, Cirurgião

do Partido de Vouzel-

la.

Manoel Joaquim Maya.

Dr. Manoel Joaquim do

Outeiro.

Manoel Joaquim de Sá

Braga.

Beneficiado, Manoel Joa-

quim Sabater.

Manoel José Alverninhas.

Manoel José Alves.

Manoel José Alves.

Manoel José de Carvalho

Valença.

Manoel José Coelho.

Manoel José Coelho Cou-

tinho.

Manoel José da Costa.

Manoel José da Cunha.

Manoel José Fernandes.

Manoel José Ferreira Gui-

marães.

P. Manoel José de Freitas;

Manoel José Gomes.

Manoel José Gonçalves.

Manoel José Joaquim de

Castro.

- Manoel José de Oliveira**
 Borges.
Desemb., Manoel José de
Oliveira Fogaça.
Manoel José dos Reis.
Manoel José da Silva Ser-
 va.
Manoel José de Sousa
 Henriques.
Manoel Laborio Diniz.
Manoel Lopes de Gumici,
 Commissario da Com-
 panhia do Alto Douro.
Manoel Lopes Ribeiro,
 Cirurgião de Cambari-
 nho.
Manoel Luiz de Lemos,
 Prior de Santo Estevão.
Manoel Luiz da Silva Lessa.
Manoel Marcos da Costa.
Rev. P. Manoel Márques
 Migueis.
Manoel Martins da Hora,
 por 2 exempl.
Manoel do Nascimento.
Manoel do Nascimento.
Manoel Nunes Chanto.
Manoel de Oliveira.
Manoel de Passos Ottoni.
Manoel Pereira de Faria
 Peixoto.
Manoel Pereira Rodrigues.
Manoel de Pinho.
Capitão, Manoel Pinto de
 Almeida.
- Desemb., Manoel Poly-**
 carpo de Sousa da Guer-
 ra Quaresima.
Fr. Manoel Rebello da
 Silva, por 2 exempl.
Manoel Ribeiro Guima-
 rães.
Sargento Mór, Manoel da
 Rócha.
Manoel Rodrigues.
P. Manoel Rodrigues de
 Abreu.
Manoel Rodrigues Caze-
 leiro.
Manoel Rodrigues Hyp-
 polito.
Manoel Rodrigues Mon-
 teiro.
Manoel Rodrigues de Oli-
 veira.
Manoel Rodrigues Sordos.
Manoel Rodrigues Teixei-
 ra Penna.
Manoel Rondon.
Manoel de Salles Mendon-
 ça Silva, Tabellião Pú-
 blico, e Judicial e Not-
 tas na Cidade de Viseu.
Manoel da Silva Ferreira
 Vianna.
Manoel da Silva Rego.
Manoel Soares da Costa.
Manoel Soares da Fonse-
 ca.
Rev. P. Manoel de Sou-

- sa, da Congreg. do Oratorio de B.
 Manoel Teixeira Cabral.
 Manoel Teixeira de Magalhães.
 Manoel Vieira Rodrigues.
 M. A. P.
 M. A. Pacheco.
 Marçal Pedro da Cunha Maldonado Atayde e Barahona.
 Marcelino Salazar da Silva Telles, Sargento Mór de Lafões.
 Marcianno Ignacio Ribeiro e Silva.
 Marcos Antonio Pereira.
 Marcos de Torres Vaz Freire.
 D. Margarida Isabel Sanches de Brito.
 Margarida Rosa da Piedade.
 D. Maria Barbara.
 D. Maria do Carmo.
 Exc. D. Maria Caetana de Sá e Menezes.
 D. Maria Cazimira da Silveira Franco.
 D. Maria Clara de Sousa Lira e Castro.
 Maria do Egypto Silveria da Conceição.
 Maria do Espirito Santo.
 D. Maria Henriqueta Freire.
- D. Maria Ignacia Braamcamp.
 Exc. D. Maria Joanna da Cunha.
 Maria Josefa da Silva.
 D. Maria Isabel Corrêa de Mello.
 D. Maria Julia Sanches de Brito.
 D. Maria Luiza de Cabedo e Lencastre.
 D. Maria Luiza Mosinho d'Albuquerque Cotta Falcão.
 D. Maria Luiza de Valeré.
 D. Maria da Luz.
 D. Maria Magdalena.
 D. Maria Micaella Infante.
 D. Maria da Nazareth.
 D. Maria do Patrocinio Pereira Forjaz.
 D. Maria Ritta.
 D. Maria Severina Velloso Cotta.
 D. Maria Thereza Ahrends.
 D. Maria Thereza de Lebzeltzen.
 D. Maria Victoria.
 D. Marianna Carlota de Victoria Metéllo.
 D. Marianna Freire.
 D. Marianna Pacheco Pereira Pamplona.
 Exc. D. Marianna de Sousa.

- Exc. D. Marianna Theresza de Sá e Menezes.
Beneficiado, Marianno Antonio José de Macedo.
Exc. Marquez d'Angeja.
Exc. Marquez de Castello Melhor.
Exc. Marqueza de Abrantes, D. Maria Joanna.
Exc. Marqueza de Pombal.
D. Martinho Arangua.
Martinho José Diogo Passos Peixoto.
Martinho José dos Reis.
D. Martinho do Rosario e Vasconcellos, Cónego da Sé d'Elvas.
Martinho Teixeira Homem de Brederod.
Mattheus Joaquim de Oliveira.
Mathias Antunes Ferreira.
Mathias Ferreira de Passos.
Fr. Mathias da Purificação.
Mauricio Dias de Carvalho.
Maximianno da Costa Mattoso.
Maximianno Fernandes Branco.
Maximilianno Roovers.
Maximinianno Antonio Coelho.
Marino Miguel Franzini.
Miguel Antonio Moinhos.
- Miguel Antonio Malheiros.
Miguel Antonio de Oliveira Pinto de Moreira.
Miguel Gomes de Almeida.
Miguel José Diniz.
Miguel José de Miranda.
Miguel José Rodrigues.
Miguel Osorio Cabral da Gama e Castro.
Exc. D. Miguel Pereira Forjaz.
Miguel Ribeiro Pio.
Miguel Thomás.
Miguel Thomás.
M. P. L.
Narciso Antonio de Arango Guimarães.
Nicoláo Joaquim Pereira da Silva.
Nicoláo de Mello e Sousa.
Nicoláo Roque.
Nicoláo Tolentino Xavier Duarte.
Nuno Caetano da Costa.
Nuno Freire de Andrade.
Rev. P. Fr. Octaviano Pereira.
Eminentissimo Patriarca Eleito.
Paulo do Avellar Telles.
Paulo Coelho de Campos.
Fr. Paulo do Porto.
Paulo Rodrigues da Conceição e Silva.

| | |
|--|---|
| Pedro Alexandre Cavroé. | Rev. Prior do Convento da Boa Hora de Lisboa. |
| Pedro Carlos Midossi. | Prior dos Mátyres. |
| Pedro Francisco Emerg, por 6 exempl. | Rev. P. Prior de Oeyras. |
| Pedro Gomes. | P. Propósito da Casa do Espírito Santo. |
| Pedro Huet. | Provedor do Monte Pio. |
| Pedro José da Costa. | Rafael de Amorim Pessoa Faria e Aragão. |
| Pedro José da Costa. | Rafael Carlos Ferreira Chaves. |
| Rev. Beneficiado, Pedro José Ferreira. | Rafael Domingos Rise. |
| P. Pedro José Gonçalves. | Raymundo de' Novaes Corrêa. |
| Pedro José Gonçalves Ferreira, por 3 exempl. | Recolhidas da Santa Casa da Misericórdia, por 5 exempl. |
| Dr. Pedro José Henriques Barbosa. | Ricardo Gomes Rosado Moreira Frois. |
| Pedro Joyce. | Ricardo José dos Santos. |
| Pedro Mavinhé. | Exc. Ricardo Raymundo Nogueira. |
| Pedro Nolasco Pires Chaves. | Ricardo Silly Coutinho. |
| Pedro Rodrigues Ferreira. | R. J. M. |
| Pedro Teixeira da Cunha Basto. | D. Rita Emygdia de Castro. |
| Pedro Teixeira do Valle Magalhães. | D. Rita Wan-Zeller. |
| Petters e Companhia. | Roberto José da Silva. |
| P. J. A. Souto. | D. Rodrigo de Lencastre. |
| Pillaer. | Romão José. |
| Placido da Cruz. | Romão José de Sousa e Silva Guerra. |
| Placido José da Rosa. | Roque Landr.º Pereira, Bacharel formado em Leis. |
| P. M. L. | |
| Polycarpo José Maria. | |
| Possidonio Ignacio de Moraes. | |
| P. P. C. | |
| Exc. Principal Mendonça. | |

- D. Rosa de Campos.
 Sebastião da Cunha d'Aze-
 redo Coutinho de Sou-
 sa, Mestre Escóla na
 Sé d'Elvas.
 Sebastião José Ferreira.
 Sebastião José de Olivei-
 ra Guimarães.
 Sebastião José de Sam-
 payo.
 Sebastião Nunes.
 Silvestre José Barreira.
 Theobaldo de Lemos da
 Silva Cardoso, Bacha-
 rel formado em Leis.
 Teodoro José da Fonseca
 Lemos.
 Theotónio Soares de Mel-
 lo, Monteiro Mór da
 Villa de S. Miguel do
 Outeiro.
 D. Thereza Delfina Mo-
 reira de Jordão.
 Rev. P. Thomás.
 Thomás Alexandre Perei-
 ra d'Azambuja.
 Thomás de Aquino Leal.
 Thomás de Aquino de
 Sousa.
 Thomás Crane.
 Thomás de Faria e Silva.
 P. Thomás Lobo, da
 Congreg. do Oratorio.
 Thomé Joaquim Guilher-
 me de Moraes.
- Timotheo Luiz da Paz.
 Valentim Manoel da Cos-
 ta.
 D. Valentina Maxima Cal-
 deira.
 Valerio Pereira de Mattos.
 Verissimo Antonio Ferrei-
 ra da Costa.
 Verissimo José da Veiga.
 V. J. C.
 Vicente Cosme Vieira de
 Carvalho.
 Vicente Ferreira Maya.
 Vicente Ferreira Pinto de
 Atayde, Quartanario na
 Sé d'Elvas.
 Vicente Ferreira dos San-
 tos.
 Vicente Joaquim de An-
 drade.
 Vicente José Ferreira.
 Vicente José Salgado.
 Vicente José de Sousa.
 Vicente de Oliveira.
 Vicente Paulo de Bastos.
 Victor Romano.
 Beneficiado, Victorino Jo-
 sé Coelho.
 Victorino José Gomes.
 Victorino José Ignacio.
 Victorino José Nunes.
 Victorino José dos San-
 tos Ferreira.
 Victorino da Silva Moraes.
 P. Vigie.

Exc. Visconde de Souto
d'El Rei.

Exc. Viscondessa de Villa
Nova de Souto d'El Rei.

Urbano Antonio da Sil-
veira Vasconcellos.

Wencesláo Bernardino Van-
Hontum de Faria, por
2 exempl.

Xavier José Frade de
Aguiar.

17-
20f

de

N 201
1 N 244

DO NOT REMOVE FROM POCKET

ALF Collections Vault



3 0000 097 292 142